

AGOSTINHO RAMOS

PREFEITO DE CACHOEIRA

Recordações de  
em  
Cachoeira 32

e Sectores

de Figueiredo — Goes Monteiro

Curitiba — Buzellon

Valle do Parahyba

1937

EDITADA NA REVISTA DOS TRIGONOMETRISTAS  
no 100, Tellico, 72 - São Paulo

# Recordações de 32 em Cachoeira

e Sectores

Euclides de Figueiredo — Goes  
Monteiro — Christovam Barcellos

Valle do Parahyba

POR

AGOSTINHO RAMOS

Prefeito de Cachoeira

NOS GOVERNOS

JOÃO ALBERTO

MANOEL RABELLO

LAUDO DE CAMARGO

PEDRO DE TOLEDO

e

ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA



1937

Empreza Graphica da "Revista dos Tribunaes"

Rua Xavier de Toledo, 72 — São Paulo.

AOS MEUS FILHINHOS

MESSIAS  
JOSÉ  
e  
JAIRO

Inda ha pouco — era o ribombo  
Do canhão em luta accesa;  
Da granada — o fundo rombo  
Cavado em plena devesa;  
E depois — o heroe num tombo  
Succumbindo na defesa.

.....  
.....

São Paulo, Outubro de 1932.

(De uma Historia em verso).

## P R E F A C I O

*Entregou-me Agostinho Ramos o seu livro Recordações de 32, para prefacial-o. Não podia o Autor ter escolhido mão mais inhabil, penna mais fragil. Exitei, mas ao lêr as suas despretenciosas narrativas senti desdobrarem-se ante meus olhos aquelles acontecimentos épicos que tiveram por scenario a sua gloriosa Cachoeira e muitas outras cidades martyres do Valle do Parahyba. Aceitei o encargo, pesado demais para as minhas forças, mas ao lado certamente, de quantos se inflammaram pelo Ideal de S. Paulo em 32, venho trazer a Agostinho Ramos a offerenda da minha admiração. Fascinado pelo éco dessa epopéa que resoará para sempre ao ouvido dos paulistas e testemunha feliz desse galopar destemeroso dos bandeirantes de 32, para regiões immarceciveis da gloria, o coração do Autor pulsa em fremitos de entusiasmo pela repetição em nossos dias, dos feitos dos nossos antepassados, quando rasgando o tratado de Tordesillas, empurraram as nossas fronteiras para o sopé dos Andes.*

*Agostinho Ramos tem personalidade, nella estão plasmados os caracteres dessa gente bôa e hospitaleira do Valle do Parahyba, simples e heroica, plantel precioso, onde germinou e evoluiu a civilização paulista.*

*Foram sem duvida, estes ribeirinhos que esparramaram a golpes de intelligencia, de pertinacia e de labor fecundo, o progresso que hoje nos enche de orgulho, propiciando-nos um padrão de vida e uma prosperidade que nos equalam aos povos mais cultos e felizes do Universo.*

*S. Paulo a 9 de Julho de 32 cobriu com o seu peito varonil, como uma muralha de fé e redempção todas as fronteiras do nosso Estado; S. Paulo imperterrito, revivendo as glórias do Andrada intemerato, perante as côrtes de Lisbôa, paraphraseando o varão illustre, alçou seu busto por sobre os pincaros da Mantiqueira e da Serra do Mar, e bradou: attenção senhores da Dictadura, aqui desta tribuna todos têm que me ouvir. S. Paulo, não offerece os seus pulsos aos grilhões da escravatura; e, continuou, S. Paulo só obedece um senhor, a Lei — ou a Constituição ou a Morte!*

*As margens do Ribeira, do Paranapanema, do Rio Grande, em Matto-Grosso, por sobre as quebradas da Mantiqueira e da Serra do Mar, o clangor das cornetas, o troar dos canhões, o crepitar da fuzilaria mostraram ao Brasil a revolta de um povo que tem honra; que tem dignidade e que não permite a intromissão de inexperientes em cousas do seu fôro particular e nem se submete ao papel de cobaia imbelle ás experiencias de treinamento de neoestadistas.*

*Nas officinas, nas fábricas, nas fazendas e nos campos, e, em todos os lares porfiavam os paulistas em servir a Grande Causa.*

*Cachoeira, ponto strategico de importancia, transmutou-se de modesta cidade acotovelada ás margens do remansoso Parahyba em centro de concentração e distribuição de recursos bellicos do Destacamento da 2.<sup>a</sup> D. I. O.*

*Dentro do borbórinho dessa pequena Babel no azafama de suas attribuições surgiu a figura popular do dynamico prefeito de Cachoeira, Agostinho Ramos. Quem por lá passou, quem sentiu necessidade de qualquer assistencia que não o tenha conhecido!*

*Reclamado por toda a parte, tresdobra-se; é o homem providencia, e, no tumultuar das suas occupações vae annotando na sua memoria e recolhendo ao seu archivo, o manancial precioso de factos que ante seus olhos, perpassaram como um immenso filme natural.*

*Agora, Agostinho Ramos publica as suas recordações; alcandora-se ás altas regiões do espirito, descreve a magnificencia panoramica do Valle do Parahyba, das serras que se alteiam ao longe, das penedias e florestas, da cupula immensa sempre azul do ceu de esplendores daquella zona maravilhosa, depois ainda em phrases crystallinas e cantantes como o marulhar do Parahytinga, rolando por sobre seixos e alcantis, desce para a planicie. Servindo-se muitas vezes do linguaajar caracteristico da gente simples do Interior, tece uma ode ao seu querido povo de Cachoeira, á sua grey, á sua brava gente que sentiu como elle todas as emoções da Grande Causa e da guerra. Gente que soube agir de prompto,*

*mas que soube soffrer com estoicismo na adversidade, tudo por amor á sua gleba e ás suas tradições, como aquelle velho Maturin que René Basin descreveu com tanta propriedade no seu grande livro La Terre qui Meurt.*

*Recordações de 32, de Agostinho Ramos, é um precioso repositório, onde o historiador irá encontrar uma documentação authentica, para historia da Campanha Constitucionalista de 32.*

*Cicero disse (Rethorica de Aristoteles) que a 1.ª lei da historia é narrar a verdade; e a 2.ª ter coragem em proclamal-a.*

*No que pude observar no exercicio das minhas funções de Chefe do Serviço de Engenharia da 2.ª D. I. O., portanto como testemunha ocular da epopeia que vivemos em 32, Agostinho Ramos narrou a verdade e a proclamou.*

*S. Paulo, Fevereiro de 1937.*

AARÃO JEFFERSON FERRAZ

## DUAS PALAVRAS

Em 1933 inicieí, a pedido, no jornalsinho aqui da terra, a publicação dos factos relativos á Revolução de 32 em Cachoeira.

Testemunha que fui da grande agitação e della participando, não só em função do cargo, mas sobretudo como paulista, anotei o que foi possível e, agora, com a ajuda da memoria, penso ter recomposto o quadro cachoeirense no transcurso da Revolução.

Os amigos induziram-me a que publicasse um livro. Seria bastante a narrativa iniciada no semanario local, "A Noticia".

Um livro que se escreve é como um discurso engatilhado — de qualquer maneira tem que sahir.

As continuas deficiencias grammaticaes, encontram o necessario amparo na velha phrase de um professor bahiano — vernaculo apurado é privilegio dos brancos, dos sabios e dos deuses.

Ademais, Campoamor assim sentenciava: **Creo que todo autor se hala en la obligacion de exhibir todas las obras de su inteligencia, sean buenas o malas, porque el lector debe saber porque se ha efectuado el desarrolo del pensamiento del escritor.**

E, assim, nasceu a ideia de compor este modesto e despretencioso trabalho.

Occorreu-me a possibilidade de amplial-o com elementos subsidiarios de valor, para o que enderecei varias cartas a pessoas que aqui estiveram á frente de organizações de

guerra, ou participando, num outro sector de actividade, do desenrolar da campanha. Taes pessoas, a quem muito prezo, umas se desculparam, outras silenciaram, de vez que, estão agora no uso e goso da evidencia politica ou burocratica, confirmando-se, assim, o velho brocardo — já não mais de D. Ramon Campoamor — honores mutam mores (as honras transformam os habitos).

Assim sendo, sahe o trabalho incompleto.

Vali-me, então, da memoria e dos documentos que possuo e penso não ter fugido á realidade de vez que cohonesto a narrativa citando pessoas, locaes, dia e hora.

Difficuldades materiaes impediram-me de publicar este trabalho na occasião em que foi composto.

Eu bem percebia que uma verdadeira alluvião de livros “revolucionarios” corria de mão em mão.

As editoras despejavam no grande ambiente “livros, livros a mancheias”.

Mais um, mais outro, outros e, emfim dezenas de livros, que se pareciam até as pombas dos pombaes.

Todos cantavam sua terra e os feitos da brava gente, mas os meus rabiscos continuavam engarrafados, com os seus lugares tenentes da literatura tão ao sabor da época.

Afinal, como só agora me é possivel comparecer a plenario, resolvi dar ao meu “louro agreste” o titulo de “Recordações”.

Com esse titulo qualquer tempo é tempo. Esta preoccupação de espaço e tempo, perde, entretanto, sua razão de ser si, avançando o olhar e o pensamento em derredor, considerarmos as vagas rumorosas que agitam a consciencia collectiva.

Os factos são de hontem, os figurantes estão todos vivos, os banquetes de confraternisação se repetem, as co-

lumnas, os batalhões são reservas incubadas. As comemorações de 9 de Julho se pronunciam num crescendo incandescente e a alma paulista está em plena florada de civismo sob calorias de alto potencial, emanadas do rescaldo de 32. É que o drama não teve um epílogo claro.

Penso pois, que não chego tarde publicando este livro que outro valor não tem, sinão, o de constituir uma lembrança aos que habitam o valle do Parahyba e aos que aqui mourejaram nos aureos tempos de 32.

Cachoeira, 9 de Julho de 1934.

AGOSTINHO RAMOS.

N. do A. — Em 34 não nos foi possível dar publicidade a este trabalho, o que só agora em 37 se verifica. Recuemos, pois, ao passado, transportemo-nos a 32 a titulo de recordação já que a hora presente se nos mostra tão presaga separando os homens e os ideaes.

1 de Fevereiro de 1937

## O VALLE DO PARAHYBA

**Campos da Bocaina.** — Longe, na direcção de sudeste, municipio de Silveiras, por traz dos contrafortes que dominam Cachoeira, nasce o Parahytin-ga. Em filetes de prata, emerge da terra pelos grotões soturnos até que se consubstancia em regato num elevado ponto da Serra da Bocaina, proximo ao morro da Boa Vista para uns, no Sertão da Lagoa para outros. A natureza, ahi, tem mais encanto e seducção que a propria arte, como si a arte não fosse “ a allucinação da natureza”. E’ a magestade do planalto, jamais arroteado e por onde berram touros selvagens, ainda não recolhidos a curraes. O immenso tapete de mimosa gramma, em ondulação suave, por vezes se afasta para o fundo do horizonte. Capões symetricos pontilham sua vastidão, enfeitando a vista. Nas bordas do paredão, para os lados do Atlantico, desdobra-se o sertão bruto, povoado de passaros e animaes selvagens. Nesse grande chapadão, escancarado para o céu, o sol resplende com mais vigor, a primavera veste a natureza com roupagem de sublime encanto e as auroras

que despontam no horizonte remoto, emoldurando o ambiente, têm coloração de sonho. O azul do céu e o verde da terra como que se namoram, trocando beijos ao sibilar dos ventos. Caçadores e viandantes que perambulam por esses campos e sertões, ainda crêm na lendaria mãe dagua cuja voz aflora nos marulhos da corrente, na caçapora ameaçadora, no pererê sardonico e nos milagres da "Santa Antonia Virgem" das Pedrinhas; e a una vóce todos já viram o velho Ventura, cavalgando ligeiro corcel, ladeado por dois enormes cães pretos e galopando pelos valles e lombadas.

**O Parahytinga.** — Desce o formoso Rio, da Serra, num anseio de grandeza e gloria e já derramando belleza e encanto admiraveis. Avança na direcção de sudoeste, dentro do municipio de Cunha para, a seguir, banhar a cidade de São Luiz. Mais adiante, suas aguas de brilho metalico empanam-se repentinamente, transfigurando-se numa coloração escura — é o Parahybuna que chega, oriundo da Serra do Mar, trazendo seu turvo contingente geologico. E, agora, já com o nome de Parahyba, respirando offegante, apertado entre montanhas, esgueirando-se pelas escarpas, atravessa o municipio de Santa Branca e attinge Guararema. Ahi descreve um grande semi-circulo e placido e sereno parece que descança da luta travada na serra. Penetra no



município de Jacarehy onde propriamente começa o valle a que dá seu nome.

**Valle do Parahyba.** — Tem sua divisa na Serra de Guararema, para os lados do poente. Entra o grande rio no seu dominio, possibilitando a navegação até Cachoeira. Ao largar esta cidade correm suas aguas num leito de pedra que se alteia e rebaixa, formando pequenas cascatas na vasante. A grande caudal por vezes se comprime entre rochedos, ora fervendo em redemoinhos, ora vencendo parapetos, espumarenta e em louca desabrida. A natureza, porém, marcou a divisa de São Paulo, estrangulando o grande rio numa garganta de granito — é o Salto. Ahi as aguas desesperadas, buscam todas as brechas, carcomem a massa archeana, fervilham, espumam, espoucam, estrondam, arrebatam e pelo canal a dentro invadem o Estado do Rio, buscando o Oceano. Mas a corrente maravilhosa quando penetra no seu valle, em Guararema, na sua nova bacia hydrographica, não tem a lhe embarçar a rota cachopos e outros sobresaltos. Dos morros e das serras que se alteiam ao longe, cada affluente traz-lhe o tributo da sua formação geologica.

Nesse rio milenario está contida a historia da cadeia de cidades que se levantam em suas margens e que foram o berço da civilização de São Paulo. Assistiu seu alvorecer e decadencia e agora coopera para a sua resurreição. Ha mais de tres seculos

teve o seu dorso cavalgado por ousados bandeirantes, que aportando nestas paragens avançaram até Embahú e dahi attingiram a Mantiqueira, atravessando-a na brecha mais accessivel — buscando Minas e Goyaz.

Assim, o Parahyba foi a grande estrada que conduziu ao immenso valle o homem civilizado. Á veloz igara, enfeitada de libellulas tremeluzentes, succederam-se as canoas, botes e jangadas. Assim como o Tietê foi o caminho das monções que levou o bandeirante a desbravar a terra desconhecida para os lados de oeste, tambem o Parahyba foi a rota irradiadora cavalgada “pelos ousados paulistas que rasgaram nos sertões um sulco de bravura, desfraldando no ar o pendão das conquistas”.

Mas a natureza foi domada. A picada se transformou em caminho, o caminho em estrada e veio o progresso e veio a civilização.

Elisèe Reclus estima a bacia hydrographica do Parahyba em mais de 60.000 kilometros quadrados e um dos nossos geologos escrevera: “aguas abençoadas as deste Rio, o unico no Estado em cujas margens nunca se conheceu febre de especie alguma e onde existe uma fauna rica e abundante”. As suas margens, hoje, estão povoadas de lavoura e gado e as pastagens recuam para o fundo, galgando as serras.

Quando, porém, a alta administração volver seus olhos para os Campos da Bocaina e para o valle que

descrevemos, alli construindo sanatorios, abrindo estradas e incentivando a cultura de fructas, aqui extinguindo brejões, rectificando, desobstruindo o rio, o quadro será o de uma resurreição maravilhosa da terra, um tumultuar de vida e seiva, de dynamismo e opulencia.

Valle de tradições, abrigou outrora um povo trabalhador e de habitos patriarchaes, hospitaleiro e bom que soube armazenar riqueza e cultuar o bello. O exodo a que foi forçado, por um determinismo economico, de vez que Ribeirão Preto acenava numa caudal de proveito, não lhe extinguiu o amor á gleba nem o sentimento da tradição que se projecta, futuro a dentro, com maior carinho. E' que a natureza tem o dom da atracção e guarda segredos e mysterios que estão ao rythmo do subconsciente.

Quem até hoje ainda não sentiu o arrebatamento mistico que infunde o crepusculo no legendario valle? Suave nos primeiros momentos quando as cordilheiras se vestem de um azul cobalto e a seguir o panorama das silhuetas indecisas desses Titães de granito que, de longe, espiam o caudaloso rio. Uma tristeza vaga, indefinida vai dominando a alma, parecendo que as serras se fecham, comprimindo o coração. E então, assim isolado, em meio a natureza, percebendo que cada reoncavo retumba na voz cavernosa de uma ameaça, experimentamos "um terror secreto que longe de rebaixar a alma, dá coragem e eleva o genio".

Emquanto o trabalhador volve os seus olhos para a corrente dadivósa e fecunda, para a grande faixa fertilizada por um sem numero de riachos crystalinos e borbulhantes que lhe promettem seara magnifica, eis que o homem de sciencia, o pintor e o poeta volvem seus pensares para a formação cosmica do grande Valle, para a tonalidade de suas auroras e crepusculos e visão panoramica da sua natureza.

Largando o municipio de Pinheiros, avança a Mantiqueira abrupta e selvatica, numa offerenda de morros e picos, altiplanos e recortes, desfiladeiros e reconcavos que se perseguem e onde «a senha do trovão tem as côres da tragedia nas horas de convulsão da natureza».

E por essas brenhas quanta riqueza, quantos macissos de marmore, morros revestidos de talco, chisto betuminoso, quartzo, grutas lendarias decoradas com estalactites e estalagmites, orchidéas phantasticas, tudo pedindo a mão do homem e o dedo da sciencia.

E quem vir as serras soberbas, asperas, arrogantes que se defrontam com seu sequito de morros e de penedias alpestres, pensará no tremendo terremoto ou vulcão que sacudiu e rompeu a terra, levantando essas cordilheiras e abrindo o immenso valle, onde a ventania se espoja.

“Para a furia dos elementos inventou o Creador as rizezas cadavericas da natureza”. “Deante da

investida do furacão, collou a montanha ao rochedo".  
Passemos agora ao Valle do Parahyba agitado pela  
guerra. Tablado de predios asperos, bem pode ser  
chamado o **Mare-Nostrum** de 32.

## PRENUNCIOS

25 de Janeiro de 1932! Dia de São Paulo — apostolo e clarão.

Praça da Sé — estuario agitado, revolto. Muitas mil cabeças guardam no seu bojo o vagalhão de um ideal em marcha.

Da escadaria da Cathedral trovejam vozes: é Lourenção, Moraes Andrade, Armando Prado, Sodré, Pinheiro Lima, Covello e tantos outros. De repente, um fremito, hurrahs, ovação — é Prado Junior que chega á frente do “Paulistano”. Façam alas. Toda a multidão guarda nos reconditos uma dor misteriosa: *Vox sanguinis et soli*. Novas vozes e novas chispas como um relampago, abrem caminho á turba, para alem, nas incertezas do futuro. E a multidão se dissolve tomada de arrepios, arrebatada.

Os grandes ideaes triumpham sobre os cadaveres de seus heroes...

E, assim foi.

\* \* \*

Raiára o dia 23 de Maio. Avila Lins commanda a Segunda Região Militar, na ausencia de Goes Monteiro.

Ibrahim Nobre, Silvio de Campos, Aureliano Leite, Pereira Lima, Associação Commercial pela voz de Carlos de Souza Nazareth e tantos outros, accendem o estopim.

A alma paulista, afinada, no seu posto e prompta para o banquete da peleja, viu logo correr o sangue generoso dos primeiros heroes. Succumbem M. M. D. C. mas sobre seus cadaveres, se levanta o governo de Pedro de Toledo.

Estava, assim, a velha Piratininga satisfeita, governada por sua gente de estirpe e de confiança.

\* \* \*

A 24 de Maio, pelas 11 horas mais ou menos, passou por esta cidade um trem especial com preferencia a qualquer outro, conduzindo o cel. Manoel Rabello e outros officiaes. Tendo o Prefeito de Cruzeiro, a esse tempo, Tancredo Magalhães, vindo nesse trem até esta cidade, perguntamos-lhe que novidades trazia do contacto com o graduado official. Como resposta, apenas nos foi dito que o capitão Novaes havia recebido ordens para mandar preparar almoço em Cruzeiro e que era pensamento unanime dos itinerantes "ser, ainda, muito cedo para essa gente mandar". E lá se foi o comboio

para a Paulicéa, um dia após o estouro de 23 de Maio.

No dia seguinte, pela manhã, passou de auto por esta cidade, na direcção do Rio de Janeiro, o ministro Oswaldo Aranha, acompanhado do general João Francisco e Adalberto Correia, segundo se affirmava em Lorena.

Voluntarioso e na plenitude da evidencia politica, o animador da revolução de 30, ante o que viu em São Paulo, naturalmente percebeu o esmaecimento da sua estrella e, foi sentindo já a dor cruciante que infunde o "sic transit gloria mundi" da Imitação de Christo.

\* \* \*

Pacatamente transcorria a vida cachoeirense. A cidade com seu todo colonial e seu povo entregue ao trabalho costumeiro, participava, é certo, das vibrações que o noticiario dos jornaes infunde em occasiões semelhantes. Commentarios aqui e alli, uma sortida mais arrojada de um entusiasta, conjecturas e, assim, o facho se mantinha acceso um ou dois dias para, a seguir, tudo voltar ao commum das cousas. São Paulo estava entregue a si mesmo e seus filhos podiam trabalhar tranquillos.

Não é dado, porém, ao commum dos mortaes participar do segredo das alturas.

\* \* \*

Em meados de Junho desse historico 1932, fomos convidados a tomar parte numa homenagem ao Dr. Rodrigues Alves Sobrinho, na cidade de Guaratinguetá. Era a primeira vez que esse illustre cidadão visitava sua terra natal, após ter assumido a Secretaria da Educação e Saude Publica, por força dos acontecimentos de 23 de Maio. Como Prefeito que eramos desta cidade e como amigos que sempre fomos do Dr. Juca, comparecemos á manifestação. Esta se realisou, ás 20 horas, mais ou menos, no salão do Forum que regorgitava com a presença dos elementos de destaque e representação social de Guaratinguetá e cidades visinhas. Fóra, a multidão se comprimia. Abrindo a sessão falou, brilhantemente, o Dr. Bernardino da Matta, Juiz de Direito daquella Comarca. A seguir, o Dr. Sebastião Carneiro, musicou uma linda saudação ao homenageado. Finalmente, o Dr. Rodrigues Alves Sobrinho levanta-se e com impeto, com emoção, pronuncia um discurso tocado de grande civismo, mas prenhe de indignação e revestido das cores sombrias da essencia demagogica e demolidora.

Terminada a sessão no Forum, o homenageado assomou á sacada. Da Praça falaram o prof. Climerio Galvão e outros oradores. De uma das janelas falou o dr. Gama Rodrigues.

Dissolvida tão vibrante reunião, nada fazia suppor que já lavrasse o fermento revolucionario.

Em São Paulo, entretanto, consolidara-se a Frente-Unica dos Partidos — Republicano Paulista e Democratico.

\* \* \*

25 de Junho, se não nos falha a memoria. O dr. Rodrigues Alves excursionava pelo Districto. Um telephonema do dr. Gama Rodrigues nos convidava para uma reunião, em Lorena, ás primeiras horas da noite. Partimos — Carlos Pinto, Deocleciano Azevedo, João de Barros e o autor desta narrativa.

O palacete do dr. Gama estava repleto. Era dia de festa. Lá se encontravam o cel. Avila Lins, Vigario da Parochia, Padre Moraes, Prefeito e Promotor de Lorena e muitas outras pessoas.

Reunidos que fomos, no escriptorio, sómente nós o pessoal de Cachoeira, nos foi dito pelo então Secretario da Educação e Saude Publica que era necessario, o Prefeito, se isso fosse de seu agrado, manifestar sua solidariedade incondicional á união dos Partidos processada em São Paulo. Como se tratava de um governo que reflectia a vontade do povo, mister se tornava standartisar a alma paulista na sua unanimidade.

Comquanto fizessesemos sentir as modestas forças de Cachoeira, dissemos, no que fomos apoiados pelos presentes, que o nosso anseio, outro não era, sinão o anseio de São Paulo e que, por isso, manda-

riamos, como mandámos, um officio de franca solidariedade á Frente Unica dos Partidos, officio esse que a "FOLHA DA MANHÃ" publicou na sua edição de 1.º de Julho.

Ninguem, entretanto, falou em revolução e nada autorizava uma desconfiança. Lembramo-nos bem que a despedida trocada entre o Secretario da Educação e o cel. Avila Lins, foi muito, muitissimo cordeal:

— Coronel, em São Paulo, estou ás suas ordens.

— E eu, dr. da mesma forma, no Rio de Janeiro, onde vou residir.

Notava-se no cel. Avila Lins, algo de expressivo e de abundancia de coração para tudo que se referia a São Paulo.

\* \* \*

Alta noite. O nosso automovel rumou para Cachoeira, e nós, indifferentes, jamais poderíamos suppor que, dahi a quinze dias, despertassemos para a furia dos temporaes.

## 9 DE JULHO

Uma noticia, apenas, corria pela cidade:

Passou por ahi o General Vasconcellos que vae substituir o Cel. Rabello, no commando da 2.<sup>a</sup> Região.

\* \* \*

Lembramo-nos bem da belleza sem par desse dia. Céu varrido, de um azul profundo. Nem um cirrus na orla do horisonte. O cahir da tarde era mais um sonho a pedir rimas e a pedir pinceis.

Na companhia de varios amigos, demandámos á fazenda do Theophilo Azevedo. Lá se realisava, nessa noite, um verdadeiro concerto de vióla e cantiga entre os melhores folgadores da redondeza.

Dia de festa e dia de animação. Um oratorio todo enfeitado. Aquella gente reza e canta como si já fossem de seu conhecimento os sopranos e os baixos languorosos. Gosamos um pouco da tradição que fôge em vendo e ouvindo o desafio dos trovadores, os arrepios do pandeiro, o repique do sapateado e os soluços do pinho nos braços dos irmãos Azevedo.

Alta madrugada. Retôrno á casa. O automovel devora a estrada poeirenta e deserta. Olhos no céu. Castor e Pollux, debruçados no horisonte. Orion, apavorado, já bem longe foge aos pyrilampeios ameaçadores de Scorpius, na sua eterna perseguição, enquanto a Via Lactea, em faixa, paramentava o firmamento.

Em São Paulo, entretanto, já lavrava a effervescencia revolucionaria — preambulo sangrento da Lei.

A alma paulista, tal como os sinos da lendaria cidade de Is, occulta no mar da Bretanha, já não mais chorava submersa, sonancias de angustia e desespero — boiava á flor dos labios na harmoni glorificadora das apotheoses, faiscava á luz dos olhos, em lampejos de crystal.

Codificaram-se as leis atavicas. Sacudiram-se as energias ancestraes da raça.

Um grande desfile sob as acclamações da turba agitada...

*Marcha Soldado Paulista*

*Marca o teu passo na historia...*

“Era o sentido vulcanico da liberdade”

Depois...

## AS PRIMEIRAS PROVIDENCIAS E OS PRIMEIROS EPISODIOS

10 de Julho

Sete horas da manhã. Batem-me á porta. Sahio e pergunto ao rapazinho que batia — “Que é que ha?”

— O sô Ciano mandô dizê que as coisa im São Paulo tá increncada.

— Como é que o Ciano sabe disso, assim tão cedo?

— E' que nhô Jayme machinista chegô de madrugada e deixô o sururú formado.

Dahi para ganharmos a rua foi um instante. Ao attingirmos a ponte do Parahyba, encontrámo-nos com o Zéca Freitas que logo foi dizendo não subirem os trens de baixo “por causa das coisas em São Paulo”.

Dirigimo-nos á Prefeitura, mas nada autorisava a suposição de anormalidade seria.

Ás oito e meia, mais ou menos, chegou a primeira força. Era o destacamento policial de Gua-

ratinguetá. Percebemos que os soldados formavam no pateo da Cadeia. Da sala da Prefeitura ouvimos que alguém discursava. Era o cabo Ulysses. Entre outras cousas disse que o soldado devia cumprir as suas obrigações e obedecer aos superiores; que nem elle sabia o que se passava.

— Entretanto, vamos para a frente e vocês comerão do que eu comer.

O cabo estava emocionado.

Na rua começava o movimento de curiosos, avolumado ainda mais com o povo que vinha de assistir a missa. Cada qual queria saber do que se tratava. Succediam-se os cóchichos e as conjecturas. Palpites aos borbotões.

Às nove horas começaram a chegar caminhões e mais caminhões com forças da policia. Eram os destacamentos das cidades visinhas. Às dez horas a Cadeia Publica já comportava 86 praças. Entretanto, nem um official estava presente.

O destacamento de Embahú, composto do cabo Antenor Moreira, e soldados Joaquim Gonçalves dos Santos e Alarico Goes Brasil, e mais os de Itagaçaba e Cruzeiro, todos commandados pelo sargento Benedicto José de Miranda, chegaram á Cachoeira ás nove e meia, mais ou menos. Aqui permaneceram pouco tempo e depois, no caminhão da Prefeitura de Cruzeiro, tomaram rumo de Bananal. De accôrdo com o sargento Maximo das Neves, comman-

dante do destacamento local, outros sargentos presentes e mais o Delegado de Policia, resolvemos providenciar almoço para aquella força. O contingente de Guaratinguetá era commandado pelo sargento Pedro Soares de Freitas, o de Lorena pelo sargento José Soares de Freitas e o de Jatahy pelo cabo Antonio. Dirigimo-nos á pensão do Chico Lobão que nos fez sentir a impossibilidade material em que se encontrava de, assim momentaneamente, providenciar “boia” para tanta gente. Finalmente, ficou resolvido que 40 soldados ahi almoçassem. A seguir, dirigimo-nos ao Hotel Central de Durvalino Pazzini que se promptificou a preparar almoço para o restante. Quando entravamos nesse hotel, notamos que um automovel, typo torpedo novo, ahi parava. Do mesmo desceram quatro passageiros — moços altos, robustos, de compleição athletica. Dirigiram-se ao telephone (deviam ser 11 horas, mais ou menos) e ahi falaram calmamente com o Ministro da Marinha. Calmamente, ainda no hotel fizeram uma refeição conversando sempre á meia voz. O Delegado, Arthur Gusmão, um tanto nervoso, disse: “eu conheço um daquelles moços — é o meu velho amigo capitão Marinho Lutz”. Immediatamente opinamos para que se prendesse aquelles cavalheiros até que as cousas se aclarassem. O Delegado approximou-se do Capitão Marinho, palestrou alguns momentos e, dahi a segundos o torpedo rumou á toda pressa para o Rio de Janeiro.

Os boatos e palpites continuavam. Uns diziam que se tratava de uma greve, outros de um levante em Matto Grosso e quejandas cousas taes. Finalmente, ao meio dia, chegou o tenente Belmiro, da Força Publica. Convidou-nos e, bem assim o Delegado, para uma conversa particular que se realisou em casa deste ultimo. Disse-nos, então, o tenente Belmiro que em São Paulo era indescriptivel a effervescencia. Tratava-se de um levante militar apoiado pelo povo contra a Dictadura. Enumerou os elementos que participariam do Movimento, referindo-se como certa a articulação dos Estados de Minas e Rio Grande, com fundas raizes na Capital Federal. Disse mais que a ordem era marchar, afim de que fosse attingido, sem perda de tempo, o povoado de Formoso, proximo ao Club dos Duzentos.

Sahimos com o tenente Belmiro. Na estação local já desembarcava uma força do 6.º R. I. de Caçapava sob o commando do capitão Aguinaldo Caiaido e Tenentes Chaves e Migueis. Na companhia destes dois ultimos officiaes, fomos immediatamente á casa do professor João Palazzo, director do Grupo Escolar, requisitar esse predio para alojamento da tropa. A seguir visitámos, tambem, a uzina de lacticinios do Sr. Januario Bruno, a esse tempo, não em funccionamento, sendo esta preferida e, ahi, alojado o 6.º R. I. Lembramo-nos que do 6.º faziam parte os seguintes officiaes que aqui vieram ter com o seu batalhão:

Commandante — cap. Aguinaldo Caiado de Castro.

Sub-commandante — 1.º tenente Seraphim Migueis.

Ajudante — 1.º tenente Eduardo Bastos.

Contador — 1.º tenente Luiz Martins Chaves.

Tenentes — João da Cunha Rocha, Jorge, Arthur Trita, Custodio e João de Mello.

Algum tempo depois, reuniram-se no Hotel Central os Capitães Caiado e Odilon e tenentes Belmiro, Chaves e Migueis. Sobrios no conversar, trocaram entre si, naturalmente, as primeiras impressões e delinearão os primeiros planos.

Finalmente, despedida, abraços e lá se foi o famoso capitão Odilon.

14 horas. A tropa nas imediações da Cadeia se agita. Sómente soldados da policia. Uma voz:

— Todos promptos?

— Todos.

O ruido caracteristico da marcha militar, a trepidação dos caminhões, o entusiasmo do povo sem saber porque, a psychologia mysteriosa do anseio, já condecoravam o alvorecer da epopéia.

Estava iniciada a peleja.

Os soldados do destacamento de Cachoeira foram os que primeiro puzeram pé na estrada. Eram elles: Getulio Pereira Rangel, Nicacio Bento Bar-

bosa, Francisco Martins Gomes, Antonio Henrique, José de Miranda, Antonio Ramos de Oliveira, Francisco Alves de Carvalho, Laudelino Elias, Luiz Martins dos Santos, Sebastião Correia dos Santos, Joaquim Guardiano da Silva, Octacilio Gregorio de Almeida, Geraldo Cunha, João Benedicto dos Santos Segundo, cabo João Baptista Brandão e mais os componentes dos destacamentos de Guaratinguetá Lorena e Jatahy. Assim reunida essa força, marchou para Areias, onde chegou no dia seguinte sob o commando do tenente Belmiro e Sargento Maximo, de vez que o capitão Odilon lá já se encontrava.

Nessa cidade a tropa foi subdividida, seguindo um numeroso contingente para São José do Barreiro sob o commando do capitão Odilon e tenente Belmiro, rumando um outro de 30 homens para a fazenda Palmeiras, frente a Itatiaya.

Facto curioso ahi se observou: nesse local existe uma balsa cujo cabo já estava cortado e, na povoação de Itatiaya, se divisavam perfeitamente, forças de cavallaria, o que demonstra ter a Dictadura se prevenido com muita antecedencia, em Rezende.

Alojado o 6.º R. I. já ao cahir da tarde, eis que apparecem numerosas jardineiras do Joaquim Fernandes trazendo uma leva de paisanos. Procurado que fomos pelo capitão Borges, commandante dessa tropa, arranjamo-lhe a Uzina de Gama, Bastos, para

o necessario alojamento. Em caminho perguntamos a um dos componentes daquela força:

— Essa gente toda é soldado?

— O sr. pergunta porque não a vê fardada, não é?

— Perfeitamente.

— Pois olha, meu amigo, esses paisanos vão dar trabalho ao adversario. E' pessoal que só fica satisfeito quando está brigando.

Realmente, o Capitão Borges se tornou tão famoso quanto o Capitão Odilon.

E assim, terminou o primeiro dia da Revolução, em Cachoeira.

\* \* \*

O sargento Benedicto Miranda, commandante do destacamento policial de Cruzeiro, ao ter comunicação do deflagar do Movimento, reuniu logo os seus soldados e mais os de Itagaçaba e Embahu e rumou incontinenti para Cachoeira. Aqui chegando pouco se demorou e, no caminhão da Prefeitura de Cruzeiro se dirigiu a Bananal, onde chegou ás 15 horas mais ou menos. Eram ao todo 20 homens. Conta um dos soldados componente dessa força que em Silveiras, Areias e Barreiro a calma era absoluta. Os destacamentos sentados á porta da Cadeia, gosavam um pouco da vida contemplativa, expostos ao sol amigo dessa fria manhã de Julho.

Uma vez em Bananal, o sargento Miranda desceu para o fim de tomar algumas informações. Uma hora depois, essa força retornou, deixando a cidade sob a tensão nervosa de mil boatos.

Bananal, a velha cidade dos barões e dos viscondes, dos solares austeros e das palmeiras seculares, incrustada na fronteira e habitada por um povo bravo para quem a morte é o ultimo accidente, estoicamente recebeu a invasão inopinada das forças da Dictadura. Benedicto Miranda com seus soldados e mais o destacamento de Barreiro, se postaram a um kilometro desta ultima cidade, numa curva ahi existente. Á noite chegou o destacamento de Bananal, commandado pelo Sargento Pinto.

Só á tarde do dia 12 o primeiro reforço foi ter á essa vanguarda.

O sargento Benedicto Miranda, em todo o Estado, foi quem primeiro marchou e, sem saber porque, se postou com seu soldados além de Barreiro, aguardando as forças da Dictadura, vigiando a integridade e a soberania de São Paulo.

O referido militar nos contou que estava na attitude de vigilancia, quando apontou na estrada, dos lados de Formoso, um automovel, que se aproximou, em marcha lenta, com as devidas precauções. Parou junto da força, sahindo então um moço vestido de terno azul e que disse ser o tenente Sebastião Mena Barreto. Aconselhou ao commandante agir com calma, que só atirasse em ultimo caso, por-

quanto o grosso da tropa era favoravel a São Paulo e não estava muito difficil de ser obtida uma adhesão.

Na supposição de que o animo do adversario fosse mesmo bom, resolveu o referido militar, no dia seguinte, fazer um reconhecimento para o que se vestiu com a indumentaria dos nossos guardas de estrada. Presentido, não teve tempo de fugir, resultando ter que seguir preso para a fazenda Riachuelo, perto de Formoso. Dahi foi levado para Rezende e depois á presença do general Góes Monteiro. Após algumas indagações o commandante do Sector de Leste, pergunta ao sargento Miranda se o conhecia:

— Perfeitamente.

— Prove-o.

— Certa vez, quando V. Excia. commandava a 2.<sup>a</sup> Região Militar, foi visitar o 5.<sup>o</sup> B. C. da Força Publica e em sua presença, o sargento Gonçalves, de olhos vendados, desmontou em 6 minutos uma metralhadora e depois, ainda com a venda nos olhos, montou-a novamente em 8 minutos, estando as peças em desordem.

Certificou-se o general de que o sargento o conhecia e mandou-o para o Rio, onde mais tarde, no mesmo presidio deviam ser recolhidos outros prisioneiros de guerra que, diga-se de passagem, sempre receberam bons tratos do Dr. Luiz Aranha.

## 11 de Julho

A noite de 10 para 11 foi toda de conjecturas e sobresaltos. Uma noite de vigília e dúvida, uma suprema ansia pelo alvorecer do dia.

Já ás primeiras horas da manhã, o povo todo na rua. A cidade amanhecera sob o imperio de estranha commoção. A azafama era geral. Lembra-va bem um film de cinema, mostrando a movimentação de uma cidade do norte da França, ao começo da grande guerra. A tropa já era numerosa e muito disciplinada. As composições da Central haviam despejado, durante a noite, grandes massas militares.

Cachoeira seria o ponto de concentração. Mesmo assim, entretanto, não se notava confusão alguma. Parecia que soldado e povo haviam se preparado para o grande drama.

Um sem numero de automoveis cortava as ruas em todas as direcções. Começaram a chegar os auto-omnibus de São Paulo, trazendo ainda os disticos de seus destinos: — Casa Verde, Villa Maria, Penha, Muniz de Sousa, Fabrica, Lapa e outros. Não deixava de ser interessante espectáculo.

9 horas da manhã. Os drs. Ayres Netto e Carlos Gama nos procuram e bem assim, ao dr. Milton Pina, solicitando-nos providencias urgentes, no sentido de ser desoccupada a Santa Casa local, afim de

ahi ser installado o primeiro hospital de triagem. O dr. Ayres Netto é dynamico — fala, gesticula e delinea planos. Sua sympathia pessoal, competencia, renome e mais aquelle todo seminazareno dão-lhe autoridade inconteste. Sahimos. A caminho da Santa Casa encontramos-nos com o capitão medico dr. Herbert de Vasconcellos e tenente pharmaceutico Edgard, ambos de Pirassununga.

Herbert de Vasconcellos é official que se impõe logo á primeira vista. Maneiras de gentleman, calmo, nunca o vimos perder o aplomb no mais acceso da luta. Foi dos militares que mais souberam honrar a farda e o ideal, quer a principio quando tudo era esperança, quer ao fim, na hora do estoicismo, quando tudo era desengano.

O dr. Ayres Netto logo determina como executar o seu plano, confiando ao dr. Herbert de Vasconcellos e ao pharmaceutico Figueira a nossa casa de caridade que logo seria desoccupada. Feito isto, juntamente com o dr. Carlos Gama toma seu automovel e vai cuidar do igual mister em outras cidades.

Mas a effervescencia continuava.

Certificado o Snr. José Lombardi, provedor da Santa Casa, da necessidade de sua desoccupação immediata, entendeu-se com o Sr. José de Oliveira Gomes, pedindo-lhe permissão para installar a “nova Santa Casa” num casarão existente na Margem Esquerda. O Sr. Gomes, com a melhor vontade at-

tendeu á solicitação, desdobrando-se em esforços para melhorar aquelle proprio, afim de receber os enfermos. A casa que hoje chamamos a "Venda", o "Armazem de Café" foi Santa Casa, e esteve sempre sob os cuidados dessa alma caridosa e boa que é D. Lindoya Rocha. Dentre os enfermos, um merece referencia especial — o Narciso — velho preto, com mais de 80 annos, todo rheumatico, quebrado, asthmatico e quasi impossibilitado de se locomover. Pois bem, nesse estado, o Narciso vem assistindo as revoluções brasileiras, como hospede permanente da Santa Casa e espera assistir o resto.

Uma grande cruz vermelha, ahi foi hasteada, afim de que os aviões percebessem-na do alto.

Transferidos todos os doentes e o material indispensavel, foi o nosso principal estabelecimento de caridade entregue aos medicos da Revolução. Digase de passagem que todo o material cirurgico lá ficara, sob a guarda dos referidos medicos que insistiram pela sua não retirada.

\* \* \*

Chegara o 4.º R. I. Commandava-o o major Bandeira de Mello. Militar calmo e criterioso. Estabelecemos contacto amistoso. Installou o seu P. C. numa casa da Praça Evangelista Rodrigues.

Expediu ordens para que a tropa abrisse as primeiras trincheiras da retaguarda e para que se effectivassem as primeiras requisições. O tenente

Amado e o autor desta narrativa se dirigem ao commercio local: Moreira & Filho, Galvão & Marques, Antonio Motta, Antonio Sacilotte Filho, D. Rosa Bitetti e outros. Enxadas, enxadões, chibancas, cabos, picaretas, alicates, arames, etc. constituem o motivo da procura. Ninguem nega e fornece com boa vontade. De posse desse material, eis os caminhões rumando para as terras de Carlos Pinto, Eleuterio, Antonio Rodrigues, Segesfredo, Viuva Fontes e outros. Trabalha-se, cava-se a terra, mas tudo balado, porquanto o front está muito longe. Afinal a tropa abandona a retaguarda e marcha para o sector Areias-Barreiro.

Tanto quanto possivel annotamos os nomes dos officiaes do 4.º R. I. Eram os seguintes: Major commandante — Octavio Toledo Bandeira de Mello. Capitão ajudante — Gualberto de Vasconcellos Cunha. 1.ºs tenentes — Heitor Modenesi, Almicar Salgado dos Santos, Manoel Benedicto Chaves, Paulo Vieira Rosa, Genaro Bomtempo, Elpidio Marins, José Ribamar de Miranda, Samuel da Fonseca Fernandes, Giuseppe Amado, Tolentino Azevedo Coutinho, Plinio Araujo Coriolano, Orlando Correia de Albuquerque, José Luiz Barros Nunes; 2.ºs tenentes — Epaminondas Cid Chaves, Octavio Mendes de Oliveira, Alfredo Correia, Accacio R. Queiroz, Benedicto Dias Ramos, Vicente Vizzacco, Nathanael Ferreira da Cunha, Francisco Pontes, Lino Bezerra, Alpheu Ferreira Linhares, Miguel Aranha, João de

Moraes Barros, Arthur Sulfiati; Aspirantes — Moacyr Alves, Aratus Alves do Nascimento, Hermes Freitas, José Macedo, Hermes Chaves e Conceição Nunes Miranda.

\* \* \*

### O PRIMEIRO BOLETIM

Ao meio dia fizemos espalhar pela cidade o primeiro boletim, concebido nos seguintes termos:

#### AO POVO

A situação que a principio parecia confusa, aclarou-se com informações obtidas nas melhores fontes. Trata-se de um movimento revolucionario contra a Dictadura do qual participam o povo, todas as forças da policia e da 2.<sup>a</sup> Região Militar, bem como ponderaveis elementos do Rio Grande do Sul, Matto Grosso, Minas Geraes e Capital Federal.

Pedimos calma ao povo e confiança no proseguimento da luta. Nada deverá ser negado ás forças que aqui permanecerem, ou ás organizações de guerra que aqui se verificarem.

Iniciou-se, emfim, a reabilitação moral de um povo. Para a frente!

Cachoeira, 11 de Julho de 1932.

AGOSTINHO RAMOS  
Prefeito Municipal.

\* \* \*

15 horas, mais ou menos. De subito, um voo estranho, gritos e agitação intensa. Um aeroplano da Dictadura singrava o céu cachoeirense. As mulheres nervosas corriam espavoridas. Lembra-nos bem de muita gente que foi ter ao porão da residência do Dr. Milton, resando no rosário. Outros, em grande numero nas ruas, curiosos assistiam aos remígios do visitante inoportuno, sem se atemorizarem com o mal que lhes podia causar.

Como se vê, a primeira visita foi toda de cortezia.

À tarde desse dia foi distribuido pelo Directorio do Partido Democratico o seguinte boletim:

#### AO POVO

“Os abaixo assignados, membros do directorio do Partido Democratico, desta cidade, solidarios com a patriotica attitude da Frente Unica do nosso glorioso Estado, convidam os seus correligionarios a dar, ás tropas aqui desembarcadas todo o seu apoio material e moral. Só assim conseguiremos o nosso grande ideal — a grandeza do nosso querido São Paulo na união dos demais Estados para a felicidade do nosso sempre amado Brasil”.

Ansiosos procuravamos um jornal de São Paulo. Só alta noite descobrimos um “O Estado” que vogava de mão em mão, disputadissimo. De um tra-

go sorvemos todas as noticias Formou-se a roda, já numerosa e em tom de discurso foi lida a

## PRIMEIRA PROCLAMAÇÃO

AO POVO PAULISTA

“Neste momento assumimos a inteira responsabilidade do commando das forças revolucionarias, empenhadas na luta pela immediata constitucionalisação do pais” etc.

General Izidoro Dias Lopes  
Coronel Euclides de Figueiredo.”

Tudo mais ou menos esclarecido e a agitação continuou noite a dentro.

E assim terminou o segundo dia da Revolução, em Cachoeira.

12 de Julho

A cidade, mais que na vespera, amanhecera sob movimentação nunca vista.

Com a chegada da numerosa milicia do 4.º R. I. Cachoeira hospedou, desde logo, uma alta patente — o major Bandeira de Mello.

Na manhã desse dia, o major Bandeira nos pediu, reservadamente, um automovel bom, munido de um chauffeur de confiança, tudo, porém, com muita urgencia. Arriscamos:

— Major, é para ir muito longe?

— A Alambary.

— A Alambary?! Hum! — e arregalamos os olhos.

— Sim, trata-se de uma missão de importância, a cujos detalhes não devo me referir.

Immediatamente, contractamos o auto n.º 60 do Xandico, e, bem assim, o Beбето Maylard como chauffeur. Particularmente, recommendámos ao Beбето que afinasse os olhos e os ouvidos, afim de pescar tudo que fosse possível. Abastecido, convenientemente, partiu o “60” para Alambary, povoado que fica aquem de Bananal. Levou como passageiro um 2.º tenente e como ajudante de chauffeur, o Nillo Canettieri.

As nossas linhas avançadas estavam além de São José do Barreiro e as do adversario, no Club dos Duzentos. Claro que nas nossas linhas a passagem foi franca, mas quando o referido vehiculo chegou ás proximidades do Club dos Duzentos, toda a força se movimentou. O official itinerante desceu do auto e foi ao encontro de um outro que vinha. Confabularam alguns instantes, após que rumaram, sem maiores obstaculos, para Formoso. Nessa povoação, tornada em praça de Guerra, estava acampada uma grande força sob o commando do cel. João Guedes da Fontoura. Os grandes e pesados auto-omnibus do Rio lá estavam despejando levas de soldados. Conta o Beбето que viu lá o Pedro

Pacheco trabalhando com seu auto pró Dictadura, bem contra a vontade.

No P. C. do major Bandeira havia uma certa ansiedade pelo retorno do emissario. Cochichava-se que não haveria sangue e que uma grande parte das forças adversas se passaria para os nossos arraiaes. Accrescentava-se que o general Goes Monteiro, sempre fôra sympathico a São Paulo e desde muito que assumira a paternidade da união politica dos paulistas.

Realmente, parece que é da psychologia da turba, quando se vê na contingencia de combater o General Goes Monteiro, só o fazer com dor no coração.

— E o João Alberto? — alguém lembrou.

— Eis o inimigo e eis o perigo — accrescentaram.

A' meia noite, mais ou menos, o Mayllard, pae, nos procurou, um tanto agastado, dizendo:

— Quedê meu filho?

— Elle não deve tardar, — acalmamos o pae afflicto.

E de facto. O "60» chegava de retorno, trazendo os capitães Caiado, Telmo Borba e o tenente Mena Barreto, segundo fomos informados. Após ligeira permanencia no P. C. do major Bandeira, esses officiaes se dirigiram para Lorena, onde o cel. Andrade tinha a séde do commando da vanguarda das forças que iam operar no Valle do Parahyba.

\* \* \*

Os aeroplanos da Dictadura, durante o dia fizeram mais um passeio pelos ceus cachoeirenses.

\* \* \*

Às 22 horas desse dia demandamos á Margem Esquerda. Antes, porém, de attingir a ponte do Parahyba, a sentinella gritou:

Quem vem lá! Vorta moço, que aqui não passa.

— Oh, bravo! On ne passe pas! — dissemos brincando.

Notamos, porém, que o ambiente não era propicio e continuamos.

— Calma, meu amigo. Vamos conversar. Olha, eu sou o Prefeito da cidade, moro alli na Margem Esquerda, por isso, penso gosar de amplo direito de locomoção.

O soldado pouco polido não nos attendeu e sahiuse com esta:

— Eu não tô sabendo si o sr. é Perfeito ou não. Vorta. A orde aqui é não deixá passá sem documento. O sr. não tem marca na testa... Quedê os documentos?

A esse tempo, já a guarda toda nos rodeava e então, como medida de prudencia, voltamos sem mais demora. Chegamos ao P. C. e convidamos o tenente Chaves a nos acompanhar até a ponte, afim de que tivessesmos livre passagem.

Entretanto, poucas horas antes, o Dr. José Braz, filho do Dr. Wenceslau Braz, pela ponte passara sem maiores aborrecimentos, de vez que o Bem Rocha commandava a guarda e o itinerante foi abonado pelo Manoel Fontes.

Mais tarde essa guarda ficou camarada porque os moradores da Margem Esquerda a suppria de café a noite toda.

\* \* \*

No dia 10 de Julho, aqui aportara um grande caminhão cheio de pneus. Retido nesta cidade, porquanto não podia seguir para o Rio de Janeiro, demos-lhe como abrigo o almoxarifado da Prefeitura. Tinha esse caminhão a chapa n.º 1.243 e pertencia á Cia. Transportadora Limitada. No dia 12, assistimos a retirada dos seguintes pneus que esse caminhão transportava:

Para o tenente Martins, do Exercito:

8 pneumáticos	32 x 26
2       "       "	720 x 120
1       "       "	450 x 21

Para o brigada Alfredo Augusto, da Força Publica:

30 pneumáticos	30 x 26
----------------	---------

Para o tenente Martins do Exercito — 2.<sup>a</sup> vez:

2 pneumáticos	32 x 26
2       "       "	4 x 50 x 21

Para o caminhão da Prefeitura Municipal em serviços de guerra:

4 pneumáticos	32 x 26
---------------	---------

Para o capitão Achilles de Menezes, Commandante  
2.º R. C. D.:

9 pneumaticos                      32 x 26

\* \* \*

Commentava-se nos meios militares que um emissario do alto Commando em São Paulo, na vespera, fôra ao Campo de Marte, reunira os aviadores e dos mesmos indagára qual se aventuraria ir ao Rio de Janeiro espalhar boletins das alturas. Claro que a resposta não se fez esperar e todos disputam a honraria da façanha temeraria. Reche a escolha nos aviadores João Baungardt e Carlos Mourão, que deixam o Campo em demanda da Capital Federal, praticam a proeza e retornam a São Paulo quando já escurecia.

**13 de Julho**

Não se pode descrever o agitado alvorecer do dia 13 de julho, em Cachoeira. Chegára a cavallaria de Pirassununga (2.º R. C. D.) que se extendia pela rua Marechal Deodoro, Praça Evangelista Rodrigues e rua 15 de Novembro. A ração aos animaes era dada na calçada, lado a lado das ruas.

Simultaneamente, chegou o 4.º R. A. M. de Ytú. E' facil de ser calculado como ficaram as ruas citadas. levando-se em conta o intenso movimento de militares, povo e vehiculos. Não fora o ideal alinhando os homens e tudo se anarchisaria ao mais leve motivo.

Essa massa compacta de cavallos, automoveis, canhões, carretas e transeuntes, aos poucos foi se dissolvendo. A cavallaria tomou rumo da zona de Areias e Barreiro e o 4.º R.A.M. uma parte tomou esse mesmo destino e a outra se aquartelara na fazenda do Carlos Pinto.

### AS PRIMEIRAS BOMBAS

Os aeroplanos da Dictadura que a 11 e 12 haviam feito sondagem no Valle do Parahyba, ás 14 horas voaram sobre a nossa cidade. Percebendo que nas immediações da fazenda da Viuva Fontes uma grande força marchava pela rodagem, taes aeroplanos atiraram varias bombas e deram uma descarga de metralhadora sem causar damno algum, a não ser um ligeiro raspão no rosto de um soldado.

\* \* \*

O 3.º Boletim, estava assim redigido.

### AO POVO DE CACHOEIRA

As bombas atiradas ha poucas horas sobre os arredores desta cidade por um aeroplano da Dictadura não causaram o menor damno, nem offenderam os nossos bravos e valorosos soldados. O povo não deve ter receios do ataque aereo, porque as bombas nunca são atiradas sobre a cidade, e demais, só por acaso attingem o alvo. O major Bandeira de Mello, bravo commandan-

te das forças que defendem nossa cidade, está vigilante e assazmente prevenido contra qualquer ataque eventual, tomando todas as providencias em defesa do povo. Tende confiança na bravura dos nossos soldados e confiae, sobretudo, nas providencias das nossas autoridades militares e civis.

Viva São Paulo!

Cachoeira, 13 de Julho de 1932.

ARTHUR GUSMÃO.  
Delegado de Policia.

AGOSTINHO RAMOS  
Prefeito Municipal.

\* \* \*

Á tarde desse dia deram-se dois factos que merecem registo: um comico e outro que podia ter funestas consequencias.

O 1.º — Geraldo Borelli, quintoannista de medicina, estava a passeio na fazenda de seu tio o major Lombardi. Deflagrado o movimento, não pode sahir de Cachoeira. Rapaz violento, voluntarioso, activo, na roda em que falava dava a impressão de que estava brigando. Devotava especial antipathia aos descendentes da raça preta. Desejava, ardentemente, sahir de Cachoeira. Allegava que não era paulista, que era italiano, não se sympathisava com a causa, e com a familia no Rio de Janeiro, por isso, iria embora de qualquer maneira. Resolveu ir ao P. C.

do major Bandeira. Recebeu-o, na ausencia do commandante, o capitão Gualberto que aliás é de cor e tem fala fina e espremida. Depois de alardear sua qualidade de quasi medico e de positivar sua "italianidade", disse o Geraldo ao capitão Gualberto que estava disposto a tomar o trem e ir a São Paulo pedir a intervenção do consul italiano.

O capitão Gualberto fitou o Geraldo de cima a baixo, com pouco caso, espichou o labio inferior e disse:

— Olha moço, é bom que eu saiba que o sr. é quasi medico. Pode ir dar a sua voltinha que daqui a pouco mando chama-lo para seguir juntamente com o corpo de saude para a frente, ou, quem sabe, trabalhar na bomba de gasolina.

— Às suas ordens, capitão — e o Geraldo sahiu fula de raiva.

O segundo facto que bem demonstra o character resolutivo do major Bandeira, é o seguinte: de Piquete pediram com urgencia um reforço á Cachoeira. Estavamos no P. C. Deviam ser 17 horas. O major Bandeira nos pediu que lhe arranjassemos com toda urgencia, automoveis e caminhões. Dissemos-lhe da impossibilidade dessa providencia, pois que tudo estava esgotado. Lembramos, no emtanto, que no pateo da estação, estacionavam varios caminhões da Sorocabana. O major mandou um soldado dizer ao responsavel por taes caminhões que os trouxesse com urgencia á séde do P. C. O soldado foi e voltou, in-

continenti com esta resposta: "O sargento mandou dizer a V. S. que nem á bala entrega os caminhões", O major, sem titubear, chamou um official e disse-lhe: «Mande formar um piquete de seis homens, com armas embaladas, vá á estação e traga-me os caminhões e o sargento insubordinado».

Excusado é dizer que dahi a dez minutos, estavam no P. C. sargento e caminhões. Momentos, após, uma grande força rumava para Piquete.

\* \* \*

Uma noticia provinda de Lorena e transmittida com a maxima reserva, revestia-se da maior gravidade. Dizia-se que o commandante do 5.º R. I. coronel Acendino d'Avilla vacillava, que não agiria e por fim, que o coronel Euclides viera de São Paulo e de accordo com o coronel Andrade affastara-o do commando.

\* \* \*

Corria o tempo e uma espectativa ansiosa dominava todos os espiritos. Conheciam-se os factos parcelladamente, mas ignorava-se, em conjuncto o encadeamento revolucionario e as articulações annunciadas. As noticias transmittidas pelo radio e ouvidas com o maior interesse, não satisfaziam. Vieram os jornaes de São Paulo. Devoramos o noticiario. A chegada do general Klinger, tonitroante, qual novo Annibal alem Pyrineus fazendo estre-

mecer Roma e que desde Araçatuba, como um predestinado, já trazia a espada em continencia á Lei; as grandes manifestações aos coroneis Euclides e Palimercio, quando de sua partida para o Valle do Parahyba; os deslocamentos dos Destacamentos Sampaio e Andrade, a mobilisação do voluntariado, o estouro da alma civica de um povo e, finalmente

### A SEGUNDA PROCLAMAÇÃO

“O movimento que se desencadeou na noite de 9 para 10 deste mez, dominou incontinenti o Estado de São Paulo, na mais perfeita harmonia e solidariedade de civis e militares, sem lutas nem vozes discrepantes, não tem outros intuitos sinão o reintegrar o paiz na ordem legal e aos brasileiros o goso do direito que são o apanagio da nossa civilisação”, etc.

Pedro de Toledo  
General Izidoro Dias Lopes  
General Klinger  
Francisco Morato  
A. de Padua Salles”.

— Meio dia, mais ou menos, e corre celere pela cidade a noticia de que o Cel. Euclides, passara para Cruzeiro, e que lá seria a séde do Destacamento Sampaio. Dizia-se que fizera sua primeira visita ao Tunnel.

— Às 15 horas, mais ou menos, os aeroplanos da Dictadura bombardearam, rudemente, os arredores da cidade.

— Aos jornaes de São Paulo, enviámos o seguinte telegramma que foi publicado: “Communico ao valoroso orgão que esta cidade por sua situação geographica e estrategica tem a honra de ser o campo de concentração das grandes forças que marcham para o front, actualmente commandadas pelo bravo e prudente militar major Bandeira de Mello. Toda a população empolgada. — Agostinho Ramos. — Prefeito Municipal.

**14 de Julho**

Pela manhã foi distribuido o seguinte boletim:

AO POVO

É necessario agir, cachoeirense! O toque de clarim já vos chama a postos.

De pé, mocidade desta heroica terra. Vinde com o vosso brilho e a vossa destemida galhardia, enfileirar-vos ás hostes aguerridas que marcham destemerosamente para as trincheiras erguidas para honra e gloria deste abençoado rincão que é São Paulo, cujo brio e cuja dignidade reclamam a vossa presença.

Hoje, ás treze horas, na Praça Evangelista Rodrigues e em frente ao Bar Central, realisar-se-á um movimentado comicio patriotico sobre a constitucionalisação do paiz e a gloriosa

acção do povo paulista, nesse sentido. Diversos oradores falarão do entusiasmo que vai dentro das fronteiras do nosso Estado.

Por São Paulo e pelo Brasil!

ARTHUR GUSMÃO.  
Delegado de Policia.

AGOSTINHO RAMOS  
Prefeito Municipal.

À hora marcada, cruzaram os ares cachoeirenses, varios aeroplanos, que atiraram bombas nas imediações da cidade, não se realisando, por isso, o comicio referido. Ademais já haviamos escalado outros oradores, porque os annunciados não appareceram.

Das alturas foi despejada sobre a cidade a primeira proclamação do general Goes Monteiro, concebida nos seguintes termos:

#### PROCLAMAÇÃO

“Todos sabem, principalmente os meus camaradas da 2.<sup>a</sup> R. M. e da Força Publica, como tenho procedido para unir as forças militares em torno do ideal da grandeza da Patria e da cohesão do Exercito, tendo empenhado todo o meu esforço para evitar os erros e dissensões que nos trouxessem maiores males.

O General Klinger, o General Izidoro, o Coronel Salgado e outros mais não ignoram esse trabalho patriotico a que me entreguei resolu-

tamente, e com as mesmas disposições irei até o fim.

Commigo pensa a pluralidade das forças das 1.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>, 6.<sup>a</sup>, 7.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> Regiões Militares, e esse sentimento nobre de contribuir por actos para o bem geral, recalcando as paixões do momento, deve existir nos corações de muitos dos meus dignos camaradas de São Paulo e Matto Grosso.

A estes, exorto a reflectirem sobre a gravidade da attitude que fatalmente terá as peiores consequencias para a Nação, que ficará ingovernavel e ao contrario e em vez de enfraquecel-a mais, venham ao meu encontro e se os propositos forem os mesmos de acatamento á autoridade, teremos reforçados os meios de evitar os terriveis resultados da luta e influir mais decisivamente nos destinos da Nação impondo a ordem, o trabalho, a disciplina e o direito, combatendo a anarchia e o extremismo.

Sobretudo á disciplinada tropa da 2.<sup>a</sup> Região Militar em particular e aos meus amigos de São Paulo em geral, convido a me ouvirem no meu Q. G., onde lhes darei toda garantia, sobre a situação sombria que poderá arrastar o Paiz ao desconhecido si os homens de bom senso, de boa vontade e de responsabilidade, não se entenderem, antes de cavar entre os brasileiros um abismo, fructo de ambições e paixões repulsivas e politicas.

Aquelles que foram illudidos, que se desonrem em tempo e venham se unir aos que só desejam a felicidade do Brasil!

GEN. GOES MONTEIRO.

\* \* \*

E o dia 14 de julho continuava a transcorrer, luminoso, num extranho encantamento da natureza maravilhosa.

Ninguém falava em Mirabeau, Marat, Robis-  
pierre e Danton.

Euclides de Figueiredo aqui estivera conferenciando com Bandeira de Mello.

No ceu os aeroplanos da Dictadura faziam o seu footing macabro, objectivando os arredores da cidade, com pesadas bombas. Uma dellas foi apanhada intacta e elevada ao P. C. do major Bandeira, que, ao vel-a toda eriçada se affastou, recommendando retirar-se-na para mais longe.

À tardinha convidamos o major Bandeira para um jantar na confeitaria Buono & Braga. Ao correr da conversa falamos-lhe de nossa situação topographica e qual a impressão colhida dos nossos arredores.

— O Sr. pode estar certo de que o epilogo do drama será nestas cercanias — disse-nos o major Bandeira.

Aquella phrase ficou em nossos ouvidos como um aviso continuo "...será nestas cercanias..."

\* \* \*

Escurecia e varios automoveis pararam em frente á Prefeitura. Traziam elementos graduados de São Paulo. Reunidos que fomos na sala da Pre-

feitura, nos foi dado conhecer os illustres membros de tão importante commissão. Eram elles: drs. Leandro Duprè, Martim da Silveira, Francisco Longo, Alvaro Vidigal e Paula Souza.

O dr. Leandro Duprè nos disse que trazia o titulo de nomeação de Delegado Technico de Cachoeira, em virtude do decreto n.º 5580 de 14 de Julho corrente e que os seus auxiliares, tambem devidamente nomeados, eram os que alli se encontravam; que o intuito do governo creando as Delegacias Technicas, outro não era sinão constituir em todas as cidades um poder central que melhor collaborasse em todos os ramos para a victoria da causa que São Paulo esposára.

Após termos averbado o titulo de Duprè, dissemos que uma vez não se verificando a absorpção das nossas attribuições pela Delegacia Technica, nós de motu-proprio, cancellavamos, em parte, essas attribuições, para pormo-nos á sua disposição e, bem assim, todo o funcionalismo municipal, afim de que juntos e na melhor harmonia, trabalhassemos pelo ideal commum.

Juntamente com os membros da Delegacia Technica de Cachoeira vieram os membros da Delegacia de Silveiras e Areias, chefiados, respectivamente, pelos drs Alberto Prado Guimarães e Mario Leite.

A reunião na sala da Prefeitura era já numerosa. Todos esses elementos lá se encontravam,

quando chegou fardado e meio apressado um senhor de bigodinho que, pelas divisas, devia ser tenente coronel. Feita a apresentação, é que soubemos tratar-se, do Dr. Plinio Queiroz. Percebemos que aquelle cavalheiro tinha autoridade sobre os outros. Finalmente reuniu os numerosos engenheiros presentes ao redor de uma mesa. Abriu um pequeno mappa Disse dos serviços que iam sendo feitos com rapidez admiravel. Falou dos navios e hydroplanos, surtos no porto de Ubatuba. Referiu-se á grande rede telephonica que devia ser improvisada, ligando povoados, cidades, e organizações de guerra em meio do sertão. Tal era a loquacidade de Plinio de Queiroz, a firmeza de seus planos, o conhecimento da zona, a previsão de seus calculos, a fé, o enthusiasmo, o arroubo demonstrados que mais se parecia um facho a illuminar caminhos. Foi ouvido com toda a attenção e ás arguições, respondia com segurança e clareza.

Dissolveu-se a reunião.

Com os drs. Alberto Prado Guimarães e Mario Leite demos uma volta de auto pela cidade. Esses Delegados resolveram não seguir e pernoitar em Cachoeira. Lembramo-nos bem que já se haviam esgotados todos os colchões da praça e até das casas de familia. Assim, já tarde não pudemos arranjar um colchão para Mario Leite. Nem soubemos mais como passaram a noite de 14 para 15 os membros componentes das Delegacias Technicas de Areias e

Silveiras. Rocha Azevedo Filho, que tambem essa noite aqui chegára, não devia ter passado bem. Que haviamos de fazer si a cidade estava com sua população duplicada?

\* \* \*

Um luar religioso e espiritualizado, assistia, alem, os pelejadores da Lei.

E assim, terminou o quarto dia da revolução, em Cachoeira.

15 de Julho

A Delegação Technica que chegara de vespera, entrára logo em actividade. Ao primeiro contacto com o povo, ella se mostrou á altura do momento. Os drs. Leandro Duprè, chefe, Vidigal, Longo e Paula Souza seus auxiliares, inspiraram logo absoluta confiança pela distincção do trato e pela solitudine com que a todos attendiam. No transcurso desta narrativa ver-se-á quão proveitosa foi a acção da Delegacia Technica, nesta cidade. Duprè, com a clarividencia que lhe é peculiar tratou logo de visitar os mananciaes que abastecem Cachoeira. Uma verificação, e as informações que lhe prestámos, foram o sufficiente para que todas as providencias fossem tomadas sem mais demora, conforme adiante é relatado.

\* \* \*

Não se tendo realizado o comicio da vespera, foi distribuido o seguinte boletim:

#### AO POVO DE CACHOEIRA

Já por duas vezes, ante-hontem e hontem á tarde, os aeroplanos da Dictadura investiram contra as forças do major Bandeira de Mello, extendidas ao longo da estrada de rodagem, entre Silveiras e esta cidade, tentando desalojar-as das suas posições. A população inteira tem assistido a esse inedito espectáculo, sem demonstrar um gesto sequer de temor e desasocego. Ao contrario, todos nós batemos palmas quando vemos os nossos soldados responder immediatamente ao bombardeio, repellindo com applaudida bravura e serenamente, a sortida dos atacantes aereos, dando assim um attestado bem frisante de que nós, brasileiros, estamos firmes e cohesos na defesa de nossa integridade e dos nossos alevantados ideaes. O que se faz mister, agora, é reunirmo-nos ás forças que operam neste sector da zona norte e prestarmos os nossos serviços de campanha, seja por que maneira for, quer nos alistando nas fileiras, quer auxiliando em tudo que for preciso aos nossos destemidos e heroicos soldados, e só assim daremos uma prova cabal do nosso patriotismo e do nosso sentimento de civismo, que nesta hora bemdita aliás para São Paulo, transbordam os nossos corações. O momento não é de apprehensões nem de conjecturas, mas sim de acção. Concorramos com o nosso contingente de força para a memoravel victoria que nos acena, e que

muito breve havemos de alcançá-la. Tenhamos fé nos anseios e nos ideaes que nos revigoram a alma. Convençamo-nos de que a fibra do povo de São Paulo, é ainda aquella mesma dos nossos antepassados, dos nossos tradicionaes bandeirantes. Confiemos em nós e confiemos sobretudo na indomita força desse gigante que, de pé ergue os braços e brada altisonante, para que o Brasil todo ouça a sua voz: — “Eu sou Piratininga! Avante, irmãos, em busca da liberdade! quebrems os grilhões dessa corrente de despotismo que nos amesquinha e nos degrada.

Cachoeira, 15 de Julho de 1932.

ARTHUR GUSMÃO.  
Delegado de Policia.

AGOSTINHO RAMOS  
Prefeito Municipal.

\* \* \*

À tarde, voou sobre a nossa cidade um aeroplano. Vôo baixo, sereno, arrancou do povo esta exclamação:

— E' nosso! E' nosso!

E uma nuvem de boletins cahiu sobre a cidade, firmados pelos nomes de maior evidencia em São Paulo. Seus dizeres são conhecidos e assim começaram:

## AO POVO BRASILEIRO

“Sem ligações com os partidos politicos, simples cidadãos collocados em situação de observar os factos com serenidade, vimos trazer ao povo brasileiro o nosso depoimento leal sobre os acontecimentos de São Paulo. São Paulo não pegou em armas para combater os seus queridos irmãos dos outros Estados, nem para praticar a loucura de separar-se do Brasil, mas unicamente para apressar a volta do Paiz ao regimen constitucional, etc.”

\* \* \*

Nesse dia juntamente com os membros da Delegacia Technica, fizemos uma reunião, finda a qual foi lavrada o seguinte edital, e, pessoalmente, entregue a cada commerciante:

## PREFEITURA DO MUNICIPIO

## E d i t a l

De ordem do sr. Delegado Technico e de accordo com as attribuições que lhe confere o artigo 3.º do decreto n.º 5580 de 14 de julho de 1932, intimo os commerciantes varegistas e atacadistas, commissarios e consignatarios e toda a pessoa que possuir em deposito generos de primeira necessidade, constantes da tabella abaixo, a declarar os estoques existentes. As listas serão entregues desde já, no edificio da Prefeitura com a declaração do dia exacto

em que os estoques hajam sido apurados e dahi por diante, os mesmos commerciantes deverão declarar todos os sabbados, ou quando lhes for pedido, as alterações para maior ou para menor que tenham soffrido os estoques mencionados, a procedencia ou destino.

Aquelle que fizer declarações falsas ou, por qualquer modo, procurar fugir á verdade ou retardar o serviço, fica sujeito a uma multa de 200\$000 a 2:000\$000, conforme a gravidade da falta, a favor dos cofres da Municipalidade.

Cachoeira, 15 de Julho de 1932

AGOSTINHO RAMOS  
Prefeito Municipal.

LEANDRO DUPRÊ.  
Delegado Technico.

As mercadorias referidas nesse edital eram as seguintes: Alcool, alfafa, arroz, assucar, azeite bacalhau, banha de porco, banha vegetal de coco, batatas, carne secca ou xarque, cangica, carvão vegetal, feijão mulatinho, feijão branco ou manteiga, farinha de mandioca, farinha de trigo, fubá de milho, oleo combustivel, kerozene, gasolina, phosphoro, lenha, massa de tomate, milho, sal nacional e velas. Comprehendia estoque, a mercadoria quer existente, quer disponivel, quer destinada á entrega, em volume fechado.

Tudo processou-se com regularidade, tendo a Delegacia Technica mais ou menos mantido o con-

trole dos estoques, embora soubesse das sonegações, difficeis de serem apuradas em taes occasiões.

\* \* \*

Dezessete e meia horas, mais ou menos. A tarde ia morrendo. Da escadaria da Santa Casa Herbert de Vasconcellos, Edgard das Neves, enfermeiros, demais pessoas e nós assistiamos o intenso canhoneio na serra de Piquete, divisando perfeitamente os fogos da explosão.

\* \* \*

As vinte horas soubemos que se encontrava na estação local o 2.º Batalhão da Força Publica. Para lá nos dirigimos cheios de contentamento. Um official passeava na plataforma, a sós. Indagamos quem commandava aquella força e como resposta fomos informados que era o mesmo official com que falavamos, o cel. Herculano de Carvalho. Dissemo-lhe da nossa qualidade de Prefeito local, do prazer que sentiamos em cumprimental-o e bem assim dos votos que vinhamos de formular pela gloria de seu nome e de seus soldados, a quem tambem, rendiamos as nossas homenagens. Afinal convidamos o Cel. Herculano para tomar um lunch no bar proximo. Agradecendo, recusou. No transcurso da ligeira conversa o cel. Herculano deu-nos excellente impressão. Discreto e muito confiante na victoria. Dentro dos carros um silencio sepulchral e impressionante.

Movimentou-se o comboio. Apitos, ranger de rodas, respiração offegante da locomotiva e lá se foi treva a dentro, a figura central do epilogo do maior drama da nossa historia, naturalmente, já evocando os manes de um novo Zola ou Jauré. Justiça lhe seja feita — foi um bravo no pandemonio do Tunnel.

E, assim, terminou o 5.º dia da Revolução, em Cachoeira.

#### 16 de Julho

Uma circular do Departamento de Administração Municipal recommendava aos Prefeitos que providenciassem junto aos chefes de Estação, afim de que, em colossaes letras de forma, figurasse o nome de cada cidade nos telhados dessas mesmas estações. Tal providencia não se effectivou porque uma nova ordem, esta do Commando das forças em Cachoeira, e posteriormente uma outra circular do mesmo D. A. M. recommendava o cancellamento dessa deliberação.

A primeira circular tinha em vista facilitar aos aeroplanos constitucionalistas, a segurança dos pontos em que se achavam quando em voo alto. Tal medida, entretanto, era contraproducente, attendendo a que os aviões da Dictadura eram muito mais numerosos e frequentes no ceu cachoeirense.

Uma outra circular do D. A. M., esta de accordo com o Commando das forças, recommendava com a

maior urgencia, ás Prefeituras, a construcção de campos de aviação.

Mãos á obra — foi logo a ordem da Delegacia Technica.

Em companhia de Francisco Longo percorremos varios pontos sendo, finalmente, accordado que o melhor local era o campo da fazenda do Manoel Fontes, frente ao 7.º Deposito.

Visitado pelo Delegado Technico e demais autoridades, iniciou-se o trabalho. Um alluvião de operarios e de amigos da Causa para lá se dirigiram. Foi uma azafama geral. Os apparatus mais extravagantes de limpeza e nivelamento de campo foram inventados e applicados. Basta dizer que o dr. Longo, de uma feita, engastou numa corrente uma especie de grade de madeira, puxada por uma junta de bois. Sabendo que o seu peso orça por uns 120 kilos, resolveu deitar-se sobre a grade, afim de fazer carga para melhor efficiencia do serviço. O candieiro “falou” aos bois, applicou-lhes o ferrão e os animaes deram um arranco. Excusado é dizer que a grade tombou e o nosso amigo foi ter contacto immediato com a grama.

O trabalho continuava intenso, agitado. Como estivesse demorando muito a carpa do terreno, Longo inventou um preparado liquido que julgava dar excellent resultado. Consistia em salpicar uma grande area com esse liquido e depois atear fogo.

A experiencia foi tragi-comica. Encontravam-se no campo varios engenheiros. Paula Souza promptificou-se fazer a experiencia. Tomou a lata das mãos do Longo e salpicou uma area de uns dez metros de raio.

Para zombar dos conhecimentos chimicos de seu companheiro, avisou que ficaria bem no centro do terreno salpicado. Tomou de uma caixa de phosphoros e riscou. Verificou-se um incendio repentino e de tal proporção que ninguem viu mais o Paula Souza. Estava envolto em chammas. De um salto livrou-se das labaredas que tudo lambiam. Passado o primeiro momento de susto de que fomos tomados, nos approximámos do Paula Souza que estava bastante nervoso. Momentos após, a gargalhada foi geral quando se verificou que o nosso amigo "sinistrado" estava com os cabellos, sobrancelhas e pestanas bastante sapecadas.

Uma voz ouviu-se:

— Eu é que não duvido mais das habilidades chimicas do Longo.

\* \* \*

Visitam as frentes de combate, tendo estado nesta cidade, o dr. Waldemar Ferreira e coronel Julio Marcondes Salgado.

— Correm rumores de que se feriu a primeira escaramuça em Palmeiras e Santa Rita, na zona de Areias.

— Realisa-se em Lorena um grande comício, falando ao povo o dr. Roberto Moreira e coronel Euclydes de Figueiredo cujo improvisado é o seguinte:

“Povo de Lorena! Que vos poderá dizer a voz de um soldado depois das palavras do dr. Roberto Moreira, incontestavelmente um dos mais brilhantes oradores do glorioso Estado de São Paulo. Já elle vos disse que o ideal que nos anima é uma grandiosa aspiração que nos poz armas nas mãos, a mim e a todos os soldados que me obedecem na grande campanha Constitucionalista. Depois da sua oração vibrante e clara, só arrancando qualquer cousa do meu proprio coração. Qualquer cousa que seja como um solemne juramento que eu faça e que será a promessa sagrada de que, na consecução do nosso ideal, iremos até a Capital da Republica a implantar alli o regime da lei a que o povo brasileiro tem o mais indiscutível direito. Essa promessa eu a faço, esse juramento eu vo-lo trago, nobre povo de Lorena! Viva S. Paulo! Viva o Brasil”.

— O coronel Andrade envia ao Almirante Protogenes o seguinte telegramma:

Protogenes Guimarães — Rio — “As forças constitucionalistas do Valle do Parahyba, cheias de entusiasmo pela defesa immediata da Constitucionalisação do paiz, garantem que defendem com toda a abnegação a integridade do Brasil. Não são as nossas forças que desejam o desmembramento de nossa querida patria, como se propala, com o fim

de chamar animosidade contra nós e S. Paulo. Só desejamos a lei, o respeito ao direito dos cidadãos, evitando que se prolonguem as injustiças interminavelmente. Appello pois para a vossa sinceridade, de cidadão e marinheiro leal da nossa gloriosa Marinha de Guerra, afim de crer ser falsa e capciosa a noticia de que o nosso movimento é separatista ou communista. Queremos o Brasil forte e unido dentro da lei. Sempre seu admirador — Coronel Andrade”.

\* \* \*

Nesta mesma data o coronel Andrade envia um outro telegramma a uma alta patente adversaria: — “Recebi seu radio, delle depende-se nos ter como elementos separativos do Brasil, quando, absolutamente isso não se dá por isso que somos soldados do exercito do Brasil, que amamos de todo o coração e aqui nos collocamos simplesmente por desejar a immediata constitucionalisação do paiz, para ficarmos amparados pela lei. Somos todos pelo Brasil e não exclusivamente por São Paulo. Assim sendo, estamos no mesmo modo de pensar dos companheiros sob o seu commando. Á vista do exposto desejamos entrar em entendimento dentro das bases que V. Excia. manifestou em carta enviada por intermedio do Capitão Buys o que naturalmente será facil por saber V. Excia. e o governo que somos soldados da patria brasileira e não regionalistas, como se está apregoan-

do por ahi o que é verdadeiramente falso. E' esta a expressão da minha sinceridade. Salve o Brasil e o Exercito Nacional. Seu amigo e admirador — Coronel Andrade”.

17 de Julho

Comquanto todo o elemento valido da cidade, por todas as formas já prestasse seu concurso ás organizações aqui existentes, foi no entanto, distribuido um outro boletim, no qual se conclamava os homens para os misteres da peleja. Firmaram-no as autoridades locaes, nos seguintes termos:

AO POVO

“De accordo com o commando das Forças Constitucionalistas convidamos os homens validos desta cidade e municipio a se alistarem como voluntarios da grande Causa que nos empolga. Desnecessario se torna dizer da obrigação que a todos assiste neste momento supremo para São Paulo e para o Brasil. A lista se encontra na Prefeitura Municipal.

Cachoeira, 17 de Julho de 1932

ANTONIO FONTES DE REZENDE

Juiz de Direito

JOÃO BAPTISTA DO NASCIMENTO PEREIRA  
Promotor Publico

LEANDRO DUPRÊ  
Delegado Technico

JOÃO PALAZZO  
Director do Grupo Escolar

ARTHUR GUSMÃO  
Delegado de Policia

AGOSTINHO RAMOS  
Prefeito Municipal.

Em attenção a esse appello, deram os seus nomes como voluntarios, as seguintes pessoas:

Agostinho Ramos, Antonio Porto Rocha, José Augusto Hummel, José Machado, José Barbosa da Silva, José de Toledo Braga, José Benedicto de Barros, Luiz Carlos Nobrega Soares, Ubirajara Ribeiro. João Addeo, Geraldo Martins, Waldemar Baptista, Sebastião Saturnino, José Bennaton Guimarães, Raul Rios Filho, Miguel Archanjo de Siqueira, Alberto Ciani, Antonio Vieira de Barros, André Motta de Siqueira, João Vieira de Barros Netto, José Augusto Lopes, João Gonçalves de Oliveira, João Barbosa, Mauricio Barbosa, José Ramos, Geraldo Nogueira Barbosa, Pedro Correia dos Santos, Geraldo David dos Santos, Benedicto Lorena Sobrinho, José dos Santos Bastos, Ary Ramos, Edgard Fernandes e Ernani Lorena.

18 de Julho

O Q. G. do cel. Euclides ainda permanecia instalado em Lorena.

À tarde chegou a esta cidade o tenente Sulfiati do 4.º R. I. que trazia instruções do Dr. Domicio Pacheco e Silva para requisitar caminhões. Foi uma corrida geral. Uma vez verificada na Prefeitura a relação desses vehiculos, procuramos os seus proprietarios. Varios caminhões já haviam sido requisitados, por ordem de outros Commandos. Entretanto, foram ainda conseguidos os do Manoel Borges, Ventura, Carlomagno, Benedicto Pontes e outros. E lá se foram os caminhões para Lorena commandados pelo tenente Sulfiati, que recrutou, tambem, uma turma de chauffeurs.

— No Hotel Central já havia se instalado a officialidade do 4.º R.A.M. Commandava-o o coronel Severiano Marques — ex-deputado federal e ex-vice-presidente de Matto Grosso. Lembramo-nos que desse Regimento tambem faziam parte o tenente coronel Adalberto Leal, tenente Renato Freire, Fleming e Celso Queiroz.

Varias vezes, embora ligeiramente, nos foi dado palestrar com o cel. Severiano. Já bem edoso, de maneiras permanentemente captivantes, falava com muita brandura que até não parecia commandar artilharia de montanha.

Outro official, verdadeiro ornamento do 4.º R. A. M. era o major Ciro Vidal. De porte esbelto, alto, cavalheiresco, seus olhos faiscavam e sua conversa era uma vibração continua. Quando se referia aos politicos de São Paulo, com enthusiasmo elogiava o Dr. Altino Arantes.

Lembramo-nos que certa vez barbeou-se com esmero, fez sua toilette, nos chamou de lado, dizendo-nos:

— Vou hoje despejar balas sobre Itatiaya. Arranja-me um litro de Macieira, que a noite vai ser fria.

Quem conversasse com o major Ciro Vidal, jamais poderia duvidar da nossa victoria.

#### 19 de Julho

Chegara o Dr. Domicio Pacheco e Silva. De automovel, percorremos varias casas. Desejava o Chefe do S. T. C. installar-se proximo ao Q. G. do coronel Euclides. Assim, fomos ter, primeiro á casa do fallecido Balduino Miranda, depois á do Antonio Fontes. Estando fechada arrombámol-a, e outras. Finalmente, nos lembrámos do Forum para a citada installação. Foi bem acceito, provisoriamente, para dormitorio do pessoal.

\* \* \*

Lavrava uma febre intensa entre os nossos rapazes, um forte anseio de formarem na linha de frente. De uma feita fomos procurados por um grupo de dez, que nos pediram com o maior empenho, providencias no sentido de serem encaminhados ás autoridades, em São Paulo. Tomamo-lhes os nomes e providenciamos junto das autoridades militares. Como, porém, havia excesso de voluntarios, taes providencias foram ficando para depois, o que levou certos rapazes a se agastarem connosco por motivo de seu não aproveitamento. Entretanto, mesmo assim, foram se verificando fugidas para Lorena. No dia 20, José Hummel e José Machado, não compareceram ao nosso estabelecimento commercial para o trabalho costumeiro. Esperamol-os pacientemente. Mais tarde encontramos o Hummel fardado, de polainas, cinta de balas e um formidavel revolver á cintura. O novel guerreiro estava afinado para a peleja. Fomos logo dizendo: — Menino, és menor e sem ordens de teu pae não poderás partir. Amaine as intenções desse revolver. Volta ao trabalho.

A seguir fomos informados de que o Machado, Ernani Lorena e o Guilherme Guedes, haviam se apresentado em Lorena. Ficamos sem o Machado, mas o 2.º R.C.D. ganhou um cavallariano que nunca montara. Era deveras engraçado ver-se os tres voluntarios cachoeirenses arcados em cima dos animaes, segurando na crina, sem equilibrio algum,

tangendo uma grande tropa daqui para Barreiro, sob as ordens severas do tenente Marcondes.

Esses peões improvisados passaram mau quarto de hora.

— A nossa população offereceu ás primeiras tropas que por aqui passaram os seguintes donativos:

Carlos Pinto Filho . . . . .	1 boi
Alexandre Thomaz da Silva . . . . .	5 latas de goiabada
Moreira & Filho . . . . .	1.000 cigarros
Antonio Martom . . . . .	1.000 cigarros
Theophilo Silva Azevedo . . . . .	1 boi
Manoel Diniz . . . . .	1 boi
Antonio Sacilotti Filho . . . . .	2.000 cigarros
Raul Rios . . . . .	500 "
Pharmacia Santo Antonio . . . . .	500 "
João V. de Barros . . . . .	500 "
Um anonymo . . . . .	3 maços de phosphoros
Celia Gomes Fontes . . . . .	500 cigarros
Dr. L. Feijó . . . . .	1 lata de goiabada
Otto de tal . . . . .	10 maços de cigarros
Galvão Marques & Cia . . . . .	3.000 cigarros
Anonymo . . . . .	1.000 "
José Lombardi . . . . .	5 maços de phosphoros
José Gomes . . . . .	6 " " "
Dr. Milton Pina . . . . .	6 " " "
José Porto Gomes . . . . .	6 " " "
Genesisio Vasques . . . . .	7 " " "
Vicente Buono . . . . .	5 " " "
Armelindo Guimarães . . . . .	10 " " "
H. Freitas Brandão . . . . .	1 " " "
J. Barbosa da Silva . . . . .	4 maços de charutos
Antonio Porto Rocha . . . . .	3 " " "
Tuffy Antonio . . . . .	1 maço de charutos

Juvenal Rocha . . . . .	500 cigarros
João Palazzo . . . . .	500 "
G. Magalhães . . . . .	500 "
Anonymo . . . . .	500 "
Motta . . . . .	500 "
Anonymo . . . . .	10 maços de cigarros
José Pinto Fernandes . . . . .	500 cigarros
José Lescura . . . . .	1 maço de phosphoros
João José . . . . .	1 maço de phosphoros
Salvador Cianni . . . . .	500 cigarros
Casa Coriolano . . . . .	500 "
M. Buono . . . . .	2 maços de cigarros
Benjamin Fontes . . . . .	2 " " "
Roque Cozzi . . . . .	1 " " "
João Baptista de Salles . . . . .	100 cigarros
Antonio Leite da Silva . . . . .	500 "
Pedro Chanato . . . . .	500 "
Celestino Moreira Jorge . . . . .	500 "
Luiz Macedo . . . . .	2 maços de phosphoros
Oswaldo Freitas . . . . .	500 cigarros
Simão Halpern . . . . .	500 "
Antonio Vieira . . . . .	1 boi
Santos Chiarelli . . . . .	500 cigarros
Agostinho Ramos . . . . .	1.000 cigarros

Do sr. Antonio Motta o Prefeito Municipal recebera um officio offerecendo aos soldados da Revolução 300 kilos de arroz e 150 kilos de bacalhau.

#### UM OFFICIO

Commando do 4.º Regimento de Infantaria  
 N.º 2.306  
 P. C. do 4.º R. I. em Areias

19 de Julho de 1932

O Commandante do 4.º Regimento de Infantaria,  
ao sr. Prefeito de Cachoeira.

Sr. Prefeito.

Este commando tem o prazer de vos agradecer o auxilio e conforto prestados aos officiaes e praças do 4.º Regimento de Infantaria, quando em posição na cidade de Cachoeira, apresentando-vos e ao povo de Cachoeira os votos de maiores felicidades.

Saude e Fraternidade.

BANDEIRA DE MELLO  
Major Commandante.

Dentre os movimentos iniciaes para o fim de amparar os necessitados, avulta o da Commissão de Soccorros.

Organisa-se essa commissão em S. Paulo, que assim fica constituída: Condessa Francisco Matarazzo Junior, Condessa Penteado, Condessa de Lara, Senhoras Rachel de Mesquita Salles Oliveira, Marina Vieira de Carvalho Mesquita e Senhora Julio Pignatari. As primeiras contribuições foram: Condessa Penteado — 100:000\$000, Condessa de Lara — 100:000\$000, Industria Matarazzo — 100:000\$000, Cotonificio Crespi — 100:000\$000, Rodolpho Lara Campos — 100:000\$000, Paulo de Souza Queiroz —

100:000\$000, Associação dos Bancos de S. Paulo —  
100:000\$000, Tacito de Toledo Lara — 100:000\$000,  
D. Eloisa Guinle Ribeiro — 100:000\$000.

**20 de Julho**

Sabe-se que o tenente-coronel Pompeu, comandante da F. P. S. F. ficára preso em Piquete, por não querer adherir ao Movimento.

**21 de Julho**

**Rumo a Campos Novos** — Manhã brumosa e fria. No Quartel General o movimento já era intenso. Os vehiculos paravam bem afastados da séde do Commando para evitar a curiosidade dos aviadores inimigos.

Era natural que fosse levado ao conhecimento das autoridades tudo que redundasse em proveito da Causa. Murmúrios impressionantes referiam que as tropas da Dictadura, sob o commando de João Alberto, já visavam a cidade de Cunha e que dahi se ramificariam na direcção de Campos Novos, a nove leguas de Cachoeira. Foi então que convidamos o João Capistrano Marques para uma conversa no Q. G. O Marques estava regularmente informado e conhecia as estradas da Serra da Bocaina. As

informações versaram sobre as estradas e travessios Cachoeira — Macacos — Campos Novos — e Cachoeira — Entrecosto — Campos Novos e ramificações para os Campos da Bocaina até Beira-Mar.

Os capitães Celso, Galvão e Aristoteles se interessaram pelas informações.

A Legião Negra que os jornaes de São Paulo proclamavam uma força respeitavel, aqui veio ter em parte. Como representante de Cachoeira lá estava o Isaias, irmão de Pedro Dyonisio, afinado para a peleja.

A fazenda João José fica na estrada do Palmital, via Entrecosto. Para lá se dirigiram de auto o cap. Galvão e o Marques. A tropa da Legião Negra, devidamente municuada e abastecida, pouco depois tomou esse mesmo rumo, sob o commando do tenente Arlindo, se não nos enganamos.

O engenheiro Francisco Longo procurou-nos para dizer que era necessario estimular aquella gente e encommendou úa manifestação. Assim, á hora aprasada, em frente a venda do Ciano, quando os caminhões da Legião ganhavam a estrada do Palmital, ouviram-se vivas, hurrahs, palmas e os rojões, só não suspiraram nas alturas, devido á prohibição.

— Chegam á cidade de Cruzeiro e se apresentam ao coronel Euclides os denodados officiaes: capitão de fragata Nelson Augusto de Mello, 1.º te-

nente Hermenegildo Carneiro, Antonio Marques de Amorim e Francisco Adolpho Rosa.

O capitão Nelson de Mello veio immediatamente para Cachoeira. Militar desabusado, valente, fala vibrante, tem todas as qualidades de commando. Foi um grande lidador.

23 de Julho

**Recepção aos officiaes do 12 R. I. —** Ao cahir da tarde encontrámo-nos com o cap. Celso Velloso e tenente Mena Barreto. Disseram-nos que o cel. Euclides queria nos falar. Tomamos o seu auto. Após ligeira parada no Grupo Escolar, rumamos para a Margem Esquerda, séde do Q. G.

O cel. Euclides de Figueiredo nos disse que um bom numero de officiaes e um contingente de soldados do 12.º R. I. haviam adherido á nossa Causa e que já se encontravam em Piquete, os soldados, e os officiaes em Lorena. Como naquelle instante recebera communicação de que ditos officiaes, dentro em pouco, estariam em Cachoeira, onde viriam se apresentar, falou-nos sobre a possibilidade de úa manifestação de regosijo, por parte do povo. Dissemos ao coronel Euclides que havia immensa satisfação na promoção dessa homenagem, entretanto, o tempo era por demais escasso, de vez que dispunhamos apenas de trinta a quarenta minutos, si tanto.

Em todo o caso iríamos providenciar. Chamamos immediatamente o Zé Braga, Vicente Buono, Paschoal Addeo, os Gomes, os rapazes e as moças com quem fomos encontrando, lhes demos a boa notícia e pedimos que fossem pela cidade avisar ao povo que viesse á estação, sem mais demora.

Parece que a população se preparara para a mais estrondosa manifestação de que ha memoria, em Cachoeira. Foi uma verdadeira avalanche humana, pressurosa, deixando as casas e, em procissão pelas ruas buscando a estação. Homens, mulheres, creanças, militares, velhos, alli se encontravam, tomados do mais santo entusiasmo.

De repente os silvos da locomotiva annunciaram a chegada e toda aquella multidão ululante era como uma dynamite que deflagra — hurrahs, vivas, palmas, apothese, emfim. Descem do carro os capitães Aristoteles e Celso. Abraçam longamente a Euclides de Figueiredo, dizendo-lhe: “Cumprimos com o promettido”. Tomamos, então a palavra e pronunciamos uma saudação na qual nos referimos á odysseia do 12 em 30 e á sua nova odysseia em 32. Falamos dos valentes cabos de guerra Euclides e Andrade e consideramos o velho brocardo — «a liberdade não se pede de joelhos — conquista-se pelas armas”. Finalmente, como paulista, osculamos a mão do velho capitão Aristoteles em signal de gratidão.

Com entusiasmo e com loquacidade, respondeu o capitão Celso, num feliz improviso. Narrou varias peripecias da longa jornada, os que ficaram pelo caminho, o jubilo que antegosavam em poderem abraçar seus irmãos paulistas, e, como puderam attingir as terras de Piratininga, onde, ao lado das forças da lei, estava o seu velho e inesquecivel chefe, cel. Andrade.

O discurso do capitão Celso foi entrecortado de applausos, recebendo afinal uma demonstração tonitroante de enthusiasmo. A seguir, o cel. Euclydes offereceu ao elemento de representação um copo d'agua, no carro salão.

Segundo nos contou o capitão Celso, para attingirem São Paulo, conseguiram parlamentar, primeiro, com o capitão Caiado que commandava as nossas forças no alto da Serra da Mantiqueira. Este official se communicou com o major Neiva que commandava Piquete e, assim, conseguiram seu intento.

Era o seguinte o corpo de officiaes que, com 125 homens, adheriram ao Exercito Constitucionalista:

Capitão Aristoteles de Souza Martins

” Celso de Mello Rezende

1.º Tenente Claudionor Macario

” ” Olavo Amaro da Silveira

” ” Octaviano de Paiva

2.º Tenente Ary Lopes  
" " Raymundo Chaves  
" " Olyntho Machado  
" " Arthur Doscher  
" " Antonio Rosa Junior.

\* \* \*

Ao general Góes Monteiro foi expedido o seguinte telegramma: General Góes Monteiro — Onde se achar — No plebiscito a bala em que se decide, de um lado a tutela da Nação pelos extremistas e aproveitadores que vêm compromettendo o prestigio do Exercito e entravando o progresso do Brasil e de outro lado, o restabelecimento da hierarchia militar e o retorno do paiz ás garantias e aos quadros legaes, os officiaes do 12 R. I. infra-assignados, acompanhados da sua tropa, vêm perante o seu illustre chefe moral, declarar livres e conscientes, que fizeram causa commum com os seus companheiros da 2.ª R. M. Outrosim fazer constar que ainda esperam e confiam na acção criteriosa e sensata de V. Excia. — que é o chefe de que carece o exercito — afim de que cesse o sacrificio de vidas, á custa da qual se mantem a vacillante Dictadura. — Capitães Aristoteles Souza Martins, Celso Mello de Rezende e Silveira Prado; tenentes Olavo Amaro da Silveira, Octaviano e Raymundo Olytho Machado; aspirantes Raymundo Lins de Vasconcellos Chaves e Ary Lopes.

24 de Julho

A cidade que ainda estava sob a impressão da ruidosa manifestação da vespera, já agora soffria uma grande depressão, ante a desoladora noticia de que fora victima, numa experiencia, o cel. Julio Marcondes Salgado, Commandante da Força Publica.

Os commentarios que se faziam, bem reflectiam todo o pesar collectivo da nossa gente. Emfim, altos designios de Deus.

Uma outra noticia, tambem desoladora corria de bocca em bocca — Fallecera Santos Dumont.

Finalmente, outra nova se pronunciava, esta, porém alviçareira — chegára a São Paulo João Neves da Fontoura.

\* \* \*

Os aeroplanos, nos ares, na sua faina costumeira de nos atirar bombas, nesse dia, variaram de prato e nos mandaram mais um boletim do general Góes Monteiro, concebido nos seguintes termos:

DESTACAMENTO DO EXERCITO DE  
LESTE

Informações ás tropas paulistas sobre a verdadeira situação em que se encontra o Brasil inteiro:

a) — Rio Grande do Sul, como sempre, civicamente uno e já completamente mobilizado,

avança com Santa Catharina e Paraná; na primeira arrancada conquistaram ITARARÉ, no dia 18, onde fizeram 75 prisioneiros, além de mortos e feridos. O adversario dispersado e perseguido pela cavallaria gaúcha, abandonou o campo da luta, deixando grande copia de armamento e munição. Depois de um rapida recomposição e com o mesmo élan, as valorosas tropas do Sul, commandadas pelos generaes Waldomiro de Lima e Guilherme Cruz, proseguiram na offensiva, conquistando, no dia 22, Faxina, onde o adversario, mais uma vez, abandonou precipitadamente o campo da luta, deixando 200 cavallos, varias metralhadoras e regular material. Ao mesmo tempo que isso se passava, o Destacamento Plaisant marchava sobre a Capella da Ribeira, vencendo resolutamente todas as resistencias adversas. No momento continúa a marcha sobre Itapeitinga. Atraz desta columna, marcham outros elementos, constituindo o grosso das unidades do Exercito e da Policia Gaúcha.

b) — Em Minas Geraes, o movimento civico não foi menos grandioso: as unidades do Exercito e da Policia Mineira, sob o commando do general Jorge Pinheiro já concentradas, começam a agir vigorosamente contra os rebeldes de São Paulo, obtendo as primeiras victorias. Em Pouso Alegre, o adversario atacado pelo Destacamento "coronel Porto Alegre", foi batido, retirando-se perseguido; deixou grande numero de mortos, feridos e prisioneiros. Entre os mortos era de lamentar profundamente a existencia de muitos estudantes, os quaes, illudidos pelos profissionaes da politica, foram arrastados a uma luta ingloria. Em Guaxupé, o adversario, depois

de soffrer forte pressão por parte do Destacamento da Policia Mineira, levantou bandeira, pedindo armisticio que lhe foi concedido. Na região do Valle do Parahyba, os prisioneiros declararam ter entrado na luta, convencidos de que se tratava de um movimento nacional.

c) Do norte, sem discrepancias, chegam diariamente forças do Exercito e das Policias.

São Paulo já deve estar plenamente inteirado, depois de 14 dias de luta, de que se encontra completamente isolado de tudo e de todo o resto do Brasil, que o contempla espantado e entristecido.

Mais uma vez o Commando das Forças Nacionaes esclarece a verdadeira situação e assim procede não só por um dever de humanidade, como tambem porque sente a illusão em que se encontra a maior parte dos seus antagonistas, expostos a um sacrificio inglorio e mesmo injustificavel.

Soldados de São Paulo!... Sêde, antes de tudo soldados do Brasil! Poupae o vosso sangue e a vossa bravura para empregal-os mais utilmente, e abaixae as vossas armas emquanto é tempo, emquanto podem ser poupados vossos sacrificios inuteis, e emquanto os soffrimentos do Brasil são relativamente pequenos.

(a) PEDRO AURELIO DE GOES  
MONTEIRO.

General Commandante do Destacamento  
do Exercito de Leste

27 de Julho

Uma victoria — “De Cachoeira, n.º 47 fls. 60 dt — 27 — horas 19,10 — General Klinger São Paulo — Participo V. Excia. que Destacamento Abilio operando Piquete conseguiu brilhante victoria, sobre forças Dictadura, fazendo-as recuar para Itajubá Velho. Aprehendemos grande copia de munição, cozinhas de campanha, material de sapa, 2 canhões 75 além da respectiva munição. 40.000 tiros de fuzis, armas automaticas ficaram em nosso poder. 80 praças 10 R. L. vieram prestar seu concurso nossa causa. Seguirão depois outras informações. Coronel Euclides de Figueiredo”.

\* \* \*

— Neste dia novos boletins foram atirados sobre a cidade, contendo os seguintes dizeres:

AOS SOLDADOS DA 2.<sup>a</sup> REGIÃO

“Vossos actuaes chefes são os unicos responsaveis directos pela attitude que assumistes. Nas linhas de frente, onde honradamente cumpris vosso dever, tudo ignoraes. Vossos chefes não vos falam francamente com lealdade. S. Paulo está completamente inteirado, depois de 15 dias de lucta, que se encontra completamente isolado de tudo e de todo o resto do Brasil. As forças do Brasil inteiro, Exercito e

Policia, já mobilizadas começam a fechar resolutamente todas as saídas de São Paulo.

O porto de Santos bloqueado pelas esquadras maritimas e aérea. Vossos fieis companheiros, feitos prisioneiros, declaram que o moral elevado por vós mantido nas linhas de frente é a prova evidente de que estaes illudidos. Soldados da 2.<sup>a</sup> R. M.! Abaixae as vossas armas emquanto é tempo, emquanto podem ser poupados vossos sacrificios, emquanto tudo é possível fazer para justificar vossa attitude de illusão e completa ignorancia dada a verdadeira situação do Brasil.

(a) PEDRO AURELIO DE GOES  
MONTEIRO.

General Commandante do Exercito de  
Leste

**As irradiações** — Nos primeiros dias da Revolução os appparelhos de radio attrahiram a grande massa dos interessados que pode-se dizer era toda a população. Na confeitaria Central reuniam-se, militares e numerosos elementos do nosso meio social, ávidos por noticias.

Indescriptivel o entusiasmo provocado pelos primeiros discursos. O appparelho dardejava raios de eloquencia. Dir-se-ia que cada palavra era mais um sabre a conclamar guerreiros e mais uma estrellla a illuminar o campo. O vulcão das ideias não conhecia as fronteiras da immobilidade. Sob todas as formas percutia o elektron elemento, levando, es-

paço em fóra, a cada paulista e a cada brasileiro a nova alviçareira do dealbar sonhado. E o ideal condoreiro remanesce e se agiganta.

A' uma mesa, na companhia de varios militares, falavamos do milagre da palavra, quando um official, em tom baixinho declamou a linda pagina da anthologia, n'uma homenagem á lingua portugueza "... a ultima flor do Lacio, que é a um tempo esplendor e sepultura, é ouro nativo, é a tuba de alto clangor, é a lyra singela, é o trom e o silvo da procella, é o arrulo da saudade e da ternura, lingua que tem o viço agreste, que tem o aroma de virgens selvas e de oceano largo, lingua em que, — Camões chorou no exilio, o genio sem ventura e o amor sem brilho — lingua formosa que é todo o nosso enlevo e toda a nossa ternura, lingua que é doce como a nossa saudade e energica e abrupta como o ribombar do trovão, lingua portugueza que nunca, poderá morrer, emquanto faiscar um verso d'Os Lusias e gorgear um soneto de Bilac".

E a irradiação continuava — "Vae falar Ibrahim Nobre".

— Até que emfim, minha terra! Chegou a nossa hora, a hora physica da nossa fé brasileira...

Depois Leopoldo Ayres, Alcantara Machado, Cassiano, Menotti, Cleomenes, Setubal, Ellis, Guilherme de Almeida, Motta Filho, Cyro Costa e tantos outros.

Um dia todos se alvoroçaram. João Neves chegara a São Paulo e ia falar pelo radio.

A hora marcada, cada casa que possuía um aparelho contava uma boa porção de pessoas, que se interessavam pelo anunciado discurso. Ouvimol-o em casa de Carlos Pinto, onde também se encontravam varias senhoras, alguns membros da Delegacia Technica, Juiz e Promotor da Comarca. E o grande tribuno falou e exclamou.

— ... Homens como vós, com um passado de honra e padrões de dignidade civica não sabem mentir, nem despistar.

E mais adiante:

— ... Se os gauchos não se erguessem, por cima dos interesses, commodidades, e conveniencias melhor fora que o mar tragasse esse berço de lealdade e heroismo...”

E mais tarde num outro discurso pela Record — “... Atraz de nós ficaram paginas findas e voltadas. Nós não fazemos mais do que sentir o sopro das potencias que nos arrastam além dos destinos humanos no espaço infinito das leis eternas”.

\* \* \*

Certo dia correm boatos alarmantes, referindo que em Cachoeira havia uma estação emissora. Foi dada uma batida geral. Nada foi encontrado, como era natural. O Gusmão, delegado de policia, apre-

hendeu um aparelho receptor e, em vez de levá-lo para a policia, installou-o em sua residencia. Devemos dizer, de passagem, que o Gusmão já não mais inspirava confiança aos homens da Revolução.

Uma vez installado o radio, reunia em sua residencia os sympathisantes da Dictadura, e, então, ligava para as estações emissoras do Rio.

O Ceslau, certa vez, desenvolveu sua actividade de detective e, pelo buraco da fechadura, apanhou todo o pessoal em "flagrante delicto".

\* \* \*

28 de Julho

O coronel Euclides, redige um boletim ao inimigo que assim termina: "Soldados! não quereis como queremos a constitucionalisação do paiz, as garantias da lei e o regimem de ordem? Vinde, vinde camaradas! Cumpri tambem o vosso dever. Está do nosso lado o interesse da Patria. Está comnosco a nação. Está comnosco a victoria".

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE CACHOEIRA

ACTO N.º 6

Agostinho Vicente de Freitas Ramos, Prefeito Municipal de Cachoeira, nomeado na forma da lei, em obediencia ao que preceituam as leis e regula-

mentos em vigor e de accôrdo com a Delegacia Technica desta cidade, investida de attribuições que lhe são conferidas pelo decreto n.º 5580 de 14 de Julho de 1932;

considerando que a situação por que atravessa o Estado exige da parte das autoridades o necessario controle dos generos de primeira necessidade para a alimentação publica;

considerando que o commercio local e bem assim o povo, necessitam de uma tabella para melhor orientação entre fornecedor e consumidor.

**RESOLVE :**

Art. 1.º — Fica estabelecida a tabella de preços abaixo descripta.

Art. 2.º — A presente tabella será affixada na porta de entrada de cada casa commercial.

Art. 3.º — Aos infractores será applicada multa de 200\$000 e no caso de reincidencia será fechado o estabelecimento.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Cachoeira, 30 de Julho de 1932.

**Agostinho V. F. Ramos**

Prefeito Municipal

**Leandro Luprè**

Delegado Technico

TABELLA DE PREÇOS MAXIMOS DE GENEROS DE  
PRIMEIRA NECESSIDADE EM 30 DE JULHO DE 1932

Varejo

Arroz

Agulha extra . . . . .	1\$000
" superior . . . . .	\$900
" regular . . . . .	\$800

Assucar

Especial, refinado, filtrado . . . . .	1\$100
De 1. <sup>a</sup> qualidade, refinado . . . . .	1\$000
Crystal . . . . .	\$900
Mascavo . . . . .	\$700

Ovos — duzia . . . . .	2\$000 a 2\$500
Gallinhas — uma . . . . .	3\$500 a 4\$500
Frangos . . . . .	2\$500 a 3\$500

Banha de Porco

(do Rio Grande e do Paraná)

Lata de 20 kilos . . . . .	58\$000
A granel, kilo . . . . .	3\$500

Batatas

Superior, amarella . . . . .	\$750
Amarella, commum . . . . .	\$650
Superior, branca . . . . .	\$550
Branca commum . . . . .	\$500

Carne secca ou xarque

Especial . . . . .	2\$600
De primeira . . . . .	2\$200
Especial (só manta) . . . . .	3\$000

<b>Café em pó</b>	
Bom . . . . .	2\$200
Inferior . . . . .	1\$500
<b>Carne de vacca</b>	
De 1. <sup>a</sup> qualidade . . . . .	1\$500
De 2. <sup>a</sup> qualidade . . . . .	1\$400
<b>Carne de porco</b>	
Carne commum . . . . .	3\$600
Costelleta . . . . .	3\$400
Lombo sem osso . . . . .	4\$000
Toucinho-fita . . . . .	2\$800
Banha fresca . . . . .	4\$000
<b>Cebolas</b>	
Kilo . . . . .	1\$600
<b>Oleo</b>	
Litro . . . . .	3\$400
<b>Farinha de Mandioca</b>	
Extra-fina . . . . .	\$650
Rio Grande . . . . .	\$550
Do Estado . . . . .	\$450
<b>Farinha de Trigo</b>	
De 1. <sup>a</sup> qualidade . . . . .	1\$100
De 2. <sup>a</sup> qualidade . . . . .	\$900
<b>Feijão</b>	
Mulatinho . . . . .	\$600
Bom . . . . .	\$550
Regular . . . . .	\$500
<b>Sal</b>	
Fino em saccos de 2 kilos . . . . .	\$400
Fino — kilo . . . . .	\$350
Grosso — kilo . . . . .	\$350

**31 de Julho**

**Prudente de Moraes** — Fallece, em consequencia de um desastre de automovel nas proximidades de São José dos Campos, o engenheiro Prudente de Meirelles Moraes, delegado tecnico de Queluz, filho do Dr. Antonio Prudente, delegado tecnico de Guaratinguetá.

Essa noticia correu celere em todas frentes onde a engenharia tinha os seus elementos, provocando consternação geral.

**AO COMMERCIO DE CACHOEIRA**

De ordem das autoridades militares superiores que superintendem os serviços nesta zona de operações, **FICA TERMINANTEMENTE PROHIBIDA A VENDA DE BEBIDAS ALCOOLICAS**, a varejo, applicando-se ao infractor desta ordem as penas que no caso couberem.

Cachoeira, 31 de Julho de 1932.

**Agostinho Ramos**

Prefeito Municipal

**Arthur Gusmão**

Delegado de Policia

**Leandro Duprè**

Delegado Technico

**A imprensa local** — A “A Noticia”, semanario que regularmente circula entre nós, foi, duas vezes apenas, editada por occasião da Revolução.

Como julgamos interessantes as publicações que então se fizeram vamos aqui transcrevel-as:

No seu numero de 24 de julho, publicou o seguinte:

**PRIMEIRAS NOTICIAS** — Manhã do dia 10. Esta folha estava sendo distribuida, quando ouvimos a primeira noticia sobre a revolução paulista. Um baile modesto, expira os seus ultimos enthusiasmos á luz de lampadas rachiticas, commentando o estado de animo dos guerreiros bandeirantes.

Não ligamos importancia aos constas que de tempos a esta parte campeiam entre todas as castas sociaes. Mas depois verificámos que tudo era verdade. Descem á cidade de Cachoeira os primeiros contingentes da Força Publica e a febre de encher a garganta do Estado de São Paulo, por onde serpeia undoso o Parahyba, a poder de massa humana, é grande.

Todas as communicações com o resto do paiz estão cortadas. Todos os vehiculos movidos a motor estão sendo requisitados, emquanto que todas as passagens, pontes, sahidas do municipio, estão impedidas por soldados.

**Os zeladores dos nossos destinos** — O commandante das tropas que avançam pelo nosso sector, major Bandeira de Mello, toma amplas providencias no sentido de dar á nossa população, a mesma tranquillidade dos dias de paz. Com a sua proverbial fleugma, elle se desdobra em actividade combinando ordens de commando e ordens urbanas.

O Prefeito de Cachoeira, prof. Agostinho Ramos, é u'a machina de solucionar problemas insoluveis. Amanhece, anoitece, percorrendo a cidade, á procura de uma falta que

careça de acomodação. Aqui alojamento para guerreiros que se avolumam hora a hora; allí protecção ao serviço de alimentação publica; além soccorros a varios fugitivos que precipitados pela pertinacia dos boatos, querem procurar abrigo nas fazendas visinhas.

**Tranquilidade popular** — No meio disso tudo, sobrepaira a calma em toda a população cachoeirense, confiante no desenrolar das operações que a tactica do emérito cel. Euclydes de Figueiredo, delineia e os postos de commando, executam.

Cachoeira, passou horas dilatadas, alheias ao resto do Brasil.

A sua população agia, apenas, dentro do circulo urbano. O resto do municipio, era-lhe, tambem, desconhecido, até que os salvo-conductos, fornecidos pelo Dr. Arthur Gusmão, delegado de policia trouxeram á individualidade local, o direito de locomover-se.

Longe de desaprovamos esse acautelamento, que a delicadeza do momento exigiu, admiramol-o até pelo lado da sua perfeita e immediata pratica. Depois, voltou tudo á sua antiga e relativa tranquilidade. Ia-se e vinha-se de qualquer ponto.

Tinha-se, como se tem ainda, a maxima liberdade de percorrer todos os pontos de Cachoeira, bem como o seu municipio foi franqueado.

Daqui parte um trem — LP 1 — que conduz leite, passageiros, bem como correspondencia até São Paulo.

Para dar ideia da liberdade de acção que tem presidido a vida commercial desta zona conflagrada, está o movimento de transporte de leite que não falhou um só dia de ser entregue ás fabricas de lacticinios desta cidade. Os caminhões, do mesmo modo que antigamente, carregados de leite, dia-

riamente vêm de Silveiras, atravessando uma imensa zona apinhada de militares, de homens que têm o direito de viver livres, num São Paulo forte e num Brasil unido.

**As mentiras da Dictadura** — Os cachoeirenses que estão fóra de sua terra, diante das noticias falsas que os inimigos de São Paulo espalham, aos quatro ventos, por intermedio das estações de radio, decerto pensarão que Cachoeira é um montão de escombros. Enganam-se. Tem-se aqui maior liberdade agora que dantes. Fala-se em tudo, e como o paulista pensa por um só modo neste caso, a harmonia de vistas entre o povo e os militares é maravilhosa. Nossa população se desdobra em afagos para com seus irmãos em armas. Vive aos grupos commentando nas ruas os feitos heroicos dos que estão nas frentes.

A estação Mayrink Veiga chegou ao desplante de anunciar que Cruzeiro tinha sido arrebatada pelas forças dictatoriaes, e que Cachoeira estava sendo bombardeada.

A assuada com que foi recebida tal irradiação, pela soldadesca agrupada no Bar Central, foi indescrível.

**Palavras sobre a defesa paulista em nossa cidade** — Fomos verificar a defesa com que contam os paulistas para sustar um possivel rompimento das tres linhas anteriores que existem de Barreiro até aqui. O nosso municipio está povoado pelos soldados da razão.

Para darmos uma ideia da distribuição que obedeciam as tropas, vamos indicar pelo nome das regiões a sua localização.

A' margem esquerda, do Parahyba, disfarçadas sobre o morro que domina o terreno que cobre Embahu e Cruzeiro, estavam assentadas peças de artilharia.

A' margem direita, num semi-circulo que vae desde a fazenda do sr. Carlos Pinto Filho, até ás proximidades

de Canninhas, passando por detraz do cemiterio, Lagoa Secca, Matto Comprido, Salamanco, a existencia de material bellico era copiosa. Dessa linha, seguindo-se pela estrada de rodagem São Paulo-Rio, accentua-se, ainda mais, a disposição formidavel dessa mesma defesa.

**Bombardeio Aéreo** — A principio, nos primeiros dias da revolta, paulista, os aeroplanos vinham pacificamente, visitar Cachoeira, manifestando acurado zelo pela nossa topographia. Desciam consideravelmente e de pequena altura atiravam folhetos concitando os paulistas a repellir o movimento. Havia entre elles, um, assignado pelo general Góes Monteiro, dizendo inverdades calamitosas. Depois, as aves mechanicas passaram a voar alto, de lá atirando bombas que, na mór parte perdiam-se, ora não explodindo e quando isso acontecia, não attingiam o alvo.

Ao primeiro dia o povo de Cachoeira ficou alarmado, mas depois sahia á rua ansiando pelo momento da traiçoeria visita.

**Regras de sensatez** — Na hora presente, é mister attentarmos com insistencia nas regras seguintes, de sensatez:

**Da discreção** — Não repetir nunca as noticias de cuja exatidão não tenha absoluta certeza.

**Da cautela** — Exigir, sempre, de quem lhe dá uma noticia, que prove a sua authenticidade, e, no caso de não poder ser feita, desmascarar o boateiro.

**Do optimismo** — Não propagar nunca uma noticia desagradavel, embora, tenha a certeza de que é verdadeira.”

### **A “A Noticia” de 31 de julho, publicava o seguinte:**

“Nossa terra — A vida cachoeirense, como se pensará por ahi, além, com a plethora da soldadesca revoltosa espalhada por todos os cantos, seria um logar inhabitavel.

Longe disso. Cachoeira vive no momento actual a vida que a espera no futuro, como ponto strategico, com caminhos abertos para todos os lugares do paiz. População pacata como a nossa, extranharia, por certo, os estos de uma rapaziada transbordante de entusiasmo e que fosse ao paroxismo dos disparates. Porém, isso não aconteceu até agora. Agem os soldados da lei, de molde a dar azo á nossa liberdade antiga e muito domestica.

O cachoeirense ainda faz o seu passeio costumeiro, depois do jantar, pelas calçadas; conta o seu dedo de prosa nos bancos do jardim; dá palpite acerca do termino do bandeirismo actual... Já sabe tratar com os militares como perfeitos camaradas.

E' isso mesmo. O amor da sublime causa que todo o paulista defende, os irmanou.

Os nossos contreraneos já sabem quantos soldados tem um pelotão, quantas companhias tem um batalhão, e quantos batalhões um regimento. E' facto devéras pasmoso, esse, para um povo que não tinha a menor scentelha de militarismo. Era mesmo indifferente a esses movimentos bellicosos que passaram, como quem adivinhava entre as massas incendidas daquelle tempo, a falta de sinceridade e honestidade. Patenteadas agora, as virtudes que os outros movimentos não acalentavam convenientemente, por falta da unidade de character de certos componentes seus, o nosso povo ergueu a viseira, estuou o peito e abraçou a santa causa da nossa redempção.

E de mãos dadas aos patriotas que seguem cantando para o perigo, os vão abençoando com o coração cheio de certeza na victoria da lei.

A vontade de servir aos mil e um misteres de que carecem as operações, neste sector, empolga a mocidade local. Por isso vemos auxiliando em toda parte, a administração desse serviço, um cachoeirense pressuroso.

Perguntar-se-á: por que não formam batalhões patrióticos que levem o seu concurso aos que nas "frentes" glorificam as armas estadoaes?

Esse passo já foi dado e o alistamento de voluntarios tem alcançado algarismo encorajador.

Falta de accidentes — Com a intensidade do transito de vehiculos, actualmente, muito se tem admirado a ausencia de desastre em nossas ruas, em alguns logares estreitos demais, com esquinas fortes, características das cidades antigas, comportando automoveis monstruosos. Cachoeira tem tido a felicidade de não ter soffrido, até agora, desgosto de natureza desastrosa.

Missa campal — Deve ser celebrada hoje, ás 8 horas da manhã, no pateo Santo Antonio, nesta cidade, u'a missa em favor da paz. Rezal-a-á monsenhor José Soares Machado".

No Tunnel — Tunnel não foi sómente o tablado de prelios heroicos. Tunnel são abysmos e pincairos, montanhas e reconcavos, mattareus e penedias cavalgadas com destemor.

Itaguaré, Crystal e Gomeira já passaram á historia como eternos symbolos de um momento de sangue e gloria..

Um official do 5.º R. I. nos contou que ao deflagar o Movimento, o cel. Acendino d'Avila, commandante do Batalhão aquartelado em Lorena, vacilava entre a Revolução e a Dictadura, não sabendo si devia cumprir ordens da 2.ª Região ou do Ministerio da Guerra, sendo, por isso, afastado do commando.

O capitão José de Andrade Faria e mais o tenente Humberto, tomaram a iniciativa de movimentar o Batalhão. Foram esses dois officiaes dotados de ardor e de invulgar capacidade de acção, a alma do 5.º R. I. de Lorena.

Logo no dia 11 seguiu para o Tunnel um contingente de 100 homens. Essa força avançou até Passa-Quatro, tendo á frente um tenente. Uma vez occupada a cidade, por esse official, a força da policia mineira que ahi se encontrava, retirou-se.

Pouco tempo ahi se demorou, essa tropa, de vez que começaram a chegar as forças do Exercito.

A esse tempo já se encontrava em Passa-Quatro o major Quintiliano que ao ordenar a retirada mandou que se dynamitassem as pontes da Estrada de Ferro e da Rodagem, até ao Tunnel.

**Os primeiros tiros** — Narra, ainda, esse official informante que o bombardeio começou do lado mineiro, ao meio dia do dia 15 de Julho, tendo sido atingida uma peça de artilharia commandada pelo 2.º tenente José Bello Netto do 2.º G. A. P. Ao lado dessa peça estava o tenente Hummel com o seu pelotão.

**Substituição das tropas** — No dia seguinte, 16, houve panico, retirando-se em ordem o 2.º Btl. do 5.º, para a perigosa zona de Engenheiro Bianor e Salto, sendo o Tunnel entregue ao 2.º B. C. da Força Publica Paulista, sob o commando do cel. Her-

culano de Carvalho e major Octaviano da Silveira. Para esse sector o 5.º R. I. ainda forneceu o 3.º Btl. sob o commando do major Alexandrino Gaia.

Disse-nos o tenente José Hummel que sob a impressão de um rebate falso, no dia 15, o major Quintiliano quiz se entregar, mas elle, não se conformando com o alvitre de seu superior pediu-lhe licença e desceu a serra com a sua tropa.

**Organisação de defesa** — A 22 de Julho o capitão Octavio Azeredo, da Força Publica de São Paulo, juntamente com outros elementos e com o concurso efficacissimo da engenharia organisa a resistencia do Tunnel, que tão excellente resultado dera.

**Forças Paulistas** — Nas diversas phases da luta, combateram no Tunel, do lado paulista, forças pertencentes ás seguintes unidades: 5.º R. I. — 2.º B. C. P. — 4.º R. I. — 5.º R. C. D. — 2.º G. I. A. P. — Batalhão “Bahia” e “7 de Setembro”.

## UM POUCO DE HUMORISMO AUTHENTICO

— Foi a 14 de Julho. À noite, quando voltávamos da estação, numa explosão de gargalhada, vimos o Geraldo Borelli, quintoannista de medicina, atacadado, juntamente com o Benedicto Lorena a um tambor de gazolina e fazendo grande força para despejal-o no tanque. Indagamos logo:

— Que é isso, Geraldo? Não foi para o corpo de saúde?

— Não e não. Estou cumprindo novas ordens do Capitão Gualberto.

\* \* \*

O Augusto Dias tinha um botequim, em frente á Delegacia Technica. Certa vez comprou uns maços de cigarros de um soldado. Tal a insignificancia da compra que nem merecia registo.

Pois bem, foi dado a competente parte.

Em meio áquelle formigueiro humano, que era a rua Marechal Deodoro, vimos levantarem-se braços afflictos nos acenando. Approximamo-nos sem demora. O Augusto muito gago gritou:

— Vou ser fu-fu-ziii-láá-do.

Juntamente com Dupré conseguimos do cel. Palimercio a liberdade do Augusto e evitamos o seu "fuzilamento".

\* \* \*

De uma feita o Antonio Rocha procurou-nos para dizer que desejava trabalhar. A Dupré, que vinha chegando, apresentamos o Bem Rocha, acrescentando que o nosso homem havia viajado os E. E. U. U. da America do Norte e era bicho no inglez. Dupré que tambem já andou pela terra dos dollares terçou armas com o Rocha e verificou o seu desembaraço anglicanico. Separamo-nos e nos esquecemos do homem que falava inglez.

Eis que, após alguns dias, encontramos o Bem Rocha vestido de soldado, guiando um automovel de passeio e todo afobado.

Indagámos logo:

— Como você conseguiu um automovel, Bem?

— Que o que, isso nunca foi automovel. O desgraçado só anda quando quer. A gazolina delle sou eu que a cada passinho tenho de empurrar-o.

Nesse automovel o Rocha trabalhava entre Cachoeira e Silveiras, gastando ás vezes dois dias em tal percurso.

O Major Novaes, Chefe do Serviço de Intendencia, era bastante culto e de muita presença de espirito.

De uma feita discutia com um seu collega sobre o armazenamento de calor que nosso corpo comporta.

Gostámos de ouvir a esplanção, provando que os filhos do Norte, supportam o frio do sul porque têm calor armazenado.

Quando o seu interlocutor, interrompeu-o para dizer que:

— Os cabeças chatas...

— Pare! Pare! — fez em forma de anauê o Major Novaes — chame-nos de modo mais gentil e elegante — brachicephalo, por exemplo.

\* \* \*

Lembramo-nos que certa vez o Longo se intrigou com um negro todo engravatado que lhe fora pedir um salvo-conducto. Submettido a interrogatorio, o preto não se sahiu bem, não sabendo explicar como viera parar aqui. O Longo mandou-o embora, dando-lhe a cidade por menage. No dia seguinte, o preto voltou, trazendo um embrulho e insistindo pela sua retirada. Sem mais tardar, o Longo toma o negro pelo braço e a passos cadenciados leva-o para o fundo da Delegacia. Extra-nhamos aquillo e fomos espiar pelo buraco da fechadura. Um quadro inedito. O negro completamen-

te nú e o Longo dando uma busca na roupa e embrulhos.

Se algum dia tivermos de tomar parte em outra revolução faremos empenho da companhia do engenheiro Francisco Longo.

\* \* \*

O Tiro Naval de Santos aqui veio ter. Alojouse no Theatro Municipal. Fazia parte dessa milicia um senhor de boa estatura e de gordura descomunal. A malicia popular appellidou-o logo de «blindado».

O “Naval” ainda aqui permanecia e seus soldados eram de apurada correcção. Certa manhã, o Zé Braga nos disse:

— Professor, eu ando intrigado com um elemento do Tiro Naval...

— Com o “blindado?”

— Justamente o contrario. E’ com um homenzinho que parece ser o bamba da tropa. Dá ordens, é consultado e fala com autoridade.

— Vamos ver o homem. Quem sabe se o conhecemos.

— E’ aquelle.

— Perfeitamente. E’ bamba mesmo e de qualidade. E’ o Dr. Antonio Feliciano.

— Nossa!...

Logo que aqui se installou o Q. G. e a luta no Tunnel era renhida, o dr. Antonio Pompeu de Carmago pediu-nos com urgencia o maior numero possivel de sapadores. Conseguimos uma porção sob o compromisso de que iriam todos trabalhar na Estrada do Embahú. Uma vez mettidos no caminhão, o chauffeur recebeu ordens secretas de tocar á toda pressa para o Tunnel. Dentre esses operarios, estava um que era muito surdo — o Joaquim Escobar genro do João José. Excusado é dizer que o bombardeio ensurdecedor lá pelas redondezas, apavorou de tal modo os trabalhadores que não houve ameaça, sentinella, ou qualquer outro obstaculo que os segurassem. Mettiam a cara no matto e aqui vinham ter de qualquer maneira, alguns completamente perturbados. Pois bem, o Joaquim Escobar, não apparecia e era referido com elogios, pelo seu destemor. As granadas cahiam proximas, todos corriam, e o Escobar firme na picareta. Era um assombro. Sua familia aqui, já em desespero, nos pedia a devolução do seu chefe. Falamos ao dr. Pompeu que nos disse da bravura do novo sapador.

— Dr. elle não teme as granadas por que é completamente surdo.

— ?!

Certo dia appareceu o Joaquim, muito aborrecido, dizendo:

— A gente não pôde vivê socegado... Agora que arranjei um bico de 12\$000 por dia a moiado é que se lembraram de me tirá. Ô sorte désgraçada.

\* \* \*

O Dr. Antonio Fontes de Rezende, nosso Juiz de Direito, comquanto nascido em Sergipe, é o paulista mais vermelho que conhecemos. Com aquelles ares de indifferentismo parecia occultar a ebulição do anseio. Após alguns dias de Revolução, organisou o seu mappa, numa meia folha de papel que trazia ao bolso.

Bananal, Alambary, Formoso, Club dos Duzentos, Barreiros, Areias, Silveiras e Cachoeira, lá estavam assignalados com tinta preta ao longo da Rodagem. Quando, em fins de Julho e começos de Agosto, deram-se os retrahimentos — de Barreiros para o Morro Frio e deste para Areias, o dr. Rezende, que todos os dias consultava seu mappa, nos chamou para dizer:

— Prefeito, que é isto?

— Naturalmente, providencias militares, doutor. Um salto grande.

E o nosso Juiz segredou aos nossos ouvidos:

— E você não acha que estamos diante de um caso typico dos taes saltos no escuro?

\* \* \*

Certa vez chegou á nossa casa commercial um sr. de regular estatura, voz vibrante e de commando.

— O sr. vai me vender uns artigos de papellaria para as nossas forças de Pinheiros. Quero tudo bem barato, caso contrario, já sabe, tomarei providencias.

— Pois não. Vendo aquem do preço, mas não sob ameaça. Sua graça faz o favor.

— Samuel Bacarat.

— E a sua.

— Fulano de tal, Prefeito.

— Ah! tudo em paz. Somos do cordão.

## AS ORGANISAÇÕES DE GUERRA EM CACHOEIRA

Na tarde de 19 de Julho aqui chegará o capitão Mariano Chaves do Q. G. do coronel Euclides, ainda installado em Lorena. Percorreu a cidade, visitando varios predios afim de escolher um que fosse mais proprio para séde do Commando do Exercito Constitucionalista, neste sector. O da finada D. Fausta Martins era o que melhores accomodações offerencia, ainda com a vantagem de ser localizado na Margem Esquerda. Solicitada, a familia ahi residente não oppoz o menor obstaculo, retirando-se, nesse mesmo dia.

Installou-se afinal o Quartel General do coronel Euclides de Figueiredo, ou Grupo de Destacamento, ou ainda Segunda Divisão de Infantaria em Operações — 2.<sup>a</sup> D. I. O.

Como se tratava de uma séde militar de maior importancia, naturalmente se tornára em ponto de convergencia e irradiação de um sem numero de officiaes, soldados, mensageiros e pessoas de representação.

No fim de Julho e começos de Agosto era quasi completa a nossa organização de guerra.

Vamos aqui, nos referir sómente á Cachoeira, de vez que esta cidade centralisava, em grande parte, os serviços da retaguarda, dado ás suas proximidades do front. Assim, durante o primeiro mez da Revolução, providencias rapidas e seguras foram tomadas e tudo foi se regularisando, attingindo a organização imposta pelos acontecimentos.

Vejamos:

**Quartel General da 2.<sup>a</sup> D. I. O.**

- Coronel Euclides de Figueiredo — Commandante do Sector Norte.  
 " Palimercio de Rezende — Chefe do Estado Maior.  
 Capitão Celso Velloso — Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção.  
 " Aristoteles Ribeiro — Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção.  
 " Sebastião Menna Barreto — Chefe da 3.<sup>a</sup> Secção.  
 " Waldemar Galvão — Chefe da 4.<sup>a</sup> Secção.  
 Tenente Pedro Menna Barreto — Encarregado de Ligação e Correio.  
 " Arthur Lemos Brito — Chefe do Radio.  
 Capitão Waldemar Menna Barreto e tenentes Fournier e Lobo — ajudantes de ordens.

**Pessoal subalterno**

Brigada Floriano, sargentos Mazzi, Carvalhinho, cabos Oswaldo, Milton, Celestino, Euclides e varios outros militares cujos nomes não obtivemos.

**Civis addidos ao Q. G.**

Julio de Mesquita Filho, Roberto Moreira, Carlos Prado Mendonça, Coriolano de Goes, Eurico de Souza Leão, Alvaro Liberato de Macedo, Tito Pacheco Junior, José Paranhos do Rio Branco e Aspirante Erasmo Flores da Cunha.

## Ainda faziam parte do Q. G.

Tenente coronel Lucio de Castro — Chefe do Material Bellico.

" " Aarão Jefferson Ferraz — Chefe do Serviço de Engenharia.

Capitão Mariano Chaves — Commandante de Praça de Cachoeira.

Major Oscar Menezes — Chefe Technico do Serviço de Intendencia e Deposito de Remonta Movel.

Capitão Herbert de Vasconcellos — Chefe do Serviço de Saude.

Dr. Domicio Pacheco e Silva — Chefe do Serviço de Transportes.

**Euclides de Figueiredo** — E' bem o typo do homem de commando. Compleição de athleta, boa estatura. Fronte ampla e pouco severa. Falava o necessario. Synthetico e seguro nas ordens que expedia. Da sua conversação não defluíam tropos que sacodem, nem o linguaajar furioso á guisa de impetos guerreiros.

Palestra aduľorada em meio da tremenda ebulição. Dava a impressão de um romantico contemplativo voltado para as intimidades espirituaes.

Dotado de uma coragem que toca ás raias da temeridade, parece que marca-lhe o subjectivo um traço forte de personalismo. Gestos calmos, serenos, sem um vislumbre de theatralidade nem emphase marcial. Expressa-se com fluencia, zelando pelo vernaculo, mas parece avesso ás incursões literarias ou historicas.

A 13 de Setembro, ás 15 horas, vimol-o na sala do seu Q. G. presidindo a uma reunião de altas patentes e traçando planos da futura campanha sobre um mappa. Era o momento mais angustioso da contenda. Abandonavamos as nossas melhores posições e recuavamos para os campos de Neiva.

Euclides não demonstrava ebulição nervosa, e nem batia sobre a mesa com punhos cerrados.

Casam-se bem, nessa personalidade de escol, a vivacidade e a intelligencia, a cultura e a coragem, a decisão e a energia.

Foi o leader da Revolução, neste já famoso Valle do Parahyba, onde manteve autoridade suprema sobre as massas entregues aos misteres da peleja. Sabia fazer-se respeitar e, sobretudo, manter a plenitude da elegancia moral, nos momentos mais tormentosos.

Todas as manhãs deixava o seu Q. G. buscando contacto com as linhas de frente, onde expedia ordens, exposto á metralha.

Sua alma devêra ser um drama — Tunnel, Piquete, Cunha, São José do Barreiro, Salto, Sant'Anna, Queluz, Novaes e Garcez, a principio e depois, Silveiras, Bom Jesus, Boa Ventura, São Braz, Pedreira, Villa Queimada, Boa Vista, Pinheiros, Batedor — constituiam um aviso torvo para as suas vigílias, um borbulho subjectivo.

Eis o chefe e não fôram esses attributos, caracterizando sua personalidade, não inspiraria tanta confiança, quanto inspirou.

\* \* \*

**Palimercio de Rezende** — Com as responsabilidades de uma grande cultura, por todos proclamada, coube-lhe o pesado encargo de Chefe do Estado Maior da 2.<sup>a</sup> D. I. O.

Uma estatura avantajada em linhas regulares, marca-lhe o physico, emquanto que um todo rigido, severo e agressivo parece caracterisar-lhe o intimo. De sobrecenhos carregados quasi não sorria. Sua fala era impetuosa, fluente e apurada. Intelligencia, argucia, resolução e bravura pessoal decorriam continuamente de seus actos e de seus conselhos e planos.

Trazia ao pescoço, seu indefectivel lenço branco. Mostrava-se por vezes, inaccessible, o que impedia de ser procurado para uma palestra, ou troca de idéias. Era, entretanto, justo e bom e os seus subordinados do Q. G. lhe devotavam grande estima, affirmando que aquella austeridade era só apparencia. A paixão que devotava á Causa, tornava-o desconfiado em excesso. Tinha-se a impressão de que, para o coronel Palimercio, todos nós representavamos uma duvida ou uma interrogação, como adiante se verá. Realmente, suas responsabilidades eram extraordinarias. Trabalhava incessantemente. Mapas, desenhos, um sem numero de apontamentos co-

Eis o chefe e não fôram esses attributos, caracterizando sua personalidade, não inspiraria tanta confiança, quanto inspirou.

\* \* \*

**Palimercio de Rezende** — Com as responsabilidades de uma grande cultura, por todos proclamada, coube-lhe o pesado encargo de Chefe do Estado Maior da 2.<sup>a</sup> D. I. O.

Uma estatura avantajada em linhas regulares, marca-lhe o physico, emquanto que um todo rigido, severo e agressivo parece caracterisar-lhe o intimo. De sobrecenhos carregados quasi não sorria. Sua fala era impetuosa, fluente e apurada. Intelligencia, argucia, resolução e bravura pessoal decorriam continuamente de seus actos e de seus conselhos e planos.

Trazia ao pescoço, seu indefectivel lenço branco. Mostrava-se por vezes, inaccessivel, o que impedia de ser procurado para uma palestra, ou troca de idéias. Era, entretanto, justo e bom e os seus subordinados do Q. G. lhe devotavam grande estima, affirmando que aquella austeridade era só apparencia. A paixão que devotava á Causa, tornava-o desconfiado em excesso. Tinha-se a impressão de que, para o coronel Palimercio, todos nós representavamos uma duvida ou uma interrogação, como adiante se verá. Realmente, suas responsabilidades eram extraordinarias. Trabalhava incessantemente. Mapas, desenhos, um sem numero de apontamentos co-

briam varias mesas do seu gabinete. Nas horas de trabalho o que equivale a dizer, o dia todo, não dispensava uma chicara de café retinto que de hora em hora, lhe offercia a familia Porto Gomes, com a qual fizera amizade.

A retaguarda, era para o coronel Palimercio, um supplicio e, assim, visitava continuamente as linhas de frente.

A 18 de Outubro de 1930, recebeu o cel. Palimercio do general Goes Monteiro o seguinte telegramma: "Partindo para o front em companhia do Dr. Getulio Vargas, chefe das forças nacionaes revolucionarias, convido o presado amigo voltar-se ao nosso lado ao menos como filho do Rio Grande do Sul. Revolução victoriosa em toda a parte. Abraços — Goes Monteiro".

Só mais tarde foi possivel ao coronel Palimercio responder ao radiogramma do então tenente-coronel Pedro Aurelio de Goes Monteiro e o fez, após o deflagar do Movimento paulista, nos seguintes termos: "Achando-me em São Paulo, com o coronel Euclides de Figueiredo, commandante da 2.<sup>a</sup> R. M. na qualidade de Chefe do Estado Maior das Forças Constitucionalistas, convido o presado amigo voltar-se ao nosso lado ao menos como filho de Alagoas. Movimento victorioso em toda a parte. Abraços — Palimercio".

**Chefia do material bellico** — Coube ao cel. Lucio de Castro esse encargo, aliás de muita respon-

sabilidade. Já bem edoso, o cel. Lucio mantinha, porem, a linha vertical no physico e no moral. Gostava mais das proximidades do front que dos seus affazeres de redistribuição. O nosso material bellico não era dos mais abundantes e dado o espirito standardizado dos nossos combatentes, não havia grande extravio de armas e munições, razão porque, o cel. Lucio mantinha, perfeitamente, o controle do serviço, sem grandes aborrecimentos.

**Serviço de Engenharia da 2.<sup>a</sup> D. I. O.** — Logo que o coronel Euclides installou o seu Q. G. na Margem Esquerda, o Corpo de Engenheiros, installou bem proximo o seu Q. G. (queginho) como era chamado, na casa do Snr. João Godoy, á rua Rangel Pestana.

D. Andralina Pinto, senhora de excelsas virtudes e muito bondosa tomou conta da direcção interna do novo "Quartel General". O Quincas Mendes, commerciante estabelecido na esquina da referida rua, se esmerava em bem servir os seus graduados visinhos.

Não cabe no ambito estreito destas ligeiras linhas a narrativa do trabalho agitado, febril, trepidante e immensuravel dessa phalange de engenheiros, cujo idealismo, vigor physico, e competencia, eram postos á prova a todos os momentos, no sector que se estendia da Serra do Mar á Serra da Mantiqueira. Distensão de linhas telephonicas, construc-

ção e reparos de pontes, estradas e travessios, levantamento topographico desta ou daquella zona e emfim, onde quer que houvesse um serviço que mister se tornassem os olhos do engenheiro, ahi estava um elemento do «queginho».

Quando era simplesmente infernal o bombardeio na Pedreira, Villa Queimada, e arredores, ahi estavam Aarão Jefferson Ferraz e seus companheiros, expostos ás balas, abrindo trincheiras.

Como as forças constitucionalistas constituíam um exercito irregular, foram aproveitadas as organizações civis já aparelhadas que ficaram addidas ao Quartel General para funcionarem em collaboração com o Serviço de Engenharia, por intermedio de cujo chefe deviam manter ligação com o Commando da Divisão. Assim, funcionaram junto ao Quartel General o Serviço de transporte ferroviario e rodoviario a cargo do Major Domicio Pacheco e Silva; a organização ferroviaria, dirigida pelo Major Dr. Jayme Cintra; a secção de pontes do Major Carlos Quirino Simões e o serviço regional de estradas de rodagem sob a direcção dos Majores Adeodato Botelho e Isaac Garcez.

O serviço de Engenharia da 2.<sup>a</sup> D. I. O. foi organizado a 18 de Julho com a seguinte composição: Capitão Aarão Jefferson Ferraz — chefe do serviço; Cap. Gastão de Mesquita — substituto do chefe; Tenentes Octavio Ferraz Sampaio, Alvaro de Souza Lima, Ernani Nogueira e Arnaldo de Camargo en-

carregados de serviços especializados; 2os. tents. Nestor Dale Caiuby, Agenor de Camargo Filho, Arthur de Souza Lima, Antonio Bresser Monteiro, Nelson de Godoy Pereira, Adhemar de Souza Queiroz, Oswaldo Ferraz Sampaio, Fausto Seabra, Clovis Joly de Lima e José Malheiros, engenheiros ajudantes; como auxiliares serviram: Avelino Teixeira e o pontoneiro Rencon.

Alargando-se com o desenvolver das operações as attribuições do Serviço de Engenharia resolveu o Cel. Euclides de Figueiredo, Comte. da Divisão promover os seus officiaes e dar nova organização aos serviços. Assim, o Capitão Aarão Jefferson Ferraz, Chefe do Serviço passou a Tente. Cel. desempenhando o mesmo cargo; o Capitão Gastão de Mesquita passou a Major continuando como substituto do chefe e os engenheiros Octavio Ferraz de Sampaio designado como Majór para desempenhar o cargo de encarregado dos serviços de transmissões e comunicações, auxiliado pelo Tente. Oswaldo Ferraz Sampaio; o engenheiro Alvaro de Souza Lima como Major encarregado dos serviços topographicos e da organização da defesa do sector de Pinheiros auxiliado pelos Tentes. Agenor de Camargo Filho e José Malheiros; o engenheiro Ernani Nogueira como Majór encarregado do mesmo serviço no sector de Areias-Silveiras, auxiliado pelos Tenentes Nestor Dale Caiuby e Mario Leite.

O tenente Arnaldo de Camargo continuou como Capitão encarregado dos serviços de administração e almoxarifado; o Tenente Nelson de Godoy Pereira e Tenente Antonio Bresser Monteiro passaram a Capitães encarregados dos serviços de ligação, comunicação e transmissões, junto ao Destacamento do Coronel Theophilo Ramos e o Tenente Adhemar de Souza Queiroz, como Capitão encarregado de iguaes funções, junto as forças em operações no "front" de Pinheiros; os Tenentes Fausto Seabra e Clovis Joly de Lima continuaram como encarregados do Quartel General de Engenharia (Quejinho), ficando o Tenente Arthur de Souza Lima incumbido dos serviços de cartographia.

Tendo as forças da Dictadura como objectivo principal forçar a penetração no territorio paulista pelo eixo da Central, ficou este sector a cargo do proprio chefe do serviço de Engenharia, Tenente Cel. Aarão Jefferson Ferraz e do Major Gastão de Mesquita, auxiliados pelos demais encarregados de sectores, coadjuvados por todos os engenheiros do Serviço de Engenharia.

Os primeiros trabalhos realizados pelo S. E. foram os de organização do terreno em Salto, Garcez e P. Moraes; depois identicos trabalhos em Engenheiro Bianor bem como minagem das pontes do Salto sobre o Parahyba e construcções de pontilhões.

Na expectativa do retrahimento das linhas Constitucionalistas para Queluz, foram feitos pelo

S. E. grandes serviços de reconhecimento e levantamento da Região de Villa Queimada, onde foi construída a famosa linha de defesa que notabilizou esse nome cuja implantação, começava na Serra da Mantiqueira (cota 930) e encaixava na Serra da Bocaina, numa extensão aproximada de 30 kilometros. Para servir essas fortificações foi construído um verdadeiro aranhão de fios de telefones, estradas e caminhos de rodagem, pontes, pontilhões até uma ponte pêncil sobre o rio Parahyba.

Todos esses trabalhos foram executados pelos officiaes do Serviço de Engenharia e demais organizações que com elles collaboraram. Um corpo de 1.300 sapadores commandados pelos Capitães Amaral Mello, Antenor Vasconcellos, Henrique Arduino e Gíber e Tenentes Hugo Spech, Milton e muitos outros officiaes.

O serviço de Engenharia da 2.<sup>a</sup> D. I. O. collaborou também na escolha e localização da linha de defesa de Engenheiro Neiva, tendo sido designados pelo Cel. Euclides de Figueiredo o Tenente Cel. Aarão Jefferson Ferraz e Major Alvaro de Souza Lima, para constituírem com o Cel. Saturnino de Paiva e Capitão Lemos Bastos a commissão incumbida daquelle fim.

Com os successivos retrahimentos das linhas de defesa do Exercito Constitucionalista os engenheiros que serviam nas differentes frentes de operações foram todos addidos ao S. E., tendo pres-

tado sua collaboração desde o primeiro retrahimento de Queluz os ex-Majores Cincinato Cajado Braga e Fernando de Almeida Prado.

**Commando da Praça de Cachoeira** — Simultaneamente á installação do Quartel General, foi instituido o commando da Praça de Cachoeira, confiado ao cap. Mariano Chaves.

Era um militar violento, pouco accessivel, mas da confiança do cel. Euclides. Installou o seu commando na casa que fica junto ao theatro. A principio era ahi que se expediam salvo-conductos. Pouco tempo depois, esse serviço passou a ser feito pela Delegacia Technica, ficando ao Commando a parte referente aos militares.

Comquanto, até certo ponto, fosse reprovada a acção energica do cap. Chaves, não se pode deixar de reconhecer que ella foi salutar, de vez que, seus ecos amedrontavam e cohibiam abusos.

Assim estava organizado o Commando da Praça:

Capitão Mariano Chaves — Commandante.

Auxiliares — Tenente Durval Amaral — da Força Publica, Henrique Villaboim, Walter Cardo, Alvaro Mendes, Joel.

**Chefia Technica Veterinaria e Deposito de Remonta Movel** — Esta Chefia esteve a cargo do major Oscar Menezes. Entre outros auxiliares contava-se o tenente Marcondes. E' facil de se calcular,

o que foi a grande movimentação de animaes, afim de attender ás varias frentes de combate. Muito experiente, o major Menezes, já um tanto envelhecido, mas activo e incansavel e o tenente Marcondes, estiveram ambos á altura das necessidades do momento.

**Serviço de Intendencia** — Este serviço, dos mais agitados, esteve sob a direcção do major José Novaes. Incalculavel, o movimento dessa Intendencia, levando-se em conta que os grandes armazens da Central se enchiam e se esvasiavam de mercadorias de todas as especies como: generos de primeira necessidade, roupas, uniformes, agasalhos, chapéos, calçados, ferramentas, etc. Os caminhões trabalhavam incessantemente, levando para as varias frentes os productos da lavoura e industria. O major Novaes, já edoso, não deixava entretanto de imprimir real eficiencia á sua agitada repartição. E foi em virtude de intensa actividade que não houve atabalhoamentos que seriam desastrosos á manutenção dos soldados nas linhas de frente.

Assim estava organizado o Serviço de Intendencia:

Major José Novaes — Chefe.

Capitão Guilhermino dos Santos Filho — Chefe de Subsistencia.

Tenente João Joaquim dos Santos — Ajudante.

Sargento João Egydio de Souza — Gerente do Armazem.

D. Vicentina — Secretaria.

Auxiliares — Tenentes Milton de Menezes Moura, Garcia, Pedrosa; Sargentos: Cardoso, Garrido, Mozart, Andrioli, Bolivar Mesquita; Cabos: Santos e Pedroso; Civis: Gumercindo, João Mattos, Ary Senne e Antonio Porto Rocha.

**Serviço de Transporte Constitucionalista (S.T.C.)**

— Dentre os serviços de guerra que exigem uma extraordinaria actividade da parte de seus responsaveis, o de transportes se enfileira como os de maior importancia.

Alguns dias após o inicio da Revolução, foi creado em São Paulo o S. T. C.

A 16 de Julho, o coronel Euclides de Figueiredo designou o engenheiro Domicio Pacheco e Silva para superintender o Serviço de Transportes, nesta frente. Sua direcção foi proficua dada a energia e presteza com que agia. Embora a ebulição do momento não comportasse lances methodicos de acção apurada, urgia, no entanto, tudo fosse mais ou menos encadeado, para que resultasse efficiencia immediata. Assim, o dr. Domicio Pacheco, primeiro installou sua residencia particular na Praça da Independencia e a seguir, com urgencia, promoveu as seguintes installações:

Escriptorio Central — Rua Marechal Deodoro, frente ao Theatro.

Dormitorio — Salões do Forum.

Escriptorio de ordens, controle de vehiculos e telephones — Salas da Prefeitura.

Q. C. M. — Quartel Central dos Motoristas — Centro Espirita, á rua Prudente de Moraes.

Cosinha e refeitorio dos motoristas — Praça da Independencia — predio de D. Josephina Fernandes.

Officina Mechanica e Garage — Praça da Independencia, garage de Manoel do Rego.

Concentração de vehiculos — Praça da Independencia.

Almoxarifado — Rua Bernardino de Campos — Predio de D. Palmyra Mendes.

Posto de combustivel — Praça da Independencia.

Como se vê tudo em ordem e tudo previsto. Dentro das necessidades do momento, mais não era possivel ser feito.

A Praça referida, si dava uma impressão grandiosa da guerra, provocava o mais justificado entusiasmo, porque tudo aquillo reflectia força, trabalho, movimento da gente paulista.

Alli estavam alinhados jardineiras, caminhões, automoveis, com seus motoristas a póstos. — E quem eram esses motoristas? — Bachareis, academicos, commerciantes, juntamente aos profissionaes da Praça de São Paulo, e outros do interior.

Os chauffeurs só se ausentavam a serviço. As sentinellas de armas embaladas vigiavam as entra-

das da Praça. Exercia as funcções de commandante de toda essa "tropa", o Coralio Ribeiro. Alto, espadaudo, possante, de catadura severa e com seu indefectivel cachimbo, não era brincadeira e, conforme o adversario, não se ensaiava muito para ir ás vias de facto, afim de manter a ordem e perfeita regularidade nos serviços.

O transporte de tropas para as diversas frentes era feito com a maior rapidez. Assim, os numerosos vehiculos que enchiam a Praça da Independencia, desappareciam como por encanto, para mais tarde, encherem-na outra vez.

**ORGANISAÇÃO DO S. T. C.**

**Pessoal Technico e Administrativo**

Domicio Pacheco e Silva — Superintendente

Alfredo Figliolini — Auxiliar do Superintendente

Daniel Paulo Ferreira — Secretario

José da Costa Giudice — Arrol. de Automoveis

Auxiliares — Edmur de Souza Queiroz, Raul Ferreira, Almiro Leal da Costa, Luiz Gonzaga de Queiroz

José Roberto Rodrigues — Archivista

José Rufino — Contabilista

João Vieira de Barros Netto — Dactylographo.

**Encarregados do Combustivel**

Antonio de Paula Morse, Luiz Cardoso de Mello e Eliseu Machado Garcia.

**Almoxarifado**

Ralph Pompeu de Camargo — Chefe

Auxiliares — José de Oliveira Godoy, Paulo de Oliveira Godoy e Tarcilio de Aquino Lemes.

**Posto de Abastecimento de Combustível e de pequenos reparos**

M. Amazonas B. Silva — Chefe

Francisco Rogé Ferreira — Auxiliar.

**Officina Mechanica**

Eugenio Wissembach — Chefe.

**Distribuição, Guarda de Automoveis e Alojamento do Pessoal**

Coralio Ribeiro — Chefe

Auxiliares — Pedro Ciaccio, Nilde Ribeiro dos Santos, João Waldeman, Jorge Moreira Lima, Ruy Cunha, Franz Adolpho Muller, Roberto de Queiroz Telles, Danton Candido Gomes, Cleon Mario Gracione, José Benedicto de Barros, Manoel do Rego, José de Toledo Braga, Ary Ramos, Luiz Nobrega Soares, Raul Rios Filho, Benedicto Lorena, José Ribeiro dos Santos.

**Q. C. M.**

Victor M. Leite — Chefe

Auxiliares — Affonso Rodrigues Negrão, Eurico Toledo Carvalho, Edgard Guedes.

**Auxiliares com automovel proprio**

Carlos Araujo, Marcello Mendonça, Paulo Ruiz, Thomaz da Cunha Bueno, Luiz da Cunha Bueno, Noé S. dos Santos, Rocha Azevedo Filho, Jorge Pacheco e Silva, Celso Ferreira Bueno, Alberto de Almeida, Carlos J. do Amaral, Joaquim da Cunha Bueno Netto, Carlos B. Montenegro, Nelson A. Coutinho, Fernando Espindola, Ataliba P. do Amaral, Adhemar de Souza Queiroz, Paulo Quartim Barbosa.

**Serviço de Defesa Aérea Movel**

Capitão Mario Bulcão Giudice — Chefe

Auxiliares — Mauricio Verdier, Pierre Verdier, Luiz Carlos Borba.

**Estrada de Ferro Central do Brasil** — A 12 de Julho, organisou-se, em definitivo e da seguinte forma a direcção da E. F. C. B. — ramal de São Paulo.

Director — Eng. Mario Cabral.

Thesoureiro — Oscar Cabral.

Secretario — A. B. Machado Florence.

Chefe da Locomoção — Eng. Henrique da Rocha Freire.

Chefe da Linha — Eng. Mario Castilho.

Chefe do Trafego — Cicero de Azevedo.

Engenheiro residente — Alberto da Silva Gordo.

Alem do formidavel concurso prestado pela Estrada em todo o ramal, sem o que nada se faria, o dr. Mario Cabral organisou um batalhão ferroviario que a 18 de Julho veio para este sector.

A direcção geral desse batalhão foi confiada ao engenheiro Galdino Rocha e o serviço da Sul-Mineira ao engenheiro capitão Edgard Prado Lopes. Os serviços da vanguarda estiveram sob a direcção dos engenheiros capitães Francisco Amaro Junior, Fernando de Moraes Barros e Arnaldo Rocha.

Varios outros serviços foram confiados aos engenheiros Egberto Prado Lopes e Eudoro Prado Lopes. Os serviços da retaguarda ficaram a cargo do capitão Ernesto Luiz de Oliveira Junior, tendo como auxiliar João Olyntho Barbosa.

**Serviço de Saude** — O corpo medico desse batalhão estava assim organizado: Chefe — major Aristides Rabello; Auxiliares — capitães Dr. Miguel Sylvio Ribeiro, Joaquim de Carvalho Parreiras, Francisco Bezerril Fontenelli, Paulo Domingos de Castro, Paulo de Faria, Arnaldo Godoy e Dante Pavanezzi; 1.os tenentes doutorando José Correia de Araujo Carvalho, academicos Celso C. Machado de Araujo, Hamilton Gomes e Raul de Carvalho. Acompanhava o batalhão um corpo de pharmaceuticos, enfermeiros e padioleiros.

O trem-ambulancia de formação sanitaria do batalhão ferroviario estava munido de um carro cirurgico, dotado das mais modernas installações. Tinha alem do carro cirurgico dois carros de enfermaria.

O engenheiro Egberto Prado Lopes, fora designado pelo Dr. Mario Cabral para seu representante junto ao commando do Valle do Parahyba.

Chefiava o 7.º Deposito, aqui localizado, o engenheiro Christiano Lobão.

Os serviços prestados pelo nosso Deposito foram de tal relevancia que se estenderam alem da

sua orbita de acção. Tudo no Deposito era feito, até camas para doentes e varios outros aparelhos de emergencia de que necessitassem a medicina, a engenharia ou o Commando.

O pessoal sempre esteve a postos e exposto a perigos de toda a sorte, sem um vislumbre de má vontade.

O serviço da locomoção foi methodico e rapido.

Prado Lopes, de olhos grandes, escondidos por traz de duas possantes lentes, detentor de uma voz rouquenha e cavernosa, dava sempre uma impressão de espanto.

Fez "pião" na estação local. Parecia um iniciado nos segredos ferroviarios. Sua actividade foi febril, como adiante se verá.

Era chefe da nossa estação o agente Djalma José Lara. Calmo, expedito, mas energico e experiente, o agente Lara facilitou grandemente o trabalho intenso e volumoso da Central, nesta cidade.

Cachoeira por ser a sede do Q. G. tornou-se o pivot da movimentação ferroviaria desta zona.

A organização do pessoal na estação local era o seguinte:

Egberto Prado Lopes — Representante do Director.

Eudoro Prado Lopes — Auxiliar.

Djalma José Lara — Agente.

Joaquim dos Santos Pinto — Danton da Silva Jardim — Patricio Miranda, agentes auxiliares.

**Estrada de Rodagem** — Comquanto todas as providencias fossem tomadas desde o inicio do Movimento, nada faltando para a boa marcha do serviço, a Secretaria da Viação e Directoria Geral da Estrada de Rodagem, a 16 de Julho promoveram a seguinte organização de emergencia:

Sector Pinda — divisas do Estado do Rio:

Adeodato Botelho Junior — Engenheiro residente.

Ulysses Perrenoud — Guaratinguetá.

Jordano Bruno Olivatti — Cunha.

Victor Resse de Gouveia — Cachoeira.

Valdo Silveira — Silveiras, Areias e Barreiro.

Americo de Carvalho Ramos — Queluz.

Antonio Pompeo de Camargo — Cruzeiro.

Para Cachoeira entretanto, parece que convergia todo o movimento.

**Residencia da Estrada de Rodagem** — Essa Residencia, nesta cidade, teve os seus dias de maior trepidação. Sua direcção, alternadamente esteve á cargo dos engenheiros Adeodato Botelho Junior e Isaac Garcez, especialmente designados para essa incumbencia. Auxiliavam-n'os um punhado de engenheiros moços competentes e de invulgar capacidade de trabalho.

Um dos primeiros serviços executados, foi o da ponte sobre o Parahyba. Comquanto essa velha

ponte, com mais de quarenta annos de existencia, ainda resistisse por muito tempo, necessitava de urgentes reparos. Logo no começo da Revolução, Raul Simões e Sylvio Eckman, com uma turma de operarios trocou quasi todo o assoalho e longarinas, dando-nos, assim, uma ponte excellentemente reformada que, não fora a necessidade da sua destruição, aturaria, ainda muito tempo.

A actividade dessa Residencia não se circumscreveu, sómente ao tronco São Paulo-Rio e vicinaes, mas tambem aos travessios, pontes, trincheiras e abrigos.

Era a seguinte a organização da Residencia de Cachoeira:

Isaac Garcez — Chefe.

Adeodato Botelho Junior — Engenheiro residente.

Auxiliares — Americo de Carvalho Ramos, Victor Resse de Gouveia, Raul Simões, Dario Bueno, Ulysses Perrenoud, Valdo da Silveira, Alberto Veiga Filho, José Frederico Martins, Barros Amaral e Bruno Olivatti. Innocencio Candelaria — Auxiliar.

Dias após houve necessidade de uma nova distribuição de serviços e autonomia dos chefes nos seus sectores, ficando afinal tudo regularizado com a seguinte organização:

**Cachoeira** — séde — Drs. Adeodato Botelho Junior, Antonio Pompeu de Camargo e Victor Resse de Gouveia.

**Cruzeiro** — Drs. Americo de Carvalho Ramos, Carlos Pedro e Alberto Maricato.

**Tunnel** — Dr. Ricardo Capote Valente.

**Lorena-Piquete** — Dr. Valdo Silveira.

**Guará-Cunha** — Drs. Ulysses Perrenoud e Bruno Olivatti.

**Pontes** — Dr. Raul Simões.

**Tronco** — Drs. Dario Bueno, Alberto Veiga Filho, José Frederico Martins e Barros Amaral.

Releva notar que foram executados serviços em, talvez mais de 400 kilometros de estradas e travessios, a saber: Areias-Sant'Anna dos Tocos; Queluz-Fazendas Moraes-Garcez; Lavrinhas-Boaventura-Silveiras com um ramal para São Braz; Lavrinhas-Pedreira; Queluz-Pinheiros; Pinheiros-Lavrinhas; Pinheiros-Cruzeiro; Cruzeiro-Batedor; Embahú-Tunnel; Cruzeiro-Jatahy; Silveiras-Bom Jesus.

#### **Departamento de Assistencia á População Civil**

— D. A. P. C. — Organizou-se em São Paulo, sob a direcção de D. Olivia Guedes Penteado, o Serviço de Socorro á População Civil. Completavam a directoria dessa organização os Drs. Arlindo de Camargo Pacheco, A. C. de Camargo Vianna, A. Leme da Fonseca e A. C. Pacheco e Silva.

Desdobrando sua actividade, intensificando seus esforços, essa commissão projectou beneficamente sua acção pelo interior.

Em Cachoeira, avolumava-se cada vez mais, o numero de retirantes e necessitados que vinham das proximidades das linhas de fogo.

Uma tarde, aqui aportaram o dr. Leven Vampré e Sr. Aristides Macedo Filho. O dr. Vampré, uma vez na Delegacia Technica, disse ao dr. Dupré que D. Olivia Guedes Penteado havia feito grande dadiva, tendo obtido outras muitas e que, assim sendo, chefiava o movimento de amparo á população civil, já officializado pelo governo do Estado. No dia immediato fez-se a reunião e o Dr. Edmur de Souza Queiroz se incumbiu da direcção do serviço.

Foi logo installada uma pharmacia de emergencia, com material enviado pelos Drs. A. C. Pacheco e Silva e João Gonçalves Foz, de Lorena e outros.

Simultaneamente, foi aberto um armazem de viveres, em frente á pharmacia, á rua Bernardino de Campos.

O trabalho ahi foi intensissimo, porquanto uma verdadeira multidão se postava junto do armazem, a espera do sortimento.

Releva notar que os serviços prestados por esse Departamento foram os mais beneficos porque levavam o conforto a muitos lares, sobre os quaes já pairavam a duvida e a desolação. Tal foi a dedicação dos que se entregaram a esse arduo mister que, apesar da intensidade do movimento e de certo nervosismo, podia se classificar-o de, quasi perfeito.

Assim estava organizado o D. A. P. C. de Cachoeira:

Dr. Edmur de Souza Queiroz — Chefe.

Auxiliares — D. Carolina de Souza Queiroz, D. Clorinda Ferreira Bastos, D. Nanete Ferreira Bastos, D. Lili de Souza Queiroz, José Ramos, André Siqueira e José Porto Lopes.

Contabilista — José Marques Reis.

**Cruz Vermelha** — O clarim que desperta o soldado para a peleja, igualmente agita a sagrada instituição da Cruz Vermelha para os misteres da retaguarda. Tanto assim é que, momentos após o deflagar do Movimento, isto é, já no dia 10, comparecem á séde da nobre instituição, a directoria do dispensario “Nossa Senhora de Lourdes” com o seu corpo de auxiliares: DD. Olga de Souza Queiroz, Marieta Salles Romeiro, Mercedes V. de Azevedo, Tullia Brito, Olga de Paiva Meira, Carmelita V. Barbosa, Marina Cardoso Munhós, Lygia Loureiro da Cruz, Lucila de Souza Queiroz; e mais as Exmas. senhoras DD. Albertina da Silva Gordo, Izabel de Oliveira Paranaguá, America Miranda Jordão, Sara Pinto Conceição, Maria Diederichen e Branca Pereira de Souza.

No dia 14 a 2.º R. M. requisita os serviços da Cruz Vermelha, sendo, então, nomeado delegado da

instituição junto ao Commando Superior, o Dr. Galeno de Revoredo.

E assim desde o começo da revolução, inicia a Cruz Vermelha o seu trabalho humanitario e agitado no Valle do Parahyba, fundando postos avançados de soccorros em Areias com irradiação para Sant'Anna dos Tocos, Morro Frio e Barreiros; fundando, outrosim, hospitaes de sangue, Casa do Soldado, officinas de costuras. Guaratinguetá é o centro distribuidor de toda a zona. No predio da Gotta de Leite é installada uma grande officina de costura, serviço esse que a principio ficou a cargo de varias instituições pias locaes. A Santa Casa, o Hospital de Isolamento e a Escola de Pharmacia, são adaptadas e transformadas em hospitaes de sangue sob a direcção do Dr. Arnaldo de Moraes Pedroso. E assim para as diversas cidades da Central do Brasil convergem em grande parte, as energias da Cruz Vermelha. No dia 20 ou 21 chega á frente Norte mais uma equipe constituida dos Drs. João Mattar, Moura Castilho, Jairo Ramos, Alvaro Alves dos Santos, Domingos de Oliveira Sobrinho, A. de Sampaio Doria, A. Gomes de Mattos; e dos academicos: Annibal Cardoso do Amaral, Oscar A. de Mattos, José Guarany de Souza, Francisco Tancredi, Sallim Haida e pharmaceutico Oswaldo de Oliveira. Faziam parte dessa equipe DD. Angelica Vidigal, Carmelita Falciano e Lygia Berthaud; en-

fermeiros Antonio de Lima Netto e Augusto de Souza Queiroz.

Mais tarde, em começos de Agosto a Cruz Vermelha de Santos, mandou para o Valle do Parahyba um aparelhamento completo com ambulancias, automoveis, material cirurgico, etc. visando servir as cidades de Cunha, Cachoeira, Silveiras, Areias, Barreiros e Queluz. Compunham-n'a os seguintes elementos: Corpo de saude — Chefe, Dr. Guilherme Gonçalves; Sub-chefes — Drs. João Carlos de Azevedo e Emilio Navajas Filho; assistentes — Drs. Hermann Nunes, Clovis de Lacerda, Oswaldo Santiago, Hugo de Oliveira Ribeiro, Osorio de Souza Leite e Marcilio Dias Ferraz; anesthesista — Dr. Hugo Santos Silva; intendente — H. da Rosa Ferreira; enfermeiros — José Alfinito, Oscar Leme, Emilio de Castro, José Gastão, Hirsch Schor e Cyro Rezende Mendes; ajudantes de enfermeiros — Mauro Pimentel, Manoel Germano Carvalho, Albino Benedicto Martins e José Miradei; pharmaceutico — José Macedo; dentista — Rodrigo de Camargo e José Meirelles Junior; serventes — João Silveira, Alfredo Caramella, Ernesto Araujo e Heraclito de Souza; motoristas de ambulancias — Manoel Francisco Correia, Manoel Sacramento Fernandes, João Aguiar, José Gomes de Oliveira.

Em Cachoeira, logo no inicio do movimento, foi installado o Hospital de Sangue da Cruz Verme-

lha, que prestou incalculavel serviço. Os numerosos feridos que vinham das frentes Barreiro, Areias, Silveiras, aqui recebiam os primeiros curativos, sendo a seguir conduzidos para Lorena.

Sua organização em Cachoeira, era a seguinte: Moura Castilho — Director-Chefe.

Medicos auxiliares — Ary de Siqueira e Gomes de Mattos; Academicos auxiliares — Alvaro dos Anjos, Evaldo Foz, Sylvio Travaglia, Marcus Alves de Lima; Enfermeiras — DD. Clarisse Paes de Barros, Angelica Vidigal, Olga Choern e Margarida Warder, Oscar Barreira de Alencar — Intendente; Henrique Lopes, auxiliar; João Laudisio, chefe do serviço de transporte.

Disponha o hospital de Cachoeira de um automovel, duas ambulancias, dois caminhões e seis motoristas.

**Correio Militar da M. M. D. C.** — Foi installado esse Correio, num predio da Praça Avangelista Rodrigues. Sua organização era a seguinte:

Moacyr Tavoraro — Agente.

João Modesto Barcellos — Encarregado dos valores.

Ricardo Ottajano — Auxiliar.

Octavio Dayuto — Auxiliar.

Os Srs. Luiz Prado e Carlos Prado Mendonça, addidos ao Q. G por vezes emprestavam sua colaboração á Agencia Postal da M. M. D. C.

**Serviço de Saude do Sector Norte — A Cruz Vermelha**, o Serviço Sanitario do Estado e o Serviço de Saude do Exercito e da Força Publica conjugam seus esforços e organisam um Serviço de Saude completo, no Valle do Parahyba.

Assim, a 11 de Julho, o Secretario da Educação promove uma reunião de elementos de evidencia na medicina. Após essa reunião seguem para a zona da Central, até Queluz, os drs. Ayres Netto e Carlos Gama. Ficou desde logo assentado o aproveitamento das Santas Casas de Taubaté, Pindamonhangaba, Aparecida, Guaratinguetá, Lorena, Cachoeira e Cruzeiro, como hospitaes de emergencia. Após outra viagem á zona Norte o Dr. Ayres Netto regularisa mais ou menos o serviço hospitalar. Em companhia do Dr. Gama Rodrigues visita em Guaratinguetá a Delegacia de Saude, onde já encontra installado um excellente laboratorio de pesquisas chemicas. Encontra tambem, já organizada, uma comissão constituida da senhora Venancio Ayres e senhorita Gloria Costa; senhores Benedicto Rodrigues e Galvão Cesar os quaes auxiliados por outros elementos se incumbem da assistencia ás familias dos soldados que se batem na frente.

Em Lorena, o Dr. Gama Rodrigues mantem aparelhada a Santa Casa, sendo o Orphanato Santa Carlota e o Asylo S. Vicente de Paula transformados em hospital de sangue. A principio, para ahi foram designados os Drs. Waldemar Castello, Fran-

cisco de Assis Berelli e Plinio Caiado de Castro, cujos serviços foram aproveitados em outra parte.

Simultaneamente, os serviços de saúde do Exército e da Força Publica satisfaziam as necessidades das linhas de frente.

No dia 20 de Julho, são designados os drs. Antonio Cyrino Filho, de Queluz e Nelson D'Avila de S. José dos Campos para agentes de ligação entre a commissão central hospitalar e os serviços a serem executados nessas cidades.

Finalmente, após um intenso trabalho de organização, que durou varios dias, no fim de Julho estava tudo excellentemente regularizado.

A commissão central dos serviços de saúde e hospitalar para o Valle do Parahyba, entre outros elementos contava: Drs. Ayres Netto, Carlos Gama e Pedro Ayres Netto pelo serviço sanitario; D. Antonia de Souza Queiroz, Drs. Galeno de Revoredo, Arnaldo de Moraes Pedroso, Moura Castilho e Plinio Caiado pela Cruz Vermelha; Coronel Alen Castro Guimarães, major José Eugenio de Assis, capitão Herbert de Vasconcellos e capitão Henrique da Silva pela 2.<sup>a</sup> R. M. e Força Publica.

Afinal, ficou em definitivo organizado o serviço com as seguintes designações: **Serviços na linha de frente. Formações Sanitarias dos corpos de tropas e grupos de padioleiros. Postos avançados — Areias e Queluz. Postos Centraes — Silveiras e Cruzeiro. Hospitales avançados. Hospitales da retaguarda.**

— Areias — O hospital mais avançado — direcção — Dr. F. Dellape e Olyntho de Mattos; auxiliar — academico Celso Pereira de Souza.

— Queluz — Drs. Jayme Saldanha e Antonio Cyrino Filho; academicos — Carlos Moreira Lima e Eduardo Morse.

— Cruzeiro — Santa Casa — com 60 leitos — chefe Dr. Altivo R. Sarmento; Drs. Alipio Corrêa Netto, Eduardo Etzel e Jayro Ramos; academicos — José Ramos de Oliveira Junior, João Grieco, Nello de Moura Rangel, Ismail Bastos Rocha, Darcy Veiga Xavier e Dirceu de Araujo; pharmaceutico José Morethson e Mario Leandro de Toledo.

— Silveiras — Dr. Alceu Peixoto Gomide, Dr. Olyntho A. de Mattos, academico Paulo Lentino e Lauro Barros de Abreu; enfermeiro Eliseu Camargo.

— Cachoeira — Hospital com 40 leitos — chefe Dr. Milton Pina; pharmaceutico Nelson Balmaceda.

— Lorena — Hospitaes com 300 leitos. O maior centro cirurgico da região, com aparelhos de Raio X.

Direcção geral — Dr. Gama Rodrigues; chefe da Santa Casa, Dr. Salim Felix; auxiliares Drs. Sylvio Junqueira, Oswaldo Cerqueira, Sivestre Passy, Waldemar Castello, Francisco de Azevedo Nunes, Paulo Cardoso, Esmaragdo Ramos; academico Oswaldo Zaccaro; pharmaceutico João Gandara Mar-

tins; motorista — Antonio Falcão. Possuia um grupo de ambulancias avançadas e de reserva.

— Guaratinguetá — Centro de abastecimento e de distribuição de pessoal e material. Hospitales com 150 leitos. Apparelhos de Raio X, cirurgicos e laboratorio de pesquisas e analyses, sob a direcção do Dr. Marcos Lindemberg e Adamastor Cortês.

Formação de Saude — Drs. João Montenegro, Aloizio Fagundes, Fabio Rangel, Belfort de Mattos, Guilherme Pedro Bastos da Silva, Arnaldo de Moraes Pedrosa, Plinio Caiado de Castro, Waldemar Castello e Francisco de Assis Berelli; pharmaceutica technica de laboratorio — Amelia Hoeloway; enfermeira D. Maria José de Moraes Barros; academicos Virgilio Alves de Carvalho Pinto e Joaquim Floriano de Toledo Netto; chefe dos postos: Durval Vieira, Sydnei Rinaldo, Lauro Silva, Benedicto Venga, José dos Santos, Abilio Abreu da Silva, Antonio Martins Pereira, Francisco Pinto, José A. Simões, Itapó Rego Bastos. Possuia um grupo de ambulancias avançadas com reservas, funcionando outras para Cunha.

— Servem as suas unidades, na frente, os medicos capitão Edgard dos Santos Neves, Raphael dos Santos Figueiredo e Antonio Braga de Araujo; 1.ºs tenentes medicos Murillo Coutinho Cesar da Cunha, Virgilio Pereira de Souza Lima, Benedicto Fleury, Agapio Vaz de Mello, Telemaco Maia e Sylvio

tins; motorista — Antonio Falcão. Possuia um grupo de ambulancias avançadas e de reserva.

— Guaratinguetá — Centro de abastecimento e de distribuição de pessoal e material. Hospitales com 150 leitos. Apparelhos de Raio X, cirurgicos e laboratorio de pesquisas e analyses, sob a direcção do Dr. Marcos Lindemberg e Adamastor Cortês.

Formação de Saude — Drs. João Montenegro, Aloizio Fagundes, Fabio Rangel, Belfort de Mattos, Guilherme Pedro Bastos da Silva, Arnaldo de Moraes Pedroso, Plinio Caiado de Castro, Waldemar Castello e Francisco de Assis Berelli; pharmaceutica technica de laboratorio — Amelia Hoeloway; enfermeira D. Maria José de Moraes Barros; academicos Virgilio Alves de Carvalho Pinto e Joaquim Floriano de Toledo Netto; chefe dos postos: Durval Vieira, Sydnei Rinaldo, Lauro Silva, Benedicto Venga, José dos Santos, Abilio Abreu da Silva, Antonio Martins Pereira, Francisco Pinto, José A. Simões, Itapó Rego Bastos. Possuia um grupo de ambulancias avançadas com reservas, funcionando outras para Cunha.

— Servem as suas unidades, na frente, os medicos capitão Edgard dos Santos Neves, Raphael dos Santos Figueiredo e Antonio Braga de Araujo; 1.ºs tenentes medicos Murillo Coutinho Cesar da Cunha, Virgilio Pereira de Souza Lima, Benedicto Fleury, Agapio Vaz de Mello, Telemaco Maia e Sylvio

Gondé. Dirige o serviço medico da 2.<sup>a</sup> D. I. O. o capitão Herbert Maia de Vasconcellos.

Em Cachoeira, já desde o começo da Revolução, quando os Drs. Ayres Netto e Carlos Gama aqui estiveram, Herbert de Vasconcellos era a pessoa indicada para a Chefia do Serviço de Saude em caracter definitivo. E, assim foi.

Em paginas anteriores já nos referimos, ligeiramente, ao Dr. Herbert. Foi dos officiaes com quem mantivemos maior contacto nos dias da Revolução. Idealismo, coragem e confiança caracterisavam bem essa personalidade de escol.

Assim ficou organizado o Serviço de Saude, nesta cidade:

Coronel Herbert de Vasconcellos — Chefe.

Medicos — Major Arthur Costa, capitães Edgard dos Santos Neves, Christiano de Souza, João Rodrigues Barbosa — Tenentes Caiado, Meirelles, Mario Nheco, Oswaldo Cerqueira, Fernandes Costa; Tenente Nelson Balmaceda — Pharmaceutico — Enfermeiro Chefe; Pharmaceuticos — Tenentes Edgard, Otto Marcondes, Theodoro, Bondin; Tenente Pierre — Dentista — Enfermeiros — Sargento Seraphico, Cabos João Ponte, Justo Caliguro, Simplicio, Ignacio, João Pinheiro, Durval P. Costa, Soldado Berione; Chauffeurs — Soldados Cesar Kerm, Oswaldo Quirino, João Barbosa, Mauricio Barbosa,

Mauro de Moura; Soldado Sidney E. Rinaldi, desinfetador.

Cosinheiras — Moema Barbosa, Maria B. Costa e Nair Caldas Barbosa.

**Auditoria de Guerra** — A 16 de Julho, os drs. Alarico Caiuby e Cesario Coimbra se apresentaram em Lorena, como simples soldados para o que desse e viesse. Convidados, foram servir sob as ordens do capitão Saldanha, na Fazenda Santa Rita, sector de Areias.

Uma semana após, já de manhã, appareceu na Delegacia Technica, Alarico Caiuby, com toda a sua indumentaria de campanha, inclusive o competente fusil. Apesar do entusiasmo com que falava, denunciava cansaço, oriundo da vida apertada das trincheiras e das noites mal dormidas.

Dupré e nós todos da Delegacia, ouviamos a narrativa dos acontecimentos. A palavra do causidico, além das molduras da forma, trazia o sabor das novidades do front.

Cochichava-se, entretanto, em boas rodas que, os drs. Alarico Caiuby, Cesario Coimbra e Julio de Mesquita haviam sido chamados a São Paulo para, juntamente com outros elementos, deporem o general Klinger e guindar Euclides de Figueiredo ao commando supremo das forças constitucionalistas.

Si não nos falha a memoria, esses elementos deixaram Cachoeira no dia 22 de Julho. O que

houve por lá não sabemos. Ademais não nos propuzemos a escrever a historia completa da Revolução. Entretanto, como a 23 de Julho deu-se o desastre que victimou o coronel Salgado e do qual sahio ferido o general Klinger, é de se suppor que tal facto tenha mudado o curso dos acontecimentos. Não só, não ficava bem o golpe num momento de tanta desgraça, como por que o chefe visado estava ferido. Pessoa bem informada affirma que a deposição referida não se verificou porque a isso se oppoz terminantemente o cel. Tabora, quando consultado.

O que sabemos, é que o general Izidoro, tambem indigitado para o commando supremo, desde o começo, segundo se affirmava, continuou veraneando em Santos, o cel. Euclides de Figueiredo, neste sector, e o general Klinger, firme no posto.

Fracassada, assim, a tentativa de mudança de commando, Euclides de Figueiredo resolveu organizar a Auditoria de Guerra que se installou logo, no Forum local. Escolheu para auditores elementos do mais subido valor, dentre os quaes se contavam tres ex-chefes de policia — da Capital Federal, São Paulo e Pernambuco.

Assim estava organizado o primeiro conselho:

Coriolano de Goes, Roberto Moreira, Eurico de Souza Leão, Alarico Franco Caiuby e Paulo Quartim Barbosa.

Foram ouvidos, mais ou menos, uns 150 prisioneiros.

Dissolvido esse Conselho, porquanto o numero de julgamentos estava se escasseando, dias depois, isto é, em meados de Agosto, foi organizado um outro.

Varios dos elementos que compunham a nova Junta, gosavam de grande prestigio nos meios militares, pois exerciam funcções effectivas na 2.<sup>a</sup> Região e, portanto sempre estavam em contacto com o Exercito.

Sobre sua organização e funcionamento, neste sector, podemos dizer que ella se compunha dos seguintes membros:

Alvaro de Brito, auditor effectivo da 2.<sup>a</sup> Região, no posto de tenente coronel;

Dr. Lobato, promotor publico effectivo da 2.<sup>a</sup> Região, no posto de tenente coronel, exercendo as funcções de auditor;

João Monteiro, promotor, no posto de capitão;

Vogaes — capitão Julião Antunes Coelho, reformado da Força Publica, capitão Tenente Nelson de Mello, reformado da Marinha;

1.<sup>o</sup> Tenente Hermogenes, reformado do Exercito;

2.<sup>o</sup> Tenente Benedicto, Escrivão.

A installação deste conselho, deu-se no Forum com certo apparatus, tendo comparecido as autoridades locais e cel. Lucio de Castro representando os ceis. Euclides e Palimercio.

O seu funcionamento prolongou-se até o fim da Revolução, mas sem grandes trabalhos, de vez que, poucos foram os processos a serem cuidados.

**Casa do Soldado** — A mulher paulista será eternamente glorificada. Ao poeta faltarão engenho e arte, para “cantando espalhar por toda a parte” a abnegação, o trabalho e toda uma odysséa vivida, durante os oitenta dias da Revolução. Seus feitos já se projectam, futuro a dentro e serão cantados pelas multidões vindouras. Lampadario de amor “calma e fulgente em meio da tormenta”, sua lagrima dorida emoldurava o disfarce de um sorriso e os seus olhos avançavam além, no futuro, prelibando o dealbar da victoria sonhada. “Mas o tempo de espera prolongou-se e prolongou-se demais”. O templo de Janus se abria e as almas e os jardins se fecharam. Um dia os lares receberam as mães e as filhas, os paes e os filhos que vinham do Norte, do Oeste, do Sul, ou de onde São Paulo exigira a presença de um filho seu.

Ao primeiro reencontro as lagrimas brotaram e todos choraram a desgraça colectiva. Um consolo, porém, restava — o do dever cumprido.

\* \* \*

Logo que se installou o Quartel General, nesta cidade, tratou-se da organização da Casa do Soldado, cuja finalidade teve grande alcance que desnecessario se torna aqui commentar.

O predio onde funciona a uzina de lacticinios do sr. J. Bruno foi logo escolhido para esse fim. Feita com toda a rapidez as installações de agua, luz, galpões, fogões, mesas, etc. eis que assumiu sua direcção D. Olga de Souza Queiroz.

Tão intenso foi o movimento desta Casa do Soldado que durante os dez primeiros dias da Revolução, forneceu uma media de 1.400 refeições diarias. Releva notar que tudo era feito com asseio e a comida, apesar do volume e da urgencia com que era manipulada, tinha bom paladar.

Os soldados ou chauffeurs alli entravam em ordem militar, tomavam uma farta refeição coroadada por uma caneca de café. Antes que o dia amanhecesse já se pronunciava um grande movimento na Casa do Soldado. Entretanto, tudo se processava muito bem porque D. Olga era exigente e energica, mas de uma energia posta á prova varias vezes e jamais soube o que era ceder. Quando D. Olga queria qualquer cousa, era preciso que se providenciasse logo. Caso contrario, a reprimenda era certa.

Certa vez, d. Olga nos fez um pedido, cujo objectivo não nos recordamos. Ficamos de attendel-a immediatamente, mas dado a agitação do momento, nos esquecemos. Dahi a uma hora d. Olga foi falar com o Dr. Dupré que a attendeu incontinenti. Quizemos pedir-lhe desculpas, mas a distincta dama respondeu-nos que si Dupré falhasse iria falar com

o cel. Euclides. Essa energia, presença de espirito e acção rapida, foram a causa efficiente da boa marcha dos trabalhos, na Casa do Soldado.

Varias vezes os ceis. Euclides, Palimercio e Lucio de Castro lá iam ter, sendo recebidos com todas as deferencias. Os prisioneiros que as nossas forças faziam, e mandavam para Cachoeira, se destinavam primeiro á Casa do Soldado, onde tomavam uma refeição. Era um gosto ver-se aquellas moças crivarem os dictatoriaes de perguntas. Todos elles se mostravam "amigos" de São Paulo. Diziam que estavam "illudidos" e que se "achavam bem" dentro das nossas fronteiras.

**2.<sup>a</sup> Casa do Soldado** — Mais tarde, dado o excessivo volume de tropas aqui concentradas ou para descanso, tornou-se necessaria a installação de uma nova Casa do Soldado. O major Novaes e o Dr. Domicio, muito contribuíram para esse fim. A casa escolhida foi a do sr. Francisco da Silva Azevedo, armazem, á rua Bernardino de Campos. Adaptada com presteza para o fim que se tinha em vista, foi sua direcção confiada a d. Palmyra Rodrigues Mendes.

Tanto quanto na primeira casa, esta teve tambem os seus dias agitados.

Levas e mais levas de soldados ahi recebiam o almejado conforto.

Assim estava organizada a primeira Casa do Soldado:

D. Olga de Souza Queiroz — Directora.

Auxiliares — DD. Marieta Romeiro, Carolina de Souza Queiroz, Lydia Romeiro da Cruz, Sebastiana Adich, Julieta Adich, Antonieta Camargo Penteado, Ottilia Camargo Penteado, Gloria Magalhães Bastos, Anna Magalhães Bastos, Odila Dihil, Luzia Carlomagno, Carmelia Carlomagno, Nene Lopes de Almeida e suas filhas Paulina e Lourdes, Angelina de Souza, Leoni Mendes, Idinha Rios, Mariinha Rios, Ilka de Siqueira, Helena Simões.

A 2.<sup>a</sup> Casa do Soldado estava assim organizada:

D. Palmira Rodrigues Mendes — Directora.

Auxiliares — DD. Lourdes Pompeo de Camargo, Lucila Pompeo de Camargo, Nazareth Pompeo Pacheco e Silva, Eliza de Quadros, Magda Paim, Hilda Kifel, Adelina Motta de Siqueira Lima, Eutalia Kiel, Mariinha Teixeira Mendes.

Um representante dos “Diarios Associados” que aqui estivera, mandou para o “Diario de São Paulo” uma correspondencia sobre as duas Casas do Soldado. Assim terminava:

«O movimento a qualquer hora do dia, ou da noite, é sempre grande. Os soldados sentem-se bem naquelle ambiente amigo. Além do conforto material, que os ranchos lhes prestam, encontram sempre uma palavra de animação, um sorriso acari-

ciante, daquellas moças que, como elles, deixaram o conforto de suas casas, a tranquillidade dos seus lares, para trabalhar em commum, pela sagrada causa porque todos nós nos batemos”.

**Estrada de Ferro Paulista** — Após alguns dias da deflagração do Movimento, a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, mandou para aqui uma grande composição que, além de sua finalidade tão alta e humanitaria, era motivo de orgulho porque representava uma gigantesca possibilidade de nossa terra. O dr. Jayme Cintra, engenheiro de renome, era o chefe.

Certa vez o dr. Cintra convidou os directores de varias organizações, aqui installadas, para uma visita ao “carro da Paulista”. Penetramos e muito nos demoramos, percorrendo toda a composição e vistoriando suas installações modelares. D. Olga de Souza Queiroz e D. Marieta Romeiro, chefiavam as numerosas senhoritas que trabalhavam na “Casa do Soldado”.

Escusado é dizer que o elemento feminino fazia as despezas das indagações e o pessoal da Paulista, amavel e camarada, retribuia com as informações.

Essa Estrada de Ferro nos mandou desde os pranchões e ferramentas para uso eventual, até o material cirurgico e medicamentos para attender as necessidades de seu pessoal.

Resumindo: — A Companhia Paulista que gosa de tanta fama na paz, compareceu á guerra de 32, no Valle do Parahyba, com a seguinte organização:

Jayme Cintra — Chefe.

Engenheiros — Pelagio Rodrigues dos Santos, Henrique Florence, Hernani Rezende de Andrade, Francisco Oliva, Pedro de Andrade Carvalho, José Romualdo de Oliveira, João Baptista Garcez, Antonio F. Cavalcante.

Medicos — Henrique Sampaio Corrêa, Mucio Morgel, Benedicto Ferraz e Rubens Cordeiro Leite.

Pessoal subalterno — 170.

**Serviços de Abastecimento das Tropas em Operações — S. A. T. O.** — A principio a chefia deste serviço esteve confiada a Savio de Azevedo que se installou no Hotel Central. Savio parecia pouco amante da retaguarda e, por isso, deixando o serviço de abastecimento foi servir na frente como chauffeur. Substituíram-no os irmãos Bastos — Cicero Bastos Netto e Ignacio Bastos, que se instalaram numa sala contigua ao Bar Central de Buono & Braga.

Sua missão era formular, de accôrdo com as autoridades, pedidos a São Paulo e controlar os varios pedidos aqui feitos. Taes pedidos ás vezes subiam a varias centenas de contos de réis.

**Serviço de Socorro e Concerto de Automoveis** — I. O. P. — Cerqueira Leite, Chefe — Renato Mar-

tins, Sub-Chefe — Paco Soares Martins, Chefe da Officina — Pessoal subalterno, 8 auxiliares.

**Guarda Nocturna** — A principio foi organizada a Guarda Nocturna, para o que se contou com a boa vontade dos elementos locais que durante alguns dias fizeram o policiamento da cidade. Logo que se instituiu o Commando da Praça, foi dissolvida essa Guarda e prohibido o transito de pedestres, depois das 23 horas.

**Delegacia Technica** — Em relato anterior já nos referimos á sabia medida do Governo Revolucionario, instituindo as Delegacias Technicas. Ellas resolveram de vez, os problemas administrativos no transcurso da Revolução, pois que, investidas de outro poder, auxiliadas pelos Prefeitos, Delegados e demais autoridades, sua acção se tornou num complemento de acção militar.

A chefia das Delegacias Technicas foi confiada ao Cel. Alexandre de Albuquerque e a sub-chefia ao Tenente Coronel Plinio de Queiroz, ambos conhecidos engenheiros paulistas.

O dr. Alexandre de Albuquerque esteve nesta cidade, si não nos enganamos, duas vezes. Com seu todo paternal, calmo e reservado, dava a impressão de um espirito voltado para indagações subjectivas.

O dr. Plinio de Queiroz varias vezes aqui esteve. Agitado, dynamico e despachado, era bem o

opposto a Alexandre de Albuquerque. Em relato anterior, já nos referimos á sua acção efficaz.

Os Delegados Technicos gosavam das honrarias do posto de Major.

A nova Delegacia installou-se primeiro, no Hotel Central, passando logo a funcionar no sobrado do sr. Januario Bruno, á Praça Costa Junior.

Não vamos descrever aqui o que foram aquelles sessenta dias de trabalho intenso na Delegacia Technica. Sua séde tornou-se um centro de convergencia de todos os elementos revolucionarios. Engenheiros, militares, commerciantes, foragidos, delegações de São Paulo, da zona, todos alli iam pedir providencias, ou pleitear um obsequio.

Dupré com suas maneiras fidalgas a todos attendia, revelando sempre muito cavalheirismo e boa vontade. Apesar do volume das transações effectuadas na Praça de Cachoeira, o seu commercio hoje só tem palavras de louvores para com a Delegação Technica.

A sua organização era a seguinte:

Major Leandro Dupré — Delegado Technico.

Martim da Silveira — Engenheiro

Francisco Longo — Engenheiro.

Alvaro Vidigal — Engenheiro.

João de Paula Souza — Auxiliar.

Felinho da Silva — Auxiliar.

Nabor de Araujo Monteiro — Auxiliar.

Oswaldo de Carvalho — Auxiliar.

Martim da Silveira foi logo desligado e designado para chefiar a Delegacia Technica de São Carlos do Pinhal.

**Assistencia aos Pobres** — Paralyzados que se achavam, todas as fontes de trabalho e producção e a população suspensa ante aquelle espectaculo inedito, claro que o elemento pobre da cidade, já vinha de soffrer a falta de generos de alimentação. Assim, a Delegacia Technica, de accordo com a Prefeitura, chamou a si o arduo trabalho de Assistencia que organisou. A principio foi essa missão confiada ao Presidente do Conselho Particular Vicentino, sr. José de Oliveira Gomes que, juntamente com sua consorte D. Maria Porto Gomes e varias auxiliares, por um processo de syndicancia rigorosa satisfaziám plenamente o fim que se tinha em vista. Posteriormente, a Delegacia Technica, houve por bem transferir esse serviço ao D. A. P. C. para o que promoveu uma reunião na qual tomaram parte as autoridades locais e o Dr. Edmur de Souza Queiroz, que, por essa forma, assumiu a chefia do Serviço.

**Abastecimento de Agua** — Logo ao assumir o seu cargo, o dr. Leandro Dupré voltou, primeiro, suas vistas para o problema do abastecimento de agua potavel á população e á tropa. Assim, a 16 de Julho visitou os dois pequenos mananciaes que abasteciam esta cidade. Como era de se esperar sua impressão não foi boa. Fizemos-lhe, então, ver que

possuíamos um manancial já devidamente estudado e até estaqueado o curso da aductora. Era a agua da Limeira, que Carlos Pinto, generosamente havia offerecido á cidade. Um achado para o caso, levando-se ainda em conta sua potabilidade manifesta, em face da analyse procedida. Com uma altitude de 40 metros sobre a cidade, sem um morador nas cabeceiras, regularmente abundante e com a vantagem dos estudos completos que, ha um mez, haviamos feito foi, sem mais demora, tomada na devida consideração.

Dupré se communica com Plinio de Queiroz, o qual por sua vez se entende com os Drs. Arthur Motta e Fonseca Telles, respectivamente, Director da R. A. E. e Secretario da Viação, e eis que dahi a tres dias, retiravamos da estação local tres mil e poucos metros de canos galvanizados, de 3 polegadas, completamente novos. "A quelque chose malheur est bon". Operou-se, então, uma acção frontinizada, pois que, uma grande turma atacou o serviço na barragem. Outra partiu da barragem, em demanda da cidade, ligando canos e tendo como turmeiros o Zé Gominho, João Baptista e outros. Uma outra turma da R. A. E. atacou o serviço partindo do reservatorio da cidade, buscando se encontrar com a que vinha da barragem. Dupré, Longo e Vidigal se revesaram na assistencia directora desse serviço. A barragem foi feita de madeira, sapé e terra, dando optimo resultado.

Já se encontrava entre nós, Oswaldo Machado. Chimico dos mais competentes. Expedito e infatigavel, solucionou, logo, os meios de tratamento do precioso liquido.

Em sete dias a agua da Limeira veio ter ao reservatorio da cidade.

27 de Julho. Já era noite. Vinte horas, si tanto. Varios engenheiros e varias pessoas, no reservatorio, aguardavam ansiosos o primeiro jorro. Tardava. Collocava-se o ouvido á bocca do cano e só se escutava a zoada e o estalido caracteristico do ar.

O Oswaldo arriscou:

— Parece que tem boi na linha!

Dahi a minutos, com alegria geral, o primeiro jorro. Mais outro, outro e outros. Era só jorros. Alguem murmurou:

— O ataque está violento, mas, intermitente.

Gargalhada geral. Nesse momento jorra do cano um cabo de vassoura. Excusado é dizer que a primeira impressão foi a de uma cobra, o que poz os circumstantes em polvorosa. Realmente, havia boi na linha.

O aparelho de chloração entrou de funcionar. Estava Cachoeira dotada com mais 260.000 litros de agua.

Leandro Dupré e Oswaldo Machado, voltam a seguir suas vistas para a agua da Margem Esquer-

da e ahi, entre outros melhoramentos, installam um aparelho de chloro que ficou sob os cuidados de José Baptista de Salles e irmãos José e Moysés da Encarnação que se revejavam no serviço dia e noite.

Solucionado, assim, o problema de abastecimento de agua, cancellou-se tãem, o pesadelo de uma epidemia.

**Serviço de Vigilancia** — Transferidos que foram para a Delegacia Technica os serviços de expedição de salvo-conductos a civis e vigilancia das estradas, coube ao engenheiro Francisco Longo superintendel-os. Tres postos foram installados: nas Minhocas, direcção de Lorena; na Etelvina, direcção de Cruzeiro; na Rua Capitão Ignacio Pinto, direcção de Silveiras. O Longo exercia severa vigilancia e mantinha perfeitamente o controle do serviço. O Nabor, o Felinho e o Oswaldo eram fiscaes dos postos.

Em um dia de grande agitação, achava-se o Longo no posto da rua Capitão Ignacio Pinto. Um automovel passa rapido sem attender a ordem de parada. Longo, incontinenti, saca do revolver e alveja o auto, que pára pouco distante. Um milagre se verifica. A bala apanhou o vidro trazeiro, foi quebrar o para-brisa e não offendeu as numerosas cabeças que se comprimiam dentro do auto "sinistrado".

**Expedição de Salvo-conductos** — A principio este serviço foi feito pela Delegacia de Policia e Prefeitura, posteriormente pelo Commando da Praça e, finalmente, pela Delegacia Technica que se incumbia da parte referente a civis, ficando ao Commando da Praça tudo que se referisse aos militares. Emprestaram seu concurso á Delegacia Technica, na expedição de salvo-conductos, entre outros, Benjamin Fontes, José Gominho, Homero Gomes e Waldemar Magalhães.

O movimento era intenso e demandava de seus encarregados uma bôa dosagem de faro policial. Alli, ia ter gente de toda parte. Para uns era necessario muita tolerancia, facilitando os meios de locomoção, para outros, mistér se tornava um serviço de investigação, todo especial. E' ahi que o Longo, qual novo Scherlok Holmes, mostrava sua pericia e habilidade, conforme adiante será relatado.

**Armazem da Delegacia** — Afim de attender ás varias exigencias do serviço, a Delegacia Technica installou o seu armazem no predio Lombardi. Assim, para não prejudicar o commercio com providencias morosas, pagava com mercadorias o que requiritava na praça. O Paula Souza superintendia esse armazem.

**Telephones** — A Companhia Bragantina mandára para aqui o Roberto, de Taubaté, afim de su-

perintender o serviço de ligações, até que militarmente fosse occupado o centro telephónico. Assim, a veneranda D. Justina viu de um momento para outro, sua velha casa occupada por um sem numero de officiaes e homens de representação.

Aquella solidão e aquella pacatez de outróra, foram repentinamente quebradas e não mais se ouviram aquellas palavras habituaes denotando cansaço, paciencia — “Cruzeiro, faça o favor; P A Fulano de Tal seu bilhete para São Paulo... já faz uma hora”.

A Rede Telephonica Nossa Senhora Aparecida, de propriedade do sr. José Florindo Coelho, foi logo entregue ao serviço da Revolução, tomando conta da mesma o dr. Alvaro Vidigal. O Alcides Libio, que era representante do Coelho, ficou sob as ordens do Vidigal.

**Casa de Costura** — Foi uma optima idéa a installação de uma casa de costura para soldados.

A tropa vinha da frente para descansar e como era natural sempre trazia as vestes rasgadas, com falta de botões, barrenta.

No salão de frente da residencia da familia Carlomagno abriu-se então, a referida casa de costuras, sob a direcção da professora D. Carolina Motta de Siqueira, professor João Palazzo, Director do Grupo Escolar auxiliados pelas senhoritas: Luzia, Carmelia e Maria Angela Carlomagno, Adelina Vi-

viani, professoras D. Nair Nogueira Teixeira, Maria Eugenia Pinto, Aurora e Elvira Viviani, etc.

Essa casa de costura, attingiu não sómente sua finalidade material, mas também, espiritual, porquanto o soldado allí encontrava bôa proza, boas anedotas, escrevia sua correspondencia e se sentia como em familia.

O Felipe Carlomagno, por exemplo, inventou um tal artigo 18 ao qual ajustava todos os factos que iam se succedendo. Até o proprio dr. Getulio Vargas, esteve, propheticamente, incurso em o tal artigo. Senão, vejamos: os aeroplanos da Dictadura haviam atirado varias bombas sobre esta cidade, tendo uma dellas cahido junto ao transformador de energia electrica.

O Felipe, commentou o caso, immediatamente, na Casa de Costura e lançou logo a macabra prophecia sobre o Dictador, capitulando-o no artigo 18, com estas palavras — isto vos ha de cahir na cabeça — e depois, emphaticamente, tiroteou em latim — **hoc in caput redundabit tuum.**

Mais tarde foi o dictador victima de uma pedra na estrada de Petropolis.

Hoje, todos nós, temos medo da lingua do Felipe.

## O B L I N D A D O

Foi bastante efficaz a acção do blindado, no sector Norte, principalmente na zona de Queluz.

Falam aqui os machinistas, foguistas e graxeiros do blindado.

Sua composição era mais ou menos a seguinte: carros de commando, de combate, sendo que o da frente estava munido de um canhão e de cinco metralhadoras pesadas, grande copia de munição, material inflammavel, granadas de mão e dynamite. No meio, a locomotiva, devidamente aparelhada com tres pessoas, apenas: o machinista, o foguista e o graxeiro. Na retaguarda, mais um carro blindado de combate com aparelhamento e munição idêntica ao da frente. O machinista recebia ordens do carro de commando por meio de um telephone, installado quasi junto ao regulador da locomotiva. Si, por ventura falhasse, o telephone, havia um aparelho porta-voz por meio de um tubo de borracha e si acontecesse tal aparelho não funcionar, havia comunicação dos carros para a locomotiva, por meio de aberturas internas. Assim, em ultimo

caso, era possível ir-se de um carro a outro, passando pela locomotiva. Os carros eram dotados de aparelhos que permitiam observar-se o movimento do inimigo. A primeira investida do blindado, no campo adversário, deu-se na noite de 2 para 3 de Agosto. Partiu o trem phantasma de Cachoeira às 19 horas, mais ou menos. A estação estava repleta. Commandava-o o tenente Mena Barreto.

Como machinistas seguiram os srs. Antonio Ricardi e Antonio Costa, foguistas: Augusto Silva e João Rodrigues da Fonseca.

Rebocava toda a composição a machina n.º 534.

Mais ou menos às 21 horas, chegou o blindado a Queluz. Fez parada. Às 23 horas estava em Bianor. Ahi foi solta uma locomotiva, a 701, em marcha regulada de 25 a 30 kilometros á hora. Essa locomotiva foi guiando o blindado, fazendo as vezes de limpa-trilhos. Claro que o blindado a acompanhava a uma certa distancia. Ao se aproximar de Engenheiro Passos, junto á chave, deu-se o descarrilamento.

A ponte do Salto que havia sido minada pelo pessoal da Paulista, sob a direcção do Dr. João Garcez, teve que ser "desminada" afim de que passasse o trem phantasma.

Penetrando, assim, na zona de guerra, occupada pelo adversario, chegou até a "Fazenda dos Eucaliptus" onde deu a primeira descarga de metralhadora. Devia ser meia-noite. O que se verificou,

então, foi uma scena inenarravel. Os nossos a despejarem balas nos vultos que se moviam na sombra e uma tormentosa chuva de aço a vergastar os flancos do blindado. O combate durou até ás 3 horas da madrugada, tendo as metralhadoras pesadas do adversario sustentado ininterruptamente o fogo. A composição regressou a Cachoeira, já ao amanhecer. Nesse dia, curiosos que estavamos, fomos ver o blindado no 7.º Deposito. Juntamente conosco — foram o Dr. Sebastião Carneiro e Hugo Fagundes. Lá estava o cabo Ulysses, (o que fez discurso no paeo da cadeia no dia 10 de Julho). Foi então que revistamos minuciosamente a formidavel machina de guerra.

Até então o blindado não possuia holophotes lateraes. E assim continuou a investir, a incursio- nar no campo adversario, sempre á noite. Já agora, levava como limpa-trilhos uma gondola.

O mechanico Joaquim Fernandes commissionedo no posto de tenente, inventou um apparelho que facilitava o engate e desengate da referida gondola ao carro de commando, sem sahir do mesmo.

Assim, a composição dava um forte impulso e a gondola avançava celere, sendo acompanhada á distancia. Novamente outro impulso e assim por diante até ao ponto visado. Após o tiroteio, novamente engatava a gondola e regressava á Cachoeira. Decorridos poucos dias, quando abandonamos Bia-

nor, o blindado metralhou, por engano, nossas forças de cavallaria, cujas perdas até hoje ignoramos.

Com a tomada de Queluz, a 10 de Agosto, o blindado não avançou mais até essa cidade. Nesse mesmo dia, pretendeu attingir suas proximidades, mas soffreu terrivel ataque que o obrigou a regressar, embora houvesse respondido.

Foi mais ou menos nessa data que se inauguraram os 4 holophotes de 1.000 velas cada um. No primeiro dia as balas attingiram os holophotes inutilizando dois. O trem fazia uma especie de manobra — ia até ao signal fixo, aquem de Queluz, transpondo a linha inimiga e regressava vagarosamente, para dahi a pouco avançar até o referido signal, dando assim ao adversario, a impressão de que estava transportando tropas para as proximidades de Queluz.

Ahi parou. Uma escuridão profunda. Um ambiente soturno e tumular. Nem a voz de um passaro nocturno. O phantasma da meia-noite estava cercado por uma alluvião de inimigos. Repentinamente accendem-se os holophotes e um jorro de luz desbrava a treva por todos os lados.

Gritos e mais gritos, salve-se quem puder e as metralhadoras do phantasma varriam as planices e encostas. Ora a composição avançava, ora retrocedia num pandemonio de balas que expedia e recebia. A desorientação do lado contrario foi completa.

Até essa data, o blindado que só se movimentava á noite, passou tambem a trafegar de dia, conforme as necessidades do serviço. Ás vezes tomavam parte nessas incursões os coroneis Eucllydes e Palimercio, major Agnello, engenheiros Castilho, Gordo e Galdino e outros militares e civis, os quaes praticavam verdadeiro acto de bravura.

Quando o adversario já estava na posse de Queluz e nós da Estação de Inspector Octalicio (Pedreira), o blindado fez um arriscado reconhecimento até o kilometro 231. Permaneceu nessas proximidades durante toda a noite, garantindo o flanco esquerdo das nossas posições que eram tomadas e retomadas.

Eis que, em dado momento, nossas forças foram obrigadas a um pequeno recuo, mas o adversario não conseguiu tomar a Estação de Octalicio que assim ficou neutra de signal a signal.

Avança, porém o blindado, ao entardecer e encontra a linha obstruida por um trilho, que não se sabe, com que rapidez ahi foi posto. O canhão do phantasma faz um disparo para Queluz. Dessa cidade, respondem com tres tiros, sendo que um cahiu a 200 metros além, outro a 100 metros aquem e o terceiro apanhou exactamente o carro do commando, produzindo apenas estragos externos.

Commandava-o Tito Pacheco que necessitando ausentar-se transfere o commando ao major Oswaldo

Mena Barreto e Paulo Duarte. Operam-se novas incursões, mas sem resultado, porque não ha combate.

Novamente assume o commando do phantasma Tito Pacheco e a faina continua.

O btl. de "Indios" havia seguido para Villa Queimada, tomando posição no Morro Verde sob a garantia do blindado, de vez que já havíamos perdido Inspector Octalicio. Acontece que num dos ataques a Morro Verde os nossos "Indios" quasi foram dizimados. O restante desceu em desespero, buscando o blindado e batendo afflicto na sua cou-raça, gritando:

— Abre a porta... abre a porta.

E foram recolhidos e confortados com bastante cognac que não faltava a bordo. Os "naufragos" vieram para Cruzeiro, dizendo que a Pedreira lembrava a grande guerra.

Uma vez, em Villa Queimada, o tiroteio continuava infernal, a artilharia funcionava ininterrupta e os aviões despejavam pesadas bombas. O blindado occulto, sob a ramagem de uma arvore que cobre a linha, atirava para os lados de Queluz. Eis que, de grande altura um avião lança pesada e certa bomba que damnifica grandemente a linha ferrea, ficando o blindado retido em Villa Queimada, já de perto ameaçada e prestes a cair em mãos do inimigo.

Uma vez desembaraçado, retira-se ás pressas e Villa Queimada é occupada pelas forças da Dicta-

dura. Retrahimo-nos para a Casa da Turma. Antes, porém, consegue-se retirar de Villa Queimada os aparelhos de Telegraphos, Staff, Selectivos, trabalho esse orientado pelo engenheiro Ciampolini, que juntamente com o machinista Joaquim Macedo, empregados da Estação e soldados executaram rapido serviço de transporte, á grande distancia, carregando pesada carga.

Villa Queimada cahe em poder do adversario.

Dá-se novo retrahimento para Lavrinhas e o bombardeio ininterrupto continua. Uma pesada bomba, damnifica a linha 2, onde estava um carro de munição e viveres. Em consequencia o blindado, é ahi retido, até que se concerte a linha. Foi então aberto um grande subterraneo para abrigo de gente, munição e viveres. Lavrinhas foi rudemente castigada. Estavamos em Setembro. Nos dias 10 e 11 percebe-se que as nossas forças soffrem nas circunvisinhanças o mais terrivel bombardeio por terra e pelo ar.

12 de Setembro. Que fazer? O blindado não pode mais agir.

A ponte do Parahyba junto de Lavrinhas é attingida por bala de avião. Ademais nós tambem procuramos nesse local crear difficuldades ao avanço inimigo. Ordens são dadas para que o blindado se recolha a Cachoeira e dahi a Pindamonhangaba.

Uma vez perdidas as frentes de Silveiras, Lavrinhas, Pinheiros, Tunnel e Batedor, no dia 12 de

Setembro, o blindado recebe ordens a 15 para avançar até Cachoeira. Fez com as devidas cautelas e de dia — attingindo a recta, pouco além do 7.º Depósito. Ahi fez tres disparos sobre Cachoeira, cujos effeitos em outro local descrevemos. Mais não avançou, porquanto elementos aqui residentes que nós muito conhecemos, damnificaram a linha nesse trecho. Pretenderam que o blindado cahisse numa armadilha. Assim, em vez de obstaculos visiveis, conseguiram abrir a linha gradativamente, num pequeno percurso. Felizmente, a tocaia foi percebida a tempo e o blindado regressou incolume.

Acontece que nesse local o machinista Antonio da Costa, desceu para revistar o trem, justamente na hora em que era disparado um tiro de canhão, cujo eco e susto arrojaram-no por terra. Os elementos de bordo, dando logo pela falta do machinista que não attendera ordens telephonicas, procuraram-no e acharam-no desaccordado junto á linha. Soccorrido, immediatamente poude continuar o serviço.

Lorena estava em polvorosa com o espectaculo caracteristico das retiradas.

A 16 e 17 o blindado que estacionava em Apparecida, recebeu ordens de avançar até Cannas, onde se verificava serio bombardeio ás tropas de cobertura sob o commando do cap. Saldanha.

Movimenta-se o blindado e afinal deixa Lorena. Deviam ser 14 horas. Nas proximidades da Semen-



CUMPRINDO UM VOTO EM APPARECIDA

2 - 8 - 32

*Dr. Sebastião Leme de Vasconcellos, juiz de Barreiro — o de capacete; Domingos Pereira da Silva, tabelião em Areias — o do centro; e Agostinho Ramos — prefeito de Cachoeira*

teira percebe soldados que se escondem por traz dos morros. Pouco adiante, marchava pela rodagem um numeroso contingente de inimigos. O espectáculo que então se verificou foi desolador. O blindado abre fogo cerrado de metralhadoras, enquanto a soldadesca baqueia ou corre espavorida. Uns se deitam, outros procuram contornar o morro, mas ninguém responde ao ataque. Um official de espada em punho, procurando subir o morro, parecia querer dar ordens ou dizer palavras de coragem, quando é attingido por uma rajada. A testemunha ocular conta que viu esse official levantar os braços e depois vagarosamente cahir sobre os joelhos e rolar morro abaixo. Suppõe-se que essa força foi dizimada.

Nesse dia, o blindado que fazia ponto de avanço em Lorena, ao voltar verificou que o carro do coronel Euclides deixava a cidade sob uma saraijada de balas. Movimentou-se com rapidez, garantindo a retirada do ultimo comboio que deixara Lorena.

Acontece, porém, que o commando do phantasma resolveu regressar á Estação de Lorena e percebe que nas proximidades a composição era tiroteada de dentro das casas, pretendendo o adversario tomar a Estação. As forças da Dictadura já estavam acampadas em Lorena. Movimentou-se, então o blindado para Guaratinguetá, mas ao chegar á Rua das Palmeiras a linha estava obstruida com

seis dormentes. Com uma lança de dentro do carro, foram retirados os obstaculos e assim pode seguir a composição.

Recebendo ordens, o blindado fez ponto de avanço em Aparecida, de onde voltou a Engenheiro Neiva, onde ficou parado de manhã á noite, a um kilometro, perto de um bambual lá existente. Nesse local o inimigo levantou sobre a linha uma grande pilha de dormentes que o reteve. Dahi o blindado não avançou, nem dava combate, mas á noite era rudemente castigado pela metralha.

Verificou-se, ahi, apenas um ferimento num cabo que inadvertidamente deixou a composição por um instante.

Terminada a Revolução, a 1.º de Outubro, o blindado foi conduzido a São Paulo pelo machinista Antonio da Costa e foguista João Grillo.

**Commando do Blindado** — Irmãos Mena Barreto — Tito Pacheco e Paulo Duarte. Referiu-nos o machinista que Tito Pacheco, por vezes, fazia o trajecto de Queluz para a frente, na capota do blindado, demonstrando grande coragem.

**Pessoal Ferroviario do Blindado** — Machinistas: Antonio Ricardi e Antonio da Costa. Foguistas: João Rodrigues da Fonseca e Augusto Silva. O operario Joaquim Fernandes foi de grande utilidade a bordo do blindado.

## MEZ DE AGOSTO

Seria muito difficil enumerar chronologicamente os acontecimentos, maximé na época mais agitada e sanguinolenta que foi o mez de Agosto. Assim, vamos relatar de um modo geral o que mais de perto nos diz, á luz da documentação.

**Quartel General** — Dado á necessidade do serviço, resolveu o cel. Euclides, transferir o seu Q. G. para a Margem Direita, escolhendo, para isso, a casa do Xandico — Alexandre Thomaz da Silva — á rua 15 de Novembro. Ahi foram installados telephones, radio, organisada a secretaria etc. O trecho que vae da Praça Evangelista Rodrigues á Praça João Pessoa, foi interdictado ao transito de vehiculos. Organizou-se um “serviço de mão” passando os automoveis a circular pelas ruas Marechal Deodoro, Travessa Antonio Xavier, Rua Santo Antonio, Bernardino de Campos, Prudente de Moraes e Estação.

— Corre pela cidade, de bocca em bocca, a noticia, aliás verdadeira, do fallecimento na Santa

Casa de Cruzeiro, do tenente João Baptista do Prado, em consequencia de ferimentos recebidos em combate. Era irmão de Newton Prado e ligado á familia Prado, desta cidade.

— Nesse dia, o general Klinger, por aqui passou na direcção das linhas de fogo, acompanhado do coronel Euclides.

— A 3, corre celere a noticia da deposição do Dr. Getulio Vargas. Esse “peixe” formidavel sacudiu povo e tropa aqui aquartelados.

**Os retirantes** — Com o retrahimento de Barreiro para Morro Frio, a 29 de Julho, e depois para Areias, não deixava de ser interessante o espectáculo que offereciam os retirantes. Os melhores aquinhoados na vida traziam um bom humor continuo.

— Que é isso, vocês por aqui?

— O fumo lá na frente tá forte.

No dia do referido retrahimento, aqui vieram ter Mario Leite — Delegado Technico de Areias, Boanerges — Prefeito, Bigeu, cel. Penna e tenente Benedicto. Mario Leite estava abatido, muito rouco e em companhia de Boanerges, rumou de auto para São Paulo.

— Ha um rebate falso, em Queluz, propalando-se que as tropas da Dictadura estavam bombardeando essa cidade. Realmente os capitães Novaes e

Aarão, que faziam uma refeição no hotel, perceberam que nas ruas e adjacências, havia algo de grave. Ambos demonstrando grande bravura, de revolver em punho, se dirigem á tropa agitada, chamando os soldados de irmãos, exigindo ordem e prometendo-lhes o chefe que reclamavam. O pavor se apossou da população civil e o elemento feminino que lá trabalhava na Casa do Soldado e se occupava em outros mistéres, veio atabalhoadamente para Cruzeiro. Desfeito o engano, todos voltaram novamente, para aquella cidade.

A desconfiança, entretanto, continuava porque o front estava muito perto.

Começou, então, a passar gente que não parava mais: era o Roque de Campos, os Puccini, os Varajão, Machadinho, Joaquim Cyrino, Zico Carvalho, e tantos outros que aqui aportavam apenas, com a preocupação de regularisarem seus papeis, destinando-se a outras cidades do ramal.

— 6 — Fallece em Cruzeiro o bravo Capitão Neco Novaes em consequencia de ferimentos recebidos. Sua morte causou profunda consternação.

— No dia 7, vimos passar lá longe, sobre os cimos da Serra da Bocaina, uma esquadrilha de aviões, que mais tarde, soube-se, bombardeára o Campo de Marte.

— No dia 9 cahiu sobre esta cidade uma chuva de boletins concebido nos seguintes termos:

COMMANDANTES, OFFICIAES, SARGENTOS E SOLDADOS DA 1.<sup>a</sup> D. I. O. E TROPAS A ELAS AGREGADAS DO NORTE, CENTRO E SUL DO PAIZ.

“Após prolongada resistencia de quasi um mez, aqueles que vos enfrentavam entrincheirados em solidas e succesivas linhas de defesa, lançando a morte e a destruição nas vossas fileiras, que são a expressão da garantia e da Unidade Nacional — não conseguiram vos deter e abalaram em fuga, para traz de outras organizações do terreno, persistindo na tarefa ingloria e fraticida de desmembrar a Patria!

Deante do vosso impeto irresistivel, elles na sua fria inconsciencia de suicidas, e tambem de assassinos da grande Nação que os nossos antepassados nos legaram e que temos o dever de defender á custa da propria vida — não se envergonham de tratar com o estrangeiro, tramando e se encarniçando em mutilal-a, já que não é facil vencer a barreira de vossos peitos, erguida contra o desencadeamento de sinistros planos de secessão dos agentes do nefando crime perpetrado contra a União Brasileira!

Soldados! A Patria exige mais um esforço de vós, e marchae para atendel-a como tendes feito até agora e daqui por deante, com mais vantagem, pois já aprendestes e vos habituastes a fazer a guerra, dando provas de raro denodo e de alto espirito de sacrificio.

As gerações futuras abençoarão a memória daqueles que contribuíram com a vida e com suas energias, para a maior glória e grandesa do torrão natal, que falsos brasileiros espesinharam. Aquelles que voltarem, assim dignificados ao lar, terão das mães, das esposas, dos filhos e dos irmãos a expressão do mais reconhecido reconhecimento em sua tocante simplicidade; dos chefes, a gratidão immorredoura, o respeito ao valor o sentimento do dever cumprido e a recompensa do merito. Os que tombaram no campo da honra já pertencem á posteridade e á glória. A memoria deles será invocada nos cultos civicos de amanhã.

Sinto-me orgulhoso de estar á testa da 1.<sup>a</sup> D. I. Os Pasquinos não a motejarão mais com suas alfinetadas e eu sentir-me-hei ufano de trazel-a altaneira e vibratil, á séde de sua guarnição, apreciada como ela deve ser: tropa de elite e vanguardeira, no mesmo nivel das melhores tropas.

Soldados de todas as armas e de todas as unidades do Agrupamento do Parahyba!!

O vosso chefe está satisfeito comvosco. Mas o que fizestes, ainda não é tudo. E' preciso avançar mais, avançar sempre a despeito do esforço redobrado do inimigo, para que elle não tenha tempo de se reconstituir.

O povo brasileiro, inclusive o bravo e laborioso povo paulista, ludibriado e explorado, neste momento de exaltação e confusão e submetido a um jogo de que ele será libertado brevemente, deposita toda a confiança em vós para a salvação da Patria ameaçada; e os sol-

dados que eu commandei na 2.<sup>a</sup> R. M. vossos camaradas de armas, não poderão por mais tempo, desconhecer o que significa para eles, o combater seus irmãos, guiados, como são por chefes alucinados e delirantes. Eles não quererão o castigo eterno e dantesco de Caina e do suplicio de Ugolino.

Não esmorecei, pois, no vosso impeto e vosso vigor. A Patria exige que não sejaes vencidos para que ella possa sobreviver e perdurar em toda a sua magnificiencia e em todo o seu esplendor!

Q. G. — 8 de Agosto de 1932.

Gen. P. Góes.

Comm. Des. Ex. Leste e Divisão do Valle do Parahyba.

No dia 10 aqui chegára o Chico Senne, Prefeito de Queluz. Reservado, não queria dar a entender da situação gravissima em que deixára a sua cidade. Finalmente, nos contou os pormenores da lucta e o esforço desmedido do cel. Theophilo Ramos para conter o avanço do inimigo.

Achava que tudo seria inutil, porque era manifesta a superioridade, em armas, do adversario.

Nesse mesmo dia, Queluz cahia. Quando as forças da Dictadura, repontavam pelos cabeços dos morros que dominam aquella cidade, o engenheiro tenente Francisco Bresser, ateava fogo á ponte que divide aquella cidade em duas partes, simultaneamente accendia o estopim da dynamite que fel-a arrear e, em parte, emergir nas aguas.

Nessa noite o major Leopoldo de Figueiredo trouxéra preso varias pessoas, todas ellas de bom conceito social e que se encontravam n'uma fazenda, proximo a Queluz.

Pessoa que nos merece fé nos disse que Queluz estava sob uma saraivada de balas e enquanto Bresser dynamitava a ponte, Theophilo Ramos, Arcy da Rocha Nobrega, José Hypolito Trigueirinho, Arcyr Porchat e outros do Estado Maior, deixavam o Q. G. de F. M. em punho, combatendo nas ruas, até que attingiram o ultimo trem de retirante, numa permuta terrificante de fogo e bala.

Aqui, em Cachoeira, o Chico Senne redigiu o seu relatorio ao Departamento de Administração Municipal.

— A 11 os aereoplanos, nos seus habituaes voos, nos atiravam das alturas mais um boletim com os seguintes dizeres:

#### AO SOLDADO E AO POVO PAULISTA

Ao cabo de um mez de lucta fraticida as tropas federaes em sua irresistivel offensiva attingem Areias e Queluz. Na frente Paraná nossas tropas occuparam Faxina, Bury, Apiahy, Itaporanga e Jacaresinho.

Na frente mineira, São João da Bôa Vista, Jacutinga e Jaguary cahiram em poder da nossa tropa. Victoriosa em todos os encontros prosegue a offensiva sobre São Paulo. O Brasil

inteiro, unido e coheso repelle o criminoso assalto ao poder, tentado pelos politiqueros que sempre, na fabrica ou no cafetal, mantiveram a grande massa trabalhadora escravizada aos seus baixos e mesquinhos interesses e ambições, culminando hoje na efusão de sangue de irmãos. O Brasil lucha afim de libertar São Paulo desses eternos exploradores, reintegrando o seu povo na communhão nacional. De todos os recantos da Patria milhares de homens accorrem ao seu appello para que se mantenha a integridade territorial ligada á nossa geração pelos que a constituíram, ha um seculo, em nação independente.

E' inutil a vossa resistencia, ante os poderosos meios materiaes e moraes de que dispomos os quaes dia a dia augmentam em escala consideravel.

Não combatemos São Paulo, cujo progresso é um motivo de orgulho para todos os brasileiros. Luctamos com o coração sangrando de dor, mas convencidos de que estamos cumprindo o mais alto dos deveres patrioticos.

Vós que primeiro ouvistes o grito do Ypiranga não deveis concorrer para que um seculo após se rompam os vinculos que até aqui uniram todos os brasileiros em torno da mesma bandeira.

O Brasil consternado, mas resolute, vem deante de vós para exhortar-vos a abandonar as fileiras cessionistas e reunir-vos aos vossos irmãos do Norte, do Centro, do Sul que vos receberão fraternalmente, para que pos-

saes collaborar na obra de reconstrucção nacional em que nos achamos empenhados.

Paulistas!

O Brasil espera que, neste angustioso pranto da vida nacional, sem deixar de ser paulistas, sabereis ser brasileiros.

Os Generaes Góes Monteiro e Waldomiro de Castilho Lima asseguram plenas garantias a todos aquelles que espontaneamente se apresentarem aos nossos postos avançados.

Por duas vezes, já vos deu o primeiro, a paz, agora ambos vos darão a paz e a tranquillidade que careceis afim de proseguirdes no vosso grandioso trabalho em terras da Patria Unida.

Q. G. 9 de Agosto de 1932.

Estado Maior do Destacamento do Exercito de Leste.

Ao Departamento de Administração Municipal,  
enviamos o relatorio que se segue:

PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA  
(Estado de São Paulo)

Officio n.º 202

Assumpto-Relatorio

Exmo. Snr. Director do Departamento de Administração  
Municipal

Após um mez de trabalho incessante em pról da grande Causa, venho vos apresentar um rapido relatorio, afim de que vos inteireis da modesta acção desta Prefeitura no transcurso de 30 dias.

A trepidação do momento, a urgencia em tudo providenciar, a escassez de certos recursos e os meios de supri-los, tudo contribuiu para que esta Prefeitura não estivesse sempre em dia para com esse Departamento, na parte referente á correspondencia.

Accuso recebido todos os vossos telegrammas e circulares, acatando sempre as vossas recommendações.

De antemão devo vos dizer que Cachoeira foi e é o grande centro de convergencia militar.

As numerosas trópas que por aqui passaram, ou que aqui permaneceram, o estacionamento de varias centenas de automoveis e caminhões em nossas ruas e praças, a permanencia do Quartel General, como que empolgaram a nossa população, a qual, nem por isso deixou de ser util na occasião precisa.

Vejamos:

**Dia 10 de Julho — Inicio do Movimento.** — Ás primeiras horas da manhã, correu celere pela cidade a noticia da Revolução. Logo chegou a primeira força paulista composta de 25 homens e ás 10 horas mais 40 homens, avolumando-se mais e mais, dahi por diante até que ao meio dia chegou o tenente Belmiro que me poz ao par do movimento. Preparei rancho para essa trópa queurgia partir para Barreiro. Ás 14 horas chegaram as forças do Exercito, commandadas pelo capitão Caiado e tenentes Chaves e Migueis. A tarde desse mesmo dia chegaram mais forças da Policia commandadas pelos capitães Odilon e Borges.

**Dia 12 — Alojamentos** — Inicie desde logo a desoccupação dos maiores edificios da cidade, publicos e particulares, afim de que fossem alojadas as forças que chegassem. Dentro das boas normas solicitei tambem a retirada de numerosas familias afim de que suas casas fossem occupadas por repartições de emergencia.

**Major Bandeira de Mello:** — No dia 12 installou o seu P. C. nesta cidade, o major Bandeira de Mello, commandante do 4.º R. I. Official dos mais distinctos teve uma actuação digna dos melhores encomios.

**Dia 13: — Movimento de tropas:** — Toda a trópa que chegou, após pequeno descanso, tomou seu destino.

**Bombardeio:** — Cahiram sobre esta cidade as primeiras granadas no dia 13, sem causar damnos. Até hoje, sobre os arredores de Cachoeira foram atiradas 53 granadas. Chegaram o 4.º R. A. M. de Itú e Cavallaria de Pirassununga.

**Boletins:** — Em continuos boletins firmados por mim, no começo do movimento, o povo ficou devidamente inteirado da lucta.

**Alistamento:** — Aberto o alistamento de voluntarios, a elle pressurosos accorreram 33 pessoas. A maior parte dos alistados foram requisitados para aqui prestar serviços a varias organizações. Uma outra parte se incorporou ás forças.

**Delegacia Technica:** — No dia 14, á noite, chegou a esta cidade a Delegação Technica, sob a chefia do major Leandro Dupré, que tem como auxiliares os Drs. Francisco Longo, Alvaro Vidigal, Martim da Silveira e Paula Souza.

Inteirado que fui do teor do decreto n.º 5.580 de 14 de Julho, me puz a disposição dessa Delegação, com a qual venho mantendo a mais perfeita communhão de idéas.

Cachoeira foi muito feliz com a nomeação desses cavalheiros.

São homens de grande illustração e descortino, alliando a esses predicados outros de cavalheirismo e ponderação,

sem prejuizo da energia ferrea que deve padronizar os actos dos que dirigem collectividades, neste momento.

**Campo de Aviação:** — De accordo com a Delegacia Technica foi atacada a construcção do campo de aviação, conforme vossa recommendação. Os trabalhos já iam em meio, e uma certa importancia já havia sido gasta, quando o Commando militar fez sentir a desnecessidade de tal campo, attendendo a que o de Lorena satisfazia melhor o momento, sendo, então, transportados para essa cidade, homens, ferramentas e todo o material.

**Quartel General:** — Para esta cidade, se transferiu a 20 de Julho o Q. G. do cel. Euclides de Figueiredo, dando-se então inicio ás varias organizações de guerra.

**12.º R. I.:** — Em trem especial, chegaram os officiaes do 12.º R. I. que adheriram á nossa Causa. De accordo com o cel. Figueiredo, providenciei-lhes u'a manifestação, sendo das maiores que se fizeram nesta cidade.

**Agua:** — Logo que assumiu o exercicio do cargo, o dr. Leandro Dupré, Delegado Technico, verificou a deficiencia do abastecimento de agua local. A pouca que existia era de má qualidade. S. S., com a solitudine que lhe é peculiar, interessou-se junto do dr. Secretario da Viação e Repartição de Aguas e Esgotos, obtendo 3.000 metros de canos de 3 pollegadas. Com esse material e mais numerosos trabalhadores, então contractados, Cachoeira teve em oito dias mais 260.000 litros de agua potavel.

**Serviço de Chloração:** — Pela Repartição de Aguas e Esgotos foi enviado a esta cidade, chefiando uma turma, o snr. Oswaldo Machado. Dizer da capacidade desse chimico,

da sua dedicação ao serviço e do beneficio que nos prestou, é tarefa que eu deixo para mais tarde.

**Casa do Soldado — Cosinha:** — Logo que para aqui afluiram massas militares providenciei a abertura de diversas casas de pasto. Felizmente, logo foi inaugurada, tambem a Casa do Soldado sob a proficiente direcção de D. Olga de Souza Queiroz, que grandes beneficios vem prestando. Como, porem, as necessidades exigissem, o major Novaes, Chefe do Serviço de Abastecimento, resolveu abrir uma segunda Casa do Soldado, tendo confiado sua direcção a D. Palmyra Mendes. O elemento feminino local, se poz á disposição dessas duas Casas, para os serviços culinarios.

**Casa do soldado — Costura e Escriptorio:** — Sob a direcção do professor João Palazzo, Director do Grupo Escolar e Felipe Carlomagno, com a ajuda da incansavel professora D. Carolina Motta de Siqueira, familia Carlomagno e demais pessoas gradadas, foi aberta a Casa de Costura do Soldado, e bem assim o escriptorio, onde os militares possam fazer a sua correspondencia, encontrando tudo á mão. Nessa Casa fazem-se todos os concertos rapidos e bem assim algumas peças mais necessarias.

**Guarda Nocturna:** — Em attenção á vossa recommendação, foi organizada a guarda nocturna local, tendo prestado serviços as pessoas mais graduadas do lugar. Deixou, porem, logo de funcionar porque sendo esta cidade uma praça de guerra, o commando militar resolveu não permitir o transito depois das 22 horas.

**Serviço Sanitario:** — Para esta cidade foram enviadas turmas do Serviço Sanitario do Estado e bem assim medicos que mantem um serviço completo de desinfecção em todos os alojamentos e locaes necessarios.

**Santa Casa:** — Logo nos primeiros dias da Revolução, após um entendimento com os drs. Ayres Netto e Herbert de Vasconcellos fiz desocupar a Santa Casa local, para que ahi se installasse o primeiro hospital de triagem.

**Assistencia Publica:** — De accordo com a Delegacia Technica, foi organizado o Serviço de Assistencia Publica, sendo a distribuição dos cartões confiada ao Presidente do Conselho Particular Vicentino.

**Falta de Trigo:** — Como de inicio faltasse ás padarias, trigo para o fabrico de pão, entendi-me com o major Novaes, Chefe do Serviço de Abastecimento. Foi, então, cedida a esta Prefeitura, uma certa quantidade de saccas de farinha marca "Claudia".

**Publicações:** — Conforme documentação junta, encontrareis as publicações desta Prefeitura, nesse curso de um mez de Revolução.

**Actos:** — Dois actos, apenas, foram lavrados: — o 1.º sobre a tabella de preços e o 2.º sobre pão de guerra.

**Requisições:** — Dado o imprevisto do Movimento que exigia rapidez inicial, as primeiras forças que aqui chegaram, não tiveram tempo de processar, devidamente, as requisições. Resolvi a situação da seguinte forma: Os pedidos de rancho para as tropas irregulares e outros elementos que aqui vieram ter, eu os fiz pessoalmente, aos hoteis e pensões, mediante vales. Por outro lado acompanhava os officiaes ás casas commerciaes, deixando estes um vale no qual eu punha o meu visto.

Quando o Delegado Technico assumiu suas funções, expuz-lhe essas providencias. S. S. logo se inteirou de tudo

e mediante um entendimento com o seu respectivo chefe em São Paulo, julgou de bom alvitre liquidar taes requisições, mandando vir generos de primeira necessidade para esta cidade. Duas vantagens resultaram desta providencia: — 1.º pagamento quasi á vista das requisições; 2.º abastecimento da cidade de generos de consumo immediato.

**O Auto Caminhão da Prefeitura:** — Julgo do meu dever dizer algo sobre esse vehiculo. As primeiras forças que para aqui vieram, pediram o caminhão para se transportarem. Fiz sentir ao official que os pneus não offereciam garantia alguma. Entretanto, se quizessem, assim mesmo, podiam levar. Como estivesse, accidentalmente, nesta cidade, retido um caminhão carregado de pneus, os officiaes retiraram do dito caminhão muitos pneus todos novos, entre os quaes quatro para o da Prefeitura. Como se trata de uma importancia não pequena, para salvaguarda do empregado, dei-lhe um recibo dos pneus, somente os da Prefeitura. Quantos aos outros, apenas anotei, porque penso que o referido empregado não deve ser responsabilizado por uma importancia tão elevada. O serviço desse caminhão tem sido continuo e agora por ordem da Delegacia Technica trabalha no transporte de refugiados da zona de operações para Guaratinguetá.

**Autoridades:** — Julgo do meu dever mencionar aqui a boa vontade e solicitude de todas as autoridades locaes, quer policial, judiciaria ou ecclesiastica. Os drs. Juiz de Direito e Promotor Publico, não se retiraram desta cidade. O dr. Delegado de Policia, sempre vigilante. O revmo. Vigario da Parochia tem proporcionado officios religiosos e sermões opportunos, que levam aos soldados uma palavra de fé e coragem.

**Ordem Publica:** — Pode-se dizer que a ordem é absoluta. Em meio de milhares de militares, confundindo-se com o povo e as famílias, não se notou até hoje a menor discussão acalorada, nem um vislumbre de desrespeito.

**Accidentes:** — Apesar do movimento intensissimo de vehiculos não houve até hoje, um unico accidente a se registrar.

**Serviço de Engenharia:** — São de grande relevancia o alcance deste serviço e o merito e a dedicação do corpo de engenheiros do Estado.

**Correspondencia:** — Até a presente data, recebi desse Departamento 8 telegrammas e 15 circulares sobre varios assumptos.

**Recebimento de Impostos:** — Devido estar esta cidade quasi absorvida pelo elemento militar, tem sido nulla a arrecadação de impostos.

**Prestação de Contas:** — Já vos enviei a prestação de contas referentes aos mezes de Junho e Julho, de accordo com o regulamento.

**Conselho Consultivo:** — Na conformidade do recente decreto estadual, communiquei aos srs. membros do Conselho Consultivo deste municipio a disolução desse mesmo Conselho.

---

Snr. Director. Este relatorio é falho de minucias e dados mais positivos. Fil-o ao correr da penna, sem a preocupação da forma e do encadeamento logico que devem presidir taes trabalhos. Estou certo que approvareis meus

actos, nesta conjuntura, pois que elles buscam a mesma finalidade que nos empolga.

A modesta cidade de Cachoeira está mobilisada moral e materialmente. Si mais não fez e si mais não faz, é porque suas forças são poucas.

Ao terminar devo vos dizer que o inimigo, já bate ás portas de Silveiras. Si a sorte nos for ingrata, podeis crer que o Prefeito de Cachoeira, só abandonará seu posto, em ultimo caso, por uma determinação militar.

Viva São Paulo!

Saudações attenciosas.

(a) Agostinho V. F. Ramos  
Prefeito Municipal

P. S. — Os donativos angariados estão devidamente escripturados. Bois, doces, cigarros, etc., foram distribuidos ás primeiras tropas que por aqui passaram.

#### 11 de Agosto

**A visita de João Neves** — Pela manhã, annunciou-se que João Neves da Fontoura se encontrava num comboio da Central estacionado na estação, que tambem era uma dependencia do Quartel General. Para lá nos dirigimos afim de conhecer o renomado tribuno. Vimol-o. Cumprimentamol-o. Dois dedos de prosa. Uma observação. Os homens arrastam as turbas de perto ou de longe até onde alcancem os echos de sua voz ou o reflexo de suas ideias. A palavra, que no dizer de Brasílio Machado, não se gerou para sómente atravessar cantando os arcos de

triumpho e que a serviço do bem e da verdade se castiga, mas redime e salva — em João Neves, tem ainda a dar-lhe maior força e poder, sua irradiante sympathia, seu magnetismo pessoal. Estatura mediana, fronte ampla, cabellos negros, olhos vivos e pretos como a penetrar a alma humana, a serviço da argucia. A entonação de sua voz é clara, suave e os seus gestos naturaes, espontaneos.

Depois dos cumprimentos, o cel. Euclides, nos chama de parte e nos faz sentir que seria opportuna u'a manifestação a João Neves, afim de, por essa forma, dar-lhe ensejo de falar ás massas, o que seria interessante, principalmente, naquella conjuntura.

Euclides de Figueiredo terminou dizendo-nos que dentro de trinta minutos, estaria na séde do Q. G. e que nós como Prefeito, fizessemos o discurso de saudação.

Novamente puzemos os “mensageiros” (Braga, Paschoal, os Gomes, moças e rapazes) em grande actividade e dahi á meia hora a frente do Q. G. estava repleta, avultando o elemento militar. Lá estavam tambem, as senhoras e senhoritas da Casa do Soldado, sobraçando flôres.

Eis que chega João Neves, de polainas e lenço branco ao pescoço. Nas janellas do Q. G. estavam Palimercio de Rezende, Julio de Mesquita Filho, Domicio Pacheco e Silva, Lucio de Castro, Mariano Chaves e Waldemar Galvão.

Apparece João Neves, na saccada, ao lado de Euclides de Figueiredo.

Apesar da estatura agigantada do nosso "antagonista" e do inopinado da incumbencia, em saudal-o, tomamos a palavra, para, logo de começo nos referirmos á Cidade de Cachoeira de São Paulo e á sua homonyma do Rio Grande do Sul, de onde o homenageado é filho. Falamos do poder magico de sua palavra que já o galardoa com o titulo de Hymalaia da tribuna brasileira. Referimo-nos ao Rio Grande do Sul, cuja palavra empenhada accendia novas esperanças. Consideramos a essencia do ideal e nos aproveitamos dos conceitos de Ingenieros, para assim terminar com o grande pensador, affirmando que "o ideal é o condor symbolico do pensamento, vagando de cimo em cimo; é a luz bemfazeja das auroras immortaes, banhando as plagas solitarias das nuvens, é o heraldico annuncio de passeios triumphaes, é o psalmo grandioso da gloria, é o astro titanico da victoria, quando suspenso como um ponto nas alturas, divisa como leve sombra as montanhas seculares. O condor do pensamento impéra sobre os cumes, domina as mais altas tempestades, assiste invulneravel os nevões aterradores, luta victorioso com as mais bravas correntes atmosphericas, cortando-as com as bordas de suas possantes azas, sem alterar a serena magestade de seu vôo, habitando a ultima rocha de um cimo enegrecido pelo raio para contemplar o eterno e mudo rolar

dos mundos luminosos e a seus pés a sombra da terra immensa e diffusa como o vacuo em que primeiro resouu pela primeira vez a palavra de Deus”.

Finalmente, João Neves toma a palavra.

Todos nós esperavamos um discurso labareda, girandolas de rojões. O nome da cidade de Cachoeira, a grande multidão de ouvintes militares, os commandantes mais graduados ao seu lado, fuzis, cavallaria, carretas de artilharia alli proximas, a indumentaria das damas da Casa do Soldado e da Cruz Vermelha, o ambiente trepidante, os echos longinquos do canhoneio no Tunnel, naturalmente se constituíam em materia prima, dando á imaginação creadora do tribuno, azas possantes para remigios de estylo condoreiro, de par com altisonancia da voz accendedora de estopim.

Ademais, estavamos diante de uma authentica personagem participante das luctas cruentas do Rio Grande. Naturalmente, falaria naquella hora, os manes daquelles centauros da liberdade que se cobriram de glorias nos entreveros de Camacuan, Arroio Grande, Tuparecetan e Caverá.

Mas, oh desillusão!

João Neves toma de uma rosa e principia a falar. Grande loquacidade, é certo, mas numa tonalidade de triste, de vencido. Vae despetalando a flôr e as imagens vão se alinhando formando um bello painel literario. Nem um gesto impressionante, nem um arroubo dramatico, nem uma contorsão

physionomica, elementos de que os oradores se servem para sacudir as massas, nada. Comquanto os paulistas, jamais sentissem seu animo arrefecido, sabem os grandes oradores que, muitas vezes pendem de seus labios a victoria de um ideal. E João Neves terminou sua oração quando lhe cahiu das mãos a ultima petala. Falou ainda, com grande impeto, um militar cujo nome não obtivemos.

Depois, com as deferencias a que sempre faz juz, retirou-se o nosso visitante, em companhia de varios proceres.

\* \* \*

Nesse dia estiveram, tambem nesta cidade os drs. Urbano Figueira, Ayres Netto e Pedro Ayres Netto, que nos deram o prazer de almoçar em nossa casa. Destinavam-se a Queluz, aliás já em poder dos Dictatoriaes. O dr. Urbano Figueira, apesar de seus setenta janeiros ou mais, envergava cheio de ufanía um uniforme kaki, polainas e chapeosinho de campanha. Realmente, onde ha espirito forte não ha corpo fraco. A alma só envelhece para os vencidos na vida.

#### 12 de Agosto

A Legião Negra que daqui partira, rumo de Campos Novos a 21 de Julho, depois de uma jornada difficil, recebeu baptismo de fogo, na Fazenda Pedra Branca, proximo a Compos Novos de Cunha, ahi travando combate com marinheiros aos quaes

tomou cavallos arreados, armamentos, munições, duas bandeiras e o archivo do commandante. Essa communicacão foi feita aos seus superiores pelo sargento Antonio Raphael.

### 13 de Agosto

Passam, mais ou menos, ás 10 horas nos ceus cachoeirenses 5 aeroplanos paulistas, na direcção de Queluz. Dahi a momentos retornam, após terem deixado uma carga de bombas sobre as linhas inimigas. Muitas palmas saudaram os nossos aviões. Após o regresso, eis que repontam dos lados de Piquete 6 aeroplanos que evoluíram sobre Cachoeira. Na supposição de que eram os nossos, novas palmas se ouviram. Em dado momento, porém, convergem para o Campo do Manoel Fontes, e ahi deixam cahir pesadas bombas sobre a cavahada do Deposito de Remonta.

Por alguns minutos deixamos de assistir, sobre esta cidade, o terrificante espectaculo de um combate de 11 aeroplanos.

— Cachoeira ainda permanecia agitada, quando se soube de que a uzina da Light que fornece luz e força a esta cidade e Cruzeiro, havia sido tambem rudemente bombardeada com 11 pesadas bombas, atiradas por varios aviões.

— Neste mesmo dia as frentes de Tunnel e Villa Queimada foram visitadas pelos Drs. Waldemar Ferreira, Altino Arantes, Herculano de Carvalho que tambem estiveram nesta cidade, em visita ao Q. G.

**Um officio do Coronel Andrada** — Ao Major Lysias Rodrigues commandante do 1.º Grupo de Aviação Militar foi enviado o seguinte officio: “Aos bravos camaradas da Aviação Constituciona- lista. O Destacamento Coronel Andrada envia aos denodados camaradas da Aviação um hurrah cheio de enthusiasmo pela demonstração hoje realizada na frente das nossas tropas. O conforto que nos trouxe a Aviação veio redobrar nossa fé pela victoria da causa constitucional. A actuação dos nossos aviões fez apagar a derradeira esperança que era a supremacia aerea. Camaradas e irmãos! Na insi- gnia da nossa bandeira está esculpido o altar da nossa fé pela patria redemptora.

Nas azas da vossa esquadrilha invencivel está escripta com letras de ouro a victoria da nossa causa. A flammula da vossa esquadra balisará para nós o caminho da nossa marcha triumphal. Recebei, pois, de vossos irmãos, que já se baptisaram no fogo e no sangue, pelo Brasil honrado e livre, um amplexo vibrante de enthusiasmo. — Viva o Brasil e a nossa victoria! José Joaquim de Andrade — Coronel Commandante do Destacamento.

**13 de Agosto**

**Raid nocturno** — A noite já ia em meio quando ouviu-se um ruido extranho nos ares. Caso inedito. Toda a população se alvoroçou. Uma esquadrilha de aviões passara na direcção de Rezende. No dia

seguinte soube-se que o cap. Lysias Rodrigues, praticara essa façanha, amedrontando as linhas inimigas, a retaguarda e obrigando os rezendenses a um exodo apressado e muitos officiaes graduados a se locomoverem fora de horas.

Nesse dia, á tarde, soube-se com absoluta segurança que ás 13 horas, um avião inimigo bombardeara sem resultado o trem em que viajava o coronel Euclides e seu estado maior, no trajecto de Cruzeiro a Queluz.

**Espoleta "Cruzeiro"** — Os meios militares commentam com optimismo o invento do tenente Hilario Bueno do 2.º G. A. M.

E' que, nas officinas da R. S. M. de Cruzeiro, o referido official fabricára um typo de espoleta para peças 105, que deu excellente resultado.

Após as experiencias o coronel Euclides elogia o tenente Hilario.

— Estiveram nesta cidade os Drs. Paulo de Moraes Barros, Secretario da Fazenda e Dr. Francisco Morato. Era domingo. Parece que ambos são bons catholicos e tanto assim é que não quizeram ir ás linhas de frente sem que primeiro ouvissem missa na Matriz. Visitaram o Quartel do Batalhão Piracicabano, installado no Grupo Escolar, acompanhados do Dr. Octavio Teixeira Mendes que era o "Patriarcha" da sua tropa.

Dias depois aqui estiveram novamente os Drs. Rodrigues Alves Sobrinho e Altino Arantes que visitaram as frentes.

**17 de Agosto**

**Ouro para a victoria:** — Por iniciativa da Associação Commercial, organisou-se, no dia 9 em São Paulo, uma commissão para a obtenção de novos recursos, afim de reforçar a caixa de guerra.

Essa commissão ficou assim constituida: Drs. José Maria Whitaker, Numa de Oliveira, Vicente de Almeida Prado, José de Souza Queiroz, Monseñor Gastão Liberal Pinto, Dr. Erasmo da Assumpção, Antonio Prado Junior, Gastão Vidigal, Carlos de Souza Nazareth e Clovis Ribeiro.

— Como era de se esperar a Campanha do Ouro, teve em Cachoeira um exito condigno.

No dia 17, foi distribuido, profusamente, pela cidade, um boletim assim redigido:

**CAMPANHA DO OURO EM CACHOEIRA  
PRÓ CONSTITUCIONALISAÇÃO**

Dentre os grandes commettimentos que esta Revolução, num impeto irresistivel, fez gerar no seio da multidão, a CAMPANHA DO OURO pró Constitucionalisação, se reveste de molduras taes que desnecessario se torna aqui enca-recer ou proclamar.

Cada patriota que anseia ver sua terra dentro de luminosas finalidades deve levar seu quinhão metallico á Grande

Causa, sabendo-se, como se sabe que esse metal — anel de grau, aliança, joia, pedraria, prata, ouro ou moeda, — lembranças dos nossos antepassados, fragmentos de nossa alma, urge não ficarem no escriptorio, ou aferrados aos nossos corações e sim depositados com jubilo no altar da Patria.

A Delegacia Technica desta cidade recebe quaesquer dadas, dando um recibo devidamente numerado e authenticado. Recebe ,tambem qualquer importancia em BONUS, afim de que os mesmos, uma vez inutilizados pela Collectoria Estadual, sejam restituídos ao doador como lembrança.

Na Delegacia Technica existe um livro para as devidas anotações.

Cachoeirenses que tendes algum ouro, joia, anel, moeda ou objecto de valor, nós aguardamos vosso gesto.

Cachoeira, 17 de Agosto de 1932.

Leandro Dupré — Delegado Technico; Antonio Fontes de Rezende — Juiz de Direito; João Baptista do Nascimento Pereira — Promotor Publico; Arthur Gusmão — Delegado de Policia; João Palazzo — Director do Grupo Escolar; Agostinho Ramos — Prefeito Municipal.

Compareceram á Delegacia Technica e ahi depositaram suas dadas os seguintes senhores:

Dr. Antonio Fontes de Rezende — Juiz de Direito da Comarca — anel de formatura com rubi, 10 brilhantes e aro de ouro;

Professor Edgard de Andrade Ferraz — vinte moedas de prata antiga de mil réis cada uma;

Alberto Moreira Jorge — 50\$000 em bonus;

Agostinho Rodrigues do Prado e sua Senhora D. Anna Rodrigues do Prado — um par de alianças de seu casamento e 5\$000 em bonus;

Dr. Alcides Lara Campos — uma fivella pesando 17 e meia gramma de ouro;

Vicente Buono — 5\$000 em bonus, um par de alianças de seu casamento, um relógio pulseira de ouro e um aro porta retratos de ouro;

Antonio Pinto Fernandes — 10\$000 em bonus;

José de Toledo Braga — 5\$000 em bonus e uma imagem de Nossa Senhora de ouro, pesando 13 grammas e meia.

Camillo Lellis de Salles — 5\$000 em bonus, uma aliança e uns pedaços de ouro;

Ismenia Martins — 46 moedas de prata antigas, sendo algumas de 1812, pesando todas 416 grammas;

Professor João Palazzo — uma moeda hespanhola de 1796;

José de Oliveira Gomes — (sob um pseudonymo de Um Paulista adoptivo com sete filhos Paulistas) — um par de botoaduras de ouro, pesando 19 grammas e meia;

Dr. Edmur de Souza Queiroz — uma aliança de seu casamento, pesando 2,60;

D. Carolina de Souza Queiroz — uma aliança de seu casamento, pesando 1,60;

Luiz Nobrega — uma moeda de 5 liras, ouro;

Filhos de Antonio R. Motta — um castiçal e uma faca com bainha de prata, pesando 500 grammas;

Professor Salvador Pinto Barboza — um bonus de 5\$000, um par de alianças, pesando 2,30 grammas, e um par de botoaduras de ouro, pesando 5,10 grammas;

Celestino Moreira Jorge — um alfinete de ouro portuguez, pesando 1,70 grammas, com uma pedra verde no centro, 4\$000 em duas moedas de prata e um bonus de 5\$000;

Placido Guedes de Magalhães — uma bolsa de prata para senhora, pesando 162 grammas, um par de alianças de ouro pesando 12 grammas, e um anel de ouro com uma pedra distinctivo de contador e dois brilhantes;

Armélindo Guimarães — um par de alianças de ouro, pesando 3,5 grammas, um par de botoaduras de ouro, pesando 4,15 e um botão pequeno de ouro pesando 0,80 grammas;

D. Annita Neve — um bonus de 5\$000;

José Lombardi — 50\$000 em bonus, 4 moedas de prata de 2\$000 cada uma;

Jorge Dabul — 24 moedas de prata de 1\$000 cada uma, 21 moedas de prata de \$500 cada uma, uma moeda de prata de 2\$000 e um relógio de ouro marca Angre;

Francisco da Costa Ferreira — uma aliança de ouro, pesando uma gramma e meia;

D. Moacyr Adelayde de Castro — um brinco de ouro com uma pedra e um berloque de ouro, pesando 3 grammas.

NOTA — o numero de dadivas é bem maior mas infelizmente perdemos a relação do resto que falta.

#### 18 de Agosto

Causa grande contentamento a chegada ao Q. G. do capitão Othelo Franco, do E. M. do General Góes Monteiro.

**Honras Militares** — O general Klinger, conforme proposta do Chefe do S. S. R. confere honras de major ao dr. José Ayres Netto e de capitão aos drs. Pompilio Mercadante, Plinio Caiado de Castro, Al-tivo Sarmento, Benedicto Meirelles, Antonio da Gama Rodrigues, Nelson d'Avila, Urbano Figueira, Mariano Alcantara e Manoel Ignacio Romeiro.

#### 21 de Agosto

Os jornaes de São Paulo, publicam o seguinte telegramma: “Por intermedio da Delegacia Tech-

nica de Cachoeira o meritissimo Juiz de Direito daquela comarca Sr. Antonio Fontes de Rezende, enviou o seu anel de formatura para a "Campanha do Ouro". O Dr. Fontes de Rezende que é de Sergipe está absolutamente identificado na causa de São Paulo que é tambem do Brasil. A C. D. T. pela sua secção de Donativos entregou essa preciosa dadiva ao Banco Commercial.

— O 4.º R. A. M. aqui chegára logo no começo da Revolução. Commandava-o o coronel Severiano Marques, ex-vice-presidente de Matto Grosso e ex-deputado federal. Militar já um tanto envelhecido, mas calmo, de maneiras correctas, demonstrando, alta linhagem no trato distincto. Como commandante de um grupo do 4.º R. A. M. de Itú, veio o tenente Sylvio Fleming, já famoso como artilheiro. Eis que, no auge de uma refrega, na frente de Silveiras para Areias, tomba mortalmente ferido.

O commandante, immediatamente toma providencias para a remoção do corpo do valoroso official que foi sepultado em Itú, recebendo uma consagração posthuma. A seguir enviou o seguinte telegramma: "P. C. de Artilharia — 21 de Agosto de 1932 — Almirante Thiers Fleming — Arsenal Marinha — Rio. Cumpro doloroso dever levar vosso conhecimento perda irreparavel soffreu nosso Regimento vendo tombar heroicamente linha frente, inolvidavel companheiro 1.º tenente Sylvio Fleming, perdendo exercito brilhante official e illustre fami-

lia seu estremecido filho. Officiaes, forças operam Valle do Parahyba, particularmente 4.º R. A. M. prestaram significativas homenagens bravo querido morto, tendo corpo seguido hoje mesmo Itú onde será sepultado — Tenente coronel Severiano Marques — commandante”.

— De Silveiras, o Destacamento coronel Andrade do qual fazem parte os capitães Armando Vasconcellos, Arlindo Aché, Barreto Lins; tenentes Bragas e Joaquim Andrade e Dr. Laerte Setubal, chefe de publicidade informa que: “em todas as frentes se combateu com vantagem. Foi realizado um ataque no eixo da Capella São Braz — Florestano. Tomamos algumas montarias do 15 C. D. e um caminhão. Varios objectos encontrados autorisam a crer que o adversario era composto de tropas gaúchas, principalmente de Pelotas. Nesse ataque em que mais uma vez brilharam nossas tropas regulares, que nelle tomaram parte, merecem destaque pela bravura, pela energia e pelo animo com que têm combatido os rapazes do Batalhão Piracicabano e do Batalhão de Santos.

— Do boletim n.º 46 desta data, do Q. G. de Cruzeiro, Destacamento coronel Sampaio, consta: “Honras de official — concedo honras de 2.º tenente aos civis estudantes de medicina — João Grieco, Dyrceu de Godoy Araujo, Mello de Moura Rangel, Darcy Veiga Xavier e José Ramos de Oliveira Filho

pelos grandes serviços prestados de assistência aos feridos no Hospital de Sangue deste Destacamento”.

\* \* \*

Convidamos o Dr. Octavio Teixeira Mendes para almoçar conosco. Era domingo. Teixeira Mendes apesar dos seus 60 ou mais janeiros é uma mocidade saltitante. No final do almoço tomou do guardanapo, enrolou-o na mão fechada, collocou uns caroços de feijão entre os dedos e nos disse: “Olha minha caricatura”.

Realmente se parecia muito e provocou admiração e riso essa habilidade. A seguir, cheio de entusiasmo, começou a falar do seu batalhão «Piracicabano”.

— Tenho quatro filhos na frente — o Augusto, o Luiz, o Antonio e o Pedro e minha filha Maria, tambem está como enfermeira e para coroar isso tudo aqui está o velho inteirando meia duzia.

E continuou:

— Piracicaba tem despejado gente nesta Zona que não pára mais. Na Mantiqueira, Pinheiros e Silveiras tem soldado Piracicabano aos punhados. Do nosso batalhão fazem parte homens graduados. Engenheiros agronomos que eu me lembro são... e citou uma infinidade.

O Btl. de Piracicaba que aqui fizera pião no Grupo Escolar tinha tambem como elemento graduado, Breno Arruda.

Deixou excellente impressão nesta cidade.

Sobre esse Batalhão o professor Antonio Antoniello de Moraes Sampaio mandou para "O Estado" uma correspondencia interessante nos seguintes termos:

"Mobilisação agronomica" — Ha no Batalhão Piracicabano, mais de cem alumnos da Escola superior de Agricultura de Piracicaba e demais engenheiros agronomos entre os quaes os Drs. Antonio Branco, Armando Leal, José Manoel Aguirre, Argemiro Frota da E. E. de Canna; Paulo Negreiros, lente da escola; José Oscar, Renato Bartholomeu e José Machado Santanna. Luctam com o maior entusiasmo e nas trincheiras mais avançadas têm revelado inexcidível bravura, grande dedicação desde os trabalhos rudes de preparo de abrigos ao manejo efficiente das armas automaticas.

A revolução porém continua. Fala-se na mobilisação agronomica em que essa gente corajosa prestaria melhor serviço dentro da orbita de sua especialidade. Assim, na campanha incentivadora da producção de alcool e assucar, no plantio de arroz e do milho, na cura do gado, e em milhares de actividades outras, os agronomos de São Paulo seriam mais uteis á causa constitucionalista. A revolução pode ir longe e São Paulo deverá produzir bastante e produzir para sobrar. Nada mais justo do que aproveitar o cidadão em sua especialidade afim de que cada qual dê o maximo do seu esforço.

**Gesto Patriótico** — Todos os voluntarios do batalhão “Piracicabano” que defrontam o inimigo nas primeiras linhas de fogo, tiveram ha dias um gesto patriótico, nobilitante á vista do que exprime absoluto desinteresse pelo dinheiro.

Desistiram do soldo que viessem a receber, como de direito, em beneficio dos cofres estaduaes, que na occasião vêm arcando com despesas formidaveis, no intuito de repor o Brasil na orbita que os povos descrevem em redor do centro commum — justiça e liberdade.

Piracicaba de tradições gloriosas, não as desmentiu. O seu batalhão desde 16 de Julho recebeu o quinhão que lhe coube na arrancada de 9 de Julho. Combate com denodo e brio, soffre com resignação e calma e hoje se revela cioso, consciente e voluntario a trabalhar sem soldo para o bem de Piratininga e para a salvação do Brasil.

**Egreja de Silveiras** — A Egreja de Silveiras, pequena, está em reforma. Logo a entrada dois altares sem as imagens, andaimes toscos, montões de rebôco velho, pilhas de tijolos, madeiras, cal...

Está cheio o recinto. Ao contrario das rezas dos lugares em paz, onde ha senhoras e moças em massa, a egrejinha está repleta de homens que desceram das trincheiras. A força do habito, a gente ás vezes quer ver semblantes femininos em vestes

enrolados em capas grandes e balançantes... De repente, volta-se o rosto e feições barbudas e serenas emergem do cache-cól de lã...

Fala com facilidade a linguagem da caserna o padre Andrade da Aparecida — Conheço-o desde as trincheiras do Barreiro e Areias. Vem, sempre o mesmo, de templo em templo, animando e no combatente incutindo esta verdade: “O nada com Deus é tudo e o tudo sem Deus é nada”. No fim da reza o padre Andrade faz graça e faz sorrir. Diz dos “peixes” e lembra os da Guanabara. O padre Andrade é indispensavel no seio da tropa”.

**Uma festa no Club Recreativo** — Apesar do desenvolvimento da lucta, os soldados gosavam de umas ferias rapidas para descanso. Em aqui chegando, além de relativo conforto material, cantavam, recitavam, dansavam, em varias casas de familia.

Certa vez, Carlos de Araujo, (Carlito) juntamente com outros elementos, resolveram promover uma festa litero-musical no Club Recreativo, local.

O Club era quartel de soldados, mas deu-se um geito.

Logo de inicio ouviram-se numeros de canto e violão por amadores da Capital. Vavá se exhibe, recitando “Dindinha Lua”, numa imitação affectada a Didi Caillet.

Chega Euclides de Figueiredo e toda a assistencia se levanta, bate palmas, e dá vivas. Uma verdadeira consagração.

Euclides toma lugar distincto de onde assiste o desenrolar da scena. De vez em quando, desenhava-se no seu semblante um sorriso vago — esquecimento momentaneo do tiroteio no Tunnel, em meio á treva densa. Dentro daquella emotividade parecia indifferente á verve dos “actores”. Não havia cadeiras e a “haute-gomme” de São Paulo accommodou-se no assoalho.

— Agora é o Scrosopi que vai recitar.

E o Scrosopi, pallido, tambem de barbinha rarefeita, envolto num chale manta, começa com voz firme e impressionante de excellente declamador:

#### A SÃO PAULO

Fagundes Varella

Terra da liberdade!  
Patria de heroes e berço de guerreiros,  
Tu és o louro mais brilhante e puro,  
O mais bello florão dos Brasileiros!

Foi no teu sólo, em borbotões de sangue,  
Que a fronte ergueram destemidos bravos,  
Gritando altivos ao quebrar dos ferros:  
— Antes a morte que um viver de escravos!

Eia! caminha, o Pantheon da gloria,  
Te guarda o louro que premeia os bravos!  
Vôa ao combate repetindo a lenda:  
— Morrer mil vezes que um viver de escravos!

Depois a exma. snra. d. Lali de Souza Queiroz, recitou, com muita expressão a linda poesia “Meu Brasil”.

E os cantores começam...

*Ja no tengo la dolçura de sos besos  
Vago sola por el mundo sin amor...*

E toda a assistencia responde em côro, num duetto profundamente sentido...

*Cantando yo le di  
Mi corazon y mi amor  
Y desde que se fué  
Yo canto mi dolor.*

E todos vão se retirando, muitos naquella mesma noite, para as linhas de frente.

\* \* \*

Certo dia convidamos o dr. Antonio Feliciano para jantar em nossa casa. Ao escurecer tivemos o prazer de vel-o á nossa mesa, acompanhado de um jornalista de Santos e de um cabo do Tiro Naval.

Como o assumpto obrigatorio era a Revolução, o dr. Feliciano referiu-se que a principio elle e o dr. Marrey não estavam de accôrdo com o desencadeamento do Movimento armado. Que certa vez no porto de Santos, foram ter com o general Flores da Cunha e que este lhes dissera: Olha nós sabemos que vocês estão conspirando e o Getulio tambem sabe de tudo. Não contem com o Rio Grande official.

E o dr. Feliciano continuou dizendo que uma vez deflagrada a Revolução só lhe competia tomar o partido de São Paulo, entregando-se ao Movimento de corpo e alma.

— Numa daquellas tardes fumarentas de Agosto, quando os aeroplanos da Dictadura corvejavam sobre Cachoeira, occulto nas nuvens, Longo nos convidou para um “passeio” a Pinheiros.

Em Cruzeiro, entendeu-se com Mello Mattos e dahi a 20 minutos, eis-nos na velha cidade do front.

Longo vai ao P. C. do Cap. Varella e depois ao P. C. do Cap. Celso Velloso. Demora-se um pouco.

Deitamo-nos numa gramma e ficamos á espera. Chegou o Domingos Antunes e conversavamos. Começou o tiroteio e começou o bombardeio, alli pertininho, atraz dos morros. As balas que apanhavam os desvãos dos outeiros vinham cahir perto da cidade. Nem um paisano nas ruas. As casas fechadas. Sómente a trepidação militar. Os caminhões resfolegam, soldados comem ás pressas, apertam-se cinturões, reluzem sabres á luz do sol que morre e uma voz:

— Todos, depressa; vamos, para que comer si vamos morrer!

Guardando bem firme aquelle quadro na retina, tomamos o nosso auto e devoramos a estrada. Anoitecia. Clarões melancholicos de luar. Nos bréjos marginaes a jaçanã chorava.

E o dr. Feliciano continuou dizendo que uma vez deflagrada a Revolução só lhe competia tomar o partido de São Paulo, entregando-se ao Movimento de corpo e alma.

— Numa daquellas tardes fumarentas de Agosto, quando os aeroplanos da Dictadura corvejavam sobre Cachoeira, occulto nas nuvens, Longo nos convidou para um “passeio” a Pinheiros.

Em Cruzeiro, entendeu-se com Mello Mattos e dahi a 20 minutos, eis-nos na velha cidade do front.

Longo vai ao P. C. do Cap. Varella e depois ao P. C. do Cap. Celso Velloso. Demora-se um pouco.

Deitamo-nos numa gramma e ficamos á espera. Chegou o Domingos Antunes e conversavamos. Começou o tiroteio e começou o bombardeio, alli pertininho, atraz dos morros. As balas que apanhavam os desvãos dos outeiros vinham cahir perto da cidade. Nem um paisano nas ruas. As casas fechadas. Sómente a trepidação militar. Os caminhões resfolegam, soldados comem ás pressas, apertam-se cinturões, reluzem sabres á luz do sol que morre e uma voz:

— Todos, depressa; vamos, para que comer si vamos morrer!

Guardando bem firme aquelle quadro na retina, tomamos o nosso auto e devoramos a estrada. Anoitecia. Clarões melancholicos de luar. Nos bréjos marginaes a jaçanã chorava.

**Uma Prisão** — Uma tarde, Sebastião Moreira da Silva, sitiante, penetrou na sala da Prefeitura que era contigua á Delegacia de policia, juntamente com o Clotario, para nos dizer que estava preso.

Como, segundo a exposição feita, o motivo era de pouca importancia e como tinhamos de ir ao bairro da Bocaina, escrevemos ao delegado de policia o seguinte bilhete: «dr. Gusmão. Saudações. Como, intencionalmente, tenho plena certeza de que o Sebastião nada deve, peço mandal-o em paz. O amigo etc.”.

Fizemos a viagem projectada e ás 8 horas estavamos de volta.

O Gusmão nos disse que as cousas tinham se complicado e que sobre o Sebastião pesava uma denuncia grave. Falamos com o tenente Menezes, ajudante de ordens do cel. Palimercio.

— O cel. Palimercio mandou dizer ao sr. e ao delegado para comparecerem ás 22 horas no carro salão.

Eis-nos emfim, no carro salão.

Apparecem os ceis. Palimercio, Lucio de Castro, Capitão Aarão Jefferson Ferraz, o engenheiro Mario Leite e mais dois officiaes.

Segredei aos ouvidos do Gusmão:

— Parece conselho de guerra.

O cel. Palimercio toma a palavra e diz que estavamos deante de um caso de espionagem, mandando que o capitão Aarão, articulasse a accusação.

E o referido capitão explicou que o engenheiro Mario Leite que trabalhava no municipio de Silveiras, na zona de guerra, para cá de Bom Jesus, apanhara Sebastião amoitado num rancho coberto de caetê, o qual pelo brancor, era excellente ponto de referencia para os aviões adversarios. Que Sebastião ao ser presentido, correu, caracterizando-se, portanto, a espionagem.

E o cel. Palimercio accrescentou:

— Não mando em absoluto, soltar o preso. O sr. me merece muito, mas nesta conjuntura, si eu desconfiar do cel. Palimercio, eu prendo Palimercio de Rezende.

Não apreendemos bem as palavras do illustre official, mas redarguimos:

O Sebastião nada deve, é roceiro e gosa do melhor conceito e talvez nem saiba o que significa espionagem, quanto mais se prestar para espião. Já que houve accusação, espero que lhe sejam facultados os meios de defesa.

— Pois, não. O sr. delegado prosiga no inquerito.

Houve a seguir a intervenção do padre Antonio, vigario de Silveiras, por intermedio do cel. Andrade. Dahi a 2 dias o cel. Palimercio nos mandava communicar que resolvera soltar o Sebastião, dando-lhe a cidade por menage e que nós responderiamos pela sua fuga.

E ahi está como um facto sem a menor importancia podia ter tido graves consequencias.

24 de Agosto

JORNAL DAS TRINCHEIRAS — A 24 distribuía-se por aqui o “Jornal das Trincheiras” redigido e publicado pela Liga de Defesa Paulista, por incumbencia do Commando Supremo do Exercito Constitucionalista.

Consta desse jornalsinho as palavras de um soldado paulista que passara um mez nas trincheiras e tres dias na Capital.

Como taes palavras, apesar de simples são de rara emotividade, queremos deixal-as aqui transcriptas. Eil-as:

— Papae, mamãe, minha mulher, minha filha, escuta aqui uma cousa... Esta é a minha casa, esta é a minha familia, eu sei... Mas eu vou me embora. Eu preciso voltar já para o meu sector para os meus camaradas, não ha remedio... Voces não sabem, não imaginam... A trincheira, tambem é um lar: um outro lar. Nós nos deitamos alli: e a terra toma a forma do nosso corpo. E' nossa, só nossa, tão nossa como nós mesmos!..

E aparece, entre nós, não sei como, uma ligação exquisita, forma-se uma familia espontanea, estabelece-se um novo parentesco de sangue, que nada pode abalar... Sim; é uma outra familia que brota da terra naturalmente, como vegetal sadio: uma outra arvore genealogica de uma outra nobresa...”

— Já em fins de Agosto, o aviador Barbeta foi ter á nossa casa graphica, dizendo-nos que de ordem superior imprimissemos varios milhares de boletins afim de atiral-os sobre as trincheiras do adversario. Damos aqui, dois topicos, apenas, desse documento pois trata-se de um boletim longo.

O RIO GRANDE DO SUL EM ARMAS —  
MANIFESTO DOS SRS. BORGES DE ME-  
DEIROS, RAUL PILLA, BAPTISTA LUZAR-  
DO E LINDOLPHO COLLOR:

“Ao Rio Grande do Sul. — Na hora historica em que nos alçamos, de armas nas mãos, para ajudar o heroico São Paulo, na pugna titanica pela restauração da ordem constitucional e da liberdade politica do paiz, ao altivo povo riograndense, devemos a nossa palavra, cheia de fé e de amor, para dar-lhe a conhecer, na sua realidade insophismavel os graves imperativos de ordem moral e civica que nos compelliram á attitude extrema em que nos encontramos”.

E assim terminava a referida proclamação.

Rio Grande! Honra o compromisso de teus filhos!

Rio Grande! Sê digno da tua historia!

Rio Grande! Segue tua legenda immortal!

(a) Borges de Medeiros  
Raul Pilla  
Baptista Luzardo  
Lindolpho Collor

31 de Agosto

Do boletim n.º 50 desta data, da 2.<sup>a</sup> D. I. O. consta uma citação firmada pelo cel. Euclides de Figueiredo elogiando o serviço de transporte e nominalmente citando os Srs. Drs. Domicio Pacheco e Silva, Coralio Ribeiro dos Santos, Daniel Ferreira, Ralph Pompeu de Camargo, Manoel Fonseca Junior, Amós Araujo e Marcello Mendonça.

**A visita do Director do Departamento de Administração Municipal** — Chegara a esta cidade o dr. Joaquim de Abreu Sampaio Vidal, Director do Departamento de Administração Municipal. Acompanhavam-no o Dr. Alexandre de Albuquerque e outros elementos de representação. Após ligeira permanencia no Q. G. e Delegacia Technica, dirigiram-se a Cruzeiro e frentes de Pinheiros e Silveiras. Regressaram já á noite. Comquanto na cidade já se escasseassem os elementos com que se pudesse homenagear o chefe dos municipios, mesmo assim, entretanto, convidamo-lo e sua comitiva a jantarem em nossa casa. Ademais estavamos em guerra...

Chovia torrencialmente. Vinte horas. Chegaram os illustres itinerantes. Tomaram lugar junto á mesa para o modesto agape os drs.: Joaquim de Abreu Sampaio Vidal, Alexandre de Albuquerque, Julio de Mesquita Filho, Leandro Dupré, Plinio de Queiroz, Alvaro de Souza Lima, Francisco Longo,

Alvaro Vidigal, Paula Souza, Alberto Prado Guimarães e outros que não nos recordamos.

Como era natural, a palestra girou, exclusivamente em torno da Revolução.

— Dr. Sampaio, como é, o Magalhães, Prefeito de Cruzeiro, continúa no posto?

— Que havemos de fazer... O prefeito nomeado e compromissado é o André, mas a principio, o capitão Novaes, ponderou uma serie de cousas e nesta emergencia, não se ia desgostar a um official que estava dando tudo pela Causa.

E o dr. Sampaio continuou:

— Em Mirasol, dá-se, tambem, um facto interessante. O Altino quer a sahida do prefeito e o Luiz Americo insiste pela permanencia do mesmo. Ambos são chefes perrepistas. Claro que o Altino tem muito maior projecção politica, mas acontece que o Luiz Americo é presidente do Instituto de Café e em nome desse Instituto deu ao Governo (não nos lembramos si foram dez mil ou vinte e cinco mil contos, a quantia referida) para comprar armamentos. Como vê é um argumento respeitavel. A quem attender?

Nessa hora, após um minuto de pausa, rompe um forte "tiroteio" entre Julio de Mesquita e Plinio de Queiroz.

O dr. Julio de Mesquita é dogmatico, mede o que diz, sustenta com desembaraço uma attitude e maltrata o adversario á luz da argumentação. Dias

antes, na residencia da Delegação Technica, assistimos a um "duelo" que travara com Monteiro de Barros, tendo até vindo a "plenario" a vida dos celtas e de outros povos.

O dr. Plinio de Queiroz é vivo e franco por excellencia, dotado de um grande poder de assimilação que põe a serviço de sua natural loquacidade, e argucia mas, quando percebeu que estava perdendo terreno e que o seu "adversario" avançava, não vacilou:

— Voce, Julinho, é um teimoso.

— E voce, Plinio, é um descabeçado.

O dr. Alexandre de Albuquerque se movimentou em signal de deixar a mesa, todos se levantam e os "adversarios" se reconciliam.

Dahi a momento os automoveis rodaram na direcção de Lorena.

## UM POUCO DE HUMORISMO AUTHENTICO

De outra feita alguns engenheiros, amigos do dr. Rezende, convidaram-no para assistir a uma experiencia de uns tubos lança-bombas. O nosso Juiz os attendeu e o local escolhido foi as proximidades da estaçõesinha do Embahú. Não houve a devida precaução na hora da experiencia. Ouviu-se um estampido formidavel e o dr. Rezende nos contou que os cavacos de balas passaram zunindo perto de si.

— Prefeito, sou um homem resuscitado. Você não faz uma idéia o que é uma experiencia daquelle trophéo. Eu agora estou a espera que esses meus amigos venham me convidar para nova experiencia. Quero lhes dar um péga...

\* \* \*

O major Lombardi nos incumbiu de convidar algumas pessoas para um almoço "ajantarado" em sua residencia. Compareceram Carlos Prado Mendonça, Luiz Prado, Cunha Bueno, Alarico Franco Caiuby e outros que não nos recordamos.

Uma succulenta macarronada, iguarias, de par com o convidativo Chianti.

À sobre mesa, convidamos os presentes a empunharem seus côpos e todos bebermos pela saúde do amphytrião que naquelle dia completava sessenta e dois annos de idade. E os côpos se tocaram numa effusão de votos de felicidades. Feito silencio, “profundamente commovido”, levantou-se o major Lombardi e disse estas palavras: “Io está agradecita a tutas méas amicas!

Lembramo-nos que certa vez Bernard Shaw, respondêra em francez a uma carta que havia recebido de um seu amigo da França. Retrucara o amigo, affirmando que Shaw havia inventado uma nova lingua. Não será o caso do major Lombardi?

\* \* \*

“Em Marcha”

A 28, devidamente autorisados, fizemos circular um jornalsinho a que demos o titulo de “Em Marcha”.

Numa de suas paginas lia-se a seguinte estrophe:

De Phormião, philosopho elegante,  
Vereis como Anibal escarnecia,  
Quando das artes bellicas diante  
Delle com larga voz tratava e lia.  
A disciplina militar prestante  
Não se aprende, Senhor, na phantasia  
Sonhando, imaginando ou estudando,  
Senão vendo, tratando e pelejando.

Lusiadas — Canto X

\* \* \*

Um suelto desse mesmo jornalsinho, sob o título “No que deram as vigílias” assim estava redigido:

“Alta madrugada. Numa dependencia do Astoria, na mais commovente vigilia civica para resolverem o caso de São Paulo, jaziam extenuados varios dos varões de Plutarcho. Emquanto a Patria dorme, elles “velam” pelos seus destinos. Eram os abnegados Goes Monteiro, Manoel Rabelo, Oswaldo Aranha, Flores da Cunha, Ary Parreiras, Juarez Tavora, Pedro Ernesto e outros e outros **gross bonnets**.

No intervallo de um cochilão, eis que o General P. Goes se abespinha com o sempre quasi general Manoel Rabello, num tiroteio de latim por motivo da traducção da phrase — **hoc opus. hic labor est.**

O cel. Rabello arriscou:

— Olha seu Goes, a traducção deve ser uma empreza, um trabalho um tanto arriscado.

— Não e não — retrucou o general — você póde entender muito de Comte, mas esse negocio de latim é commigo. As guerras punicas eu as leio em latim e para mim tanto faz o classico como o popular.

— Oh bravo, bravo! acudiu toda a assistencia despertada pela voz tonitroante do general.

O Snr. Pedro Ernesto accrescentou:

— General, traduza, não perca tempo; queremos gosar de seu prestigio latinisco.

— Faça-se a vontade dos amigos — e continuou — Li algures que Enéas se preparando para descer

aos infernos, consultou a Sybilla de Cumas que lhe respondeu: — “A descida é facil; a porta do tenebroso reino está aberta dia e noite. Voltar, porem e tornar a vez a luz do dia, é uma empreza, é um trabalho um tanto difficil!

Nessa hora todos fitavam o general, interrompendo-o:

— Então, o cel. Rabello tem razão.

Continuou o general:

— Querem saber a traducção? Olhem, a Sybilla disse que a descida era muito facil, não é? — mas na hora da subida ella puxou Enéas para um canto e segredou-lhe aos ouvidos: — **hoc opus hic labor est.** — que quer dizer — olha Enéas aqui é que a porca torce o rabo”. É assim o caso de São Paulo — rematou o general.

\* \* \*

Retirando-se para Taubaté, Carlos Pinto Filho, offereceu sua residencia para a Delegação Technica. Excellentemente installados aquelles engenheiros, tiveram logo como “governante” d. Rosalina Portella. Esta senhora exercia a contento suas funcções. Certa manhã, muito atarefada, procurou-nos para dizer:

— Seu prefeito, estou informada de que o Dr. Longo faz annos hoje e que está ahi na casa o cel. Lara Campos, sogro do Verdegaes. De sorte que eu preciso preparar um almoço bimba. Como é? Onde vamos emprestar os pratos?

— Hum! dá-se um geito. Mas... a snra, parece que falou Verdegaes?

— Sim! Pois não é Verdegaes?

— Verdegaes que eu conheço, D. Rosalina, é marca de corda de viola.

— Nossa! Veja só. O moço deve andar aborrecido commigo por causa de, sem saber, estar lhe chamando de corda de viola.

Dessa data em diante e até hoje d. Rosalina, quando se refere ao engenheiro Alvaro Vidigal, o faz com estas palavras — «doutor Verdegal».

\* \* \*

De uma feita, os Srs. João Vianna, José de Oliveira Gomes e seu filho Homero estavam “esquentando” sol, alli, naquella calçada proximo ao Q. G. na Margem Esquerda.

Todos os dias por alli passavam dois soldados: um moço de pequena estatura, mas gordinho, o outro, alto, bastante gordo, e meio velho, que se destinavam á chacara do Donato, onde iam tomar leite e depois philosopharem junto a Igreja do Bom Jesus.

Certa manhã, appareceu lá no começo da rua o soldado de pequena estatura. Ao defrontar o grupo “esquentador” de sol, diz o João Vianna:

— Soldado, chega aqui.

— Ás suas ordens.

— Mas que é isso, soldado, voce tão forte, tão moço, e aqui na retaguarda?

— É verdade o snr. tem razão. Os meus serviços estão sendo aproveitados aqui na auditoria e no radio. Às vezes passamos a noite toda sem dormir.

— Como é que voce se chama, soldado?

— Coriolano de Goes.

— Anh! o Washington Luiz tambem teve um chefe de policia com esse nome.

— Pois é elle mesmo, o ex-chefe de policia quem fala.

— Oh dr. Coriolano. V. Excia. me desculpe. Eu brinquei sem saber que era V. Excia.

E o João Vianna se desmanchou em mesuras, como si o Dr. Coriolano de Coes estivesse na sua poltrona de chefe de policia do Districto Federal.

\* \* \*

Um pouco retardatario, vinha se aproximando o companheiro do dr. Coriolano.

O João Vianna, disse logo:

— Chega pra cá soldado, vamos conversar. Você gordo e já meio velho, na linha de frente pouco dava. Que é que você faz?

— Não é só na linha de frente que se presta serviço; trabalho no radio, na auditoria...

O brigada Floriano que estava perto, antes que o João Vianna se excedesse, disse:

— Este Sr. é o Dr. Roberto Moreira.

E o João Vianna mais que depressa:

— Doutor, V. Excia. me perdoe. Eu não tenho sorte com os chefes de policia.

Nesse momento (coincidencia notavel) um cavalheiro meio soldado, meio paisano, deixava ás presas o Q. G. na direcção da Margem Direita.

Disseram.

— Mexe com aquelle, João Vianna.

— Não vê. É capaz de ser algum chefe de policia.

Realmente, era o Dr. Eurico de Souza Leão.

\* \* \*

O Dr. João Alfredo Cataldi, actual delegad<sup>o</sup> de policia desta cidade, se incorporou ás forças da Revolução como chauffeur, trabalhando sob as ordens do Dr. Domicio.

Como as accomodações no Q. C. M. eram precarias, resolveu ir á cadeia publica pedir ao Camillo um lugar melhor para dormir.

O Camillo que é o carcereiro, disse:

— O Snr. tenha paciencia, aqui é só para soldado; lugar de chauffeur é lá no Q. C. M.

Dahi a um anno e pouco o Cataldi era nomeado delegado de policia de Cachoeira.

\* \* \*

O Snr. José de Oliveira Gomes, todos os dias, ia á sua fazenda. - Não se incommodava muito com os aviões porque estes passavam longe. Ao regressar certa vez, vinha como sempre faz, montado na sua "geriva", indifferente ao mundo, rezando no seu rosario e com o pensamento mergulhado nos mysterios insondaveis da eternidade.

De repente estacou. Os aviões appareceram longe. E o Snr. Gomes, catholico fervoroso, amigo da paz, sentia a grande dor em vendo os irmãos se destruir. E sentenciava — quanta angustia, quanta miseria — homo natus de muliere... repletus multis miseriis.

O avião rapidamente se approxima, dando impressão de que descia em vertical e o Snr. Gomes mais que depressa se escondeu debaixo da egua.

\* \* \*

As moças da Casa de Costura, certa vez cavaqueavam, alli na calçada fronteira. Eis, sinão quando, aproxima-se um soldado alto, com um chapéu afunilado e uniforme bastante precario, barbinha semeada, emfim um verdadeiro typo de cabloco.

Uma della diz:

— A titulo de animação, vou mandar um olhar de ternura áquelle soldado desengonçado. Deixa elle passar por aqui.

O soldado se approximou do grupo e em vez de passar:

— Boa tarde.

— Boa tarde.

— Então vocês não me conhecem?

— Não. Não nos lembramos.

E uma disse para a outra: — aproveita, enterneça o moço.

— Pois eu sou o Paulo Ramos, filho do dr. João Eremita, Juiz de São Roque. Venho do inferno da fazenda Garcez.

E todas muito suprezas:

— Oh Paulo, você nos desculpa. Não o reconhecemos. Apesar de fazer tão pouco tempo que voce daqui sahiu, está tão diferente... Nossa!..

A' noitinha o Paulo era outro. Aprumado, desembaraçado, gosando das regalias de academico de direito, a poder de uma completa "faxina" que lhe fizeram. Dahi por diante o enternecimento era real.

\* \* \*

O Getulio Rangel, soldado do destacamento local, foi dos primeiros que puzeram pé na estrada, na direcção de Barreiros.

Raramente appareciam por aqui soldados da Força Publica, e o Getulio não escapava á regra.

Certo dia, esse militar que tem fala esparrada aqui veio ter.

— Oh Getulio, voce sumiu?

— Pois é, a coisa lá na frente tá feia.

— Conta-nos alguma coisa de novo.

— Agora tô com pressa, porque tenho que vortá já.

— E o Borges, o Odilon. Conhece-os?

— Pois eu sou ordenança delles. O “Dilão” e o Borges são desgraçado prá matá nortista. Agora nois peguemos uma empreitada pra matá bahiano. Tamo matando bahiano que não para mais.

E lá se foi o velho Getulio, todo apressado.

\* \* \*

O sargento Vianna foi ferido em Silveiras. O João Vianna foi ver o filho, cujos ferimentos não tinham grande gravidade. Fomos com o João Vianna. Naquella ponte que fica proxima á venda do Aarão, um soldado, philosophicamente, escrevia. O bombardeio era intensissimo. Ao nos ver gritou o referido soldado:

— Corre desgraçado, entra no buraco, não estão vendo bala?

— E o sr. não tem perigo? gritamos.

— Eu agora não posso porque estou escrevendo uma carta pra minha namorada.

\* \* \*

Certa vez, quando da grande manifestação aos Capitães Celso e Aristoteles, do 12.º R. I., após os discursos iamos todos ingressar no vagão, onde seria servido um copo d'agua. Entraram primeiro o

cel. Euclydes, capitães Celso e Aristoteles, e alguém segredou aos ouvidos do major Novaes:

— Par droit de conquête.

Quando esse alguém se moveu para acompanhar os officiaes, o major segura-o pelo braço, aponta-lhe as moças que vinham entrando, dizendo:

— Nem mais um passo; primeiro o bello sexo.

— Hum! Par droit de conquête?

— Oui, monsieur, par droit de conquête, de naissance e les autres droits, retrucou o major Novaes — Sou feminista, que quer?

\* \* \*

O Dr. Venancio Ayres, Delegado Regional de Guaratinguetá, aqui veio ter. O policiamento exercido pelo pessoal do Longo era rigoroso. O Dr. Venancio, parece que teve difficuldades em deixar a cidade. Encontramol-o meio aborrecido.

— Prefeito, voce quer saber de uma cousa? eu estou meio preso aqui. Estes policiaes não me conhecem e são capazes de não me deixar passar.

— Realmente. É paradoxal que o Delegado Regional de policia não se locomova a vontade. Vamos aqui ao Q. G. e o tenente Menezes, tudo facilitará.

O Dr. Venancio e o referido official que já se conheciam riram-se desse “engaiolamento” momentaneo da alta autoridade policial que, afinal, não foi mais coagida no seu sagrado direito de liberdade.

O Longo, errou a carreira; devia ser-delegado e não engenheiro.

\* \* \*

A casa do João de Barros fica próximo á Praça da Independencia que era o ponto de concentração de automoveis, caminhões e jardineiras. Certo dia, os aeroplanos, naturalmente visando a Praça, deram uma descarga de metralhadoras. As balas, em grande numero, attingiram a casa do nosso 1.º tabellião. Este sem perda de tempo chama sua bondosa senhora:

— Zizinha, vamos embora.

— Qual, não ha tanto perigo assim...

— Vamos dar o fóra que a cousa é séria. Hoje veio bala sem endereço e amanhã vem granada.

No dia seguinte a casa estava vasia e o João de Barros, suspirava dizendo:

*Coitadinho do pau verde  
Que tem o secco ao seu lado  
Vem o fogo queima o secco  
Deixa o verde sapecado.*

\* \* \*

O Dr. Alarico Caiuby que não perde a calma, o bom humor e que quando fala dá a impressão de que sorri por dentro, contou-nos que uma vez em

Areias elle e mais o Dr. Cesario Coimbra, foram obsequiados pelo professor Julio Sampaio que lhes dera o Pedro Chagas como cicerone.

Esse Pedro Chagas, acompanhou os seus graduados companheiros até as linhas de frente. Na hora de um tiroteio muito forte, Chagas que era um verdadeiro Cerbero, dedicado e fiel, chega-se para o Dr. Alarico e diz baixinho e apavorado:

— Cheira e beija (era um negocio escuro, atado a um barbante encardido, pendente do pescoço de Chagas).

— Que é isso?

— É um patuá, bão prá fechá o corpo.

E quando o Dr. Alarico fez um ar de repugnancia, eis que o Chagas levou a mão esquerda á nuca do seu "antagonista" e com a direita esfregou-lhe o patuá nos labios.

## MEZ DE SETEMBRO

O estado d'alma colectivo claramente se pronunciava numa inquietude, numa duvida continua e num desespero que só não transbordava para não causar alarma. E foi assim que vimos entrar setembro.

Soldados e retirantes que vinham das frentes traziam o moral alevantado, mas nós sabiamos que suas palavras e gestos escondiam amarga realidade. Os dias corriam céleres, fumarentos e tristes. As frentes de Tunnel, Batedor, Pinheiros e Silveiras, dramaticamente bombardeadas.

O gado, em interminas pontas, marchava pela estrada, a passos vagarosos.

Os retirantes se aproveitavam, afflictos, dos primeiros vehiculos que passavam.

Certa noite, na 2.<sup>a</sup> Casa do Soldado, deparamos com um contingente da Força Publica. Com o melhor do nosso coração abraçamos aquelles militares e iniciamos o nosso classico interrogatorio. Os soldados da milicia estadual quasi não appareciam por aqui para o devido descanso. Esses militares esta-

vam com as vestes bastante maltratadas e de barba crescida. Dentre elles, um, já meio edoso, nos falou com certo desembaraço:

— Um dia, quando se escrever a historia desta Revolução, os reconcavos do Batedor, repontarão em primeira plana, porque é lá, onde a lucta se reveste das côres mais sombrias da tragedia. O sabre, a coronha do fuzil e até a machadinha, por vezes entram em acção.

**A retirada dos habitantes e do gado das proximidades das zonas de operações** — Instintivamente para Cachoeira eram canalizadas grandes massas oriundas de Silveiras, Lavrinhas e Pinheiros. Em aqui chegando essa gente, a Delegacia Technica providenciava accommodation por um ou dois dias e depois mandava despejal-a em Guaratinguetá.

Esse serviço que vinha sendo feito desde o começo da Revolução, em setembro recrudescu extraordinariamente.

Os mais precavidos dessas zonas e de Cruzeiro, Embahú, com antecedencia se installaram em varias cidades do ramal, bem longe de Cachoeira.

Simultaneamente ao exodo da população, a retirada do gado constituia um problema serio.

Na Delegacia Technica o movimento era excessivo. Começaram os pedidos de conducção dos rebanhos, por via ferrea. Dupré formula e encaminha as solicitações e Prado Lopes inicia um serviço, rela-

tivamente methodico e rapido. Segue primeiro, o gado da zona de Queluz, já ha quasi um mez, impellido para a frente e depois o de Pinheiros, Lavrinhas, Cruzeiro, Silveiras e Jatahy.

Cachoeira, por enquanto não se movimentava. Nem o povo sabia da situação nem os fazendeiros retiravam o seu gado. E as composições da Central despejavam em Pindamonhangaba, Tremembé, Taubaté e São José dos Campos, milhares de rezes, não se contando as que iam por terra.

Prado Lopes não perde a fleugma e com o agente Lara, mantem ordem no serviço.

**Os antigos pecês** — Para Cachoeira, já vinham convergindo diversos Postos de Commando. Todos aquelles medicos, officiaes, soldados e outros elementos que não mais viramos desde o começo da Revolução, agora appareciam tismados e já eram mais frequentes em nossas ruas — signal evidente da grande pressão nas frentes.

**7 de Setembro** — Promovida por Monsenhor Machado, foi rezada, ás 8 horas, ua missa no Pateo Santo Antonio, junto á Matriz. Assistiram-na varios militares, tendo D. Olga cantado ao harmonium. A pratica feita por um revmo. padre de Aparecida, foi bastante opportuna e piedosa, sem prejuizo da essencia civica de que se revestiu.

Nas linhas de frente e mesmo nas trincheiras, foram, também rezadas missas, hasteada a bandeira e realizadas outras commemorações de um modo muito precario.

**Um telegramma do coronel Euclides ao Governo do Estado** — “O exercito constitucionalista do Valle do Parahyba commemóra o 7 de Setembro. No sector Norte os diversos destacamentos da 2.<sup>a</sup> D. I. O. commemoraram a data da Independencia do Brasil com tocante simplicidade. O Valle do Parahyba, ao raiar do dia, foi saudado por salvas de 21 tiros de todas baterias de artilharia em posição e pelos accordes do hymno patrio, cantado pelos nossos soldados, perfilados em suas trincheiras ante o pavilhão que era hasteado. A seguir era lida a ordem do dia allusiva ao acto. Este gesto de patriotismo por parte dos nossos soldados, que nas agruras da guerra não esqueceram esse memoravel dia, foi respondido pelos Dictatoriaes com forte fuzilaria, procurando desta forma aproveitar o instante de tão alta vibração para uma victoria, para suas armas, o que não lograram, permittindo assim, brilhante reacção dos nossos. — Euclides de Figueiredo — coronel”.

**Outros telegrammas** — O coronel Euclides dirige aos Drs. Borges de Medeiros e Raul Pilla um enthusiastico telegramma, exaltando sua participação no Movimento revolucionario do Sul.

— Da officialidade rio-grandense que peleja no Valle do Parahyba: «Drs. Borges de Medeiros e

Raul Pilla — Santa Maria ou onde estiverem — Rio Grande do Sul — Aqui no Valle do Parahyba, onde damos á defesa da Causa Constitucionalista todo o nosso alento de soldados e de brasileiros, chegou aos nossos ouvidos e ecoou gratamente em nossos corações a clarinada da gente nossa que toda se ergueu na galhardia de sempre, para se enfileirar nas hostes que desfraldaram a bandeira da libertação da patria. Riograndenses que somos, nossas almas se voltaram para a terra distante e amada na santa communhão dos mesmos anseios que congregaram em torno do valôr moral de VV. Excias. os denodados gaúchos que, de armas na mão, hoje como hontem hão de collaborar no esplendor da magnifica victoria da causa do Brasil. Orgulhosos que estamos com a cavalheiresca attitude do Rio Grande que não poderia faltar ao prelio onde se decidem os destinos da nacionalidade, enviamos a VV. Excias. e aos bravos patricios os nossos mais vivos applausos e a perfeita segurança da nossa fraternidade. — Coronel Palimercio de Rezende, coronel Antonio Paiva Sampaio, coronel Cunha Lessa, coronel Mario Veiga Abreu, major Oswaldo Menna Barreto, major Dallysio Menna Barreto, major Gabriel Menna Barreto, major Miguel Freitas Travassos, major Antonio Pietscher, capitão Pedro Augusto Menna Barreto, capitão Coelho Cintra, capitão Dr. Paulo Mesklo, capitão Francisco Octaviano Xavier, capitão Emilio Torrentes Gomes Cruz, capitão Francisco Adolpho

Rosa, capitão Vasco Aldes Varella, 1.º tenente João de Deus Menna Barreto, 1.º tenente Dr. Antonio Mendonça, 1.º tenente Ivens Monte Lima, 1.º tenente Asdrubal E. da Cunha, 1.º tenente Dr. Telemaco Gonçalves Maia, segundos tenentes Machado Guimarães, C. Lemos, A. Barroso, José Nelson, Pedro Vasques, Ary Jorge Vasconcellos, Dulce Lyra, Argêo de Oliveira Montanha, Paulo Burms, Vicente Ayres, João Pinheiro Machado, José Widman, Honorio Cabral, Teophilo Neves, Mario Canabarro, Gumerindo Flores, Syleto Machado, Tupinambá Ramos, Theodosio de Freitas, Theodoro Serra, Paulo Magalhães, Antonio da Fontoura, Paulo Alves Barreto, Joaquim da Fonseca Prates, Pedro Ferreira Peres, João Jorge Ribo, Fernando Cassal Filho, Ivan Nina de Linhaes, João da Cunha Rocha, (reformado da F. P. Gaúcha) Assis Brasil, Hypolito Ribeiro Lemos, Antonio Alves de Oliveira, José O. Jardins, Herminio Backer Junior, Osorio Anastacio de Carvalho, Flores da Cunha”.

#### 8 de Setembro

**Um homicídio** — Nessa noite achava-se montando guarda, na cadeia local, o soldado Francisco Ramalho dos Santos e o cabo João Geraldo, ambos da Legião Negra, quando ahi dera entrada o soldado Hiram Leite de Abreu, do 4.º R. I. Às 4 horas da madrugada, houve ligeira discussão entre Hiram e os guardas. Em dado momento, quando Hiram

se dispunha a sahir tendo já attingido a porta principal, eis que é alvejado pelas costas por Francisco Ramalho, cahindo mortalmente ferido. Conduzido ao Hospital de Sangue, falleceu pouco depois.

### 9 de Setembro

Depois do meio dia houve intenso movimento de tropas na direcção de Silveiras. Caminhões e mais caminhões, automoveis repletos de soldados, para lá se dirigiam céleres. Os ceis. Euclides, Palimercio, Lucio de Castro e outras patentes, segundo se affirmava, lá já se encontravam. Dizia-se que o cel. Andrade, se retirara para Caçapava afim de descansar. Ajuntava-se que as forças da Dictadura haviam feito uma grande pressão mettendo uma "cunha" na frente São Braz-Boaventura e obrigando os nossos a recuarem em leque.

Foi dessa data em diante que os nossos fazendeiros começaram a se movimentar, "sponte sua" e não porque houvesse uma recommendação superior nesse sentido.

Iniciou-se uma nova odysseia do gado e do pessoal da Estação. Mas, onde os carros, si Cruzeiro tambem necessitava de material rodante para não interromper o transporte das officinas da Rede e mercadorias?

Ademais era urgente que se retirasse daqui o carvão do 7.º Deposito, material ferro-viario e café.

Em meio dessa trepidação estonteante, diante desses signaes tão evidentes de desastre proximo, a população cachoeirense se mantinha calma e ninguém falava em retirada.

#### 11 de Setembro

Esse dia caracterisava, perfeitamente, o desfecho proximo da lucta, nas frentes de combate.

De Pinheiros, chegou um caminhão trazendo muitas pessoas entre as quaes seis senhoras muito edosas. Conduzia-o o dispenseiro da cosinha dos chauffeurs — um sargento. Contou-nos que era certo Pinheiros não resistir dois dias.

O ambiente militar era do mais intenso nervosismo.

À noite, já tarde, chegou Alberto Prado Guimarães na Delegacia Technica. Sobraçava varios embrulhos. Com ares de espanto, fez sentir a todos nós que, de “motu proprio”, transferira a séde da Delegacia Technica de Silveiras para Santa Cabeça. Allegou que Almeida Prado ficára em Silveiras.

#### 12 de Setembro

O dia 12 de Setembro, amanhecera envolto numa cerração muito densa.

Retomamos as occupações habituaes o que equivale dizer, o imprevisto dictava o que deviamos fazer.

O dia se escoava num ambiente de certo optimismo, oriundo das providencias militares que diziam, haviam sido tomadas e dado algum resultado.

O povo continuava na mais completa ignorancia de tudo que se passava.

As quinze e meia horas circularam, sob reserva, noticias alarmantes provindas de Jatahy.

O Edesio Ferreira nos pediu com o maior empenho um caminhão, afim de salvar alguma cousa da fazenda de seu pae — o Tonio Ferreira, que fica nas proximidades de Santa Cabeça. Tinhamos em nosso poder um caminhão da Companhia Souza Cruz. Mandamos o José Laurindo, chauffeur, que fosse a Jatahy com o Edesio e que voltasse incontinenti. Dahi a uma hora, apparece o Laurindo sem o caminhão, dizendo que as nossas forças delle se apossaram, para deslocamento de tropas, dado á gravidade do momento.

E' de se calcular a falta que aquelle vehiculo nos fez em tal emergencia.

E o povo cachoeirense continuava ignorando tudo e não se movimentava.

— Falava-se nos meios militares que o 4.º R. I. fôra tomado de surpresa e atacado á bayoneta.

**O archivo da Prefeitura** — Quinze dias antes, como medida de precaução, havíamos encaixotado todo o archivo da Prefeitura. Anoitecia. Com o chauffeur e outras pessoas lotámos o caminhão que

logo se poz em marcha para Taubaté, onde o archivo referido ficou bem guardado.

**Ultima tentativa** — Ás desesete e meia horas, mais ou menos, encontramos-nos com os companheiros de Alberto Prado Guimarães, nas proximidades da Santa Casa e nos dizem que, de qualquer forma, precisavam no minimo de 50 homens para abrir trincheiras no Paiol, pouco adiante de Santa Cabeça. Fizemos o impossivel e illudindo os pobres homens conseguimos uns 20 mais ou menos. O João Gomes que tambem tinha um grupo á mão, de vez que trabalhava como feitor da Rodagem, acompanhou essa gente toda que, antes de ser accomodada no caminho, foi scientificada de que iria para a estrada da Bocaína concertar pontes. E lá se foram os sapedores, tendo como chefe o engenheiro Dr. Antonio Pompeu de Camargo, si a memoria não nos trahe.

No bairro do Paiol a turma se estendeu em linha, abrindo trincheiras e ouvindo perfeitamente e bem perto, o tiroteio. E assim trabalhou a noite toda.

**Uma procissão** — O nosso povo é catholico e á noite os lares se abriam festivos e respeitosos para receberem as imagens de Santa Cabeça e Santo Antonio, padroeiro da parochia.

Constituia uma grande honra o pernoite do Santo na casa dos fieis devotos. Um symbolo, assim,

tão sagrado e de tanto renome dissemina mais fé e mais coragem.

Carece não esquecer de que estamos no dia 12 de Setembro. Às 18 horas, a procissão, conduzindo a imagem do thaumaturgo, entra na Praça João Pessoa e morosamente vai galgando a collina, na direcção da Matriz.

Um sem numero de velas tremeluzentes.

E toda aquella gente vai cantando um canto profundamente sentido — refrão liturgico da velha cantiga.

*Com minha Mãe estarei  
Na Santa gloria um dia;  
Junto á Virgem Maria  
No ceo triumpharei.*

E, em cheio, pela garganta da Rua Santo Antonio, reboava o côro

*No ceo! No ceo!  
Com minha mãe estarei.*

O véu da noite descia funebre sobre a terra. Tanto quanto possivel demos o signal de alarma.

Aos amigos avisamos, pedindo-lhes que fossem ás casas dizer ao povo que o momento era de extrema gravidade e que procurasse fugir.

Tal o regimen de ignorancia em que viviamos que nem a Delegacia Technica sabia do que estava se passando.

A unica justificativa que se encontra para esta falta de aviso e até de humanidade, para com o povo é a de que o cel. Euclides e todo o elemento graduado se encontrava nas frentes lutando em desespero de causa, e salvando o que fosse possivel. Naturalmente tinham tambem confiança nas tropas de cobertura. Não vai nisto, portanto, uma censura ao commandante deste Sector, a quem devotamos grande admiração.

O exodo — Vinte horas mais ou menos. O quadro que dahi por diante se desenrolou é impressionante, angustioso, inenarravel, emfim.

Reunidos na Delegacia Technica commentavamos os factos. Da sacada viamos o desembocar das tropas no largo da Estação e os indicios claros de indisciplina.

De repente gritos asperos, esparramam-se os soldados e um passa em disparada.

— Segura esse soldado do 4.º R. I.!

E vimos um fuzil em pontaria e a intervenção immediata de outros militares.

Foi a ultima noite na Delegacia Technica. Depois não mais vimos Longo, Vidigal, Oswaldo, Nabor e Filintho.

Cheios de magua nos separamos daquelles amigos com quem convivemos durante dois mezes, num ambiente de harmonia, de trabalho e de entusiasmo.

A esse tempo, já as autoridades militares e civis, devidamente informadas apressavam todas as providencias.

Uma fila intermina de caminhões e automoveis, com seus possantes holophotes, vinda de Cruzeiro, passa rapida.

Das frentes chegavam grandes massas militares.

Em Cruzeiro formavam-se composições da Central para conduzir os retirantes.

Em Cachoeira, o povo, todo, á luz religiosa de um luar sanguinolento, passava mudo e quedo, buscando a estação, sobraçando embrulhos, carregando colchões, panellas, roupas, cães e aves.

Para onde ia? Torturante incognita.

Aquellas horas da noite, a Estação de ponta a ponta estava tomada pelo povo e pelos objectos de immediata necessidade.

Sahiu o primeiro comboio — uma mistura de series H, pranchas, gondolas e carros de passageiros.

Depois outra composição e o mesmo quadro anterior.

Alta madrugada e as creanças choram á falta de leite e a duvida e a contrariedade salteiam os chefes de familia.

Quanta lagrima e quanta dor!

— Para onde vamos?... e a nossa casa, os nossos bens, nossa terra, nossa gente... quando os veremos outra vez?

— Acalme-se mulher, Deus é grande.

E assim a Estação local dava a impressão de um quadro inenarravel.

— Papae eu quero agua, eu quero fazer isto, eu quero aquillo...

— Socega menino, agora não pode.

Rangem rodas, e num apito de profunda agonia o comboio se arrasta levando o povo.

Nos outros angulos da cidade a mesma trepidação. Ninguém queria ficar.

— Pelo amor de Deus, arranja-me o caminhão da Prefeitura.

— Você já falou com o Domicio?

— Elle tem?

— Deve ter. O da Prefeitura é impossivel.

E quantos pedidos e quantas desculpas assim.

Positivara-se a realidade. O drama nas frentes attingia o seu epilogo.

— Oh amargor cruciante!

— Que me dizes?

— E' verdade. Cahiu Tunnel, e cahiram Batedor, Pinheiros, Lavrinhas e Silveiras. Os canhões da Dictadura já bombardeiam Cruzeiro tendo as balas attingido o Frigorifico e o cemiterio.

Alta madrugada, José Gomes vae á casa de Monsenhor Machado e avisa-o do que estava se passando. Não foi sem espanto que o vigario da parochia despertou e se inteirou dos acontecimentos.

E centenas e centenas de soldados aqui chegavam. Nem uma refeição, nem um café, porque estávamos em marcha.

Felizmente os indícios de indisciplina cessaram e a ordem era perfeita.

Domicio Pacheco e Silva e Prado Lopes eram os homens do dia de vez que dispunham dos meios de transporte. Realmente, foram de uma actividade desmedida. Não era possível attender ao mesmo tempo a todos, mas com energia tudo foi regularizado e grandemente melhorado.

Euclides de Figueiredo e todos os officiaes do Q. G. comquanto não descurassem das medidas relativas á população civil, tinham suas vistas voltadas para as forças de combate, afim de evitar uma dispersão. A palavra "calma" brotava espontanea dos homens responsaveis pela situação.

— Calma gente. Não ha motivos para desespero. Nós estamos prevenidos e o inimigo não chega aqui, assim tão facilmente.

E nesse estado de hyperexcitação collectiva raíram os primeiros alvares do dia 13 de Setembro.

### 13 de Setembro

Uma cerração das mais densas, como que abrigava os comboios em marcha das balas dos aviões que já muito cedo corvejavam nas alturas.

— Seu Agostinho, diziam uns — seu compadre, afflictos nos agarravam outros — Prefeito amigo,

quasi todos — empresta-me o caminhão da Prefeitura “pra levar meus trens á Lorena”, — e a carroça compadre prá levá na fazenda do Teorfi o que é meu; é só até a fazenda do Zeca Porto — e assim por diante.

Exhaustos porque não dormiramos, pretendemos descançar em nossa casa.

Eram sete horas. Chegou Sebastião Leme de Vasconcellos, Juiz de Direito de São José do Barreiro. Este nosso amigo, desde o inicio do movimento, vestia farda e como simples soldado foi para as trincheiras, fez toda a campanha exposto a todas as intemperies e a todos os perigos desde Barreiro a Guaratinguetá.

O Sebastião queria tomar um banho e dormir. E o homem desabusado que trocára a toga pela farda, accommodou-se como poudes e dormiu como um justo, a somno solto.

Uma verdadeira alluvião de pessoas acercou-se de nossa casa. Não conseguimos um momento de somno. Novamente a caminho da Margem Direita.

— Ou você nos arranja com o Domicio um caminhão ou nós “te depomos já e já”.

— Vocês já estão fazendo liga com o pessoal da Dictadura?

Na possibilidade de perder as mercadorias de nossa casa commercial, papelaria e typographia, chamamos o Laudelino Freitas, José Ramos, José Hummel, Alberto Cianno e Agostinho Gomes da Silva os

quaes, em poucas horas encheram uns trinta caixões com o sortimento existente.

Deixamos no porão toda essa mercadoria e as collecções de typos 20, 24, 48 e 96, guardamol-as no porão de uma casa á Rua B. Campos. Componidores, numeradores automaticos, fios de latão, clichés e outras miudezas, levamos para o cemiterio afim de serem guardados tudo numa sepultura de tijolos, com tampa de marmore.

Deixamos ás mãos dos invasores, bastante papel de impressão, typos 8, 10 e 12, proprios para boletins e o machinario movido á electricidade, de sorte que não havia necessidade de depredar e roubar os caixões. Quanta ingenuidade de nossa parte!

\* \* \*

As sete e meia da manhã vinham chegando das trincheiras que foram fazer o João Gomes e os sapadores. De nada sabiam e ficaram aturdidos com o que presenciavam. Trabalharam a noite toda, tendo uma turma se deslocado para as proximidades de Jatahy, onde fora fazer concertos na estrada que vai para Cruzeiro.

As respectivas familias dessa gente toda, já nos maltratava, responsabilizando-nos pela sorte de seus chefes que nós de vespera "sequestramos" mandando-os para a frente.

Em meio áquella ebulição quasi que tivemos que medir forças com varias familias de sapadores,

Contou-nos o João Gomes, rapidamente, que viera á Santa Cabeça, logo cedo buscar café e cachaça para os camaradas que haviam trabalhado a noite toda, prohibidos de accender um cigarro ou riscar um phosphoro; que um capitão que ahí se encontrava lhe disséra que voltasse á toda pressa e recolhesse os sapadores, que o inimigo já estava perto e as frentes tinham cedido.

E' facil de ser avaliado como voltou o João Gomes. Ao primeiro aceno, toda a turma, em desabrida, largou o serviço e subiu no caminhão.

**Uma delivrance e um obito na estação** — Quando, na estação local, o povo em desespero, esperava a formação de novos comboios, José Pimenta e sua mulher, assistiam os ultimos momentos de um seu filho que traziam nos braços.

— Que vamos fazer, sepultar a creança aqui não é possível. Vamos sepultal-a em Jacarehy.

Ao deixar a estação de Cachoeira, uma senhora assistida por pessoas caridosas, dá a luz no proprio comboio.

Chegaram os doentes da Santa Casa, "capitaneados" por José Gomes e D. Lindoya. Quasi não podem se locomover e são carregados.

Vae chegando gente edosa. Exclamações e murmurios de prece. E as velhinhas tremulas: — "Adeus Cachoeira, para nunca mais. Eu sei que não volto". E como de facto muitas não voltaram.

E lá se foi o penultimo comboio, levando um ser que despertava para a vida, outro que despertava para o alem e velhos e enfermos que já avistavam bem berto o porto da eternidade.

E os silvos da locomotiva eram cavatina de dores percutindo o espaço.

\* \* \*

Dentre os enfermos, um nos preocupava — era o Armelindo Guimarães.

— Capitão Herbert, preciso que o sr., de qualquer forma me arranje um automovel para retirar um amigo que não pode andar.

— Impossivel, meu amigo.

— Mas, então, eu não sou attendido, nesta conjuntura extrema?

— Mauricio (Era o Mauricio Barbosa) attenda o Prefeito até Guaratinguetá. Dahi para diante, nem mais um passo.

E assim, depois do meio dia o Armelindo deixou Cachoeira.

\* \* \*

Nas proximidades do Grupo Escolar, o fazendeiro Antonio Vieira, nos pediu afflicto para que segurassemos o seu caminhão, já em poder de varios militares.

Nunca commettemos maior imprudencia em nossa vida.

—Esse caminhão não pode seguir, tenham a bondade de descer.

Ligeiro como um gato, saltou um sargento de fuzil em punho e ameaçador.

— Ó moço, que apito você toca? Dá o fóra anda... anda...

Retrucamos com energia:

— Essa caminhão de forma alguma, os srs. levam porque o capitão Galvão, vai sahir nelle agora mesmo, levando o archivo do Q. G. para Guaratinguetá.

Apparece providencialmente o tenente João da Cunha Rocha, nosso conhecido. Dá ordens. E o sargento exclama:

— Desce pessoal. Deixa o homem levar o caminhão.

E assim o Vieira ganhou na transacção.

\* \* \*

Como não era possivel ser feito mais nada em beneficio da cidade, chamamos os camaradas da Prefeitura e com muita tristeza, nos despedimos desses bons amigos. Eram elles: João Ephigenio, Innocencio Rosa, José Claudino, Arlindo Vieira, Antonio Prudente, Sebastião Lemos, Jarbas e Daniel. Demos ao fiscal da Prefeitura, João Lopes de Araujo uma pe-

quena importancia para distribuir entre elles, cabendo 7\$000 a cada um. Estavam dispensados do serviço.

**Dois cadaveres no cemiterio** — Eram 14 horas, quando fomos scientificados de que no cemiterio local, dois cadaveres aguardavam sepultamento.

O Rozendo, zelador, já havia se retirado e o cemiterio estava abandonado.

Felizmente, ainda conseguimos dois camaradas da Prefeitura que já se dispunham deixar a cidade — o Innocencio e o Antonio Prudente.

Uma vez no cemiterio, outro remedio não tinhamos senão sepultar os mortos — é dos Evangelhos.

Eram dois militares. *Væ victis!*

Cavamos a terra reseçada. Duas sepulturas de quatro palmos de profundidade. Resamos por alma daquelles dois defuntos. Depois, com certa difficuldade, os accomodamos no seu leito eterno. Tudo feito ás pressas.

Deixamos o Campo Santo. Ao chegarmos em frente da casa parochial, Monsenhor Machado, nos pediu uma bandeira brasileira afim de hasteal-a no portão de sua residencia. Dissemos-lhe que na Prefeitura talvez não tivesse, mas em todo o caso iriamos ver.

A seguir, na ladeira proxima, encontramos com o Revmo. Padre Andrade, redemptorista de Aparecida que acompanhava as forças da Revolu-

ção como capellão. Depois de um momento de prosa, nos separamos e não mais nos lembramos da bandeira pedida.

\* \* \*

A população já havia se retirado em grande parte. Muitas casas já estavam fechadas e o movimento de povo e de vehiculos decrescia sensivelmente.

Paramos um momento em nossa casa commercial, quando de nós se approxima um militar retardatario e nos pediu para que lhe indicassemos um local onde pudesse dormir um pouco.

— Sua graça?

— Capitão Bernardo de Moraes.

— Pois não. Vamos aqui ao Club.

— Muitos soldados dormitavam nas casas abandonadas, no Grupo Escolar e Club.

**A ultima bomba** — Devera ser mais de 15 horas. A esse tempo já o céu era mais ou menos nitido

Um aeroplano da Dictadura cortou os ares. Descreveu o seu giro habitual e depois deixou cahir uma bomba de grande poder offensivo.

Naturalmente, visava a estação, porquanto dita bomba, cahiu a cem metros desse local, destruindo e incendiando a casa do Porfirio, ferreiro.

**Uma reunião no Q. G.** — Euclides de Figueiredo nos mandára chamar e bem assim a Leandro Dupré.

Comparecemos ao Q. G. Deviam ser 15 horas. O commandante da 2.<sup>a</sup> D. I. O. presidia uma reunião de altas patentes.

Chegamos no final. Referia-se o coronel Euclydes que o adversario, nas vespersas, havia redobrado de actividade nas frentes de Silveiras e Pinheiros, tendo compromettido a defesa do Tunnel.

Realisando-se conforme estavam se realizando os retrahimentos predeterminados, ás tropas de cobertura competiam o pesado encargo de deter o avanço do adversario até que se evacuasse Lorena, porquanto o potencial da resistencia seria a linha fortificada de Engenheiro Neiva.

Um outro aparteava, havendo continuas referencias ás tropas de cobertura, já então confiadas aos commandos do cap. Achilles, com elementos do 2.<sup>o</sup> R. C. D. para os lados da Estrada da Bocaina; tropas do Destacamento Andrade, para os lados de Santa Cabeça; na zona de Cachoeira, a Companhia do Capitão Saldanha; Embahú e Quilombo, o capitão Azeredo, com tropas do Batedor.

Executada essa manobra o Commandante do 2.<sup>o</sup> D. I. O. traçava sobre um mappa extendido sobre uma mesa os futuros planos da campanha, dizendo que era muito contra esses deslocamentos de tropas, os quaes só se verificavam naquella contingencia por absoluta necessidade.

Era aparteado por um militar meio edoso, de calça parda, blusa kaki e sem polaina.

Lembramo-nos que o coronel Euclides referia-se elogiosamente ao tenente Boaventura.

A ultima composição — Euclides chega-se para nós e nos pergunta quantas pessoas ainda existiam na cidade e que desejavam se retirar.

Dissemos que umas 300, embora soubessemos que quasi o povo todo já havia se retirado.

Entretanto, por causa das duvidas, convinha augmentar. Recommendou-nos então, que procurássemos Prado Lopes e lhe dissessemos em seu nome que organisasse a ultima composição e que o horario da partida ficava marcado para as 20 horas.

Separamo-nos de Dupré, sem nos despedirmos. Aquelle bom amigo e perfeito cavalheiro estava com a sua missão finda e em companhia dos irmãos Bastos — Cicero e Ignacio — se retirara para S. Paulo.

\* \* \*

Sahimos pela cidade (que falta nos fizeram, nessa hora, o Paschoal, Vicente, Braga e os Gomes — nossos mensageiros das manifestações) a avisar os que desejavam partir, dizendo-lhes que o ultimo trem deixaria a cidade ás 20 horas. Fomos ter á casa do Simphronio e encontramos-o na Margem Esquerda. Induzimol-o a sahir. Iamos á casa do Laurindo carroceiro mas seu filho nos disse que seu pae não ficava. A esse rapaz demos, então, algumas roupas da Santa Casa que estavam em nosso poder. Lembra-

mo-nos que nessa dadiua figurava uma duzia de camisolas de cretone superior. Tentamos salvar alguns livros e o nosso archivo particular que guardavamos com tanto cuidado, mas já era tarde e tudo ficou exposto ás vistas do primeiro curioso.

Sabiamos que o pessoal do 7.º Deposito já havia se retirado todo. Uma grande composição lá estacionava e recolhia os operarios, suas familias e os objectos de uso forçado.

\* \* \*

A tarde avançava.

Na praça da Independencia encontramos o Octavio Mendonça que tentava ir á Bocaina. Expuzemo-lhe a situação, e o Octavio rumou para Guaratinguetá.

O M. C. Dabul, o Chanato, sobraçando grandes quantidades de fazenda, se retiravam para o Bairro do Palmital.

A cidade já estava completamente deserta.

Na janella ou nas portas de vez em quando, o srs. Manoel Fortes, João Thomaz e Paschoal Viviani.

Em nossa casa commercial ainda se trabalhava no encaixotamento. De vez em quando lá apparecia o Calloi das bicycletas para um dedo de prosa.

Anoitecia. Com surpresa vimos que o Avelino Siqueira e seu filho André abria a porta da sua casa commercial. Fomos comprar uma vela.

— Você está tardando. Olha que os homens estão perto, hein!

— A família já está em Tremembé e você sabe que um homem só, sahe de qualquer maneira.

\* \* \*

Às 20 horas mais ou menos correu o boato (o boato corre até no vacuo) que uma força adversaria já havia attingido a estrada da Bocaina, para cá da Uzina. O nervosismo apossou-se violentamente dos nossos companheiros.

Chegára o caminhão da Prefeitura. Mandamos que se lotasse o referido vehiculo irmamente, entre o chauffeur, thesoureiro e secretario.

— E o sr. não retira nada do que é seu?

— Nada.

**Os ultimos momentos no Q. G.**— Às 21 e meia horas, constou que o cel. Euclides mandára o capitão Aristoteles Ribeiro até Santa Cabeça, “para tentar, ou sondar alguma cousa”. As tropas de cobertura se mantinham nos seus postos.

Na porta do Q. G. encontramos o capitão Galvão.

— Capitão, quer que retire o resto de gente que si aqui ficar pode nos prejudicar? Ainda é tempo.

— Não convém, meu amigo. Essa gente, em numero tão insignificante, com esse estado de espirito vai nos dar trabalho por ahi acima.

E o capitão Waldemar Galvão tomou as ultimas providencias com aquella calma habitual que o caracteriza.

23 horas. Recebemos um recado do coronel Euclides. Attendemos incontinenti. Desciam as escadas do Q. G. o Commandante da 2.<sup>a</sup> D. II O., capitães Aristoteles, Galvão, varios outros militares e o engenheiro Domicio Pacheco e Silva. Quando um chefe militar desce as escadas de seu Quartel General impellido pelas armas, como naquella noite fatidica de 13 de Setembro, si guarda nos reconditos da alma uma dor mysteriosa, carrega sobre os hombros o peso de uma responsabilidade tremenda que só não faz vergar os que nasceram para grande commettimentos.

No taboleiro do Valle, até então, só se mudaram peões. Mas agora, a rainha visada pelos bispos, arrancava com seu sequito para os campos fortificados de Neiva.

Era o drama. Na garganta estrangulam-se imprecações O homem nasceu para avançar e não para recuar. "Tudo marcha, oh grande Deus — as cataratas p'ra terra, as estrellas para os ceus".

Uma pagina voltada no livro da vida do grande cabo de guerra. E a noite avançava ameaçadora e presaga...

Euclides e os que o acompanhavam não demonstravam grande contrariedade.

— Quero avisal-o, disse-nos o coronel Euclides, que vou mandar dynamitar sua ponte. Assim, se tiver alguém na Margem Esquerda que deseje sahir, ainda é tempo.

Ao ouvirmos estas palavras sobre a destruição da ponte, uma forte emoção perturbou o nosso intimo.

— Na parte que nos toca, coronel, nada mais ha a ser cuidado. As ultimas providencias que nos competiam já foram tomadas. A cidade está virtualmente evacuada. Dou por terminada minha acção como prefeito. Aguardo ordens.

— Onde está sua familia? Já retirou o que é seu?

— Minha familia está em Taubaté e o que é meu nada pude retirar porque me faltaram os meios de conducção.

— Então façamos isto: o sr. vai jantar conosco no carro, o Prado Lopes lhe arranjará um vagão para transportar o que lhe pertence e o Domicio lhe dará um carro para conduzil-o a Taubaté.

— Muito obrigado coronel, mas agora nada mais é possível ser feito. Não tenho gente que me ajude.

Retiramo-nos. Euclides e seus companheiros foram para a estação.

\* \* \*

Resolvemos ainda dar mais uma volta pela cidade. Na Praça da Independencia o Coralio Ribeiro, já saudoso de seu antigo dominio, lotava um caminhão e dava outras providencias.

Afinal appareceram os empregados da Prefeitura com o caminhão lotadissimo e ansiosos por deixar Cachoeira.

O Antonio Vianna, profundamente philosopho e o Rodrigues Alves confiante em nós, davam palpites referindo que não era medo e sim “um pouco de receio”.

#### 14 de Setembro

Uma hora da madrugada. Um automovel lá no começo da avenida cel. Domiciano trepidava. Era o “60” do Xandico, que fora a Formoso no começo da Revolução. Coincidencia notavel.

O Quim Moreira abraçava o seu filho Cyro e dava-lhe os ultimos conselhos. O Cyro ia ficar na roça.

Tomamos lugar nesse auto e o caminhão nos acompanhou. No vehiculo da Prefeitura seguiram Benedicto Estanislau Rodrigues Alves, secretario-contador da Prefeitura, Antonio da Silva Vianna, Thesoureiro, e mais José Ramos, José Hummel e Agostinho Gomes da Silva.

Com uma dor funda no coração iam fixando na retina as ruas, as casas, as arvores, que já fugiam de nossas vistas ao clarão melancolico do luar, como numa paisagem de sonho, fogem silhuetas e sombras.

De longe em longe, cantavam os gallos numa angustia de protesto contra os donos que os abandonaram á sanha dos invasores. Naquella noite, a clarinada dos chantecleres não preludiavam o espectáculo das fadas que dansam no arrebol.

Era o seu proprio cantico de morte.

Pela estrada o povo em procissão e o gado formando barreira intermina. O mugir sentido das rezes, o linguajar do povo em marcha, o murmur que subia da terra e “a lua ensanguentada e fria, triste como um soluço immenso de Maria, lançava sobre a paz das cousas saturnaes a merencórea luz feita de brancos ais...”

E para traz? Para traz ficaram casas abandonadas e fazendas desertas. As janellas, fechadas, não mais deixam escapar para os grotões e para os valles o tremeluzir de uma lamparina. O ambiente é todo um só gemido que longe echoa na symphonia dos ventos. Os olhos do pensamento, então se voltam para o sitio abandonado e só divisam phantasmas errantes e soluçantes. E’ a mystica da saudade, do amor á gléba e do ideal em marcha. Mas de repente, o scenario se transmuda e já se ouvem as notas extensas das cornetas, acordando a solidão das nossas plagas e pelas ruas da velha cidade de Silva Caldas o ruido surdo da marcha militar, cavallarias, esquadrões, bandeiras agitadas, baterias, celebrando em “marche aux flambeaux” a victoria incruenta.

**Os ultimos retirantes** — Em Cachoeira ultimam-se as providencias. Euclides de Figueiredo retornára novamente á estação, mais ou menos á meia noite. Estava de fogos accesos a machina do ultimo especial.

Euclides dá ordens para que se ateie fogo a um ultimo carro que se encontrava no pateo da Estação. Os soldados obedecem incontinenti e levanta-se um fogaréo.

Às 3 horas da madrugada ordena que se retire o especial, levando o pessoal da estação. Seguiram: Prado Lopes, Djalma José Lara, Joaquim dos Santos Pinto, Olegario Rangel, Ananias Pereira dos Santos, João Ananias, Marçal, Francisco de Paulo, Rolph Quadros de Sá, Waldemar, Affonso, Benedicto Custodio e outros dois que não nos lembramos.

Contou-nos o agente Lara a seguinte coincidência: sahiram no dia 14, num carro 14 BS., 14 pessoas e em Taubaté se accommodaram numa casa de n.º 14.

À u'a machina da "Paulista" ficára ligado um carro no qual devia seguir Euclides e os poucos que o acompanhavam.

**A destruição da ponte do Parahyba que ligava as duas margens, da ponte de ferro na Central do Brasil sobre esse mesmo rio e da casa de luz e força.** — Deviam ser mais de tres horas da madrugada. Tres fortissimos estampidos se succederam. Desmantellaram-se os transformadores, arriára a ponte que vai para a Margem Esquerda e um pequeno estrago soffrera a ponte de ferro na cabeceira da Margem Direita.

Até hoje não conseguimos saber ao certo quem praticara esse "delicto".



*A ponte do Parahyba destruída a 14 - 9 - 32*

Affirmam-nos que foram Octavio Ferraz Sampaio, Capitão Saldanha, Nelson Godoy e mais outros que viajavam num automovel guiado por Savio de Azevedo. Dizem que a dynamite não deu o resultado esperado entrando em acção o massarico.

Amanhecia e Euclides de Figueiredo se retira para Lorena.

**Fóra de Cachoeira** — Às 5 horas da manhã do dia 14 chegamos a Taubaté e já ás sete, o Manoel Fontes, Zeca Porto, Sebastião Fortes, nos impõe voltarmos para Lorena, sem perda de tempo afim de que conseguissemos permissão do Dr. Foz, para o Bem Rocha (o homem do inglez) atravessar a ponte que vai para Piquete, e assim poder attingir a fazenda daquellas pessôas e vigial-as durante a occupação.

Releva notar que Cachoeira é o centro criador de gado hollandez, mais fino de toda a zona e quiçá do Brasil.

Eis-nos a caminho de Lorena.

**A dispersão** — O espectaculo que presenciámos era o de uma tropa em fuga desordenada. Caminhões e mais caminhões de soldados, aos gritos, passavam rapidos. Não attendiam ordens nem signaes. E os incautos que, por qualquer motivo, não lhes dessem passagem, podiam contar certos de que seriam baleados, como vimos varias vezes.

Felizmente, esses indicios claros de indisciplina, naturaes em certas occasiões, foram annullados com

rapidez e energia pelo Commando superior. Assim se verificara na antevespera e assim verificou-se a 14.

Recompor a tropa, localizar as unidades, levantar o animo, assestar as baterias, foi obra de pouco tempo. E os soldados e Commandos se estenderam em linha, desde as proximidades de Piquete, na Mantiqueira até a serra do Quebra Cangalhas, na Cordilheira do Mar, e dahi até Cunha e outros contrafortes.

**No P. C. do Cel. Sampaio** — Afinal, chegamos ao Posto de Commando do Cel. Sampaio, installado no Club Literario de Guaratinguetá. Ahi encontramos com o capitão Trigueirinho, nosso amigo e collega de infancia.

O transito para Lorena ainda estava franco. Antes de seguir viagem resolvemos dar um dedo de prosa com o cel. Sampaio. O coronel Rodolpho Ramos que tem um todo desabusado, ao saber que eramos ex-prefeito de Cachoeira, diz com desembaraço:

— Ex-prefeito não, Prefeito — e o sr. verá logo.

Ao cel. Sampaio, dissemos:

— Que noticia nos dá do Magalhães, Prefeito de Cruzeiro? É certo que foi fusilado pelas nossas forças?

— O Magalhães portou-se bem para commigo. Não tenho queixa d'elle. Mas, em todo o caso elle ficou... Pelas nossas forças, tenho certeza de que não foi fusilado.

Uma vez, em Lorena, o Bem Rocha attingiu as fazendas que fora vigiar no municipio de Cachoeira.

### 15 de Setembro

**Engenheiro Neiva** — Engenheiro Neiva, proclamava-se, devia ser o tumulo da Dictadura. E qual o commandante escolhido? — Theophilo Ramos — que já déra mostras de valor no Tunnel e Queluz.

Todos olhavam cheios de espanto para aquella pequena planicie e pequenas ondulações de terra, na certeza de que, alli, seria jogada a cartada final. Nada apparecia que impressionasse. Apenas uma escavação de terra, em forma de vallo e uma cerca de arame farpado.

Tinha-se a impressão de que era um local muito exposto aos ataques da aviação e infantaria. Puro engano. Para baixo da estrada as trincheiras faziam em zigue-zague e para cima uma collina se alteia, e domina a planicie e a linha de trincheira, como que formava um grande semi-circulo. Quem parasse um momento em meio áquelle ambiente, já visionaria Marte baixando á terra nos raios de Vulcano. Um silencio profundo emmudecia a natureza — o silencio da espera. Alli junto, o Parahyba milenario e compassado que outrora, tantas vezes beijara o corpo da india virgem.

Tartamudeios de amores. Apotheose ao luar. Mas, de repente, vozes aborigenes em cantico de morte. Sons de inubia conclamando guerreiros. Mara-

cá. Dansa macabra. Clarões de fogos. Delirios de festim.

Gaudio de Morobixaba. Enlevo de Pagé. Gloria de Tupan. E a historia se repete. E a visão do passado se projecta futuro a dentro mais sombria. O presente não existe, é só ficção.

Neiva! Uma admiração e uma interrogação. Mas o pensamento se fixa dentro de uma realidade torturante. De Serra a Serra, — rugir de canhões, sibilar de balas, granadas do ceu e da terra, tilintar de bayonetas. Assalto barbaro. Cruel. Corpo a corpo. Sangue. Apotheose. Destino. Moloch está presente.

E aquelles campos já retumbavam na voz de uma ameaça. Mas a tragedia, apenas, tivera inicio. Abalaram-se os alicerces do palco, derrocara-se o scenario e o epilogo ficou para depois.

**As tropas de cobertura** — Sabiamos que as tropas da retaguarda, das mais decididas e commandadas por homens resolutos, como Boaventura, Saldanha e Azeredo já haviam deixado Embahú, Lagôa Secca, localisando-se em Cannas e Quilombo.

**Em Lorena** — O exodo offerencia o espectáculo que anteriormente havíamos presenciado em Cachoeira.

Amigos que sempre fomos do dr. Gama Rodrigues, procuramol-o para indagar de alguma cousa.

Proximo á estação encontramos o Dr. Gama que estava com o Chico Rodrigues. Contrariado, pesa-

roso, notamos que por vezes, uma lagrima furtiva lhe vinha aos olhos.

— Não, não me conformo com esse crime que se quer commetter. Destruir a ponte de ferro que nos liga a Piquete, cortar a agua, cortar a luz é uma obra deshumana que se não justifica, de fórma alguma. Vou já e já procurar o dr. Foz e lançar o meu protesto.

E fomos andando, na direcção da Delegacia Technica. Em caminho o Dr. Gama continuava:

— A mim ninguem poderá taxar de derrotista ou cousa que o valha. Apesar de ser contra a deflagração do movimento fiz o que pude pela causa de São Paulo, chefiando o serviço da Santa Casa, a despeito de todas as intrigas. Sou medico e como tal atendo a quem precisar de meus serviços. Aqui em Lorena, ainda fica muita gente e eu ficarei tambem porque isso por ahi acima não cabe mais ninguem.

Encontramos o Dr. Foz, perto da Prefeitura, e o dr. Gama lançou o seu protesto. Depois houve outras complicações que não queremos aqui relembrar.

#### 16 de Setembro

Começaram a chegar os rumores impressionantes de um combate em Cannas. Apressam-se as providencias.

**Em Guaratinguetá** — Os cachoeirenses no maior anseio querem se retirar para Taubaté. Começamos nova odysseia. Noite e dia o caminhão da Prefei-

tura trabalhou incessantemente. Procuramos attender a todos. Um unico apenas, ficou sem ser attendido — foi o José Fernandes. Que havia de fazer si a permissão era para a ultima viagem, finda a qual deviamos entregar o caminhão?

#### 17 de Setembro

**A queda de Cruzeiro, Silveiras, Cachoeira e Lorena** — As duas primeiras cidades cahiram nos dias 13, a segunda a 14, e a ultima no dia 17, em poder das forças da Dictadura.

Conta um bom informante que Euclides de Figueiredo descuidou-se um pouco e quasi foi preso pelos dictatoriaes, em Lorena. Tierry foi quem deu alarme, salvando-se assim o commandante da 2.<sup>a</sup> D. I. O. com a ajuda do blindado. As patrulhas avançadas do coronel Daltro já tiroteavam dentro de Lorena.

#### 18 de Setembro

Os aviões inimigos passaram alto, despejando sobre as cidades o penultimo boletim do General Góes Monteiro, concebido nos seguintes termos:

#### AOS SOLDADOS PAULISTAS

Ainda estou convencido de que a resistencia na attitude que estaes mantendo, forçados pelas enganosas promessas dos vossos chefes, é fructo tambem de perversas falsidades que os agentes responsaveis pelo crime que está sen-

do praticado contra a Nacionalidade, tem espalhado com o fim de vos manter na luta.

Não posso crer que, sobretudo os meus antigos commandados da 2.<sup>a</sup> Região Militar, não saibam avaliar a enormidade do mal que estão trazendo para o Brasil, guiados por chefes movidos ao influxo de paixões que elles não querem dominar.

Os revéses sofridos pelas armas paulistas que symbolisam, nesta hora, a desunião do Brasil e do Exercito — vos têm sido occultados, desmentidos ou mudados em retiradas estrategicas, manobras de envolvimento e outras qui-xotadas que seriam risiveis, se não representassem um pedaço da grandiosa tragedia que estamos vivendo.

Soldados paulistas e paulistas brasileiros!

Os vossos irmãos das outras partes do Brasil, que empunham armas contra vós, querem que volteis á comunhão delles. Elles vos receberão de braços abertos e em vez de vos apresentar as baionetas vos atirarão flores. Elles só querem que reconheçais que o Brasil está acima de tudo e que deveis servil-o como elles estão servindo, com o sacrificio da propria vida, conservando, S. Paulo como filho predilecto da Grande Patria. São Paulo terá de nós o que merece, contanto que expulse de sua terra uberrima, os arbustos damninhos, os sem-Patria, os réprobos, os anti-brasileiros.

Não retardeis o gesto de confraternisação, depois de terdes dado o doloroso passo. Esquecei-o e voltae para o vosso trabalho, para ajudar a reconstituir a Patria soffredora com todas

as vossas forças, agora empregadas fraticidamente.

Reparai, assim, com maior amor ao Brasil, o vosso erro tamanho. Não vos fieis nas fantasias e intrigas dos que vos illudem.

Vossa obediencia de soldado é consentida porque não se ampara na lei nem na vontade do paiz.

Ella deve cessar perante chefes que não vos devem inspirar confiança, porque vos traíram. Rompei-a. Abandonai as armas e vinde a nós que vos receberemos de braços abertos. Vinde emquanto é tempo.

18 de Setembro de 1932.

(a) P. Goes

\* \* \*

O dr. Francisco Leite e João Macedo, fugidos de Bananal, se incorporam ás forças da Revolução logo no começo e vinham combatendo desde Morro Frio.

Combinamos installar o nosso "P. C." em Guaratinguetá numa casa confortavel, aliás abandonada, que disseram pertencer ao sr. Auselino de Castro. Pretendíamos ir para o Bairro do Brumado.

Outras preocupações nos absorveram e não mais vimos aquelles amigos.

Dahi por diante, Guaratinguetá foi rudemente bombardeada.

**Em Taubaté** — Nesta cidade, bem como em todas as outras do ramal, os retirantes foram recebidos com gestos de grande bondade.

O povo de Cruzeiro, Cachoeira, Silveiras, Lorena e Guaratinguetá por certo, tão cedo não se esquecerá dos obsequios que lhe foram prodigalisados por Taubaté, Pindamonhagaba, Tremembé, São José dos Campos e Jacarehy.

Taubaté foi o grande centro acolhedor. Numerosas comissões ahi se organisaram para o fim de facilitar tudo aos retirantes. Tanto as autoridades civis, como ecclesiasticas, foram de extrema dedicação.

**Delegacia Technica de Taubaté** — Era delegado Technico de Taubaté, o dr. Alberto de Oliveira Coutinho. Auxiliava-o os Drs. Coutinho Filho, de invulgar capacidade de trabalho, e mais os Drs. Amaral, Paulo Orzim de Azevedo, Carlos e Renato Coelho. Ahi ficara addido o Dr. Paulo Affonso, nomeado delegado technico de Ubatuba. Nas proximidades dessa cidade o chauffeur que conduzia o seu carro fora baleado e morto, dando-se então o seu regresso immediato.

Puzemo-nos á disposição do Dr. Oliveira Coutinho e bem assim outros elementos. Foram aproveitados: Benjamin Fontes, João Vianna, Alberto Ciano, Francisco de Castro e João Baptista de Salles.

Uns trabalhavam, percorrendo a zona e reunindo sapadores para as trincheiras de Moreira Cesar e outros em varios mistéres.

**O penultimo relatorio** — Em data de 18, enviamos ao D. A. M. o seguinte relatorio:

Of. n. 204

Em 17 de Setembro de 1932

EXMO. SNR. DR. JOAQUIM DE ABREU SAMPAIO VIDAL  
D. D. Director do Departamento de Administração Municipal

Conforme é do vosso conhecimento, verificando-se o retrahimento de nossas forças para outra linha adredemente preparada, forçoso era tambem que se verificasse o exodo da população cachoeirense, nos dias 12 e 13 do fluente.

Cachoeira, no transcurso da campanha foi leal e foi dedicada. Seu povo, suas autoridades foram ás raias do impossivel. Tudo foi facilitado ás organizações de guerra existentes em seu seio. Houve a renuncia absoluta na ordem material.

Ás 10 horas da noite, procurei o cel. Euclides de Figueiredo, dizendo-lhe que tendo cessado minha acção administrativa accitaria qualquer incumbencia arriscada que me fosse designada. S.S. teve então palavras bondosas de imerecido elogio á acção da Prefeitura de Cachoeira, convidando-me a jantar em sua companhia no carro restaurant e bem assim, viajar comsigo até Aparecida, tendo tambem o Dr. Domicio Pacheco e Silva posto á minha disposição um automovel para me conduzir á Taubaté onde se encontra minha familia. Tudo agradei, mas nada pude aceitar porque o inimigo se avisinava e eu tinha outras providencias a tomar. Praticamente retirou-se da cidade, toda a sua população. O archivo da Prefeitura, embora volumoso está em meu poder.

Devo aqui fazer constar, a dedicação até o ultimo momento dos meus excellentes auxiliares Benedicto Estanisláu

Rodrigues Alves e Antonio da Silva Vianna, respectivamente secretario e thesoureiro da Prefeitura, em companhia dos quaes, á 1 hora da madrugada do dia 13 do fluente deixei a velha cidade confiada á minha guarda, sob a luz de um luar rubro e lacrimajante.

Espero em Deus, voltar á Cachoeira, afim de recompol-a e proseguir na sua rota de progresso firme, sob a egide da lei e sob a vossa esclarecida direcção.

Saudações attenciosas

Agostinho V. F. Ramos  
Prefeito Municipal de Cachoeira

**22 de Setembro**

**Remoção:** — É removido da Delegacia Technica de Cachoeira para a de Ribeirão Preto, o dr. Leandro Dupré.

**24 de Setembro**

**Um telegramma ao Governador:** — “Permitta-me V. Excia que eu manifeste perante a pessoa do Governador do Estado, toda a minha repulsa pelos attentados dictatoriaes contra as cidades abertas como Campinas, Cruzeiro, Mogy Mirim, Silveiras e agora Guará e Aparecida, ao mesmo tempo em que envio á V. Excia. o meu sentir perante a nação contido no energico e notavel documento que é o manifesto de 19 de Setembro. Saudações cordiaes — Eucllydes de Figueiredo — Coronel”.

**26-27 de Setembro**

**D. A. P. C.** — O Departamento de Assistência á População Civil, installou-se em Taubaté logo após a retirada de Cachoeira. Ahi prestou incalculavel beneficio á população pobre. Sua organização era a seguinte: Dr. Edmur de Souza Queiroz, João Marques da Silva Reis, José Ramos, Benedicto Rodrigues Alves, Geraldo Porto Gomes, Homero Porto Gomes, Tito Livio Cieron, auxiliados por numerosas senhoras e senhores de Taubaté e S. Paulo.

\* \* \*

Certa vez em companhia dos Drs. Oliveira Coutinho e Francisco de Mattos, fomos a Guaratinguetá.

Momentos antes, cahira uma bomba, numa casa proxima á Escola Normal. Lá estivemos verificando o estrago. Miraculosamente não ficou ferida nenhuma das numerosas pessoas que almoçavam na cozinha.

Nos ares, um punhado de aeroplanos. O exodo da população e o ambiente militar eram deveras impressionantes.

\* \* \*

Uma das viagens mais penosas que fizemos de Guará a Taubaté, transportando cachoeirenses, foi a que levamos o Placido, Pinto Fernandes e familia. O

caminhão fora apreendido duas vezes, e duas vezes tivemos que voltar ao P. C. do cel. Sampaio, onde o capitão Trindade, nos desembarçou. Em Pindamonhangaba, uma velhinha, tia do Antonio Pinto, teve um colapso. Medicada, precariamente, num café, voltou á vida. Já era madrugada.

\* \* \*

Nessas viagens, encontravamos, por vezes o Vidigal, Raul Simões e outros engenheiros, todos atarefados em Moreira Cesar.

EM SÃO PAULO — Todos os pagamentos aos empregados da Prefeitura, estavam em grande atraso.

Uma vez no D. A. M. o Dr. Sampaio Vidal, inteirado da nossa situação, chamou Oswaldo Fonseca e providenciou com urgencia um pequeno saque no Thesouro, para a Prefeitura de Cachoeira, na importancia de 2:700\$000.

Tudo foi solucionado com muita urgencia e nesse mesmo dia estavamos de posse da referida quantia em bonus.

Feito o pagamento e assim desembaraçados, no dia 25 de Setembro, rumamos para Guaratinguetá de onde deveriamos partir para onde estivessem o Chico Leite e João Macedo, conforme havíamos combinado.

Apanhamos um automovel da M. M. D. C. guiado por J. Borgue e no qual viajavam Eurico Penna, José Americo de Carvalho, e Americo Rodrigues.

\* \* \*

Chegamos á Aparecida á tardinha. Na estação, o spectaculo caracteristico das retiradas angustiosas. Uma bomba, momentos antes, explodira nas proximidades, provocando commentarios. Uma chuva torrencial, cahia impiedosa.

Fomos ao Q. G. do cel. Euclides. Em frente, no Hotel Fidencio estavam os mesmos officiaes — Velloso, Galvão, Aristoteles e outros. Foi com satisfação que nos abraçamos.

O ambiente era de duvida. Velloso dizia que não era bastante o animo da tropa. A falta de munição era uma tortura.

Num predio, em frente, estava Euclides de Figueiredo em conferencia reservada.

Guaratinguetá e Aparecida, bombardeadas e immersas nas trevas. Nem um clarão de lampada.

Não pudemos falar com o cel. Euclides.

Galvão aconselha a que voltassemos para Taubaté. Tinhamos direito ao descanso.

Num hotel em frente encontramos com o Carvalho Ramos, o incansavel fazedor de caminhos.

Jantamos precariamente. Coincidencia: — á essa mesa assentaram-se José Americo de Carvalho, Americo de Carvalho Ramos e Americo Rodrigues.

Alta noite e nós tomamos rumo de Pindamonhangaba.

\* \* \*

Como é bem de ver, em Taubaté a população havia triplicado. Nem uma casa, ou rancho vasio.

A Praça da Cathedral regorgitava o dia todo de um povo avido por noticias. Os “peixes” pululavam aos cardumes.

Chegára o aviador Ribeiro de Barros, proveniente do Rio de Janeiro. Improvisou-se um comicio e Isaac Cerquinho pronuncia um dos seus mais incendidos discursos.

Depois, novos comicios e novos oradores e o animo do povo se mantinha sempre elevado.

D. Epaminondas, o querido e santo Bispo de Taubaté a todos recebia com uma palavra amiga e de conforto. Soube ser um verdadeiro chefe espiritual naquelles momentos. Calmo, reservado e prudente, foi de uma solicitude á toda prova.

Ao entardecer do dia 28, chegam da frente, varios soldados, entre os quaes se contava o Eurites, irmão do Dr. Ananias, de Cruzeiro.

Sob muita reserva, nos disse o Eurites que na vespera, o capitão Saldanha, commandante do Batalhão de Assalto, reuniu os seus soldados e lhes dera

a conhecer um facto de summa gravidade, referente á cessação da luta, por iniciativa da Força Publica e do General Klinger, de um modo muito deshonroso para São Paulo.

Referiu-se mais sobre os propositos enunciados pelo seu commandante, propositos de muito civismo e reacção. Dahi a momentos, apressado, retirava-se o Eurites para Guaratinguetá.

Nas ruas o povo todo, possuido de grande optimismo, commentava as noticias sem importancia.

E assim, escoaram-se 28, 29 e 30 de Setembro.

**Para S. Paulo** — Desde o dia 15 que converge para S. Paulo grande parte do povo que habita o Valle do Parahyba. Os proprietarios e as familias offerecem suas casas.

**Honras militares** — Do boletim numero 74 de 25 do corrente da 2.<sup>a</sup> D. I. O. do Norte do Estado: “Honras militares — Havendo toda a conveniencia em dar uma organização mais militarizada ao S. T. C. a exemplo do que tem sido feito em outro serviço não só a bem da disciplina como para premiar a dedicação de numerosos voluntarios que estão prestando relevantes serviços desde o inicio da revolução, concedo as honras militares de major ao Snr. capitão Domicio Pacheco e Silva; chefe do S. T. C., as de capitães aos srns. engenheiros Alfredo Figliolini e Ralph Pompeo de Camargo; as de 1.<sup>os</sup> tenentes aos senhores Coralio Ribeiro dos Santos, José Ruffim, Noé

Silverio dos Santos, Walter Cardo, Manoel Fonseca Junior, Luiz Cardoso de Mello, Daniel Ferreira, Augusto Perrenoud Salgado, Mario Amazonas da Silva e Eliseo Machado Cardia; as de 2.ºs tenentes aos snrs. João de Barros Netto, Tarcilio de Aquino Leme, José Godoy, Frederico Pompeo e Francisco Rogé Ferreira; as de 1.ºs sargentos aos snrs. Gilberto Pacheco e Silva, Ignacio Giudice, Paulo Godoy, José Fontes e Esio Pizelli; as de 2.ºs sargentos aos snrs. Raul Rios Filho e Luiz Queiroz.”

— “O snr. capitão Domicio Pacheco e Silva, chefe do S. T. C., participou hontem que mandando o auxiliar do referido serviço snr. Manoel Fonseca Junior, a pedido da Delegacia Technica de Guará, ajudar o fornecimento de gasolina e, tendo abandonado o posto os demais auxiliares, durante o bombardeio da cidade, ficou o mesmo só, por 40 horas, sem mesmo tomar refeição. Pelo motivo acima elogio o snr. Manoel Fonseca Junior pela prova de coragem, dedicação e verdadeira compreensão de seus deveres. — Euclýdes de Figueiredo.”

**Santa Casa** — A nossa Santa Casa que a principio funcionou num casarão na Margem Esquerda, foi transferida para uma casa, nas proximidades da fazenda Luiz Pazzini. Este senhor generosamente offereceu aquelle abrigo aos nossos doentes.

Certo dia, a “nova Santa Casa” foi visitada pela Exma. Snra. D. Nazaré Pompeo Pacheco e Silva, juntamente com a senhorita Iracema Gomes.

Devemos aqui acrescentar que por intermedio dessa nobre senhora, fizeram doações á Santa Casa as Exmas. Snras. DD. Olivia Guedes Penteado, irmãs do dr. Juilo de Mesquita e snrs. drs. Antonio Carlos Pacheco e Silva e João Gonçalves Foz, Delegado Technico de Lorena.

**7.º Deposito** — Este centro de trabalho se mostrou de invulgar capacidade. Chefes e operarios foram incansaveis, desdobrando-se em esforços para bem servir a causa de São Paulo. Tal o alcance desse trabalho orientado por Christiano Lobão, Rolph Quadros de Sá, Lindolpho Macedo e Marcelino Gomes Ferreira, que sem elle teriamos menos uma bôa percentagem de probabilidade, na resistencia.

**Ligth and Power** — Os varios serviços de energia e luz, sempre expostos a mil contratempes e visados de preferencia pelos aviões, foram superintendidos por Mr. Pyles, que tinha como seus representantes e executores os drs. Risi e Guilherme Stibler.

O Paulo Faria e o Arlindo Garcia, foram dois auxiliares de uma dedicação desmedida.

**Serviços do caminhão da Prefeitura** — Este vehiculo trabalhou incessantemente.

Temos annotado os nomes das pessoas, datas e destinos de suas viagens, até 31 de Julho, somente. Dessa data em diante abandonamos esse trabalho, de

vez que o caminhão passou ás ordens da Delegacia Technica. Como lembrança a essas pessoas, dos momentos "apertados" que passaram em viagem, aqui vai uma relação:

Datas	Nomes	Destinos
<b>Julho</b>		
10	6.º R. I. ....	4 viagens, conduzindo mercadorias da estação para o depósito
12	José de Oliveira Gomes ....	2 viagens á Lorena e 1 a Jatahy
12	D. Candida Guimarães .....	Guaratinguetá
13	José Antonio Nogueira de Sá.	Fazenda Luiz Pazzini
13	Tropas .....	Areias
13	Santa Casa .....	3 viagens á Margem Esquerda
13	Agostinho Ramos .....	Fazenda Zéca Porto
14	José Moreira da Silva .....	Embahú
14	Benedicto Rodrigues Alves..	Guaratinguetá
14	Claudionier Victor da Silva..	Embahú-Mirim
14	Benjamin Fontes, João de Oliveira e Agostinho Ramos....	Fazenda Zéca Porto
14	José Mendes .....	Pitéo
15	Murillo Marcondes .....	Fazenda Mendonça
15	Toninho .....	" Pazzini
15	Antonio Hummel .....	" Mendonça
15	Alberto de Barros .....	Guaratinguetá
15	Fortunato Marcondes .....	Roseira
16	Benedicto R. Alves .....	Lorena
16	José Rodrigues do Prado....	Guaratinguetá
16	Nicolino Nobrega .....	"
16	Manoel Firmino .....	Areias

Datas	Nomes	Destinos
17	Fortunato Marcondes .....	Roseira
18	Claudionier V. da Silva.....	Embahú-Mirim
18	Pessoal da Rodagem .....	Lorena
18	Forças .....	Areias
19	" .....	"
19	" .....	"
19	Viveres .....	"
20	José Costa .....	Palmital
20	Martins (de Itanhandú) ....	Cruzeiro
21	Claudionier V. da Silva.....	Embahú-Mirim
21	Sapadores .....	Embahú
21	Tropas .....	Areias
22	Viveres .....	"
23	Monsenhor Machado .....	Fazenda Galocha
23	Sapadores .....	Tunnel
24	Agostinho Gomes da Silva ..	Lorena
24	Tonisinho .....	Fazenda Pazzini
25	Monsenhor Machado .....	Embahú
25	Luiz Hummel .....	Guaratinguetá
26	Manoel Borges .....	Embahú
31	Fortunato Marcondes .....	Roseira

De Guaratinguetá a Taubaté, do dia 15 ao dia 20 de Setembro, transportamos as seguintes famílias: dr. Manoel Ferraz de Camargo, Professor João Pallazzo, Benedicto E. Rodrigues Alves, Antonio da Silva Vianna, Placido Guedes de Magalhães, D. Antonia Pinto Fernandes, dr. Arthur Gusmão, Silvino Nogueira de Sá e outras de quem não nos recordamos.

Os vehiculos da Prefeitura, serviram, ainda ás seguintes pessoas: Eduino Fernandes, Francisco Dotti, Jazão Lara, Agostinho Prado, João Baptista de Salles, Antonio Saciloti Filho, Luiz Gouveia, Durval Pereira da Costa, João Gomes, Edesio Ferreira, Antonio Justiniano da Silva, Cyro Moreira de Andrade e Sebastião Ferraz.

**O bombardeio aereo** — Dentre os espectaculos mais impressionantes desta Revolução, o bombardeio aereo figura em primeira plana.

Cachoeira, desde o dia 13 de julho até 13 de setembro, data da nossa retirada, foi rudemente castigada pela aviação adversa. Os danos materiaes foram insignificantes, mas o pavor que infundia ás familias era de alta relevancia. Todo o santo dia os aviões vinham nos ver. De longe o ronco dos motores prenunciavam a tragedia. Primeiro o escarneo de um semi-circulo, a sondagem, a visão panoramica da nossa movimentação e depois a expedição de bombas e os estrondos surdos pelos arredores. E enquanto isto, o drama do pavor das pessoas nervosas no interior das habitações.

Já se iam tornando habituaes os raids de aviões sobre o campo de Lorena onde jaziam camouflados diversos aparelhos. Não deixava de ser interessante a insistencia do bombardeio e a resistencia impecavel dos nossos "Wacco" de fancaria. Lá do alto da Matriz uma boa assistencia, de binoculo em

punho, dava gargalhadas em vendo a nuvem de pó que as granadas levantavam no campo de Lorena e a "galharda inactividade" dos nossos aparelhos de taquara e papelão, emulos das matracas.

**No Campo do Manoel Fontes** — Dentre as pessoas que tinham verdadeiro pavor dos aviões estavam o Manoel Fontes e sua Sra. D. Marocas Fontes. Logo de inicio, o Manoel havia dado os terrenos de sua fazenda para a feitura do campo de aviação. Desprezada essa adaptação, foi o referido campo, que fica em frente ao 7.º Deposito, aproveitado para a concentração dos animaes do Deposito de Remonta Movei.

Certo dia, o Manoel e D. Marocas resolveram, após a missa, visitar sua fazenda, guardando as devidas precauções.

Passaram, na direcção de Queluz, os nossos aviões. Saudamol-os com palmas. O Manoel aproveitou a oportunidade e juntamente com a sua Senhora resolveram passear pelo campo, afim de melhor verem os animaes da Revolução.

Voltaram os nossos aviões que eram em numero de cinco. Novas palmas do povo, gritos de applausos, e o Manoel vendo os animaes. Cinco minutos após, talvez nem tanto, surgem dos lados de Piquete seis aviões. Pensamos que fossem os mesmos em homenagem ao Q. G. e ás grandes forças aqui concentradas, e, assim verificaram-se novas palmas do

povo, dos militares e gritos da meninada. E os aviões evoluíram em acrobacias arriscadas no céu cachoeirense. De repente, convergiram para o campo onde estavam o Manoel e Sra. e ali despejaram bombas sobre a cavahada. Contou-nos este nosso amigo que nunca viu a morte tão de perto. Elle e sua consorte deitaram-se de bruço no capim e baixinho rezaram a oração dos agonisantes, enquanto as granadas estouravam e os animaes corriam espavoridos de um para outro lado.

**O bombardeio dentro de Cachoeira** — A Cadeia Publica, a casa do João de Barros, receberam uma descarga de metralhadoras. Nos fundos da 2.<sup>a</sup> Casa do Soldado foi atirada uma granada que, pelo estrondo, produziu grande panico. Na casa da Força e Luz, no alto da Matriz uma bomba de avião quasi que produziu varias mortes. Felizmente, matou somente um animal, feriu a José de Paiva, e o menino Mathias. Uma outra bomba de grande poder cahiu no Boeiro, a 100 metros da estação local, onde estavam uma composição da E. F. Paulista e outras organizações. Uma outra bomba apanhou em cheio a casa do Porfirio, na Margem Esquerda, destruindo-a e incendiando-a. Depois, nas proximidades do Deposito, na ponte da Estrada de Ferro, onde matou um soldado imprudente e em varios outros lugares.

Como se vê, bastante tragica a incursão aviatória nesta cidade.

\* \* \*

Não tivemos contacto com nenhum dos aviadores que trabalharam na Revolução, a não ser com Barbeta. Este aviador não se expunha muito — dava a sua voltinha, numa casca de noz, o que era uma temeridade, distribuía boletins nas trincheiras e mais que depressa se recolhia ao seu “habitat”.

**A vida íntima na Delegacia Technica** — Apesar dos multiplos trabalhos que os assoberbavam durante todo o dia, á noite se reuniam os membros da Delegacia Technica para commentar os factos e proceder a devida autopsia nos “peixes” pescados. E os dias iam passando, as noticias confirmadas ou desmentidas para gaudio ou pesar nosso.

— Será crível que os trens da Rede Sul Mineira, só a 13 deixaram de trafegar até Cruzeiro?

— Então, foi seguro o Miguel Costa, hein? já está no vinagre, lá em Matto Grosso.

— Coitado do Sousa Lima. — escorregou, cahiu e quebrou uma perna em Pinheiros. Emfim, dos males o menor.

— E’ verdade que o Arruda Pereira foi comprar armamento, na Argentina?

— Sabe, o Dr. Antonio Prudente, delegado tecnico de Guaratiniguetá é decidido. Hontem, lá na Delegacia, uniu-se com um militar, agarrou-o pela gola e pol-o porta á fóra.

— Então o Cabanas cascou fogo no João Alberto?

— Que entusiasmo não irá por esse Brasil á fóra com a prisão do Getúlio!

— O Mauricio Cardoso, chegou a São Paulo com ares torvos. Chegou, viu e voltou.

— E o Fernando Costa que foi parlamentar com o Capanema!

— Em Bury, nós fizemos um esparramo.

— Em Cunha, o que deteve o inimigo foi o Atlantico.

— Está correndo que o Borges, o Lusardo e o Collor, instituíram um governo provisório no Rio Grande.

— Em Obidos, no Pará, a coisa está fervendo.

— Então o Juarez sempre foi, hein! Preferiu ser sepultado em Bello Horizonte, onde o Olegario Maciel lhe prestou honras militares.

— Vamos ver o que faz o Bernardes com sua gente de Caratinga.

— O Arnaldo Cerdeira, apparece por aqui, montado numa motocicleta, todo almofadinha de fuzil a tiracollo — será que elle escora?

— E o Alcides Lara Campos que lá na frente está bancando o metralhador, apesar da miopia? Vocês já viram este mundo como é interessante?

— O Euclides, desfalcou o Q. G. mandando que o Chaves e o Velloso fossem commandar na frente de Pinheiros e Lavrinhas. O Chaves, apesar de desabusado, na hora H, foi á Igreja e parece que se confessou e se agarrou com todos os Santos. Na-

turalmente, lembrou-se dos conselhos do Cardeal D. Leme — “nos momentos mais angustiosos é necessario voltar o pensamento para Deus”.

— Você roubou o bolo!

— Não senhor, quem bebeu a cachaça foi o F.

— Que massada — foram presos o Bayma, o Chico Mesquita, o Origenes, o F. o F. o F.

— O Piratininga todo?

— Quasi todo, menos o Henrique Villaboim.

— Pudera, pois se elle ficou aqui.

— Que é isso Vidigal — você se impressiona muito quando vê chegar o Alberto Prado Guimarães.

— Realmente, o Alberto quando apparece com aquelles olhos esbugalhados é porque tem boi na linha.

— Então quer você dizer que o Alberto, apesar da sua grande sympathia, é mau agouro?

— Perfeitamente.

— O Julinho hoje, deu um pega aqui na Delegacia no seu sobrinho — o Armandinho.

— Porque?

— Porque o menino queria ir para a frente.

— O pessoal do “quejinho” foi todo promovido e nós nada.

— O Aarão, a coronel; o Octavio Sampaio, a major; o Arnaldo Camargo, Nestor Caiuby, Gastão de Mesquita, a capitães. Tenente, lá ninguem quer ser.

— No corpo de Saude o Dr. Herbert, já é coronel e no S. T. C. o Domicio já está com as divisas de major.

— Pobres Longo e Vidigal, estou vendo que acaba a Revolução e vocês ficam a ver navios sem direito a uma continencia.

#### 11 de Setembro

20 horas. Na Delegacia Technica installada na casa de Carlos Pinto, chegou Alberto Prado Guimarães, Delegado Technico de Silveiras e diz: transferi minha repartição para Santa Cabeça, mas o archivo está aqui neste embrulho. Chegou a hora do pega...

### MEZ DE OUTUBRO

#### 1.º de Outubro

Afinal, a 1.º de Outubro a realidade torturante se positivou á luz do sol. Estava perdida a lucta material. Em Taubaté o povo agitado e, como impellido por uma força occulta, vagava a esmo, numa sensação de espanto. A palavra, o olhar, o gesto, se pronunciavam num todo harmonico de revolta e de estupefação. Muitas lagrimas rolavam, numa offerenda magnifica á desdita de São Paulo. O murmurio da turba, tinha as características dos ruidos subterraneos que precedem aos terremotos.

São Paulo derrotado, invadido e novamente o tilintar das chilenas nas calçadas da Rua 15 e o tropel de cavallos e tropas em desfile e coturnos e as firmatas provocantes das cornetas adversas.

— Que saudades do bombardeio, das trincheiras e do sangue que corria!...

\* \* \*

Desce o primeiro trem de São Paulo, conduzindo os prisioneiros da Immigração.

Recomeça a lufa-lufa dos caminhões transportando as tropas que deixam as frentes.

Sabia-se, mais ou menos, o que se passara na reunião do Club Litterario de Guaratinguetá e qual a attitude dos ceis. Euclides, Palimercio, varios militares e civis.

**O ultimo boletim do General Góes Monteiro**  
— Às 15 horas, desse 1.º de Outubro, os aeroplanos da Dictadura, voaram sobre Taubaté, deixando cahir o ultimo boletim, concebido nos seguintes termos:

#### AO POVO DE SÃO PAULO

Paulistas! Illudidos por ambiciosos desalmados, fostes levados a esta guerra fraticida, convencidos de que defendeis uma causa justa. A labia interesseira dos profissionaes da politica dividiu os brasileiros em constitucionalistas e dictatoriaes, quando a verdade é que so-

mos todos correligionarios, porque não ha um só brasileiro sensato que não deseje para a sua Patria uma lei Basica. Nessa illusão, que convertestes em ideal sagrado, bateste-vos com bravura e perseverança, cumpristes heroicamente o que se vos afigurava o vosso dever. Vidas preciosas e bens vultosos sacrificastes denodadamente.

Tudo, porem, foi em vão. A esta hora os vossos chefes já têm a dolorosa certeza de que não podem mais vencer! Sim, não podem mais vencer, porque não foram sinceros, porque exploraram vilmente os vossos sentimentos mais nobres, dando-vos, com uma persistencia digna de melhor causa, a impressão a honra de São Paulo e o bem estar do Brasil!

Mas quem poderia premeditar a deshonra de São Paulo, quem poderia pensar em humilhar São Paulo o Estado leader, o Estado padrão do Brasil? Só o criminoso despeito de politicos desesperados de alcançar os seus fins inconfessaveis poderia imaginar e levar a effeito essa campanha sordida de intrigas e mistificações que vos levaram a acreditar que o Governo Federal nutria sentimentos hostis ao vosso glorioso Estado.

Os desastres militares a que vos levaram esses infelizes malbaratadores de vossas vidas e de vossos bens, já vos devem ter começado a abrir os olhos.

Mais um arranco — e os Exercitos Federaes estarão ás portas de vossa formosa capital.

Paulistas! E' tempo de terminardes com honra essa luta ingloria! O chefe de vossas

tropas, convencido da impossibilidade da victoria e com o louvavel intuito de evitar mais sacrificios para São Paulo e para o Brasil, propoz celebração de um armisticio para tratar da paz. O Governo Federal, embora certo da proxima victoria integral de seus Exercitos, levado tambem pelo nobre intuito de fazer cessar, no menor prazo, o derramamento do precioso sangue de nossos irmãos, aceitou a proposta, enviando ao General Klinger as condições que lhe parecem indispensaveis para a terminação da luta de modo digno para ambos os contendores. Está pois, em vossas mãos o ramo de oliveira. Meditae essas condições, balanceae-as com a precariedade de vossa situação militar e decidi!

A paz honrosa e immediata ou a continuação da luta dolorosa com a certeza da derrota final! O Governo Federal não quer opprimir, nem humilhar São Paulo. Deseja apenas pacificar o paiz para que possamos, no menor praso, voltar ao regimen constitucional e ao trabalho fecundo para reparar, com vosso precioso auxilio, a devastação desta guerra injusta que os vossos chefes impuzeram ao Brasil.

Durante o tempo em que tive a honra de conviver comvosco, commandando a 2.<sup>a</sup> Região Militar, procurei com o maximo empenho assegurar a tranquillidade da familia paulista e defender a honra de São Paulo. Essa minha conducta, seguida inflexivelmente durante todo o tempo que ahi permaneci, é uma garantia de que neste doloroso transe porque estaes passando com o desmoronar de todas as illusões com que enganadoramente vos embalaram, mais do

que nunca me empenharei na defesa de vossa tranquillidade e de vossa honra, porque defender a honra e a tranquillidade de S. Paulo, é defender a honra e a tranquillidade do Brasil!  
Em 1.º-10-932.

(a) General P. Goes

**Fora de Taubaté** — Á tardinha, uma grande composição de carros estacionava na estação; lá estava também o blindado.

Superlotados, esses comboios deixaram Taubaté ás 21 horas.

Os disparos a esmo mais se pareciam a uma fuzilaria de trincheira. As ordens de commando era muito precarias.

Conversavamos com o dr. Ananias que se destinava a São José dos Campos. Outros tomaram parte na conversa. Ouvimos então os maiores elogios a Euclides de Figueiredo, á sua lealdade e á sua bravura. Affirmava-se que Euclides, quando viu que tudo se perdia, se postara alem da Aparecida e de revolver e lanterna em punho, alta madrugada, procurava fazer voltar as forças para as trincheiras.

O comboio chegou á Estação do Norte ás quatro e meia da manhã do dia 2.

Alli mesmo, compramos um "O Estado" e tomados da paixão que infundem os ideaes vencidos, lemos a ultima proclamação de Pedro de Toledo e seus secretarios de governo:

## AO POVO DE SÃO PAULO

“Quando, em 9 de Julho do corrente anno, a guarnição federal aqui aquartelada e a Força Publica deste Estado, se levantaram em armas num movimento coordenado com as forças militares do Rio Grande do Sul, Minas Geraes, de Matto Grosso e do Districto Federal, e com as correntes politicas desses Estados, todo o povo paulista nelle se integrou...”

\* \* \*

**No Departamento de Administração Municipal**  
— No dia 9 de Outubro, recebemos de Cachoeira um registado de retorno, o qual continha a seguinte circular:

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL  
SÃO PAULO

N.º 16.361

São Paulo, 7 de Outubro de 1932

Senhor AGOSTINHO VICENTE DE FREI-  
TAS RAMOS

Prefeito Municipal de CACHOEIRA

Levo ao vosso conhecimento que nesta data foi expedido por este Departamento o seguinte Telegramma:

“Communico-vos que o sr. General Waldomiro de Lima, em data de hontem tomou posse do cargo de Governador Militar do Estado, determinando transmittisse ordem para continuarem em seus postos, todos os prefeitos nomeados e compromissados por este Departamento,

não devendo ser entregue a Prefeitura sem ordem emanada do Senhor Governador, por intermedio deste Departamento. Saudações. — Mario Egydio — Chefe respondendo expediente Departamento Municipal”.

Pelo que deveis assumir a Prefeitura caso della estejais afastado por circumstancia outra que não licença do Governo deste Estado.

**Cordiaes Saudações**

Chefe respondendo pelo expediente

**Mario Egydio**

Nesse mesmo dia procuramos no Departamento o capitão Levy Cardoso, já investido das funções de Director e lhe dissemos que apesar dos termos da circular presente não mais voltariamos á Prefeitura.

— Porque o sr. abandonou a cidade, confiada á sua guarda?

— Estavamos em função militar e foi com prazer que obedecemos o commandante. Ademais, outra cousa não fizemos senão acompanhar o povo.

— Comquanto a sua cidade, esteja occupada, o sr. póde voltar que eu providenciarei sobre as necessarias garantias á sua pessoa.

— Muito obrigado capitão. Um Prefeito garantido nunca pode exercer bem as suas funções. Eu, pessoalmente, sempre soube me garantir.

Foramos nomeados, prefeito local, no governo João Alberto, por indicação do capitão Levy Cardoso,

e sempre devotamos a esse official, grande estima, Chefe expedito, ponderado, justo e delicado, o capitão Levy sempre esteve á altura do cargo que occupou na transição revolucionaria.

Acontece, porém que, nesse tête-a-tête, quando falamos no nome do Cel. Euclides de Figueiredo, S. S. se agastou visivelmente e deu por terminada a audiencia.

Redarguimos:

— Queremos, apenas alguns dias de praso para prestar nossas contas.

— O sr. os tem.

**A invasão das Forças Dictatorias** — Aqui fallam, agora, os depoimentos de numerosas testemunhas de vista. Tiramos a media e pensamos nos approximar muito da verdade.

Com a sahida do ultimo carro conduzindo o cel. Euclides, no dia 14, pela manhã, a cidade ficou completamente deserta. Um sol morno, tristonho, empalidecia ruas e casas que mais se pareciam a um vasto cemiterio.

Aos poucos, entretanto, foram se reunindo, a medo, os que aqui ficaram. Na Praça João Pessoa formaram um pequeno grupo.

Simultaneamente, na estação e na Margem Esquerda outros pequenos grupos se formaram. Talvez não attingissem a doze pessoas os tres grupos reunidos. O da Margem Esquerda, tomou rumo do Embahú, o da estação seguiu pela via-ferrea, na

direcção de Cruzeiro e o da Praça João Pessoa, hasteou um lençol num cabo de vassoura e seguiu pela rodagem na direcção de Silveiras.

O lençol, drapejando ao vento, era o symbolo de paz e amizade. Alem de Santa Cabeça, appareceram as primeiras patrulhas. Os informantes foram presos e uma vez interrogados disseram que a cidade estava completamente evacuada e que a "cousa" agora era em Engenheiro Neiva.

Por causa das duvidas e para garantir a informação ficaram detidos como refens.

Entre 13 e 14 horas as patrulhas de cavallaria repontaram pelas cercanias do cemiterio e alto da Rua Capitão Ignacio Pinto.

Com as devidas precauções foram se aproximando.

Obtiveram informações de um outro curioso que vagava a esmo e afinal foram ter á Prefeitura, em cujo predio funcionavam a Cadeia, Delegacia e Forum. Cataram tudo que suppunham documentos e depois rumaram para Silveiras, a galope.

As 16 horas desembocou na Margem Esquerda a vanguarda das forças que atacavam Tunnel e Pinheiros, estacionando na cabeceira da ponte dynamitada. Uma hora depois appareceram no alto da rua Capitão Ignacio Pinto grandes massas militares, provindas de Silveiras.

Conta-se que essas duas forças avistando-se, suppuzeram-se inimigas e tirotearam-se algum tempo.

O resto da tarde e á noite toda os soldados invadiram a cidade aos borbotões.

Entravam rapidos e silenciosos, recurvados para a frente, tendo na mão direita o fuzil com bayoneta calada.

Cem, duzentos, occupavam uma rua, outros tantos aquell'outra e, assim, a tropa se disseminou por todos os recantos da cidade.

No dia seguinte, 15, já os postos de commando aqui se installavam e providencias rapidas eram tomadas para a occupação de Lorena.

O cel. Newton Cavalcanti e Major Zenobio são as primeiras patentes altas que chegam.

O primeiro, parte logo, na direcção de Campos Novos de Cunha, commandando grandes forças de cavallaria e o segundo se prepara para atacar Lorena.

Entre parenthesis, devemos aqui frisar que a ponte do Parahyba que ligava a Margem Direita á Esquerda, dava passagem a pedestres, de sorte que a sua destruição em nada prejudicou o avanço das tropas.

Em Cannas fere-se um combate entre a vanguarda da Dictadura e a retaguarda constitucionalista. O blindado faz uma incursão e manda varias granadas para Cachoeira, tendo um dellas cahido nas proximidades da casa do Botelho, enquanto a outra attingia o pateo da Estação, occasionando victimas e pavor immenso.

Referem testemunhas insuspeitas que, por ocasião de uma sortida das forças paulistas, tal foi a impressão causada nos arraiaes militares, que ficou Cachoeira, quasi completamente abandonada.

As forças de occupação, tomadas de panico, instinctivamente recuaram na direcção de Silveiras.

Fazendeiros do Embahú, affirmam que as forças gauchas ahi acantonadas, ao terem noticias de que no Rio Grande do Sul havia sido preso o Dr. Borges de Medeiros, recusaram-se a marchar no dia 24 de Setembro na direcção de Quilombo e Piquete.

**Retorno aos lares** — A 3 de Outubro começou o povo a voltar para sua terra.

O exilio de 20 dias pronunciou-se numa caudal de soffrimentos.

A cidade ainda estava occupada por grandes massas militares.

Felizmente tudo foi se regularizando, tendo a ultima força deixado a cidade no dia 20 de Outubro.

**Os primeiros que regressaram** — Foram os srs. Arthur Gusmão, Delegado de Policia, Placido Magalhães, collecter federal, Juvenal Rocha, agente do correio e Claudionier V. da Silva, agente fiscal.

Esses senhores ficaram presos no Hotel Central, até que se aclarasse a situação. Em vista disso, foi mandado a Cruzeiro, um emissario com um bilhete assim redigido:

"Sr. Capitão

Chegaram de Taubaté o Dr. Arthur Gusmão, ex-delegado de Cachoeira, o Collector Federal, o Agente dos Correios e Agente Fiscal. Elles pediram um salvo-conducto para Cruzeiro, porém eu não lhe os forneci. Como eu não soubesse qual attitude tomar em relação a elles eu determinei que não se retirassem da cidade até o Sr. regressar de Cruzeiro. Elles estão alojados no Hotel Central. Caio".

\* \* \*

No dia 4 de Outubro, já as cousas iam melhorando, tendo os funcionarios referidos, sido convidados para uma reunião, da qual lavrou-se a seguinte acta:

Cachoeira, 4 de Outubro de 1932.

PREFEITURA MILITAR

ACTA DE POSSE

"Aos quatro dias do mez de Outubro de mil novecentos e trinta e dois, na sede provisoria da Prefeitura Militar desta cidade de Cachoeira, á rua 15 de Novembro, s/numero, residencia do Senhor Severino Moreira Barbosa, com a presença dos Senhores Major Braziliano Americano Freire, Inspector Geral da Prefeitura, cuja inspectoría tem sua sede na cidade de Guaratinguetá; Primeiro Tenente Eduardo Pires Campello de Almeida; Primeiro Tenente Luiz Er-

nesto da Cunha, Delegado Regional da Inspectoria de Prefeituras já citadas; Professor Fernando Maximo, no exercicio interino de Prefeito Civil, Durvalino Pazzini no exercicio interino de Delegado de Policia; Dr. Arthur de Gusmão e Dr. Waldomiro Jassen, engenheiro do Ministerio da Viação; Juvenal Fernandes Rocha; Claudionier Victor da Silva, tomou posse do cargo de Prefeito Militar desta cidade, perante o Major Braziliano Americano Freire, o Senhor Primeiro Tenente Eduardo Pires de Almeida, como delegado de Inspectoria Geral de Prefeituras, com os poderes e funcções reguladas para os prefeitos Militares. Para constar, eu, escrivão, lavrei a presente acta que vai descriminadamente assignada. Em tempo declaro que não foi lavrada em livro competente por não existir neste momento.

Major (Americano) Braziliano Freire.

1.º Tenente Eduardo Pires Campello de Almeida.

1.º Tenente Luiz Ernesto da Cunha.

Fernando Maximo, Prefeito em exercicio.

Durvalino Pazzini.

Arthur da Silva Gusmão, Delegado de Policia.

Waldomiro Jassen, Engenheiro do M. da Viação.

Juvenal Fernandes da Rocha.

João Luiz Moreira.

Claudionier V. da Silva, Agente Fiscal de Consumo.

Placido Guedes de Magalhães, Collector Federal.

— Resolvemos silenciar sobre uma das paginas mais negras da Revolução que foi a occupação de Cachoeira pelas forças federaes.

A invasão e o saque, a depredação e o sacrilegio, o incendio e o escarneo formam o quadro tetrico dos 37 dias de occupação. Avultam, entretanto, no consenso unanime dos cachoeirenses, pela elevação de vistas e energia demonstrada contra abusos e crimes commetidos, o coronel Newton Cavalcanti, major Zenobio Costa e cap. Americano Freire a quem a farda do Exercito Nacional assenta muito bem porque trazem as insignias da dignidade e da honradez.

**Donativos feitos á Santa Casa depois da Revolução** — Uma vez cessada a lucta, Monsenhor José Soares Machado, vigario da parochia, emprehendeu uma campanha em prol da Santa Casa.

Foi ao Rio de Janeiro e depois a São Paulo, encontrando sempre boa vontade de parte das pessoas procuradas.

Releva notar que a imprensa diaria dessas duas Capitães muito ajudou, fazendo echo do estado precarissimo em que ficou a nossa casa de caridade. Em São Paulo, os Irmãos Xavier, dedicados cachoeirenses e amigos de sua terra como sempre foram, conseguiram apreciaveis auxilios, alem de sua contribuição pessoal.

Eis a relação em dinheiro e em especie:

Conde de Lara . . . . .	3:000\$000
D. Olivia Guedes Penteado . . . . .	1:000\$000
Irmãos Xavier . . . . .	1:000\$000
Conde Sylvio Penteado . . . . .	500\$000
Dr. José Maria Whitaker . . . . .	500\$000
Dr. João Evangelista Rodrigues . . . . .	200\$000
Dr. Augusto Costa . . . . .	200\$000
Padres Jesuitas Santo Ignacio (Rio) . . . . .	100\$000
Ivan, Ivo, Ivani e Vilma . . . . .	100\$000
Tecelagem Parahyba — de São José dos Campos	100\$000
Centro Paulista — do Rio de Janeiro . . . . .	60\$000
Arcebispo Metropolitano . . . . .	50\$000
D. Mary Pessoa . . . . .	50\$000
Casa Nossa Senhora do Carmo — Rio . . . . .	50\$000
Commendador Ferraz Sobrinho . . . . .	50\$000
Dr. Arlinthor Werneck . . . . .	50\$000
A. F. Motta . . . . .	50\$000
D. Antonia Penteado . . . . .	50\$000
F. Sandal . . . . .	50\$000
Dr. Ayres Netto . . . . .	50\$000
Dr. Alvaro Vidigal . . . . .	50\$000
Henrique Pinheiros . . . . .	50\$000
D. Antonia Torres . . . . .	50\$000
Dr. Edmur de Souza Queiroz . . . . .	30\$000
M. S. B. . . . .	20\$000
D. Nena Paranhos . . . . .	20\$000
Emilio Monteiro Pinho . . . . .	10\$000

---

7.440\$000

## CRUZ VERMELHA

Mantimentos e roupas no valor approximado de tres  
contos de réis

## POR INTERMEDIO DO LABORATORIO XAVIER

Condessa de Prates . . . . .	24 toalhas
D. Candida Pinto Prates . . . . .	20 cobertores
D. Maria Dias . . . . .	6 colchas e 6 cobertores
D.D. Cecilia e Jardimina Xavier . . . . .	6 colchas e 10 toalhas
D. Cora Xavier Veiga . . . . .	varias peças de roupa e 6 colchas

Um agradecimento — O jornal “Santuário de Santa Therezinha” de 23 de Outubro, publicou o seguinte.

## AGRADECIMENTO

“Com o mais forte pronunciamento d’alma e interpretando, ainda nesta emergencia, o sentir colectivo da gente cachoeirense, valho-me da generosidade destas columnas para agradecer ás populações das diversas cidades desta zona, as attenções e os obsequios dispensados a todos, sem distincção, de pessoa ou classe, quando do recente exodo a que fomos forçados.

Ás autoridades ecclesiasticas civis e militares de Taubaté, ás associações e commissões aqui organisadas, á sua imprensa sempre solícita, de um modo especial, o nosso sentir profundo.

Em outros tempos Taubaté foi o centro irradiador de uma grande zona e, agora, por um

determinismo historico se tornou, tão maternal e amiga, em centro acolhedor dos filhos das terras que outrora, ajudou fundar e florescer.

São Paulo, 14 de Outubro de 1932.

Agostinho Ramos  
Ex-Prefeito de Cachoeira”.

**Prestações de contas** — Uma vez prestadas as contas, nos foi entregue pelo contador do D. A. M. o seguinte recibo:

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO  
MUNICIPAL (PALACIO DO GOVERNO)

São Paulo, 17 de Outubro de 1932

Rs. 60\$650

Recebi, do Snr. Agostinho Ramos, Prefeito Municipal de Cachoeira, a importancia de sessenta mil seiscentos e cincoenta réis (60\$650), relativa a um saldo de Caixa daquella Prefeitura.

Outrosim, declaro que nesta mesma data foi-me entregue a caderneta da Caixa Economica do Estado, anexa á Colectoria de Cachoeira, sob n.º 775, a qual acusa, em 9 de Julho p. p., data do ultimo lançamento, um saldo, a favor da Prefeitura Municipal daquella cidade, de DOZE CONTOS, DUZENTOS E OITENTA E DOIS MIL E SEISCENTOS REIS... (12:282\$600), São Paulo, 17-10-1932.

Oswaldo P. da Fonseca  
Contador do D. A. M.

O ultimo boletim — A 20 de Outubro fizemos distribuir o seguinte boletim:

#### AO POVO DE CACHOEIRA

Pelo synthetico relatorio que adiante se lê terá o povo conhecimento dos ultimos dias de minha administração na Prefeitura. A occasião não é propria para esplanações, entretanto, estarei á disposição de quem quer que seja para qualquer esclarecimento.

Instado a continuar no cargo, por quem o podia fazer, não attendi ás ordens officiaes e nem me foi possivel attender as solicitações de amigos e do povo que tanto quero. E' uma questão de foro intimo, facilmente perceptivel.

No transcurso de minha administração procurei acertar visando, sempre, o bem collectivo. Graças a Deus, diz-me a consciencia que, nada tenho a revogar. Retirei-me, provisoriamente, dessa boa terra, saudoso desse povo que tanto me ajudou e a quem sempre dedicarei o melhor do meu affecto. Cachoeira, cidade heroica e leal, estará sempre na minha retina e no meu coração. Saqueada e depredada, nem por isso essa desventura momentanea sopitará os anseios de progresso e as directrizes de civismo que sempre animaram o seu povo.

O Movimento Telurico que arremessou para as trincheiras todas as forças vivas do Estado, empanando o brilho de todas as epopéas, creando no seio da multidão paulista uma nova rea-

lidade subjectiva, num turbilhão de fogo e de glorias, foi a mais soberba condecoração de uma época.

São Paulo, Outubro de 1932.

**Agostinho Ramos**  
Ex-Prefeito Municipal

OFF. n.º 206.

Assumpto:

**Prestação de contas finaes para effeito de entrega da Prefeitura**

Exmo. Snr. Director do Departamento de Administração Municipal.

SÃO PAULO

Venho por este meio, vos apresentar as contas relativas ao mez de Setembro p. findo e bem assim um ligeiro relatorio dos ultimos dias de minha administração no cargo de Prefeito desta cidade.

**Despezas com a Revolução.** — Como é facil de serem verificadas pelos balancetes de Julho, Agosto e Setembro, as despesas desta Prefeitura com o movimento revolucionario foram insignificantes, visto que a Delegacia Technica houve por bem encampar quasi todos os serviços.

**Contas a pagar.** — Desde que rebentou o movimento revolucionario, quasi não foi mais possivel o recebimento de impostos, razão porque não pude effectuar os pagamentos constantes da lista junto. Taes contas foram em tempo,

por mim verificadas e em todas appuz o competente PAGUE-SE.

**Titulos a pagar.** — Durante minha gestão resgatei quasi todas as contas da Prefeitura restando, apenas, os tres titulos seguintes:

a Antonio Galvão Freire, duas promissorias na importancia de 17:574\$000.

a Manoel Diniz, credor hypothecario, 10:000\$000, somando esses titulos a importancia de 27:574\$000.

**Contas a receber.** — Faltando trigo a esta cidade, o Chefe do Serviço de Intendencia das Forças em Operações, a meu pedido, forneceu a esta Prefeitura 100 saccos de farinha de trigo que foram distribuidos a diversas padarias. Junto vai a relação dos que ainda não satisfizeram o respectivo pagamento. A Empreza Hydro-Electrica Serra Bocaina, a meu pedido, muito antes que rebentasse o movimento revolucionario autorizou o seu escriptorio nesta cidade a dar á Prefeitura local a importancia de 1:000\$000 (um conto de réis), para o fim de ajudar a conserva da estrada da Bocaina neste municipio. Essa importancia ainda não recebida está á disposição da Prefeitura no referido escriptorio. Total a receber:: 2:307\$500.

**Archivo.** — Encontra-se o archivo da Prefeitura desta cidade, em Taubaté, em local seguro e á vossa disposição. Alguns livros, entretanto, estão em poder do Secretario da Prefeitura para o fim de ultimar lançamentos de importancia secundaria. Deixo aqui esclarecido que não me foi possivel trazer commigo todo o archivo, ficando em Cachoeira, ainda, uma boa parte do mesmo.

**Adeantamento.** — Não dispondo de meios para satisfazer os pagamentos de maior necessidade, vali-me do então Director desse Departamento que, em officio ao então Se-

cretario da Fazenda, autorisou-o a adiantar a esta Prefeitura a importancia de 2:700\$000 (dois contos e setecentos mil réis). Essa quantia me foi entregue no dia 23 de Setembro e se acha devidamente escripturada.

**Movimento do livro de Caixa.** — Em deposito na Caixa Economica de Cachoeira conforme caderneta n.º 775 . . . . . 12:282\$600

Na thesouraria . . . . . 60\$650

---

Somma réis . . . . . 12:543\$250

E assim terminei minha acção administrativa no cargo para o qual fui nomeado por vossa indicação.

Só abandonei a cidade confiada á minha guarda quando a vi completamente deserta. Diz-me a consciencia que cumpri o meu dever para com a velha cidade, para com São Paulo e para com o Brasil.

Saudações attenciosas

**Agostinho Ramos**  
 Prefeito demissionario

E assim começou, transcorreu e terminou a Revolução de 32 em Cachoeira.

**Delegados Technicos** — Bananal: Ricardo Capote Valente — São José do Barreiro: José de Campos Amaral — Areias: Mario Leite — Silveiras: Alberto Prado Guimarães — Queluz: Prudente Meirelles de Moraes — Cruzeiro: Luiz de Mello Mattos — Cachoeira: Leandro Dupré — Lorenna: João Gonçalves Fóz — Guaratinguetá: Antonio Prudente de Moraes.

**Prefeitos Municipaes** — Bananal: Luiz Augusto de Almeida — São José do Barreiro: Antonio Santamarinha — Areias: Boanerges de Oliveira — Silveiras: José Nobrega — Queluz: Francisco Senne — Pinheiros: Floresval de Castro — Cruzeiro: Tancredo de Magalhães — Jatahy: Alcides Ferreira — Cachoeira: Agostinho Ramos — Lorena: Antonio Rosa Junior — Guaratinguetá: Gastão Meirelles França.

**Forças que combateram no Valle do Parahyba** — Séde do Quartel General: Cachoeira — Commandante: Coronel Euclides de Figueiredo: Destacamento Figueiredo — 2.º D. I. O.

1.º Destacamento — Cel. Sampaio — séde — Cruzeiro — Tunnel.

2.º Destacamento — Cel. Agnello — Theophilo Ramos — séde — Queluz — Pinheiros.

3.º Destacamento — Cel. Andrade — séde — Areias e Silveiras.

4.º Destacamento — Cel. Abreu — séde — Guaratinguetá — Cunha.

5.º Destacamento — Cel. Abilio Rezende — séde — Lorena — Piquete.

**Exercito** — 4.º R. I. — 5.º R. I. — 6.º R. I. — 4.º B. C. — 2.º G. A. P. — 2.º G. A. D. — 4.º R. A. M. — 2.º R. C. D. — 5.º R. C. D. — 1.º B. C. R. — 2.º B. C. R. — 5.º B. C. R. — 7.º B. C. R. — 8.º B. C. R. — 11.º B. C. R.

**Policia** — 1.º B. C. P. — 2.º B. C. P. —  
5.º B. C. P. — 5.º B. C. P. M. — 8.º B. C. P.

**Batalhões Patrioticos** — Amador Bueno — Pi-  
ratininga — Bahia — Jacques Felix — General  
Osorio — 1.º de Justiça — Santos Dumont — Ba-  
ptista da Luz — Saldanha da Gama — Archidioce-  
sano — 7 de Setembro — Piracicabano — Ferro-  
Viario — Henrique Dias — Campos Salles — Func-  
cionarios Publicos — Forças da Liga de Defesa  
Paulista — Columna Boaventura — Legião Negra  
— Tiro Naval de Santos — Brigada Minas Geraes  
— Trem Blindado.

## UM POUCO DE HUMORISMO AUTHENTICO

O nosso prezado amigo Padre Antonio Pereira de Azevedo, vigario de Silveiras, é sem favor algum o sacerdote mais popular da zona circumvisinha porque, occultamente, sem estardalhaço desde muito que adoptára a legenda — *per transit benefaciendo*.

Dizem que tem umas libras. Com o Movimento revolucionario era sempre solicitado, para as funcções de seu sagrado mister. Notava-se, entretanto, que o Padre Antonio, onde quer que fosse não largava uma valise cujo peso, affirmavam, era respeitavel. Se vinha á Cachoeira, se ia á roça, claro que a valise estava junto. Quando se verificou o exodo a 13 de Setembro, já noite, á hora do ultimo trem, chegou o Padre Antonio muito agitado, mas sem a valise.

Alguem muito admirado disse:

— Padre, sua valise?!

— Aqui está ella embrulhada num jornal. Ah meu amigo, eu tambem sei despistar. Que é que vocês estão pensando do reverendo de Silveiras?...

\* \* \*

O Dr. Alberto Prado Guimarães, delegado tecnico de Silveiras, como catholico que é, fez as melhores relações com o Padre Antonio.

O bondoso vigario de Silveiras, certa vez, assim se referia:

— Este Snr. Dr. Alberto, além de grande sympathia pessoal é catholico. Imagine que fez uma promessa á Nossa Senhora da Aparecida e prometeu-me ajudar u'a missa.

— Muito bem — alguem accrescentou — quer dizer que o reverendo descobriu que o Dr. Alberto, quando menino, foi coroinha.

\* \* \*

Tendo cessado a lucta, toda a população da cidade, aos poucos foi voltando. Mais de 1.000 homens, talvez ainda estavam aqui aquartelados. Era a tropa de occupação, da qual faziam parte elementos atrazadissimos dos sertões nordestinos. Homens rachiticos, enfesados, barba semeada, a cada momento davam mostras de seu precario estado de civilisação.

Na praça da Independencia, realisavam-se todos os dias, exercicios militares. Assistiam-n'os, habitualmente, os drs. Milton, Feijó, Ceslau e varias senhoras e senhoritas.

O sargento gritava:

— Direitááá, voverrr!

Uns viravam para a direita, outros para a esquerda, empurravam-se, sahiam da forma e a assistencia prorompia em gargalhadas.

— O sargento tartamudeou:

— O primeiro paisano que amanhã der uma risada aqui, entra no “chanfaio do norrtista”.

No dia dia seguinte não houve assistencia aos exercicios.

\* \* \*

O Ciano Moreira mandava todos os dias vender leite, á tropa de occupação. O empregado se postava alli na calçada do Grupo Escolar com uma lata de 50 litros que era esvasiada num instante.

Os soldados traziam um prato de folha, enchiam-n’o de leite e dos bolsos retiravam punhados de farinha de aipim, se enfileiravam ao longo da calçada e ahi davam consumo áquella “sopa”.

Um curioso perguntou a um official, porque aquella predilecção pelo leite com farinha:

— Não é bem uma predilecção. Os meus soldados gostam de merendar antes do almoço. Quando não encontram uma “penosa”, merendam sorvete, leite ou cachaça e é a mesma cousa.

\* \* \*

O Dr. Edmur de Souza Queiroz, com aquelle seu todo bondoso de justo e philosopho, chegou á ser preso pelas forças da Dictadura. Quando a 1.º de Outubro circulou em Taubaté a noticia do desfecho da lucta, eis que o Dr. Edmur, juntamente com a sua exma. consorte, uma senhorita cujo nome não

nos recordamos e mais o José Ramos e Marques contabilista, tomaram um caminhão e rumaram para São Paulo. Nas proximidades de Caçapava uns soldados cercaram o vehiculo. Dr. Edmur, d. Lali, o Ramos e o Marques, mais que depressa disseram aos soldados:

— Não atrapalhem, saham da frente. Parece que acabou a Revolução. Nós vamos pirando.

Os soldados ganharam o estribo do caminhão e deram ordens ao chauffeur para que tocasse para Caçapava.

Eram as tropas da Dictadura que já estavam na frente.

E' facil de imaginar o estado de espirito desses "prisioneiros", em face da paixão que tinham pela Causa.

Num meio completamente hostil, sem qualquer amparo, até hoje não soubemos como se verificou a fuga desses "detentos" de guerra para São Paulo. Naturalmente, teve algo de dramatico.

\* \* \*

Alguns dias após o termino da Revolução, monsenhor José Soares Machado, tomou o alvitre de pedir esmolas para a nossa Santa Casa, de vez que, dessa casa de caridade, só restavam as paredes. Camas, tralha de cosinha, material cirurgico e medicamentoso, tudo havia desaparecido.

A esse tempo nos achavamos em São Paulo "exilados".

Formamos a commissão — Mons. Machado, Dr. João Evangelista Rodrigues, juiz de Direito de Ribeirão Preto e o autor desta narrativa.

A primeira casa em que fomos ter foi a do Snr. Conde de Lara. Recebidos com fidalguia, o snr. Conde se nos mostrou amigo e mesmo camarada. Contou-nos os precalços de sua vida accidentada, até quando poud mandar para Santos 300 arrobas de café. No 3.º anno seguinte o Snr. Conde nos disse que mandara 17.000 arrobas. E depois o bondoso titular nos convidou a ver alguns quadros que adquirira na Europa. A Snra. Condessa tambem nos dava a honra de sua presença. Logo á entrada, divisamos expressiva estatua de Moysés e depois, nos salões, paineis carissimos — dois touros, um artista com seu violino, um casamento em Milão em 1830 e outros trabalhos de grande belleza e valor.

Afinal o snr. Conde disse:

— A que devo a honra da presença de V. Revdma?

— Vimos pedir ao coração generoso de V. Excia., sr. Conde, uma esmola para a nossa Santa Casa.

E Monsenhor Machado conhece uma aria muito apropriada para estas occasiões.

— Pois não. Não darei muito, mas alguma cousa sempre é possivel. Este anno já dei perto de 900:000\$000.

E nos exhibiu a prova.

Assignou em nossa lista a importância de 3:000\$000.

Ao ver os seis bonus de 500\$000, Mons. Machado disse:

— V. Excia. é um coração muito generoso.

— V. Excia. é um verdadeiro banco de caridade publica — ajuntou o dr. Evangelista Rodrigues.

Nós accrescentamos:

— V. Excia. é uma verdadeira instituição de caridade.

— Reze por mim, reverendo, estou muito doente, — disse o Sr. conde se despedindo.

— A missa que amanhã vou celebrar no Coração de Jesus será segundo ás intenções de V. Excia.

Cá fóra, na rua Ypiranga, commentavamos o cavalheirismo do Conde de Lara e a sua philantropia.

Um dos presentes alvitrou que se procurasse os demais condes de São Paulo afim de que conseguissemos a independencia financeira da nossa Santa Casa.

\* \* \*

Demandamos á residencia de D. Olivia Guedes Penteado, a quem o nome de Cachoeira não devia ser desconhecido. Marcou uma audiencia para o dia seguinte.

Ás 15 horas lá nos achavamos. Subimos aquella escadaria de marmore e fomos penetrando num ambiente de fino gosto artistico.

E D. Olivia nos recebe com distincção. Uma rápida conversa se inicia. Grandes arvores alli junto e uns passaros cantando. E a distincta dama nos fala:

— Plantei estas arvores e desde muito venho criando estes passaros que são o meu enlevo.

Um dos presentes accrescenta:

— V. Excia. tem aqui de mãos dadas a arte e a natureza.

Depois d. Olivia toma da lista, retira-se um minuto e volta com um cheque.

Estava terminada a “audiencia”

\* \* \*

Da rua Conselheiro Nebias rumanos para a cidade.

Na Praça do Patriarcha, Mons. Machado e dr. Joãozinho nos disseram:

— Agora você, como Prefeito deposto, fica por aqui um pouco, porque nós vamos á Secretaria da Viação, conversar com o Dr. Quirino Simões, afim de ver si é possivel um arranjo qualquer na ponte de Cachoeira.

— Feito.

Não sabemos o que houve por lá. Só podemos garantir que ponte sobre o Parahyba é cousa bem respeitavel.

\* \* \*

No dia 2 de Outubro, si a memoria não nos engana, fomos á redacção d'“O Estado” fazer uma visita ao dr. Julio de Mesquita.

Como sabiamos que o bocadinho que possuíamos, em Cachoeira, havia sido destruido pelas tropas de occupação, era nosso intento, pedir ao dr. Julio um lugar qualquer no seu jornal.

Com a distincção que o caracteriza, dr. Julio nos recebeu muito bem. Uma rapida conversa sobre o desfecho da lucta, quando chegou um snr. de sobretudo, taciturno, demonstrando grande contrariedade.

— Meu cunhado Armando...

— Muita honra em conhecê-lo.

— Prazer... disse o Dr. Armando, **en passant**.

Chega Carlos Prado Mendonça, todo esfusiante e vão chegando varios combatentes, principalmente do sector de Cunha e a conversa cada vez mais animada, e percebemos que já era hora de nos retirarmos, mesmo com o pedido engarrafado.

— Então, dr. Julio, “passar” bem.

— Olha, eu devo ser preso logo, e não sei para onde vou, mas em todo caso estou ás suas ordens.

— Muito obrigado. Por enquanto as cousas vão “muito bem”. Só quero que o Snr. se lembre de que quando tiver de promover outra revolução, o ex-prefeito de Cachoeira está regularmente iniciado na nova arte.

\* \* \*

Sempre a odysseia dos empregos no encalço de quem não nasceu para ser empregado.

Fomos á procura do Dr. Domicio, chefe da 4.<sup>a</sup> Secção de Obras da Prefeitura. Que diacho! naquella conjunctura um lugar de apontador ou turmeiro, tambem servia. Impossivel, encontrar o ex-chefe do S. T. C.

Fomos ter á rua Christovão Colombo n.º 1, escriptorio do Dr. Plinio de Queiroz. Um preto que zela pelo predio falou baixinho aos nossos ouvidos:

— Não adiante procurá.

E com certa liberdade, o negro nos leva a mão aos hombros e diz:

— Qué sabé da verdade? O sô doutô Plinio pirou.

Estava terminada a via crucis da procura de um emprego.

\* \* \*

Na vespera da nossa retirada, um sargento nos entregou um caminhão de pessoas dentre as quaes se contavam seis senhoras já em idade bem avançada, trazidas das proximidades das linhas de combate.

— Sargento, como é que eu vou me arranjar?... o sr. não fez bem.

— Quer o sr. dizer que estas velhas não correriam perigo algum si ficassem por lá?

— Perfeitamente.

— E porque?

— Porque já gosam de todas as immunidades.

\* \* \*

O dr. Milton Pina quando deixou Cachoeira, o fez num caminhão levando sua mudança, a do Ceslau, a do Nelson seu primo e numerosas pessoas. Dito caminhão dava a impressão de um morro ambulante. D. Julieta, sua distincta mana, á falta de lugar, galgou o cimo do "morro". Não só a ventania mas o pavor que infundiam os sacolejos do vehiculo davam para desmaiar. Em Guaratinguetá foi preciso uma escada para que a descida se operasse sem incidentes. E d. Julieta sentenciava:

— Não sei bem si banquei o Itatyia, ou o Everest.

\* \* \*

Quando transportavamos o dr. Artuhr Gusmão delegado de policia de Cachoeira, de Guaratinguetá para Taubaté, já de madrugada, fizemos parada alli no posto do Instituto Disciplinar. Os soldados verificaram toda a documentação do Gusmão, conversaram, indagaram e emfim levaram um tempo fora do commum. O chauffeur, ouvia de vez em quando um tatarar de azas, mas não dava alarme.

No dia seguinte, passando pela casa do Gusmão, sua snra. ao nos vêr, exclamou:

— Ó major, sabe de uma cousa? aquelles soldados do Posto alliviaram o caminhão, roubando os gallos de raça do Arthur. O sr. está vendo só que gente désgraçada!

\* \* \*

Taubaté estava repleta.

Lá num canto da rua vimos á porta de um salão o nosso amigo Manoel Nascimento Silva, palestrando com o Mariano Braga, e philosophicamente enrolando um "caipira".

— Prefeito amigo quero que você me arranje um caminhão para me transportar a Jacarehy. Como vê o meu povo é pouco e minha mudança pequena.

— Pois, não.

Realmente, a mudança era pequena, mas quando o venerando Maneco começou a encher o caminhão com gallos de briga a nossa sensação foi de espanto. 20 gaiolas, apenas.

\* \* \*

Quando transportamos o Placido Magalhães e familia para Taubaté, jamais suppunhamos que da sua bagagem fizesse parte cães de todas as raças.

O Claudionier, com quem o Placido se hospedára, em Taubaté, ao vêr o amigo se mostrou muito alegre, mas quando percebeu o desembarque da matilha alvoroçada, enfarruscou o semblante.

\* \* \*

No dia seguinte ao da nossa retirada, o major Lombardi deixou sua fazenda e veio dar uma espiada na cidade. Ao ser avistado foi logo preso e recolhido ao P. C. installado na casa do Manoel Fontes. Já haviam decorrido duas horas e nem um signal de liberdade.

Acontece que a esse P. C. chegára preso um soldado que não queria entrar e esbravejava e resistia a tudo.

O major ignorava o que estava se passando fora.

Apressadamente, entram dois soldados no compartimento onde estava o velho Lombardi e zangados, gesticulando, procuravam uma corda.

Ao perceber os indícios claros de um amarramento, o meu amigo exclama, em tom de supplica:

— Tenas a paciencia méas amicas; io non a fato nientes pra sere amarratas.

\* \* \*

Deviam ser 20 horas mais ou menos de 13 de Setembro. Um caminhão lotadissimo, com mil cousas, levava o Avelino Siqueira, seu filho André, o seu Chico Ribeiro e o Zé de Barros. Alli na recta de Cannas, o chauffeur, tresnoitado cochilla e o caminhão vai de encontro á cerca e desce a uma valla cuspindo toda a carga humana. Escusado é dizer que os amigos rolavam de dores no chão. O chauffeur, que nada soffrera, não abandonou o volante e com toda a calma pergunta lá de baixo:

— Quem sobrou ahi?

\* \* \*

Taubaté agitada e sob tensão nervosa. O José Braga e o Vicente Buono nos procuram para dizer

que dessemos um geito no Alcides Capucho que estava com ulcera no estomago. 14 horas, si tanto. Acompanhados dos supplicantes fomos á casa do Dr. Urbano Figueira. A pessoa que nos attendeu depois de certificar-se da nossa identidade mandou que entrassemos pela porta dos fundos. Na sala de jantar, num ambiente de certa solemnidade, palestravam os Drs. Urbano Figueira, Ayres Netto, Pedro Ayres Netto e Antonio Cintra Gordinho. Um dedo de prosa e depois falámos aos illustres cirurgiões que no portão nós tinhamos um doente com ulcera no estomago.

— Com ulcera no estomago?! — disse o Dr. Ayres.

— E nesta conjunctura?! — accrescentou o Dr. Urbano.

Finalmente os illustres facultativos nos disseram que levassemos o moço para a Santa Casa.

Passou a Revolução e não nos lembrámos mais do Capucho. Certo dia encontramol-o e lhe perguntámos como foi de operação.

— Que operação, o que. Os homens são batutas. Deram-me um remedio para entreter o estomago. Vê la si eu vou entrar na faca.

\* \* \*

Taubaté era um formigueiro humano. Alli na Praça da Cathedral reunia-se a alta roda. De uma feita vimos palestrando com certo interesse elemen-

tos graduados da engenharia, magisterio, medicina, direito e commercio. Falavam á meia voz e apontavam para uma dependencia do Hotel Tinoco, a séde. Approximamo-nos do grupo. Discutia-se sobre um club. Literatura, musica, dança, xadrez, box, jiu-jitsu.

— Mas, que é isso? vocês vão misturar literatura e musica com box e jiu-jitsu?

— O nome comporta.

— Que nome?

— O do club.

— E' segredo?

E um dos presentes, nos puxa de lado e diz:

— Entre nós dois e o povo do lugar, não ha segredo. O nosso gremio chama-se Club dos Crentinos.

— !!!

— E quer saber qual o distico, encimando á porta de entrada? "Honni soit qui mal y pense".

— !!!

## IRRADIAÇÕES

Com a retirada das forças de ocupação, desta cidade, foram encontrados varios documentos pertencentes ás forças da Dictadura. Dentre elles um nos chamou a attenção — o que se refere ás irradiações. Foi-nos entregue um grande caderno com varias desenas de despachos. Trata-se de um serviço precario, feito ás pressas e a lapis. Devia pertencer ás retaguardas dos Destacamentos Fontoura e Collatino, levando-se em conta que no referido caderno ha referencias á Fazenda da Machina, que fica nas proximidades desta cidade. Copiamos “ipsis literis” varios desses despachos (os possiveis, apenas) afim de que os curiosos ou interessados percam algum tempo com as decifrações.

### FAZENDA MACHINA

1.º

O vosso officio n.º 11 de 16 do fluente inf.

O vnd wibout condenser rs un quo teb car de o general João Francisco na frente do sul pt. o rio paraná... ma foi transposto pela columna Valdo-

miro que marcha irresistivelmente sobre apetinga us pro cabar pt 16 prisioneiro foram feitos nos ultimos encontros e copioso material caio em nosso poder pt. A frente do lerta pelo destacamento Amaral continua movimentada sendo muito seria as perdas diariamente inflingidas aos insurrectos pelos nossos soldados pt variosso o rine desociedade de poços de caldas.

## 2.º

R. egurro. Gurro m 60 despacho iproipond de ante devn cum lueroico não bas ldado covarde á vo zde vandico de m. 199 dt huno coronel francisco Brandão comtte 10 bi 10 — minhas felicitações seu — cap. Alcides.

## 4.º

### Plano geral pt.

pra ali, em marcha convergente, deviam, segundo thema traçado seguir simultaneamente: destacamento Collatino, avançando em cunha, e fontoura abrindo em leque pt. Por um feliz imprevisto — Porque a guerra tem tambem seus caprichos — nenhum chegou a realizar aly Collatino pt Collatino que devia avançar em cunha, por um incidente, abriu em leque e fontoura que devia abrir em leque fechou em copas pt No fim tudo deu certo pt e ao badalar do Angelus na que memoravel ne officiaes e soldados numa conf t ção typicamente osco vita, tomavamos só o legitimo moka paulista em Cruzei-

ro, cos ido pelas familias em delirio pt. a tomada de Silveiras neste pt Alnta foi mais cruel pt O inimigo desconhecendo por completo os nossos tentou encarniçada resistencia q denrou num violento combate corpo a corpo de bayonetas caladas pt Era o extremo pt; foi nesse momento chamado um reggu e na mate pt. Em poucas horas as nossas forças dominavam a praça pt Silveiras no papo, marchamos em seguida para a junção em Cruzeiro onde tomamos café outra vez pt. Quer mais? oes nada tem que melhorar senão estraoa!

## 5.º

escola naval de guerra A e director da novoeção respectivamente os ala almirantes isaias de noronha, norunha santos e carlos de Noronha com 11 parentes com elles servir pt

## 6.º

O general Goes n ugov para q fizera e forte campanha descredito contra sap—

O de hontem por exemplo foi ochiel ulado pro intermedio de um tal be pt versaso de? Sobre fuga do general Klinger pt i ação regsto implica, tendo havido condi? Combate entre forças borges — lusardo com as de flores pt. Piquete presidencial perdeu 2 officiaes em combate n região de S. pt sept borges tem entre Soledade caçapava e outras localidades pt. Ultimos combates houve grandes

nr mortos tropas flôres pt. cap. pedro pires teve  
 comf— reservada general Goes que durou 3 hrs. pt.  
 no rio recusou-se falar sobre o movimento inclusive  
 aos augs pt — chegou aqui noticia tomada porto  
 murtinho pelos constituc— un batalhão policia ba-  
 hia, seguiu para Curitiba onde vai receber instruc-  
 ções para se incorporar ao Waldomiro pt.

Continua luta pela soprensa de Lima Cavalcanti  
 e José Americo resp catro dinheiro das seccas —  
 e eu nota á imprensa o palacio do Catete — o che-  
 fe do Governo provisorio concedeu hoje a exoneração  
 pedida pelo dr. Francisco de Campos do cargo de  
 ministro da edu S. P. nomeado para substituir o dr.  
 Washington Pires pt — o k — k new mho que cifrar  
 uma urge assim 15 dt q r x victima?

7.º

devagar o 6 — qta s o  
 vde psy — psy de psy  
 encocorra — verifica que apesar nem ivios de  
 ce pr prol psy bepd q r x c r x lund  
 de prin qrn qrn siolenorgec

O em se r vida passe o seu serviço que vais  
 errechi do nasinto ma visto estarmos sem cabo re-  
 pita

crban so estes do is qta

barbas pinr o spaulo de baulurdi r 2, 124 15  
 coronel Alexandre querquer rua christum colombo  
 1 e i d+ i c ail — bcul

## 9.º

prclan p p p

pr e peti 12-1-109

gencien pilagen — la paz e pondendo monte  
 Aceitas persao octilidade recuo ve cio me o s  
 desde porem — livra tambem acceitas se não  
 temibrecei tnão tem outra folha e e sigoma 60  
 ivi a tambem aceitasse es abc — de — S Pya São  
 Paulo

que diz tua tzssso s vouva sar umas 4 a pls cri-  
 miosos livero comprado pou aces assassinio do  
 umer douter manchado sangue capité vasil

## 10.º

ek r ite qrte

gro k

w 50216 unitide 75216 — uimtidue prices ad-  
 vanced account evor damage do u bt 1 prices will  
 1092, also fims — 50 216 — 75216 nw 1093 ny 1017  
 — 1730 nl e ilq bergem —

Subject Aletamro space de nel winesaps o neti-  
 venty five new tow us ne forte new York wonsapo  
 november seconde cnesi + tege new towns tivo do  
 ... , 1093 new 1094 nedor leares la 21 17 — 1421  
 — nlt nosafa e e tovanger — alla cyonv offerings  
 car le five percent commission abjugavé othorivise  
 achlysie demiop e den pres lico Capella cambroes  
 balace six ty days — lipocomb,

1094, mves c 1095 mv 26 17 1210 — nlt abnilco  
o — not inclnet sa eculate obrivif ra a eyor, ndpt  
prp 801061 wqn pr poli.

11.º

Aise a abnes eira baur — acceitemos uti ntos  
pes tener o ica agenor ibrs sas de fernandes.

ur ude de São Paulo nr no 2466 — 56186 dr  
rata ribeiro aulisenuiram conhecido vti 40 vagão,  
sugão 4342 aceiva reiscaibas treis ngrodado com  
material cirurgico — Loracio — rodrigues chefe  
serviço Nastropas.

12.º

3 prisioneiros em contra ataque ao Norte ara-  
cassú e 168 numero sido encontro na região da fa-  
zenda Santa Ignez. A b ga da general empenha-se  
valorosamente em combate contra os sediciosos ten-  
do os seus officiaes e praças um unico pensamento:  
vencer pt na zona da Matta estão sendo presos os  
ultimos jagunços aliciados para perturbar a ordem  
por iniciativa de elementos reaccionarios pt. Saud.  
cords. — Gustavo Capanema.

13.º

punomomo cramo dem cycrarbado my dr Ade-  
lio maciel mo — tomei pr vi dencias as sumto seu  
radio hontem quanto trans orte pessoal.

Sds. Cel. qanes.

Nil qsu qua

## 14.º

reto mx — urgente — este estado maior uma  
re nes f? uma ecapitulação itha ção encionto fede-  
raes.

## 15.º

a. b. c. de pyp2 — São Paulo — Brasil —

boletim constitucional de S p t. Paulo vg Setem-  
bro 18 — frente de Minas — As operações no sector  
de Amparo proseguem com segurança e felicidade  
pt. No sector de S. José do Rio Pardo nos sos go-  
pas bateram o inimigo vg rra po de oiO soldados di-  
ctatoriaes e a preeendendo grande copia material n  
re a pt. Outras frentes — nadr de importante pr.  
formalons peras — deacordo com ma mensagem.

? cial mandada pelú Sr. pt Raul Pilla vg o cu  
becido “leadtr” do partido libertador mo rio grande  
do Sul ao Sr. pt João Neves da fontoura vg um dos  
principaes chefes do partido republicano naquelles  
estado representante official do mesmo Estado de  
S. Paulo vg as ultimas noticias do Rio Grande do Sul  
são as seguintes: o movimento revolucionario contra  
o governo a tomiad dis ido pelos snrs. Pt borges de  
Medeiros e Raul Pilla está se lentrando rapidamente  
pelo estado dev Siv e a / o movimento encontou  
entre as aropas S. policia estadual vg fror da ba hy  
in nto u ao vg in e aprisionou u com dolesa fev colli-  
cial — vg co m muderu ou nca aso d potes p t. A  
policia civil tambem tem aprisionado grande nu-

mero de pessoas da melhor sociedade vg como medidos vg adv. vg indu estu n er pt.

O primeiro esquadrão do primeiro regimento de cavallaria e os corpos provisionad de Soa Pt. bolbaria e noledade a ers.

luntarios estão recebendo constantemente fornecimento de Armas munições pt.

### 16.º

o sr. João Alberto Lins aprisionou o Sr. Seabra vg ex-vice presidente da republicavg — que estava trabalhando ativamente pela causa constitucionalista pt.

O S. nr pt. Manoel Ribas vg governador dictatorial do pr. ana vg telegraphou hontem ao dictador Snr. Getulio Vargas, confirmando a queda de porto União da victoria em poder das tropas constitucionalistas de Sta Catharina vg, que estão ameaçando Curitiba vg capital do Estado vo varana PT. Um radio captado da mesma fonte informa que é necessario vor batalhã di exercito em Curitibavg afim de manter governo estado.

Essa mensagem foi enviada ao ministerio da guerra pt. De accordo com as informações que acabam de ser recebidas pt.

Os vasos de guerra do governo dictatorial ravam na costa do Sul do brasil vg foram substituidos pt. Informações recebidas em S. Paulo declaram que estão cortadas as communicações entre o rio de

Janeiro e as cidades de Caxambú, vg Lambary e cambuquira vg os quaes ficam na resguarda das forças e vias que operam entre o interior e São Paulo pt.

Dizem-nos que o porto Murtinho (Estado de Mato Grosso) sobre o rio paraguai, fronteira da republica do Paraguai vg foi conquistado pelas forças constitucionalistas que apreenderam grande copia de Munições ao inimigo pt. Dentro de poucos dias ir-ra dia remos aos nossos amigos do estrangeiro o importante discurso que pronunciou o dr pt reynaldo Porchat vg distincto professor da faculdade de direito de São Paulo pt.

Esse discurso refere-se ao commercio de importação no Brasil e ao bloqueio e fechamento de porto de Santos pelas forças navaes dictatoriaes e a sua influencia sobre firmas estrangeiras que tem relações commerciaes com o Estado de São Paulo pt. Esse trabalho realisa do mesmo tempo...

para das as contractos de commerciaes pt. universidade, vg bancos e grandes empresas commerciaes afim deem o seu maximo apoio as legitimas reivindicações do partido constitucionalista para que as sustentem não só perante as suas associações vg mas tambem perante os seus governos — pt.

### 17.º

transladed summarcy of and address by the press de ut of the conat of pu tice vg the São Paulo — Dr. Costa Manso on 31 St as gis 1932 pt he course

of his addressse dr. Manso peferir ed iss tatement  
made by the federal governo among them the alle  
gation ahat the movement sgrano from the frente  
unica, o pen to all the states of brasil anda headed  
by rio grande do Sul and minas geraes as well as  
São Paulo Pt the pegree of São Paulo ne ver speak  
of their moviment ex cept in the terms of "For S.  
Paulo and for Brasil" and dr. Manso pointd ont that  
general Klinger and many of his principal officier  
commandant the constitucionalst forces neither are  
natives of the state no r are the y bouns to it by  
ancy family o r other ties they are fizliting for the  
constitucional cause which they believe es at heart  
of the civil population through o ut brasil pt he fur  
ther s howed the abs a dity of the imputation of  
communic...

18.º

Leabz — pt. Etc vg pois daria tempo com fol  
ga para irmos á cidade todos os dias, melhorando as  
sim eficiencia trabalho pt. Note q tdos os dias  
vekbchodbd gnkgu gyjba ldpba lhdc b gkx b c sisbc  
nnybc skubc bpzgt nntcb kkfbc flinbc pt. O prin  
cipal skucb tcug pt skucb tcngt ufreb e znbc fpjbc  
gyjba ldpba pt diga mais tarde pt diga se ok? nr  
264.

lzkbc tevbc — pt — Rqwca hif marc b kpybc —  
glwcb — hotbc hlmc b ihgbc rdmt eimbf ao alatu  
bem?

marezer 126 mnso ut.  
vou bomsejacasta.

n so n dey is o polis sm 143 11191/ e L o o o 2  
oute — 143 — 162 — 0 7352 1496 tita — m pb5 1  
ontedes tantos 112 o risso inte — 638 d 2250 2251  
4490 4492 4493 4494 4498 4498 4499 843 8738 8822  
9822 9824 9829 10962 10962 10968 10969 19971  
19973 19974 19975 19975 19976 19977 1989 19979  
19979 leas 1180 1610 18400 21090 25070 85.

klzcb tvabc pt. Estamos passando duas ter-  
ças pr terças part do flinbc dtcbc gyjba ld ba ldpba  
lsdcb sgybc tiube pt Este tbwbc myqfc.

### 19.º

vg no dia 11 de Julho, os presentes resolveram  
unanimemente dar todo o seu apoio árevolução pau-  
lista Pt Essa reunião era constituída da associa-  
ção commercial vg da federação das industrias do  
Estado, da sociedade rural brasileira, associação  
commercial de atacadistas, do centro de commercio  
de São Paulo, do centro de commercio de madeiras  
e industrias, associação das industrias textis, asso-  
ciação de ceramicas e fundações e fundições, asso-  
ciação dos quimicos e união dos proprietarios de ho-  
teis e outras sociedades de vulto pt. Sob a forma  
de manifesto, tambem aderiram á mesma revolução  
a associação dos banqueiros de S. Paulo e grande  
numero de outras associações da cidade de S. Paulo  
e do interior do Estado pt. Até hoje não houvera  
tão completa coordenação de instituições commer-

ciaes a intervirem em apoio de um governo estadual pt. As classes liberais e intellectuaes estiveram igualmente unidas no apoio da causa constituciona- lista pt. Em 11 de Julho a associação paulista de medicina abria uma lista de socios que offereciam seus serviços ao governo pt. No dia 13 de Julho os clubs sportivos começaram a organizar batalhões para as linhas de frente e alistaram-se logo 2.000 homens pt. No mesmo dia o instituto de Ordem dos advogados, publicou um manifesto e abriu uma lista de voluntarios pt.

A faculdade de direito, dirigindo-se ao governador do Estado declarou que os professores seriam indignos de si mesmos si não puzessem a Faculdade de Direito ao serviço do governo que representava a consciencia civica da nação. pt.

A' Igreja não se fez esperar no apoio á causa abraçada pela população do Estado pt.

O dr. Costa Manso citou numero de bispos arcebispos e outros sacerdotes que individualmente alistaram batalhões em seus districtos pt.

Um delles tirou a cruz episcopal de seu peito para com ella abrir a campanha do ouro da victoria em sua diocese pt.

A Igreja tem dado á causa sua benção, seu trabalho e seus donativos de um modo inteiramente liberal pt. A liga das senhoras catholicas — disse o dr. Costa Manso — forneceu 1.525 senhoras para os trabalhos da liga sendo um dos serviços das senhoras

fornecer refeições aos soldados em repouso pt. Assim foram já dadas 13.000 refeições pt.

O departamento de costura forneceu cerca de 244.797 artigos de vestuários para os soldados pt. além disso, a liga auxiliou 21.573 famílias compostas de 83.650 pessoas pt.

As Igrejas evangelicas tambem muito auxiliaram o movimento; a maçonaria lhe deu o seu apoio integral pt.

As colonias estrangeiras de São Paulo, ainda que neutras, contribuíram liberalmente para os serviços hospitalares da Cruz Vermelha e de outras sociedades pt.

A imprensa desde o inicio foi unanime e espontanea no seu apoio enthusiastico pt. Quanto ao povo em geral as multidões que se dirigiram ao alistamento são uma perfeita demonstração do sentimento commum pt.

As municipalidades não só forneceram os homens, mas o seu equipamento pt. De todas as partes do Estado foram recebidos os mais diversos objectos como contribuição pt. São Paulo precisava de dinheiro, donativos vieram em abundancia pt. Um cidadão deu ao Estado metade de sua fortuna pt. Os bancos puzeram suas reservas á disposição do Estado e essas reservas garantem as emissões dos bonus proconstitucionalisação pt. Ninguem recusa esses bonus; ao contrario elles têm sido preferidos por quanto algumas casas commerciaes tem dado juro 10 e

mais 15 por cento de desconto nos pagamentos com elles feitos pt. Centenas de pessoas vão diariamente ás collectorias, devolvendo bonus afim de serem cancellados, como donativo ao Thesouro do Estado pt. Os bonus cancellados são guardados como reliquias pt. As tropas precisaram de capacetes de aço pt. As subscripções publicas, voluntariamente em tres semanas rendiam o suficiente para abastecer-as com 90.000 capacetes pt. Abriram-se 50 officinas de costura para fornecimentos militares pt. Nellas prestam seus serviços 6.848 senhoras e até 21 de Agosto haviam sido produzido cerca de 440.185 artigos de uso pessoal pt. As cidades são policiadas por voluntarios sendo poucos armados, entretanto tem sido mantida ordem perfeita e decresceram sensivelmente os crimes de violencia pt. Não tem sido quasi registrado assaltos a propriedade pt. A campanha do ouro para a victoria constitue um espantoso successo pt. Começada no dia 12 de Agosto já no dia 30, só na Capital do Estado 26.051 pessoas haviam para ella contribuido pt. Em Campinas haviam, na mesma data 12.805 e em Santos 4.846 contribuições. Tem sido a mesma cousa em todas as cidades do este do E. vai ser longa a avaliação dos valores doados, entre os quaes se contam peças de valor artistico e historico pt. Numerosas pessoas tem dado suas allianças de casamento em troca de anneis de ferro pt. Numerosos profissionaes tem dado os seus anneis de grau pt.

Aquelles que não possuíam tem dado em dinheiro o valor equivalente pt. A mobilisação industrial de São Paulo foi outra surpresa mesmo para os habitantes do Estado pt. Todas as fabricas trabalham para gur...

**20.º**

Interventor Flores o seguinte telegrama: Em quanto tiver um soldado defenderei a consti pt. Não aceito mais vg de nenhuma maneira vg qualquer entendimento pt lutarei até morrer pt o rio Grande vg unido como um somente vg defenderá a sua causa sem mystificações pt.

**21.º**

para a frente de Lorena abandonando a 9 fiade policia, caucado no que parece pornda esforço e q tem feito para sustentar um governo que segundo a phrase dirigida a um dos seus intimos homens de verdade se contava com elle. Ao pandr o cant j Alberto deixou duas cartas nq para o ministro do exterior e outra para o dictador o n — s e. parece que esta attitude do militar civil se originou do facto de ter elle encontrado resiste cias, por parte do governo, para effectuar prisões que julgara imprescindiveis.

rte civil e general qual n na zl. ais com a designação de francisco Campos conseguiu o Antonio Carlos ser desiuna...

## 22.º

Abc de P Y S P 2 São Paulo — Brasil withum a few days we shall brodcast to our frieeds abroad an speech given by dr., Rey naldo Porchat, distinguis hed professor of law of th São Paulo legal college. This speach will refer to brasilian import, trade, the blockade and closing up of the port of Santos by the dictatorial naval forces and its influence on foreing firms having business relations with the soate of S. Paulo. At the same time this message will emphaise the illegal action of the dictatorial party in establis- hing a mere parcial brockade to the detriment of fo- reing firms exporting to this soathe.

We confidently apeal to all chambres of com- merce universities, banks and large business organi- sations to give their utmost support to the legitimate clains of the constitucional party in Brasil and to support same in every possible manuer bezore mot only their associations but also their governement.

A's 21 horas mandaremos o boletim em por- tuguez.

## 24.º

Boletim inf de São Paulo.

São Paulo vg 21 de Setembro — Flonte Minas.

No sector de ampa as operações se estão desen- volvendo normalmente e com vantagem para as nos- sas forças pt. Em todas as frentes nada se regis- trou de interessante durante o dia vg com excepto

alguns trens bombardeados por aeroplano das de Campinas grar pt Nesta ultima cidade bombas foram 10 e a população civil foi metralhada pelos aeroplanos vg morrendo um homem pt. Em Campinas vg diversas bombas foram lançadas sem causarem danos pessoas pt.

Informações geraes radio enviado pelo sr. Lindolpho Collor ao governo de São Paulo vg afirmo que toda a zona do contestado já está sublevada pela constituição pt. A estrada de ferro São Paulo Rio Grande está occupada por constitucionalistas desde porto União até as proximidades de P. Grosso pt. O Jornal, "O tempo vg do Rio de Janeiro que o artigo pelo... secreta de chefatura de policia vg a que pres o sr. pt. João Alberto vg critica devidamente vg do seu numero de sabbado ultimo vg acção do exercito dictadura sob o commando do general Goes Monteiro vg — dizendo que vg devido a uma dissensão da tropa por esse general... o governo devia rebaixal-o de posto pt.

Radio de Livramento vg no Rio Grande do Sul vg dizem que a cidade de Bagé está sitiada pelas tropas constitucionalistas. Sabemos pela mesma fonte que o Sr. Borges de Medeiros, chefe do Partido Republicano do Rio Grande do Sul respondeu ao radio do Sr. Flores da Cunha governador dictadura nestas palavras: enquanto tiver um soldado defenderei a constituição pt.

Não aceito mais vg de qualquer forma vg qualquer entendimento pt. lutarei até morrer pt. O Rio Grande vg com um soldado somente defenderá sagrada causa com todos os sacrificios pt.

A. A. A. estação de radio do Rio de Janeiro vg. sob a fiscalização dictadura transmittiu hontem um radio do general Góes Monteiro vg em que esse official. . . males que está causando ao Brasil a guerra civil pt. Depois de fazer um appello aos habitantes de São Paulo e aos seus companheiros da segunda Região Militar, o general Góes Monteiro, mostra a necessidade de por um fim á guerra que das suas palavras vg estão arruinando o Brasil pt chamamos a attenção para a notavel deficiencia esta proclamação vg antes vg e as antigas vg cheias de ameaça a frequentes falhas pt De accordo com necessidade vg as forças constitucionalistas d. Ca que obedeceram ao Sr. A. Bernardes irradiaram o estado do Espirito Santo apossando cidade de Affonso Claudio pt. Esses radios tambem affirmam que com essa grande, as communicações ferro-viarias entre Victoria e Espirito Santo, e o Estado do Rio de Janeiro estão cortadas pt.

Um recente decreto do governo dictatorial violando direitos adquiridos vg algumas clausulas das tarifas alfandegarias brasileiras vg afim de impor direitos mais pesados sempre mercadorias entregue durante o anno e sobre a qual 2.º existem direitos fixos pagos pt. Esse decreto é devidamente immoral

e elle demonstra bem absoluta incapacidade de arbitrio dictatorial.

Numerosos advogados do Sul do Estado de Minas acabam de publicar uma proclamação em favor do Governo constitucionalista pt. Nesse manifesto se diz que os do Estado de Minas são os membros que os de São Paulo e que do resto do Brasil pt. Que o Governo Dictatorial representa a destruição do paiz pela anarchia Armada atravez de uma guerra de sangue que se está dia a dia extendendo por toda a nação pt. Que os motivos da revolução também são olvidados pt. Um pequeno numero de officiaes vg desde 1930 vg estavam empregando a indisciplina e sublevação no exercito do paiz por meio de promoção, rebaixamento de postos vg. queixando desse motivo a anarchia que existe naquella corporação. Que os elementos de que dispõe o governo dictatorial mera linda victoria ma ainda menos paz e tranquillidade de espirito a nação pt. Que a reacção que surgiu em São Paulo contra o governo destruiu e resultado natural de dois anos de humilhação ao povo que estava assim pagando por erros que nada co seus sim antes accordo o Brasil que as manifestações e do governo distri que e trau os seus proprios methodos afim de se manter no poder vg lovere destroidos a confearico publico da nação pt que a causa da revolução de 1930 tenha sido pelo che tri de Outubro que acabou per ferido desmoralizado os revolucionarios por meio de sa...

25.º

Discurso de Guiomar Novaes

26.º

A B C — de Pys P2 — São Paulo — Brasil.

Boletim Constitucional de S. Paulo — São Paulo, 23 de Setembro — Frente norte: Hontem durante todo o dia as tropas dictatoriaes desfecharam forte bombardeio de artilharia em toda a frente, porém sem resultado porquanto as nossas tropas mantiveram as suas posições pt.

**Outras frentes:** sobre a frente de Minas no sector de Amparo, nossa tropas progrediram ligeiramente.

Temos que registrar que durante o dia a aviação dictatorial lançou bombas sobre as cidades abertas de Campinas, Limeira e Casa Branca. Nenhum homem foi atingido.

**Informações Gerais:** Estamos informados de que as tropas que estavam acantonadas na cidade de Castro (Est. do Paraná) tendo tido conhecimento do manifesto do Sr. Borges de Medeiros, leader do R. G. do Sul, ao receberem ordem de regresso para as linhas de frente, recusaram-se a marchar e declararam-se favoraveis á causa constitucional.

Consta que toda a guarnição da cidade aderiu ao movimento.

O fato era de esperar, pois já sabíamos que todas as cidades ao longo da E. F. São Paulo — Rio Grande estão integradas no movimento constitucional, desde Porto União da Vitoria até Ponta Grossa.

Um radio interceptado hontem diz que o General Waldomiro Lima, commandante das tropas dictatoriaes na frente sul, transmitiu o commando da sua retaguarda ao Coronel Plaisant, da Policia do Paraná.

Isto demonstra que o General Waldomiro Lima receia contra sua retaguarda, ataques das tropas constitucionaes, que já ocupam o sul e o centro do Paraná.

A manobra noticiada em nosso boletim constitucional do dia 14, a qual consistiu em uma retirada em nossa frente norte, foi uma das operações mais vantajosas da presente guerra.

Em um dos Bols. officiaes de informações do inimigo, o General Góes Monteiro, reconhecendo-a afirma que “o systema definitivo organizado pelo commando constitucional naquelle sector é poderoso”.

Tambem o dictador, visitando ha poucos dias o seu quartel general, affirmou que “as defesas dos rebeldes são formidaveis”.

Essa retirada foi effectuada para novas linhas estudadas pelos nossos officiaes e engenheiros e estão construidas com a maxima perfeição adaptando

às condições locais todos os conhecimentos adquiridos durante a grande guerra pt.

A ultima parte da retirada foi effectuada em cerca de seis noites, porém uns dias antes toda a população de Cruzeiro, Cachoeira e Lorena tinha sido transferida em trens especiaes para Taubaté e outras cidades da retaguarda pt. Todo o gado e animaes de custeio tambem foram removidos para fazendas na retaguarda, assim como machinismos e riquezas de toda a especie, principalmente o stock de café que estava guardado nos armazens reguladores do governo de Minas pt.

O tunnel da Rede Sul Mineira foi dynamitado, assim como a ponte de Lorena sobre o Parahyba e todas as outras pontes de estradas da Zona abandonada pt. As pequenas locomotivas do ramal de Piquete que liga Lorena á fabrica de polvora sem fumaça que não puderam ser transportadas inteiras, foram desmontadas e removidas pt. A Fabrica de Polvora foi tambem desmantellada e suas machinas removidas pt.

Milhares de pessoas trabalharam para a realização deste plano gigantesco debaixo do fogo inimigo pt. No meio dessa enorme azafama não se registrou a menor desordem e confusão pt. Graças ao perfeito commando do Cel. Figueiredo este grande empreendimento realizou-se de modo tão perfeito que na zona abandonada nada foi deixado que pudesse servir de algum proveito ao inimigo pt

Quando as tropas inimigas sob o commando do general Góes Monteiro começaram a avançar, encontraram apenas uma região deserta e hostil em que tudo era difficuldades e obstaculos pt

Sabe-se que o General Góes Monteiro logo que averiguou as condições reaes do lugar lamentou “o impatriotismo das tropas constitucionalistas que mostravam por esta operação a intenção de prolongar a guerra no minimo por mais seis mezes pt.

Como prova de eficiencia desta operação constitucional, podemos affirmar que após uma semana as tropas dictatoriaes desmoralizadas com o seu arduo e difficil, ainda não entraram em contacto com as nossas vanguardas pt.

Apenas patrulhas avançam timidamente aqui e ali sendo logo repellidas pt.

Só artilharia de grande alcance está sendo empregada pt.

## EM SÃO PAULO — PELO RADIO

### Excerptos de discursos

“São Paulo não tem outra aspiração, senão a da ordem legal, a paz, o trabalho dentro da grande patria brasileira, una e indivisivel, governada pelo voto livre de todos os brasileiros”.

Pedro de Toledo — Manifesto — 10-7-32.

São Paulo, num só corpo, numa só alma, como si fosse um só homem, ha de se redimir, salvando-se e salvando o Brasil, para reintegra-lo uno e indivisivel na plena posse de si mesmo. São Paulo, quer apenas viver e trabalhar no Brasil, pelo Brasil e para o Brasil. E, para tanto, abençoará a ultima gotta de sangue do ultimo de seus filhos que cahir na terra brasileira de Piratininga. Avante, pois paulistas, para a vida ou para a morte!”

Rodrigues Alves Sobrinho — Exhortação —  
12-7-32.

“Mas o soffrimento é tanto mais nobre quanto mais rude o calvario”

Ibrahim Nobre — 12-7-32.

“Este movimento é simplesmente um passo á frente na Revolução Brasileira, mais uma etapa na evolução nacional”.

Vivaldo Coracy — Duas Palavras —  
12-7-32.

“A espada desembainhada, num lampejo, presta continencia á Lei”.

12-7-32.

General Bertholdo Klinger — 12-7-32.

“E’ uma condição de vida ou de morte para as gloriosas milicias dos nossos Estados, ambas visadas pelos desmandos do regimen discricionario”.

Julio Marcondes Salgado — A F. P. Mineira — 13-7-32.

“Ora, paulistas, nós, filhos de fazedores de Patria, temos agora que refazer o Brasil. Então? Nem um instante a perder! Nem um passo a recuar!”

Guilherme de Almeida — Exhortação aos Paulistas — 13-7-32.

“Terminada a predica patriotica, pela palavra, completem-na os advogados com o exemplo, alistando-se nos batalhões que se formarem e pedindo um lugar nas fileiras, hombro a hombro com os nossos irmãos mais humildes e obscuros do Exercito Nacional e da Força Publica. Em uma campanha em

prol do direito a nossa classe não pode consentir que as outras lhe disputem os postos de sacrificio e lhe reduzam a uma insignificancia o quinhão na partilha dos louros”.

Plinio Barreto — Aos Advogados do Brasil e de São Paulo — 13-7-32.

“E’ o pacto fundamental, a força de cohesão dos individuos de uma patria, energia moral e juridica que opera sua inquebrantavel unidade. Sem a lei, a desordem implanta a desagregação-morte politica das nações, crepusculo tragico dos paizes anarchisados”.

Pedro de Toledo — Saudação ao Exercito — 14-7-32.

“Porque... é mister que a vossa mão não trema, que vossos braços não se entibiem, que vossas mentes guardem a serenidade que requer a acção grandiosa que ides, todos juntos, meus paulistas, realizar”.

D. Maria Antonieta de Castro — Palavras aos jovens que partem — 16-7-32.

“Não vacillei. V. Excia. sabe, como lhe fiz sentir confidencialmente, que nunca iria contra o Estado de São Paulo no caso delle encabeçar um movimento de opinião em prol da constitucionalisação do paiz”.

General Pereira de Vasconcellos — Carta ao General Tasso Fragoso 13-7-32.

“Os cidadãos brasileiros que não quizerem e não querem ser escravos, têm o direito natural e sagrado de pugnar pela sua liberdade, usando da forma extra-legal contra os usurpadores, porque, é principio de direito politico que “a liberdade de um povo não se pede de joelho, mas quando negada, reclama-se pela bocca dos canhões”.

Reynaldo Porchat — Aos membros do Conselho Nacional de Educação 21-7-32.

“Toda a historia deste triste periodo, cabe a rigor na curiosa sentença que o Padre Antonio Vieira transcreve no prologo de um dos seus livros: **con arte y engano vivo la mitad del ano; y con engano y arte vivo la otra parte**”.

João Neves da Fontoura — Discurso — 24-7-32.

“E’ noite ainda, mas o poder das trevas não dura muito. E’ noite ainda. Mas ha de amanhecer. São Paulo não tem como o chantecler de Edmond Rostand a illusão pretenciosa de que é o seu canto que faz surgir o sol. Sabe São Paulo que é uma lei fatal que traz a madrugada; e que o seu grito de guerra anuncia, apenas a todos os brasileiros o advento inevitavel e proximo da alvorada do direito e da liberdade”.

Alcantara Machado — Um testemunho e uma denuncia — 25-7-32.

“Eil-a, brasileiros, de pé a nossa gente! O Rio Grande do Sul siderado na hora do desencadeamento do temporal pela precipitação dos acontecimentos, retoma rapido o rythmo da cooperação indispensavel á victoria commum. Confiae. Borges de Medeiros e Raul Pilla são caracteres de bronze. Elles disseram que viriam. E virão. Ninguem faltará ao compromisso assumido. O Rio Grande não tem dois polos magneticos. Toda a sua historia pode ser traçada na linha zodiacal da dignidade civica. Os primeiros tropeis já os escutamos, ao longe, entre os clarões da alegria victoriosa. Se os vivos não se erguessem de pé, nos estribos dos corseis veloses, com a lança na mão e a carabina á bandoleira, como na sagrada planicie, em que Napoleão viu eclypsar-se — Debout les morts — de pé os mortos — a cavallaria erguer-se-ia do tumulo para tomar de assalto as rampas em que dormem na pontaria as metralhadoras da dictadura”.

João Neves da Fontoura — Discurso —  
25-7-32.

“O mundo equilibra-se entre o passado cheio de ensinamentos fecundos e o futuro povoado de incertezas e esperanças. Como na philosophia grega a equidistancia é o reino de virtude e da verdade”.

João Neves da Fontoura — 26-7-32.

“A luta armada delineou-se inevitavel para livrar São Paulo da ignominia em que o prostraram”.

José Torres de Oliveira — Presidente do Instituto Historico — 28-7-32.

“Advogados do Brasil, aqui nas fronteiras de São Paulo é o nosso futuro que se decide. O direito mede-se com o despotismo na batalha que se travou. Ai de vós! que immensa noite de infortunios vos envolverá, se o direito for desbaratado”.

Plinio Barreto — 5-8-32.

“A imaginação mais rica e phantasista jamais poderia bosquejar em quadro de tão impressionante magnificencia como o que este grande Estado nos offerece neste momento glorioso de sua vida gloriosa”.

General Bertholdo Klinger — 9-8-32.

“E veio o crepusculo. A revolução de outubro, para cuja victoria elle tanto contribuiu e cujos artifices recebeu debaixo de acclamações estrondosissimas, envolveu-o. Cercou-o. Manietou-o. Flagellou-o. Arruinou-o. Como cresceram os cabellos de Samsão, renasceram as energias de São Paulo. Elle se refez. Organizou-se. Quebrou as cadeias que lhe puzeram. E reagiu. Eil-o no seu grande momento. Ha trinta dias sosinho combate. E no seu combate se revela mais do que no seu pacifismo.

Confiante. Sereno. Desapaixonado. Despiu-se de paixões partidarias, de personalismos, de facciosismos, de pequenezas. Alteou-se. Envervou as armas. Pol-as aos hombros e os seus batalhões se multiplicaram. Nenhum dissidio. Nenhuma rebel-dia. Um só e unico sentimento, como se todos os corações num só e unico coração, se houvessem fundidos. Um só rythmo. Um só latejar de pulso e este forte, majestoso, oceanico”.

Waldemar Ferreira — 9-8-32.

“Quando pretenderam negar-lhe esse direito e procuraram, tambem, tiral-o aos restantes Estados da Federação, São Paulo pegou em armas e se poz de pé pelo Brasil. Porque não o acompanharmos? Quanto a mim, fico com São Paulo, porque para São Paulo se transportou a alma civica do Brasil”.

Arthur Bernardes — Manifesto aos Mineiros — Julho de 32.

“Nunca um ideal tão nobre se generalisou de forma tão intensa na alma de um povo conquistando-lhe a inteira preocupação e tornando-lhe o unico devotamento. Foi como a faisca que na sua explosão estonteadora, fundisse em só metal todas as energias disponiveis e transmutasse em aço os nervos docéis e tranquillos dos habitantes desta terra. Como pode ser vencido um povo assim? Que forças

existem que consigam dominar a ideia que já se espraizou do cerebro saturado para a medulla”?

Cantidio de Moura Campos — Director da  
Faculdade de Medicina — 11-8-32.

“Engenheiros do Brasil! Na fachada da nossa casa que olha o flanco esquerdo da gloriosa Faculdade de Direito de São Paulo, desde a alvorada de 10 de Julho que a bandeira do Brasil tremula encimando este distico: “a tradição bandeirante é de acção e sacrificio”.

Ranulpho Pinheiro Lima — Presidente do  
Instituto de Engenharia 12-8-32.

“Hoje em São Paulo só se pensa no soldado, só se cuida do soldado, só se age para o soldado. E o soldado surge, brota miraculosamente de todos os cantos, pullula nas praças, nas ruas a esperar, nos quarteis improvisados a adextrar-se nas trincheiras e reductos a bater-se”.

Padre João Baptista de Carvalho — Vi-  
gario de Santos — 14-8-32.

“No mundo politico, é das trincheiras que ha de vir o sopro vivificador das novas correntes. E’ alli que se vão remodelar as directrizes supremas dos methodos governamentaes; é alli que os ventos terão de dissipar as ultimas caligens que ainda toldam os ceus da vida publica”.

Francisco Morato — 25-8-32.

“Esta revolução não é uma revolução politica, é, antes uma explosão humana — não é uma rebelião de partidos, é uma reacção de sentimentos, uma insurreição geral, unanime e irresistivel de um povo que se vira ludibriado até a espoliação, humilhado até a degradação”.

José Maria Whitaker — 25-8-32.

“Com os olhos voltados para o passado contem-  
plae os vossos pincares e vereis tremulando ainda,  
a figura de Tiradentes a vos dizer: “Tornae radio-  
sa alvorada o crepusculo que vos infelicita e vos  
envergonha”.

Djalma Pinheiro Chagas — Palavras aos  
Mineiros — 30-8-32.

“Mas se a logica não penetra o cerebro dos que  
argumentam de sua fé, firam-lhe os olhos factos  
tangiveis e brilhantes como a luz solar”.

Costa Manso — 31-8-32.

“Dê o seu governo o apoio que der ao Sr. Ge-  
tulio Vargas, mande para as linhas de fogo os ba-  
talhões que entender, tudo será debalde. Nada pode  
contra a logica das coisas”.

Theodomiro Santiago — Mensagem ao  
Dr. Olegario Maciel — 6-9-32.

“Se o illustre chefe das forças dictatoriaes quizesse examinar o assumpto com a calma indispensavel aos conductores das grandes massas militares, veria que São Paulo, em quarenta annos de autonomia politica, cogitando principalmente das grandes forças moraes e materiaes do seu progresso, não tem considerado o homem, qualquer que lhe seja a procedencia, senão como uma expressão de valor na economia geral do trabalho constructivo”.

Julio de Faria — 7-9-32.

“A revolução (a de 30) repellindo São Paulo, perdeu o elemento que deveria produzir o equilibrio da sua acção renovadora; rumou para o desconhecido e para as negações destruidoras”.

Manoel Carlos de Figueiredo Ferraz —  
8-9-32.

“Dir-se-ia que a Providencia nos arcanos de suas resoluções, misturou esses partidos em um só envolucro e os atirou sobre a corrente, que partindo das trincheiras, vae se avolumando dia a dia, até tornar-se avalanche. E assim seja para o bem de São Paulo e do Brasil”.

Pedro de Toledo — 9-9-32.

“Dahi, a enorme serie de victorias que conseguimos, prenuncio seguro, para muito breve, da nossa victoria final”.

Coronel Herculano de Carvalho — 9-9-32.

“A paz ha de descer sobre o Brasil. Não porém a paz aconselhada pela displiscencia dos advogados da Dictadura e a ser comprada com a renuncia da nossa dignidade de homem. A paz ha de descer sobre o Brasil, mas a paz conquistada por essa mocidade predestinada que nas fronteiras de São Paulo, traça os destinos do Brasil”.

Cardoso de Mello Netto — 9-9-32.

“Tenha a Dictadura, nas vespervas da queda o aprumo dos gladiadores. Já que lhe falta grandeza d'alma de renunciar ao mandato de Outubro, tão expressivamente cassado nesta formidavel parada de opinião armada e desarmada, não lhe falte na hora do desmoronamento a elegancia dos vencidos. Olhe a nação de frente, faça continencia e tombe”.

João Neves da Fontoura — 13-9-32.

“Aqui se fundiram todas as grandezas e se abraçaram todas as bellezas. Não faltou o nimbo da Santidade. A Santidade ahi está nestes entes admiraveis que são as mães paulistas”.

Conego Manfredo Leite — 18-9-32.

“Abreviae essa victoria, ó Marinha Nacional, ó Exercito, ó povo de minha terra, porque a victoria só pode ser nossa, porque São Paulo encarna, nesta lucta, a justiça e a santidade”.

D. Carlos Duarte Costa — Bispo de Botucatu — Ao Povo Carioca — 20-9-32.

“Sou o commandante da Legião Negra de São Paulo — “dos fascinoras, dos mercenarios, dos bandidos que desconhecem as leis de guerra” — como o governo mandou apregoar pelas suas estações transmissoras.

... Só vós ingratos brasileiros ousastes insultar o soldado preto da lei — “fascinoras” porque são pretos; “mercenarios” — porque não são brancos; “bandidos” — porque são bravos... Cruzados na guerra santa, columnas de ebano eternisadas na grandeza moral, economica e espiritual da nossa nacionalidade, são a nossa gente de côr”.

Cap. Gastão Goulart — 21-9-32.

“Que cada qual, commandantes ou commandados, brasileiros todos que somos reuna as suas energias moraes e physicas e que todos façamos uma barreira que o adversario não possa transpor e que esse trato de terra de São Paulo, que é a terra do Brasil, onde agora se installaram vossas posições, seja antes o vosso tumulo que o scenario de vossa defecção”.

Cel. Euclides de Figueiredo — 23-9-32.

1.º de Outubro

### O EPILOGO

“... Luctadores heroicos de pelepas sangrentas, eu vos concito a serdes tambem heroes na desven-

tura e a terdes em mente que a tranquillidade da familia paulista depende agora do estoicismo com que souberdes curtir os vossos soffrimentos”.

“... A semente do ideal lançada no solo patrio não precisa de mais sangue para germinar, fructificar e vencer”.

Coronel Brasilio Taborda

## NO SECTOR FEDERAL

Após a retirada das forças de occupação, no dia 20 de Outubro, para Cachoeira retornou novamente a unanimidade da sua população. Na busca que cada habitante procedeu em sua casa foram encontradas varias collecções, desfalcados aliás, de jornaes do Rio e de São Paulo e tambem numerosos exemplares do “Boletim de Informações” — publicação official do Governo Federal, sob a direcção do dr. Salles Filho. Com o que foi colhido no referido “Boletim”, com as pesquisas feitas no “Jornal do Commercio” e “A Noite” e com informações autorisadas temos que o relato que se segue de certo modo interessa ás cidades, theatro de luctas, suas populações, combatentes e combatidos de ambos os lados.

Como se vê, o manancial encontrado é farto e não era justo perdê-lo. Editaes, boletins, manuscritos, etc., estão em nosso archivo.

Os que luctaram do lado de cá, os que nos atacaram do lado de lá, todos enfim que se viram envolvidos na contenda, ao confrontarem as notícias de

um e de outro campo, naturalmente dirão que era bem differente o amor em Portugal.

**Nota** — Deixamos de publicar excerptos dos discursos pronunciados no sector Federal devido á virulencia da linguagem a serviço da calumnia.

## PRENUNCIOS

**8 de Julho**

Foram nomeados os generaes, José Luiz Pereira de Vasconcellos e Firmino Borba, para commandantes da 2.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> Regiões Militares, sendo exonerados desses commandos os coroneis Manoel Rabello e Jorge Pinheiro. Os dois novos commandantes receberam ordens de seguirem immediatamente para a séde de seus commandos.

— Em companhia do general Vasconcellos, seguiram o cel. Milton de Freitas Almeida, novo Chefe do Estado Maior da 2.<sup>a</sup> Região Militar e o capitão Armando Villa Nova Pereira de Vasconcellos.

**Conferencias** — Com o Chefe do Governo Provisorio, conferenciaram varios Ministros, tendo tomado parte nas conferencias o Dr. Pedro Ernesto e commandante Herculino Cascardo.

**Nova conferencia** — Conferencia longamente, á noite, pelo telegrapho, com o Chefe do Governo, o general Flores da Cunha.

**Reunião do Ministerio** — Reune-se o Ministerio, mas nenhuma nota é fornecida á imprensa.

**Outras conferencias** — Os Ministros da Guerra e da Marinha, conferenciam com varios Chefes de Departamentos.

**Prisões** — Noticia-se a prisão de varios officiaes.

**Para as suas unidades** — Receberam ordens de se recolherem ás suas unidades, com urgencia, os seguintes officiaes: tenente José Bonifacio de Souza Pinto, do 2.º R. C. D.; major Carlos Alberto Kiel do 2.º R. C. D.; major José Augusto da Costa Leite do 5.º R. I.; capitão Aguinaldo Caiado de Castro do 6.º R. I.; 1.º tenente Carlos Buck Junior do 3.º G. A. L.

Apresentaram-se ao Ministerio da Guerra os tenentes João de Deus Mena Barreto e Waldemar Mena Barreto do 5.º R. C. D. de Castro — Paraná.

**Embarque do commandante da 2.ª R. M.** — Segue para São Paulo o General Vasconcellos e Cel. Milton, tendo comparecido ao seu embarque os generaes Espirito Santo Cardoso, Ministro da Guerra e Góes Monteiro.

**Um telegramma do General Góes Monteiro** — Ao commandante interino, officiaes e soldados da 2.ª

Região Militar, o general Góes Monteiro, em telegramma, exalta a figura do general Vasconcellos, pedindo paz, ordem e trabalho.

#### 9 de Julho

**O rastilho** — Os jornaes do Rio publicam o seguinte: **Reformado administrativamente o general Bertholdo Klinger** — “Por acto de hontem, o Chefe do Governo Provisorio, reformou administrativamente, o general Bertholdo Klinger, assumindo o commando da circumscripção de Matto Grosso, o coronel Saturnino de Paiva.”

#### 11 de Julho

Sendo o dia 10 domingo, só a 11 os jornaes publicaram noticias da Revolução e o fizeram em titulos e subtítulos garrafaes como estes: “Explodiu em São Paulo um movimento politico-militar — Comanda as forças o general Isidoro Dias Lopes.” etc. etc.

Nesse mesmo dia o Chefe do Governo Provisorio dirigiu ás classes armadas a

**Primeira Proclamação** — “Soldados da ordem, na nossa historia, vanguardeiros dos destinos da patria, a Nação e o Governo, tudo esperam da vossa resistencia, da vossa abnegação, da vossa bravura. Mais um esforço e tereis na victoria definitiva a justa

recompensa da constancia com que vos tendes mantido ao lado da ordem.

Para a segurança dos destinos do Brasil, fóra da ordem estabelecida pela revolução triumphante, só existe o partido da desordem, tentando arrastar o paiz para a anarchia

As forças mineiras, em perfeita collaboração com as do Exercito já se movimentam contra os rebeldes.

No Rio Grande do Sul, o Interventor Federal, general Flores da Cunha, e o commandante da Região, mobilisam rapidamente as suas tropas marchando em defesa do Governo instituido pelo Movimento Nacional de Outubro. O Paraná, mantem-se vigilante, aguardando ordens e preparado para cumprilas. Todo o Norte se agita e offerece os seus contingentes de auxilio.

A valorosa guarnição da Capital Federal e a Marinha de Guerra, na sua totalidade, cohesas e irmanadas por identico ideal, dão bello exemplo de disciplina consciente e extremado patriotismo, collocando-se firmes ao lado do Governo Provisorio. Forças do Exercito, aqui aquarteladas, já se deslocam para agir contra os rebeldes.

GETULIO VARGAS”

**A primeira nota do Chefe de Policia narrando os acontecimentos — “A rebellião irrompida, hontem em São Paulo, continúa circumscripta a essa Capital,**

onde todavia, ainda defendem os ideaes revolucionarios, as tropas aquarteladas em Quitana.

As forças reaccionarias são commandadas pelo General Isidoro Dias Lopes e pelo coronel Euclides de Figueiredo, que tentou atacar a Escola Militar, em 5 de Julho de 1922, sendo os elementos civis orientados pelo P. R. P.

O Governo Provisorio tomou medidas energicas para reprimir com a maxima presteza, o movimento, sendo nisso auxiliado pelos Ministros da Guerra e da Marinha e Estados-maiores da Armada e do Exercito. A Marinha Nacional, cohesa, está inteiramente solidaria com o Governo.

Todos os Estados, de Norte a Sul, representados por suas guarnições federaes e estaduaes, asseguram absoluta solidariedade ao Governo Provisorio e ao seu chefe.

O general Andrade Neves, reassumiu o commando da 3.<sup>a</sup> Região, secundando o apoio decidido do General Flores da Cunha, que em telegramma de hontem hypothecou ao Governo.

O General Firmino Borba, assumiu o commando da 4.<sup>a</sup> Região e toda Minas, prestigiando o seu venerando presidente, está ao lado da Revolução, tendo feito marchar contingentes de forças estaduaes contra os rebeldes. Ao commando desta força acabam de se incorporar o cel. Christovão Barcellos e o major. Juarez Tavora, a quem os Estados do Norte renovaram a sua fé revolucionaria, além de outros officiaes.

Afim de dirigir as operações, seguirá para São Paulo o general Góes Monteiro.”

**Como se soube da noticia no Rio** — Rezam os jornaes que, cerca das 24 horas, de 9 para 10, a Chefatura de Policia era informada de que, pouco antes, estalára um Movimento em São Paulo de character sedicioso. Achava-se no gabinete do capitão João Alberto o capitão Dulcidio Cardoso.

Nesse mesmo tempo, o Ministro da Guerra dava identica noticia.

**Aviso da E. F. C. B.** — Noticia-se que a Central affixára aviso, dizendo que as communições iam até Villa Queimada, no ramal de São Paulo.

**Novo communicado da Chefatura de Policia** — Nesse mesmo dia a Chefatura de Policia, mandava aos jornaes um segundo communicado, assim concebido:

“A acção das forças do Governo Provisorio: sob a alevantada orientação dos Estados-Maiors do Exercito e da Armada, intensificam-se as operações circumscriptas ao foco inicial da Capital do Estado de São Paulo, onde em denodada defesa dos verdadeiros ideaes revolucionarios, continuam resistindo o Grupo de Montanha de Jundiahy, o Regimento de Artilharia de Itú e as forças aquarteladas em Pirassununga e Quitauna.

O General Flores da Cunha, communicou ao Ministro Oswaldo Aranha que as vanguardas das forças rio-grandenses, sob o commando do General Guilherme Cruz, haviam attingido o Estado do Paraná, estabelecendo ligação com as forças daquelle Estado e as de Santa Catharina, na acção conjuncta sobre Itararé e Capella da Ribeira. Prosegue a acção das forças federaes e estaduaes da circumscripção de Minas Geraes.

O Ministro José Americo concentra e orienta a collaboração unanime de todos os Estados do Norte, em apoio franco e decisivo ao Governo Federal, que continúa a receber de todos os pontos do Brasil, as mais expressivas provas de solidariedade, em comprovação clara e positiva de que a Nação, repudia o impatriotico Movimento de São Paulo, exteriorisação que é do oligarchismo que a Revolução procura extinguir.”

#### 11 de Julho

**Uma bandeira em funeral** — O sr. Mauricio de Lacerda, Prefeito Municipal de Vassouras, Estado do Rio, parece que já esperava a guerra e tanto assim é, que, no dia 11 baixava um decreto imparcial, em homenagem aos mortos dos dois campos:

**DECRETO 67** — Considerando que acaba de ser declarada a guerra civil no paiz; considerando que se trata de uma luta fraticida; considerando que a bandeira nacional deve estar em funeral,

em homenagem aos mortos dos dois campos adversos, como protesto da dor nacional pelo combate de irmãos,

DECRETA — Art. 1.º — Fica hasteada, em funeral, no Palacio Campo Bello (Prefeitura) e em todas as repartições e escolas publicas municipaes, a bandeira nacional, enquanto durar a guerra civil no paiz;

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Vassouras, 11 de Julho de 1932.

MAURICIO DE LACERDA  
Prefeito interino

**Boatos** — Como era natural, o boato formigava por toda a parte, levado pelos jornaes em edições successivas, annunciando que “o Dr. Pedro Toledo se communicara com o Cattete até meia-noite — que o General Isidoro Dias Lopes assumira o commando das forças sublevadas — que o Movimento visava depor o Dr. Pedro de Toledo — que o Sr. João Neves já se encontrava em São Paulo — que o general Miguel Costa e mais 60 civis estavam presos no Juquery porque não quizeram adherir á Revolução e muitas outras noticias de igual teôr.

**A primeira tropa que chega** — “Chegou de Victoria o 3.º B. C. com o effectivo de 300 homens.”

**Outro manifesto** — Ainda no dia 11, o Sr. Getulio Vargas, publicava outro manifesto que assim terminava:

“Como Chefe do Governo, preferiria succumbir combatendo, em defesa dos ideaes da Revolução e na qualidade de simples soldado, a ceder e curvar-me ante a ameaça e a violencia”.

**Uma exoneração** — “O dr. Marcos de Souza Dantas, solidario com o movimento de São Paulo, abandonou o cargo de Delegado do Governo junto ao Departamento Nacional do Café.

São requisitados vehiculos de numerosas empresas e principalmente da Brahma e Light.

#### 12 de Julho

**Procura-se uma solução pacifica?** — “Desde as primeiras horas da tarde, que se falava no Ministerio da Guerra, na Chefatura de Policia e em varios centros autorisados, que haviam sido iniciadas negociações para a deposição das armas, pelos revolucionarios de São Paulo. Accrescentava-se que, dois officiaes do Exercito, os capitães Aguinaldo Caiado de Castro e Telmo Borba, ambos pertencentes á guarnição de São Paulo, haviam chegado, hontem á noite a esta Capital e entrado em entendimento immediato com o General Góes Monteiro. O seu regresso a São Paulo tinha se dado pela madrugada, de hoje, em automovel, tal qual como haviam chegado.”

**Reformando o coronel Euclides de Figueiredo —**

“O Ministro da Guerra, levou á assignatura do Chefe do Governo Provisorio, o decreto que reforma administrativamente, o coronel Euclides de Oliveira Figueiredo, com as vantagens que tem na reserva de 1.<sup>a</sup> linha.”

**Exonerado o General Firmino Borba —**

“Entre outros exonerados por decreto desta data, está o General Firmino Borba, commandante da 4.<sup>a</sup> Região Militar com séde em Minas Geraes. Foi nomeado para substituil-o o General Jorge Pinheiro.”

**Uma entrevista do General Góes Monteiro —**

“Um matutino dá curso a uma entrevista do General Góes Monteiro, que para aqui trasladamos:

“Sabbado, pela manhã, (9 de julho) o sr. Julio de Mesquita, que é uma das figuras mais destacadas da “Frente Unica”, telegraphou ao sr. Borges de Medeiros e Raul Pilla dizendo que o Governo Provisorio estava concentrando forças em São Paulo, com visíveis propositos de depôr o secretariado da “Frente Unica”. Em vista disso — acrescentava — São Paulo ia fazer um movimento na noite de sabbado, contando, para essa attitude, com o apoio do Rio Grande. Encarecia, dessa forma, a conveniencia da ida do sr. Borges de Medeiros para Porto Alegre, afim de, com o sr. Flores da Cunha, melhor agir. De posse do telegramma do procer paulista, o sr.

Borges de Medeiros communicou-se immediatamente com o general Flores da Cunha a quem inteirou dos termos do alludido despacho.

Sabedor do telegramma do sr. Julio de Mesquita, o general Flores da Cunha telegraphou ao sr. Getulio Vargas, dizendo o que sabia e hypothecando solidariiedade”.

A 10 de Julho, o Interventor Flores da Cunha lançou em Porto Alegre o seguinte manifesto:

“Ao povo do Rio Grande do Sul. — Colhido de surpresa, apesar de minha lealdade para com todas as correntes de opinião, pelo movimento sedicioso que estalou em São Paulo, cumpre-me declarar ao Rio Grande e á Nação que me conservarei fiel aos deveres de delegado do Governo Provisorio.

Nesta grave e dolorosa emergencia, que tão abruptamente se depara, outra não poderia ser minha attitude senão a de manter a ordem a todo o preço, e o farei emquanto tiver forças para lutar.

Ninguém me fará a injuria de suppor que eu dessa autoridade pudesse abusar para quebrar a integridade do meu character e a minha acção patriótica.

O Rio Grande está em completa calma. Além das medidas tomadas para segurança, nenhuma outra foi tomada que pudesse perturbar o curso normal da vida collectiva. Nenhuma prisão foi ordenada e em todos os districtos os cidadãos estão garantidos e todas as actividades seguem o seu rythmo natural. Confio no patriotismo do povo de minha querida ter-

ra, a quem tenho servido e servirei sem medir sacrificios.”

**A primeira tropa que parte** — “Afim de guarnecer o tronco da Central do Brasil, partiu o 3.º B. C. de Victoria, com 300 homens, sob o commando do major Eurico Peixoto, capitães Pessoa e Octavio e tenentes Pio e Cintra.”

### 13 de Julho

**12.º R. I.** — O “O Estado de Minas Geraes”, de Bello Horizonte, publica a noticia de grandes homenagens prestadas ao 12.º R. I. que vinha para as linhas de combate sob as ordens do general Jorge Pinheiro. O 1.º tenente Clorindo Valladares dá uma entrevista a esse jornal dizendo que o effectivo da tropa que partia era de 1.500 homens, inclusive soldados do 10.º B. C. de Ouro Preto.

Commandava-o o cel. Saturnino Camoucê e major Arthur Joviano Marques.

**A partida do General Góes Monteiro** — Segue para a frente o general Góes Monteiro, com o seu estado-maior, installando o seu Q. G. em Barra do Pirahy. Para esta cidade convergem grandes massas militares. Fazem parte do Q. G. do Exercito de Leste, entre outros, os seguintes militares: tenente-coronel Pantaleão Pessoa — chefe do estado-maior; majores Paquet e Estillac Leal; Capitães Othelo

Franco, Frederico Buys, Edgard Amaral, Affonso Miranda Correia; tenentes Faria Lemos, Alberto Bittencourt e Celso Lobo. Coronel Avila Lins — chefe de Policia Militar — Capitão Agenor Leite de Aguiar — Official de Ligação — Capitão Calimede — Encarregado do Trafego.

#### 14 de Julho

**Os auxiliares escolhidos pelo sr. Mario Cabral —** “O sr. Mario Cabral, que como já se noticiou, assumiu a direcção do serviço da Central do Brasil, no trecho paulista, em poder dos revoltosos, acaba de designar para seus auxiliares os srs. A. B. Machado Florence, Oscar Cabral — thezoureiro, Cicero José de Azevedo, ex-agente especial, Alberto da Silva Gordo — engenheiro residente, Galdino Cesar da Rocha — chefe do serviço administrativo e Mario Castilho — chefe da linha.”

#### 15 de Julho

**O primeiro choque —** Referem varios jornaes que o primeiro choque deu-se entre o 1.º Btl. do 3.º R. I. que marchava na vanguarda do 2.º de Cavallaria, com o 2.º da Força Publica Paulista, na zona fronteira a Itatiaya.

**Direcção da E. F. C. B. —** O capitão Lima Camara, nomeado de vespera, director da E. F. C. do Brasil, assume o seu posto.

— O General Góes Monteiro transfere o seu Q. G. para Barra Mansa.

**15 de Julho**

**No Tunnel — As primeiras forças que chegam**  
— Chegam a Passa-Quatro o 11.º R. I. de São João D'El Rey e o 4.º R. C. D. de Tres Corações, respectivamente commandados pelos majores Eurico Gaspar Dutra e Costa Leite. A 16, essa força marcha para o Tunnel.

**17 de Julho**

**O Sr. Getulio Vargas visita a zona de operações**  
— Esteve na vespera em Rezende, o Chefe do Governo, acompanhado do General Espirito Santo Cardoso, Ministro da Guerra. Almoçou no Hotel "Alliança" e visitou o acampamento de Itatiaya. Desse sector, commandado pelo cel. Daltro Filho, partiu em visita ao flanco esquerdo — Formoso, Barreiro — commandado pelo cel. João Guedes da Fontoura. Ahi, com um binoculo, examinou as posições dos rebeldes.

— O coronel Moreira Lima é designado para commandar a praça de Rezende.

— O coronel Fontoura installa o seu P. C. no "Club dos 200".

**18 de Julho**

**No Tunnel — Novas tropas** — Sob o commando dos ceis. Francisco Brandão e Fulgencio de Souza

Santos, chegam ao front mais dois batalhões da policia mineira.

— Causa grande sensação nos arraiaes militares a noticia da tomada de Itararé á bayoneta.

#### 19 de Julho

**No Tunnel — Entrega do Sector** — O sector do Tunnel é entregue á policia mineira, retirando-se o 11º R. I. e o 4º R. C. D. para o sector de Ouro Fino,

**Organisação do commando** — O general Jorge Pinheiro, commanda toda a fronteira Minas-São Paulo. O cel. Christovão Barcellos, o sector do — Tunnel — tendo como subcommandantes o cel. Lery dos Santos e o tenente-coronel José Vargas da Silva. Organisa-se, então, a “Brigada Lery” com as forças da policia de Minas.

**Destacamento Barcellos** — Estava organizado com os seguintes officiaes: Tenente-coronel Elias Cintra, major Ricardo, capitães Ernesto Dornelles, Delso Fonseca e Pello, tenentes Ruy de Almeida Linhares, Natale, Joel e Lourival — Civis — Dr. Benedicto Valladares, Eustachio Alves e Ayres Barroso.

#### 20 de Julho

“Está sendo chamado o cap. Mena Barreto, que vinha cursando a Escola Naval.”

**Um coronel desertor** — “Por se ter esgotado o prazo marcado, em lei, sem que se apresentasse, foi considerado desertor o coronel Brasílio Taborda.”

**Um combate renhido na frente São Paulo-Minas** — Comunicado do Serviço de Publicidade da Imprensa Nacional:

“As forças mineiras, em operações nas proximidades de São Paulo, travaram hoje renhido combate com um contingente paulista, na zona da linha Guaxupé-Muzambinho. As tropas mineiras, sob o comando do major João Lemos, luctaram com inexcedível bravura e destemor, conseguindo, após progressão de alguns kilometros, tomar a estação de Manoel Joaquim, que os adversarios se viram obrigados a abandonar acossados por intenso fogo de metralhadora e cerrada fuzilaria. Os rebeldes tiveram 15 mortos, varios feridos e deixaram 8 prisioneiros. As tropas legaes tiveram varios feridos e 3 prisioneiros.”

**Nova tentativa de accordo?** — Em data de 17 — “Chegou de Santos, no destroyer Matto-Grosso, o sr. Cyrillo Junior que esteve no Ministerio da Marinha, onde exhibiu a seguinte carta:

Estado de São Paulo — Delegacia Regional de Policia de Santos — Commando Militar da Praça, em 13 de Julho de 1932.

“Aos camaradas da Marinha. O major João Carlos dos Reis Junior, commandante militar da

Praça de Santos, apresenta o 1.º tenente medico dr. Oriot Benites de Carvalho Lima e o dr. Carlos Cyrillo Junior que, no nome dos camaradas do Exercito e da causa nacional que defendemos, vos pede um representante para connosco entrar em entendimento. Certo de que o vosso elevado patriotismo, amor infindo por este Brasil, que queremos ver sempre forte e livre de influencias partidarias, vos induzirá a não nos negar tão justo pedido.

João Carlos dos Reis Junior.”

**A visita do Ministro Oswaldo Aranha —** O Ministro Oswaldo Aranha, esteve na frente Leste, almoçando com o general Góes Monteiro, a quem levou solidariedade pelos ideaes da Revolução de 30.

**24 de Julho**

O Sr. Getulio Vargas visita a frente de Rezende.

**Sob pena de ser considerado desertor —** “Está sendo chamado, sob pena de ser considerado desertor, o major Ivo Borges, piloto, observador de navegação aerea, que estava no Estado do Rio, em missão do Estado Maior do Exercito.”

**25 de Julho**

**Reformado o general Pereira de Vasconcellos —** “Foi assignado, pelo Chefe do Governo Provisorio,

na Pasta da Guerra, o decreto, reformando, como incurso nas penas do art. 1.º do decreto n.º 19.700 de 12 de fevereiro de 1931, o general de divisão José Luiz Pereira de Vasconcellos.

**Annuncia-se a tomada de São José do Barreiro** — “Telegramma recebido pelo Ministro da Marinha e comunicado esta manhã á reportagem, annuncia que as forças do Governo Provisorio, tomaram a cidade de São José do Barreiro.

**Na zona de operações** — Chega á zona de operações o 29º B. C. de Natal, sendo passado, em revista, pelo general Góes Monteiro.

**Um Ministro na frente** — O Ministro Salgado Filho, visita as frentes de Rezende, Barreiro, passando por Bananal.

#### 26 de Julho

**Voluntariado** — Abre-se a inscripção de voluntarios, no Exercito.

O Ministro da Guerra, torna extensiva ás tropas de policia as vantagens de campanha.

**Grande agitação** — Avolumam-se as providencias de toda a ordem. Requisitam-se numerosos vehiculos. Perdoam-se as faltas do pessoal da E. F. C. do Brasil. Já se cuida com grande interesse do abas-

tecimento. O Ministerio da Guerra, requisita seis milhões de litros de gazolina. Suspendem-se todas as aulas das escolas superiores. Suspende-se os Cursos do Exercito. Chamam-se ao D. G. todos officiaes que não têm função definida, etc.

**A acção das tropas paranaenses no front —**  
“Barra Mansa — 25 — Red. d’ “A Noite” — Appello para a sua amabilidade de jornalista, no sentido de não serem attribuidos ás outras tropas os brilhantes feitos dos soldados paranaenses no front, dentre os quaes tombaram os primeiros mortos, na conquista das primeiras victorias.

(a) Tenente Octavio Silva”

**27 de Julho**

**Communicado official do serviço de publicidade**  
— “Chegaram, hoje, ao commando das forças de Leste, cartas enviadas por insurrectos, pedindo a cessação das hostilidades. Informações prestadas por prisioneiros paulistas, confirmam o desanimo dos rebeldes. Officiaes e inferiores do Exercito, são objecto de particular vigilancia dos chefes amotinados, sendo que as praças estão ameaçadas de fuzilamento, caso tentem passar para as forças do Governo. Na explosão de Santo Amaro, morreram, alem do cel. Salgado, cinco officiaes, tendo o general Klinger recebido ferimento leve num braço.

**Uma entrevista do capitão Silva Barros** — “O capitão Silva Barros, interrogando os soldados em Rezende:

— E’ comer rapaz ! aproveita que daqui para deante a fructa vai escassear. Lá na frente o doce é outro.

Dirigindo-se a um terceiro:

— É preciso não fazer feio e honrar o Norte. Você vai mesmo disposto ?

— A gente vai sim sinhô.

Um sargento interroga:

— O sr. donde é, capitão ?

— Do Ceará.

— Eu tambem sou do Limoeiro.

O capitão Silva Barros, já adeante:

— Isto é gente boa. Lambe uma rapadura e fica tres dias sem comer. Mas . . . vocês tem de andar depressa. Precisam não parar. São Paulo fica mesmo alli adeante. E’ lá que se bebe bom café.

**Uma correspondencia** — “Percorrendo os acampamentos disseminados nas linhas de defesa legalista, desde Barreiro até ao Valle do Parahyba, encontramos brasileiros de todos os Estados — do extremo norte, do centro e do sul do paiz. Cada qual com seus habitos peculiares e seu linguajar caracteristico, denuncia sua procedencia — soldados brancos, louros, morenos, caboclos, mulatos e pretos.

— Me mande pra frente que eu estou com vontade de pelear — exclama o gaúcho.”

**Outra tentativa de accordo** — D’ “O Jornal do Commercio” de 27 de julho.

“Officio do general Klinger ao general Waldomiro de Lima. O Ministro da Guerra, recebeu do general Waldomiro de Lima, o seguinte officio:

“Faxina, 26 — n.º 5333 — Levo ao conhecimento de Vossencia officio recebido hoje ás 19 horas, por intermedio do sr. Francisco Bernardes Junior.”

“São Paulo, 25 de julho de 1932.

Do sr. General Bertholdo Klinger, ao sr. General Waldomiro de Castilho Lima — commandante das forças dictatoriaes, na frente Paraná.

Sr. General: tenho a honra de submetter official e formalmente á vossa consideração, a proclamação annexa e propositura de cessação das hostilidades, que é o seu objectivo, si desejardes conversar, para vosso melhor esclarecimento, com o dr. João Neves da Fontoura.

Podereis propor ponto de encontro caso acceiteis a honrosa e fraternal propositura de cessação da luta. Desejava ainda, que vós mesmo, com o vosso chefe de serviço do Estado-Maior, mais dois outros officiaes de vossa escolha, atravessasseis livremente

o Estado de São Paulo, para melhor vos inteirardes do que aqui se passa e levardes esse esclarecimento aos outros elementos das forças dictatoriaes que se acham no Valle do Parahyba e em Minas.

**General Klinger”**

Cumpro o dever de communicar vossencia que, como da primeira vez, a proposta foi immediatamente repellida, tendo eu, bem como todos os officiaes, declarado acceitarmos rendição incondicional.

Saudações.

**General Waldomiro**

**28 de Julho**

**Coronel Apparicio Borges** — “O corpo do cel. Apparicio Borges, commandante do 2.º Regimento da Brigada Policial Riograndense, que como se sabe veio a fallecer em consequencia de ferimentos recebidos no sul de São Paulo, segue hoje, embalsamado para Porto Alegre, onde será sepultado.”

**Restabelecimento de trafego** — A Central do Brasil, já restabeleceu as suas communicações telegraphicas e telephonicas com Engenheiro Passos, estação immediata á de Itatiaya e a ultima que no Ramal Paulista, a Estrada possui em territorio fluminense.

29 de Julho

**Carros de assalto** — “Chegou á zona de operações uma companhia de carros de assalto”.

O gabinete do Chefe de Policia, forneceu, á tarde, o seguinte communicado:

“Chegaram ao conhecimento da policia os rumores de uma agitação de estudantes, a realisar-se dentro de poucos dias. Embora estejamos convencidos de que os referidos rumores, não passam de meros boatos, espalhados por individuos que procuram explorar na sombra a situação politica do momento, acha-se esta Chefatura no dever de levar á população do Rio de Janeiro a certeza da manutenção da ordem com absoluta segurança. Não querendo impedir, no entanto, esta Chefia que elementos convictos de suas ideias, possam defendel-as, no campo da luta, previne que, a partir das 10 horas de domingo, será facilitada uma conducção áquelles mais dignos que desejem correr em São Paulo os mesmos riscos de seus companheiros de armas. . .

**João Alberto** — Chefe de Policia.

**VISTO** — **Celestino Prunes** — Secretario.”

**O general Pantaleão Telles foi reformado** — “Foi assignado o decreto pelo Chefe do Governo Provisorio, na Pasta da Guerra, reformando como incurso nas penas do artigo 1.º do decreto n.º 19.700 de 12

de fevereiro de 1931, o general de Divisão, Pantaleão Telles Ferreira, percebendo as vantagens que tem direito na reserva de 1.<sup>a</sup> classe.

**Augmenta o numero de candidatos aos salvo-conductos para São Paulo** — “Recrudeceu, esta tarde, o movimento na Policia Central, de pessoas que buscam munir-se de salvo-conductos para São Paulo, documento, cuja exhibição era exigida para obtenção de passagem no “Commandante Alcidio” ou nos navios do Lloyd que irão a Santos. Os candidatos eram chamados pelo numero de inscripção, na secção dirigida pelo dr. Sampaio Pedral.

— 203

— Presente!

— 309

— Prompto!

30 de Julho

Parte o “Commandante Alcidio” levando 500 passageiros tendo, apenas 176 boliches.

30 de Julho

**No Tunnel — Morte do cel. Fulgencio** — Morre em combate o cel. Fulgencio, commandante do 7.<sup>o</sup> Btl. da policia de Minas. Ao seu lado, morrem, tambem os tenentes João Luiz de Freitas e Anastacio Moura.

## 31 de Agosto

**Visita novamente a frente de operações o chefe do Governo** — O sr. Getulio Vargas, em companhia do Ministro Oswaldo Aranha, Capitão João Alberto e varios officiaes, visitou a frente de operações. Esteve primeiro em Rezende, indo a seguir a São José do Barreiro, tendo penetrado no predio da Prefeitura. Caminhamos — refere uma testemunha ocular — bem uns 15 minutos de automovel, chegando ao acantonamento do 2.º Batalhão da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, commandada pelo Tenente cel. Oreste Carneiro da Fontoura.

Ahi fomos recebidos aos hurrahs e aos vivas pela tropa que, freneticamente, ovacionava o sr. presidente da Republica, Flores da Cunha e Oswaldo Aranha. Fez-se um churrasco.

O sr. Presidente, em meio da tropa, falava com todos afavelmente, colhendo de uns e de outros descripção do ataque, levado contra São José do Barreiro.

O ataque fora levado pela policia da Bahia, 3.º B. C. de Minas Geraes, 2.º R. I. da Villa Militar e 2.º Btl. da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. O systema defensivo era dos que se usava na grande guerra — longas trincheiras nos morros, ninhos de metralhadoras, communições subterraneas, etc. A artilharia federal, commandada pelo major Euclides Hermes da Fonseca, representou papel de summa importancia.”

## 1.º de Agosto

**Regressa o “Commandante Alcídio”** — “Regressou o “Commandante Alcídio” sem ter attingido o destino que levava. Dentre os passageiros, notava-se que os homens de negocio estavam calmos, as senhoras desoladas e os que tinham filhos e esposos em São Paulo, tomados de uma certa confusão.”

**De um chronista de guerra d“A Noite”** — “Zona de operação — 31 de julho. Assistimos a entrada dos primeiros contingentes do governo, na cidade de São José do Barreiro. — Marchavam na vanguarda, as tropas da Brigada Militar Gaucha, do 2.º Regimento de Infantaria e do 10.º Batalhão de Caçadores, todas pertencentes ao Destacamento Fontoura. Era um dia de sol rutilante. O official que nos guiava os passos atravez da zona considerada de guerra, apontava os destroços do ultimo combate e fazia comentarios sobre a orographia do terreno que é accidentado e montanhoso.

Quando paramos o nosso carro á porta do Posto de Commando do cel. João Guedes da Fontoura, que dirige a campanha neste sector, elle nos disse:

— Agora, sim, já posso dar uma folga aos meus soldados.

Continua a reportagem:

— Foi a policia bahiana, a tropa, que primeiro nos appareceu na curva do caminho — depõe um caboclo.

— Palavras de um official — Tem sido uma heroína a artilharia, srs. jornalistas. Temos subido as encostas de morros de 300 e 400 metros, levando os canhões nos hombros, ou puxando-os pelos tirantes. Veja a ondulação deste terreno e me diga depois si os artilheiros têm ou não funcção dobrada neste sector ?

— Na “Leiteria Camponeza” bem na estrada que nos conduz a São José do Barreiro, installou-se o gabinete de commando do cel. Silva Pereira, do 2.º R. I. Esta unidade provou o lado mais penoso da luta. Esteve sempre nas linhas avançadas. Lá estavam, tambem, outros militares, inclusive o cel. Sylvestre Góes Monteiro e tenente dr. Climaco da Silva.

O cel. Silva Pereira, mostrou-nos um trophéo de guerra — estilhaço de obuz, em forma de sapato, capaz de produzir a morte de 200 homens, si se desfizesse numa trincheira de soldados.

São José do Barreiro estava deserta. Não se via viva alma. O unico homem que não arredou pé da cidade — imaginem — o carcereiro. Homem de 71 annos, José Pedro Rodrigues Sobrinho, é o seu nome. Não deixou Barreiro por uma questão sentimental. No calabouço, só existia um homem, esqualido, cabelludo, enfermo de corpo e de espirito — o louco Sebastião Pereira de Araujo.

- Um authenticico heroe.
- Quá o quê seu moço. Elles não podiam fazer mal a um pobre velho.
- A noticia da queda da Ribeira causa o mesmo enthusiasmo na tropa que a queda de Itararé.

2 de Agosto

**Prefeitura de Barreiro** — Foi nomeado Prefeito Militar de São José do Barreiro o capitão Paraguassú.

**Prosegue o avanço** — Alem de Barreiro, a cavalaria do 1.º Regimento ia tomar posição. O general Góes Monteiro foi até a linha extrema deste sector.

Em todo o trajecto percorrido notava-se a linha telephonica Barreiro-Areias, destruida.

O contingente n.º 1 da Brigada Gaucha, já entrava em contacto com o inimigo a 8 kilometros, alem de Barreiro.

O general Góes Monteiro, fez uma parada no P. C. do cel. Hugo de Alencar Mattos, commandante do 10.º B. C. de Ouro Preto. Só muito tarde, no Club dos Duzentos, recolheu-se o General ao mesmo quarto onde pernoitava o sr. Washington Luiz.

O cel. Fontoura fez esta observação:

— Eu sou mais modesto. Contento-me com o quarto que pertenceu ao sr. Julio Prestes.

**Senha interessante** — Para se transpor o portão do “Club dos Duzentos” á sahida, devia ser pronun-

ciada a palavra "Deodoro" e á entrada, a palavra "Camisão".

**Ainda a occupação de Barreiro** — "Ás 10 horas do dia 30, com a avançada das tropas do governo e a installação do P. C. dos Destacamentos do Grupo Fontoura, nos edificios da cidade, a Brigada Militar Gaucha recebeu ordens de seguir mais para a frente, até as extremas do caminho de Areias.

Já nas vespersas, com o desenvolvimento da manobra do Destacamento Collatino, o 9.º Regimento de Pelotas occupara a base do "Morro do Carrapato", a 5 kilometros de Barreiro. O major Hugo Alencar Mattos, commandante do 10.º B. C. installou o seu P. C. no Grupo Escolar "Miguel Pereira" que é um edificio moderno e attrahente.

Tambem, installaram-se tropas na Prefeitura Municipal e Cadeia Publica, no mesmo local onde estiveram os destacamentos paulistas.

Em frente á Prefeitura ha um deposito de materiaes de automoveis, em cujo interior, se encontram vestigios de uma fogueira feita pelos paulistas e na qual arderam blusas, capacetes e documentos, pertencentes, certamente ao "dossier" do cel. Andrade, commandante do Destacamento que permaneceu na cidade desde o dia 9, até o dia 29 de julho. Esse official dirigiu ás praças paulistas, varias proclamações, bem como advertencia aos habitantes do lugar.

**O Q. G. de Leste se transfere** — O Q. G. de Leste se transfere para Rezende.

**Depoimento de um negociante sobre a occupação de Barreiro** — “A sahida dos soldados, deu-se ás 3 horas. Ouvi precisamente, nessa hora, alguns disparos de canhão, os ultimos que foram feitos pelos atiradores do lado de lá.

Era a despedida dos paulistas. As primeiras columnas do Governo que occuparam a cidade, o fizeram ás 7 e meia horas.”

**As guarnições do Brasil** — Communicado do Ministerio da Guerra, ás guarnições do Brasil:

“O sr. Ministro transmittiu communicação tropas General Góes Monteiro se apoderaram Ponte Salto.”

#### 2 de Agosto

**No Tunnel — Dr. Gustavo Capanema** — Chega a Passa-Quatro o dr. Gustavo Capanema que veio assistir aos funeraes do cel. Fulgencio. No dia seguinte essa personalidade mineira, visita as tropas, no Tunnel.

**Mais tropas** — Já se encontra no front os carros de assalto, o 3.º e 9.º Btl. da policia de Minas e mais uma companhia do 8.º G. A. M. de Pouso Alegre.

**Um plano geral de ataque** — Concerta-se formidável plano de ataque, no qual devem tomar parte canhões de varios calibres, metralhadoras pesadas, carros de assalto, infantaria, cavallaria, engenharia e demais elementos do 1.º, 2.º, 3.º, 7.º e 8.º Btls. um contingente do 5.º e uma companhia do 9.º Regimento de Cavallaria e mais o 10.º R. I. e o 4.º R. A. M. de Juiz de Fóra e o 8.º G. A. M. de Pouso Alegre, sob o commando em chefe do coronel Christovão Barcellos.

**A luta na região do Tunnel** — **Communicado official** — “Em complemento ao nosso communicado de 1.º do corrente, sobre o Tunnel, da Mantiqueira, cumpre esclarecer que o progresso das forças federaes, nessa região, conquanto não tenha importado na conquista completa daquella posição, tem sido de molde a tornal-a effectiva dentro de pouco tempo, de accordo com a offensiva militar que está sendo executada.”

#### 5 de Agosto

**Para Paraty** — A policia do Espirito Santo partiu para o eixo Paraty-Cunha, sob o commando do cel. Carlos Marciano Medeiros.”

**Novo avanço** — “O 3.º B. C. de Victoria, avança pelo “Morro das Mercês” em São José do Barreiro.

**5 de Agosto**

**No Tunnel — Muda-se o Q. G. —** O Q. G. do general Jorge Pinheiro, installado em Caxambú, muda-se, mais para a frente, numa outra cidade.

**6 de Agosto**

**Communicado ao Ministerio da Guerra —** “N.º 270 — Divisão Valle do Parahyba, attingiu hoje Estação Engenheiro Bianor, onde foram feitos 92 prisioneiros, Fazenda Santa Rita, Fazenda Passa-Vinte, altura 3 kilometros até Ponte Santanna. O contacto foi mantido em toda linha.

**P. Góes.”**

— O general Góes Monteiro solicita sua exoneração do commando do Exercito de Leste, por divergencias com o chefe do estado-maior do Exercito, general Tasso Fragoso.

**7 de Agosto**

**Communicado official das 7 horas —** “O General Góes Monteiro acaba de communicar ao Chefe do Governo Provisorio, que a Divisão de seu commando, vai progredindo continuamente, em toda a frente, apesar da resistencia tenaz do adversario. Já se acham occupados os pontos proximos de Areias, distante, apenas, seis kilometros dessa localidade. O

Destacamento Daltro, atacado pelo adversario, contra-atacou-o efficazmente, fazendo 64 prisioneiros, entre os quaes 5 officiaes.”

### 9 de Agosto

**Commentarios nos pecês** — “Conhecemos todas as posições actuaes do adversario e as que elle prepara. Imagine que estamos acompanhando com a maior segurança as fortificações que elles constroem em Cachoeira.

— Para artilharia ?

— Sim. Desmontaram-na de fortalezas para as collocarem em Cachoeira. Combate-se rijamente em todas as frentes. A artilharia desde sabbado que não tem cessado e assentou-se, preferencialmente, sobre Morro Frio. O fogo ahi, tem sido nutrido e voraz. Ha um canhão mysterioso sustentado pelos paulistas que ainda não foi possivel localisar, embora os esforços que as forças do Governo têm desenvolvido. Elle dispara frequentemente, dissimulado em lugar seguro, pois nem a aviação conseguiu descobri-lo.

As tropas do cel. Daltro batem-se ha vinte e tantos dias, sem lograr um instante de repouso. Na guerra europeia, as tropas da linha de frente eram substituidas de 6 em 6 dias.”

**Noticias de combate** — O cel. Mirandolino, commandante do 4.º Btl. da Brigada Riograndense,

mandou em telegramma para Porto Alegre, a descrição dos combates do Morro Frio. Seus termos são de grande exaltação, pintando com cores sombrias o desenrolar de peleja.

**Deixaram de combater Lampeão** — “Pelo vapor “Atalaya” é esperado hoje um contingente da companhia do 19.º Batalhão de Caçadores, que estava no sertão bahiano em operações contra Lampeão e o seu bando.”

**A ocupação de Areias** — 9 de agosto. O director da Imprensa Nacional, recebeu do capitão Afonso de Carvalho, que se encontra no Sector Leste, o seguinte telegramma:

“A queda de Areias significa o recuo de toda a linha revoltosa, até Cachoeira, inclusive. A victoria foi formidavel. O enthusiasmo aqui é indescriptivel. Nossas avançadas já attingiram Silveiras, na estrada Rio-São Paulo.”

**Ainda a ocupação de Areias** — “As tropas entraram, em Areias, que estava abandonada, a 9 de Agosto. A cidade estava deserta. Os coroneis Fontoura e Collatino, installaram mais adeante os seus PP. CC. Foi encontrado um sacco com capacetes de aço. Houve disputa, sendo os officiaes preferidos. Um delles foi levado para Rezende, onde era desconhecido”.

E o jornalista manda para o seu jornal informações, dizendo que taes capacetes são pesados, polidos e verde-escuros. O interior é uma carnera completa, á maneira de forro.

**Ponte do Salto** — “O engenheiro José Caetano de Andrade Pinto, da Central do Brasil e o commandante Alvaro Alberto, que haviam embarcado, hontem para Rezende, dali regressaram hoje, pela madrugada, depois de haverem tido occasião de verificar, achar-se em bom estado para o trafego, a Ponte do Salto”.

**Prefeito de Areias** — Foi nomeado Prefeito de Areias o capitão João Palmeira.

10 de Agosto

**Telegramma ao Chefe do Governo Provisorio** — “Dr. Getulio Vargas — Rio — Zona de Operações — Leste — n.º 135 B — Depois de mais de 20 dias de incessantes combates, as tropas do agrupamento P.P. (1.º D. I.) reforçadas, desalojamos o inimigo das ultimas linhas de defesa da posição de resistencia, solidamente occupada por elles, que soffrem perdas importantes. Occupamos Areias e já estamos avançando para oeste. Os secciossinistas se retiram ao favor da noite, para escapar ao envolvimento e, parece se dirigem para nova resistencia, organizada previamente, na frente Jatahy-Cruzeiro. Nossas tro-

pas irão no encalço delles e pelos esforços que dispenderam defendendo a unidade da Patria, merecem a gratidão do Brasil e do Governo Brasileiro.

Saudações  
P. Góes”.

**A ocupação de Queluz** — “As forças federaes sob o commando do General Goes Monteiro acabam de occupar Queluz”.

A cidade apresenta um aspecto triste e desolador. Não se vê uma viva alma.

E’ nomeado Prefeito o cap. Ariosto de Almeida Doemon.

#### 11 de Agosto

**As forças de Sergipe** — Em telegramma ao Interventor Maynard Gomes, o cel. Daltro Filho resalta o valor das tropas que combatem neste sector, principalmente da Policia de Sergipe, e pedindo a remessa de mais um contingente.

— Rezende é bombardeada pouco depois de meia noite por um avião. Suppõe-se que é façanha praticada por João Gomes, Orsini ou Lysias.

— O coronel Fontoura installa o seu P. C. na fazenda São Domingos, para cá de Areias.

#### 11 de Agosto

**No Tunnel - Batedor** — O cel. Vargas, com suas forças avança sobre Batedor.

**12 de Agosto**

**Em Queluz** — “Em Queluz, onde se encontram as tropas governamentais, representadas por contingentes do 3.º R. I. não se notou muitos danos do bombardeio. A população abandonou as casas que estavam fechadas. Os paulistas dynamitaram a ponte ao se retirarem, tendo ficado na estação uma locomotiva”.

**15 de Agosto**

**No Tunnel - A offensiva** — “Foi iniciada violenta offensiva no Tunnel, com carros de assalto, tomando parte no ataque forças de todas as armas. Não houve progressão. O thermometer marca 2º abaixo de zero”.

**16 de Agosto**

O Ministerio da Educação e Saude Publica, licencia, com todas as vantagens, os funcionarios que quizerem partir para as operações de guerra.

**Prosegue o avanço** — “Os soldados do 3.º B. C. de Victoria, já se encontram em Corrego Fundo e Bom Jesus, municipio de Silveiras. O P. C. do cel. Heitor Borges, commandante, fica arredado da estrada Rio-São Paulo numa vivenda aprazivel, rodeada de jardim e cuja familia não se retirou. Chamou-se ahi o “Club dos 150”.

— Commanda a Brigada Gaucha o coronel Carneiro da Fontoura.

**17 de Agosto**

**Visitando os Pecês** — O sr. Pedro Ernesto, visita os P.P. C.C., tendo permanecido em Areias em conversa com o cel. Fontoura.

**Uma procissão** — Em Pelotas, realisa-se a mais imponente procissão de que ha memoria naquella cidade, em homenagem á Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. Além da formidavel massa de povo, era colossal a affluencia de militares e numerosissimos os automoveis que acompanhavam o prestito religioso.

**Uma correspondencia** — Um representante do “Jornal do Commercio” que visitou a frente, diz que está imminente a queda de Silveiras.

**18 de Agosto**

**O bonus paulista** — Quasi toda a imprensa do Rio, publica os clichés dos bonus paulistas.

**Pão de guerra** — Noticia-se a fabricação do pão de guerra.

**Reformas** — Foram suspensas as reformas por limite de idade.

**De um enviado especial do serviço de publicidade, da Imprensa Nacional** — “De regresso de uma nova visita ás linhas de frente, em Queluz e Areias, constatamos a progressão successiva dos elementos da columna Daltro, Fontoura e Collatino.

A acção mais importante no sector confiado ás forças que convergem sobre Silveiras, impelindo o adversario para além dessa cidade, desenvolve-se numa fazenda denominada “Bom Jesus”. Os rebeldes defendem encarniçadamente a posse dessa fazenda, onde existe uma uzina electrica, que tem o controle da distribuição de luz para Cachoeira, Silveiras e outras cidades circumvisinhas. Os rebellados ahi estão na imminencia de ter a rectaguarda cortada pelo Destacamento Fontoura, que hontem recebeu novos reforços. Da acção desse sector, depende bastante, sinão principalmente, a progressão da columna Daltro em Queluz.

Uma vez occupada Silveiras, desalojados os rebeldes de Bom Jesus, obrigados a um retraimento de varios kilometros, ter-se-á fatalmente a evacuação de Cruzeiro, que já começou a ser hostilizado pela artilharia das forças nacionaes. Esta manhã, daqui de Barreiro, donde enviamos estas notas, ouvia-se o troar da artilharia commandada pelo major Euclides da Fonseca.

**Como Queluz vai voltando á vida normal** — Do enviado especial da Imprensa Nacional.

“Das quatro cidades paulistas, tomadas aos rebeldes, Bananal, Barreiro, Areias e Queluz, esta ultima é a unica que se encontra occupada por tropas, dada a proximidade em que está o sector de operações. As demais, obedecendo a uma deliberação dos chefes, já foram evacuadas pelas forças nacionaes e entregues ás respectivas populações, nellas permanecendo, apenas, as autoridades militares designadas e os destacamentos incumbidos do policiamento e da garantia ás propriedades publicas e particulares.

Por esse motivo, a maioria da população de Queluz ainda não regressou aos seus lares, que se encontram devidamente fechados e lacrados.

Apesar disto, já estão abertos e funcionando alguns estabelecimentos, como sejam: pharmacia, açougue, armazens e padarias.

Na visita que acabamos de fazer, já encontramos algumas familias inclusive creanças.

O Prefeito Militar tomou posse no dia 12 do corrente e designou para as funcções de delegado militar, depois da approvação de seu acto, pelo general Góes Monteiro, o sr. Waldemar Correia, irmão do dr. Adalberto Correia.

Nenhuma autoridade civil foi encontrada na cidade como tambem não se encontrou nenhuma pessoa idonea, capaz de ser nomeada autoridade em

qualquer dos ramos da actividade municipal e estadual. Não foi possível, também abrir o cofre da Prefeitura, por acharem-se ausentes os respectivos funcionarios. Aqui, como nas outras cidades tomadas, os rebeldes tiveram a maldade de tudo destruir, deixando apenas o que não puderam carregar.

Já foi regularizado o serviço de matança de gado, para o abastecimento da tropa federal e dos famintos que estão regressando.

Foi organizado o serviço de policiamento com 136 praças desarmadas, que constituíam um grupo de combate do 10.º R. I., aprisionado em Piquete. Essas praças conseguiram fugir sob o commando do cabo Carlos Mendes da Cunha.

Restabeleceram-se também os serviços de agua e iluminação, não se podendo fazer o serviço de estatística, que todos os Prefeitos militares estão organizando, devido á situação anormal da cidade, e por terem os prefeitos e collectores se ausentado, levando os respectivos livros”.

— Verifica-se a fuga do cap. Othelo Franco do estado-maior, para São Paulo.

22 de Agosto

**Communicado** — “A Imprensa Nacional informa que não ha nenhum motivo de intranquillidade publica nesta Capital. Os boatos alarmantes espalhados ás 14 horas, são destituídos de qualquer fundamento e provieram do estampido de duas bombas,

maldosamente lançadas nos terrenos da antiga Exposição, para fazer crer que se trata de estampidos da artilharia naval. O Governo Provisorio continua apoiado pelas forças de mar e terra e da policia do Districto Federal.

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1932”.

**Alliança nacional de mulheres** — Formou-se esta Alliança cujos membros já se dirigiram ás linhas de frente e á Ilha Grande, em visita a combatentes e prisioneiros.

#### 24 de Agosto

**No Tunnel** — General Góes Monteiro. — Noticia-se a visita do general Góes Monteiro a Soledade e dahi a Passa Quatro e Tunnel, em serviço de coordenação.

#### 25 de Agosto

**Trecho de uma entrevista do Almirante Protogenes Guimarães** — “Devemos continuar trabalhando, como até agora tenho feito, para que encontremos uma formula digna que, sem odios nem paixões, ponha termo a esta guerra fraticida que tanto nos amargura”.

**Indicios de paz** — Os jornaes publicam, em grandes caracteres, que os srs. Conde de Affonso

Celso, Miguel Couto e Wenceslau Braz, vão a São Paulo. Os dois primeiros em navio de guerra e o ultimo via fronteira terrestre. Adiantam mais que farão parte dessa commissão os srs. Lauro Sodré e Antonio Austregesilo Filho.

— O cap. Ricardo Hall inicia o ataque com o canhão 120 da Marinha para os lados de Lavrinhas.

### 30 de Agosto

**Novas visitas** — Os Ministros Protogenes Guimarães e Salgado Filho, visitam a frente Leste de operações.

**Communicado** — O Chefe do Governo Provisorio acaba de receber o seguinte telegramma do General Góes Monteiro:

“Rezende — Na frente do Valle do Parahyba, hoje, a lucta se estendeu attingindo toda a linha. A esquerda e o centro realisaram avanços notaveis. No centro, o Destacamento Collatino tomou posições que forçaram a retirada dos elementos avançados do adversario e tomou oito caminhões e dois automoveis do inimigo, que os teve de abandonar na fuga. Durante o combate, tombou á frente do seu batalhão, o capitão Cicero Góes Monteiro, attingido no coração por um estilhaço de granada. Ao norte, o Destacamento Daltro atacou em direcção ao sul,

estreitando Bocca do Matto, em que o inimigo ainda se mantem obstinadamente”.

**Declarações do Ministro da Marinha** — “Não irão mais a São Paulo as commissões que tentavam, particularmente, a paz para o actual momento do paiz”.

**Uma citação do General Góes Monteiro** — Ao ter conhecimento da morte de seu irmão, o general Góes Monteiro, redigiu a seguinte citação:

“Quartel General — Destacamento do Exercito de Leste. — Citação:

Á frente do seu batalhão — o 2.º do 9.º R. I. tombou mortalmente ferido o capitão Cicero Augusto Góes Monteiro, sangue de meu sangue, misturando-se com o dos bravos soldados que defendem a integridade nacional.

As unicas palavras que sobre elle, posso eu proferir com a minha dor e admiração fraternal, são para cital-o como exemplo da dignidade e valor militar e que os meus commandados e camaradas do Exercito honrem preferentemente ao 9.º R. I. que elle tanto amou, procedendo como elle ao cahir no campo da honra.

E’ o preito da minha homenagem e o respeito á sua memoria de bravo”.

**Capitão Cicero** — Chama-se Florestano, zona de São Braz, o local onde pereceu o capitão Cicero. Seu corpo foi transportado para Queluz e dahi para o Rio de Janeiro, sendo acompanhado, entre outros pelos coroneis Daltro e Collatino e seu irmão Ismar Góes Monteiro.

### 31 de Agosto

**No Tunnel** — Mais forças — Annuncia-se que já marcharam para a frente o 9.º Btl. da policia mineira, a 4.ª companhia do 4.º Btl. da Força Publica Fluminense sob o commando do capitão Labarte Azeredo Coutinho e mais uma columna de voluntarios fluminenses sob o commando do capitão Gwyer de Azevedo.

**Para amparar os combatentes no front do Tunnel** — “Um grupo de senhoras, tendo á frente Mm. Christovão Barcellos está angariando donativos para amparar os combatentes, no front do Tunnel.

### 1.º de Setembro

**Offensiva geral** — A offensiva no sector Leste, está iniciada simultaneamente, pelos Destacamentos Fontoura, Daltro e Collatino, visando Cruzeiro.

### 3 de Setembro

**Destacamento de Leste** — Uma citação do General Góes Monteiro — “Hoje o Destacamento com-

mandado pelo cel. Collatino Marques, completou uma serie de lances, nos quaes se empenhou com intelligencia e denodo, para tomar ao adversario o terreno ao sul do Parahyba e a roçada de Villa Queimada.

Mais uma vez este Destacamento, atravessando terreno aspero e resignado ás suas difficuldades de transporte, presta serviços relevantes que recomendam sua tropa e põe em relevo o valor, o espirito de disciplina, energia e calma, mas perseverante de seu brioso chefe.

Hontem, o 1.º Batalhão do 9.º Regimento e o 22.º Batalhão de Caçadores levaram a effeito um ataque energico contra posições importantes a N. E. de Villa Queimada, tomando-a, após grandes esforços, que terminaram num assalto á bayoneta. Nessa acção em que duas unidades revelaram valor, distinguuiu-se o Btl. do 9.º R. I. que mais uma vez se mostrou digno, activo organisador por excellencia e intelligente”.

**Communicado Official** — Hoje houve maior actividade em toda a linha de frente, mas no centro, o nevoeiro ainda não permittiu completar o exito, que entretanto, é esperado com segurança.

Ao norte um batalhão do 1.º Regimento e o 22.º B. C. atacaram as posições difficeis e após encarniçado combate, conseguiram occupal-as em ataque á bayoneta. Na acção tivemos 7 mortos e 12

feridos. O inimigo deixou 16 mortos que estão sendo enterrados e diversos prisioneiros entre os quaes o commandante do batalhão que fazia a defesa”.

**Communicado das ultimas horas — “Occupamos:**

- 1.º — Villa Queimada — Estação da E. F. C. B.
- 2.º — Morro do Navio — valioso ponto estrategico na zona de Pinheiros.
- 3.º — Volta Redonda — importante ponto estrategico que domina Silveiras”.

**O Chefe do Governo Provisorio visita as frentes** — Noticiam os jornaes mais uma visita do sr. Getulio Vargas á zona de operações, tendo viajado em carro especial e permanecido algum tempo em Queluz, visitando a seguir Areias.

**3 de Setembro**

**No Tunnel — Communicado das quinze horas e meia** — “Na região do Tunnel, a nossa situação é de completo dominio, sendo frequentes as incursões de patrulhas mineiras nas trincheiras adversarias, de onde retiram armas e munições. Realisou-se em Guaxupé o enterro dos soldados do 17.º B. C. P. massacrados pelos rebeldes, desfilando em frente aos cadaveres, toda a população.

(a) Gustavo Capanema, Secretario do interior”.

**5 de Setembro**

**A ocupação de Pinheiros — Comunicado Oficial — “N.º — 6 — Boletim — I. M. S. P.”.**

“Situação nas ultimas 24 horas. Sector Valle do Parahyba. Nossas forças proseguindo na avançada, cercaram e tomaram Pinheiros”.

**6 de Setembro**

Installa-se na Fazenda Novaes o 22.º B. C. sob o commando do cel. Otto Feio.

**Uma visita do Commandante —** “O general Góes Monteiro, em companhia do major Americano Freire, visita as frentes Daltro Filho, Collatino Marques e Guedes da Fontoura, tendo permanecido algum tempo na Prefeitura Municipal de Areias. Voltando a Queluz assistiu a alguns disparos de artilharia, de peças 120”.

**Comunicado —** “Evacuada Pinheiros, a columna major Zenobio avançou mais dois kilometros para deante, na perseguição do adversario, sendo acompanhada nessa acção pelo 22.º da Parahyba.

O adversario mal refeito, resiste ainda na linha de Lavrinhas-Itagaçaba, ultimas defesas de Cruzeiro, cuja queda se espera para breve. Da progressão do Destacamento Daltro, depende agora, a avançada das tropas Collatino e Fontoura. Aquellas depois da grande offensiva dos dois ultimos dias, repousaram todo o domingo, quando receberam a

visita do Chefe da Nação, enquanto o cel. Fontoura, distante dois kilometros de Silveiras, já evacuada, aguarda o momento para occupar essa cidade”.

#### 9 de Setembro

##### No Tunnel — Comunicado das 17 horas. —

“Na região do Tunnel, o destacamento do coronel Barcellos fez hontem um ataque e outro no subsector de Itaguaré, com forte preparação de artilharia, cujos tiros precisos attingiram os objectivos com a maior efficacia, obrigando os adversarios a abandonarem as trincheiras, refugiando-se nas mattas proximas.

Nossa infantaria progrediu, occupando as posições abandonadas”.

#### 10 de Setembro

##### No Tunnel — Comunicado das 11 horas. —

“O curso das operações em todos os sectores se processa normalmente. No sector do Tunnel e subsector do Itaguaré, onde opera o destacamento José Vargas, a Brigada Lery lançou hontem um ataque com preparação de artilharia, cuja efficacia desmontou trincheiras inimigas, em seguida occupada pelas nossas forças, havendo os rebeldes fugido para as mattas visinhas.

Acha-se em Manacá a commissão de senhoras e senhoritas da Capital que foi distribuir presentes aos soldados que luctam no Tunnel”.

**Communicado das 17 horas** — “Depois de forte offensiva na região do Itaguaré, nossa força commandada pelo cel. J. Vargas da Força Publica Mineira, conseguiu tomar optimas posições do adversario, fazendo 52 prisioneiros, inclusive officiaes. Foram apprehendidas 4 metralhadoras pesadas, varios fuzis, munições etc. Ha varios dias, conforme mandei dizer, grupos de rebeldes vem tentando passar-se para o nosso lado, tendo nisso sido impedido por officiaes, principalmente estrangeiros que commandam as hostes adversarias. Ainda hontem, quando alguns rebeldes abandonavam as trincheiras em demanda das nossas, dois foram alvejados, conseguindo, entretanto, alcançar as nossas linhas si bem que feridos, sendo immediatamente soccorridos e transportado para o Hospital de Sangue em Passa-  
p. ro”.

Quat.

### 12 de Setembro

**Um embarque** — Noticiam os jornaes que a cia carioca obrigou a embarcar o Snr. Mario prandt para a Europa e o Snr. Assis Chateaubriand Para o Japão. Este ultimo estava com ordem de seguir sem passaporte a bordo do “Hawai-Marú” da linha directa Rio-Yokoama.

**Propaganda do voluntariado** — Nos Estados do Norte continua intensa propaganda para obtenção de voluntarios.

**A ocupação de Bom Jesus da Bocaina** — O Ministro da Marinha, recebeu comunicação da tomada de Bom Jesus da Bocaina, pelas tropas do sector de Leste.

**A ocupação de Lavrinhas, Cruzeiro e Tunnel** — A 3.<sup>a</sup> Delegacia Auxiliar publica a seguinte nota: “Boletim I. M. S. P. n.º 12 de 13 de setembro de 1932 — Sector Valle do Parahyba. Acabamos de tomar Lavrinhas, Tunnel e Cruzeiro. Prosegue a nossa offensiva victoriosa”.

**Um official morto** — “Chegou ao Rio pelo trem S4 da Central do Brasil, tendo sido removido para o Hospital Central do Exercito, o corpo do capitão Lousada, gaúcho, morto em combate na zona de Silveiras”.

**A ocupação de Silveiras** — Do general Monteiro, recebeu o Chefe do Governo Provisório Góes seguinte telegramma:

“Hoje avançamos em toda a frente, com o progresso em todos os flancos. As honras do aior couberam ao Destacamento Fontoura, que occupava Silveiras, fazendo mais de duzentos prisioneiros, e mandando caminhões cheios de armamento e munição. Entre os prisioneiros ha tres officiaes.

Neste Destacamento tivemos de lamentar a perda do tenente Lousada, do 2.º Btl. gaúcho e tivemos 15 feridos pertencentes á tropa restante. Ao norte tomamos Capella do Jacú fazendo trinta prisionei-

ros, tomando uma secção de morteiros, munição etc. Ahi perdemos um sargento e tivemos alguns feridos. Mandarei pormenores.

Saudações”.

**13 de Setembro**

**Communicado** — “As forças do general Góes Monteiro acabam de tomar a importantissima posição de Bom Jesus da Bocaina. O Destacamento Collatino prosegue seu avanço”.

**Capitão Odilon** — Entre os prisioneiros feitos na zona Silveiras-Lavrinhas, figura o capitão Odilon Aquino.

**A occupação do Tunnel** — “Palacio da Liberdade, Bello Horizonte, 13.

Presidente Getulio Vargas.

Palacio do Cattete.

Communico ao prezado amigo que as tropas da Brigada Lery occuparam Tunnel e proseguem na sua marcha para frente.

Cordiaes saudações.

**Olegario Maciel**

Presidente de Minas Geraes”.

**Novos batalhões** — “Foram creados em Minas Geraes, mais quatro batalhões provisorios, com a seguinte classificação: 23.º, 24.º, 25.º e 26.º.

**14 de Setembro**

**Um communicado das 13 horas** — O Chefe do Governo Provisorio recebeu, o seguinte telegramma:

“Tenho a satisfação de communicar á V. Excia. que a população de Cruzeiro recebeu, em festas, as tropas federaes, acclamando-as e fazendo servir café aos soldados. As autoridades locais apresentaram-se á frente dos populares”.

**Novo Prefeito Militar de Cruzeiro** — Foi nomeado Prefeito Militar de Cruzeiro, o capitão Affonso de Carvalho, director do “Radical” e antigo redactor do Departamento Official de Publicidade”.

**A occupação de Cachoeira** — “Urgente — Dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisorio — Rezende 14-1.45 — Tenho a satisfação de communicar á V. Excia. que o 9.º Regimento de Infantaria e o 23.º Batalhão de Caçadores occuparam Cachoeira. — Saudações — General Góes Monteiro”.

**15 de Setembro**

**Communicados** — “Do capitão Affonso de Carvalho, recebeu o Serviço de Publicidade da Imprensa Nacional o seguinte telegramma:

“Cruzeiro — Transcrevo o telegramma que acabo de dirigir a S. Excia. o general commandante do destacamento do Exercito de Leste: Communico a V. Excia. que, após minha posse no cargo de

Prefeito Militar da cidade de Cruzeiro, assistida por todas as autoridades civis, as quaes, por seu espirito de cooperação, logo evidenciado, resolvi manter em seus cargos, foi pelos mesmos feito o appello cuja disribuição pedem, por meu intermedio, á V. Excia. seja feita por aviões, para maior facilidade das populações civis se capacitarem da verdade dos factos, que lhes vêm sendo systematicamente sonogada pelos revoltosos paulistas:

**Appello ás populações civis de São Paulo** — “As autoridades civis e paulistas de Cruzeiro, abaixo assignadas, permaneceram nesta cidade, com suas familias, apesar das noticias alarmantes espalhadas pelas forças constitucionalistas, no sentido de que a população civil desta cidade abandonasse os seus lares, á approximação das forças de occupação, cujos chefes e soldados são propositadamente apontados como profanadores da propriedade particular e da honra alheias, — tendo assistido a maneira disciplinada e correcta com que os mesmos entraram nesta cidade e aqui se mantêm, com alto espirito de apaziguamento e de respeito para com os seus habitantes e com o sentimento de fraternidade que une a todos nós brasileiros, vem fazer um appello no sentido de que as demais populações civis, cujas cidades estão ameaçadas de ser occupadas, não as abandonem, resistindo a todos os convites tendenciosos, feitos nesse sentido e confiando na acção das

forças de ocupação que, como temos presenciado, procedem disciplinada e correctamente, sem odios nem vinganças, animados, sobretudo pelos interesses superiores do nosso querido Brasil” — Seguem-se numerosas assignaturas.

16 de Setembro

**Communicado official do Capitão Affonso de Carvalho** — “Cruzeiro, 15 — A acção do Destacamento Daltro na ocupação de Cruzeiro, e Cachoeira.

O Destacamento Daltro Filho, que havia varios dias combatia na frente de Pinheiros, atacou as posições que o inimigo occupava, desde Parahyba até Mantiqueira. O ataque feito no dia 12 teve por fim a conquista de Cruzeiro e foi realizado em toda frente com esforço principal sobre a Capella Jacú, afim de desbordar Pinheiro pelo Norte. Ao amanhecer o batalhão do major Zenobio, atacou e occupou Capella Jacú, progredindo cerca de 350 metros. O inimigo se achava em excellentes trincheiras, mas foi das mesmas expulso, graças á habilidade e violencia do ataque, deixando 40 prisioneiros, 4 morteiros, 200 granadas de mão, 35 fuzis. O Regimento Escola, lançou-se em seguida em perseguição, ao inimigo pelo norte, e á noite as forças que ainda resistiam em Pinheiro, retiram-se, deixando Volta Grande; na manhã de 13, graças á perseguição do Regimento de Cavallaria o inimigo não conseguiu reorganisar-se em Cruzeiro e á tarde esta cidade estava de posse do Destacamento Daltro, o

qual proseguindo em sua offensiva, marchou para Cachoeira, que foi occupada pelo Regimento Escola antes das 15 horas e em seguida pelo Batalhão Zenobio, antes das 17 horas, lançando-se o Regimento de Cavallaria para Canninhas, antes das 18 horas. A patrulha do 1.º Regimento de Cavallaria Divisio-naria, desconhecendo a occupação de Cachoeira, pelo Destacamento Daltro, tiroteou nossa força, suppon-do-a inimiga; restabeleceu-se logo a identidade.

Às 20 horas chegou a Cachoeira o Destacamen-to Newton Cavalcanti, que ahi se deteve, entrando em ligação com o Batalhão Zenobio.

Em 13 dias o Destacamento Daltro progrediu, combatendo 40 kilometros e conquistando das mãos do adversario, successivamente: Capella Jacú, La-vrinhas e duas grandes cidades — Cruzeiro e Ca-choeira. (a) Capitão Affonso de Carvalho — Pre-feito Militar de Cruzeiro”.

#### 17 de Setembro

**A occupação de Lorena** — Às 23 horas o gene-ral Góes Monteiro, communicou ao Chefe do Gover-no Provisorio, a occupação de Lorena, com o seguin-te despacho telegraphico:

“Lorena foi, hoje, occupada pelas forças do cel. Daltro, tendo o major Zenobio estabelecido nessa cidade o seu P. C. Em Lorena foram salvos seis officiaes, que seguiam presos para São Paulo; dois caminhões, com praças vindas de Cunha, chegaram á Lorena e foram aprisionados, o que mostra não

conhecerem a situação. Saudações. — **General P. Góes**".

#### 19 de Setembro

O jornal "A Noite" noticia que o sr. Getúlio Vargas esteve em Cachoeira, não indo a Lorena devido ao mau caminho e á chuva que cahia.

**Ainda a occupação de Lorena** — Um telegramma ao Ministro José Americo.

"Cruzeiro — 18. Nr. 115. official. O valente 22.º B. C. mais uma vez vem pôr em evidencia o nome de que gosa no seio do Exercito, para honra do povo parahybano, fazendo marcha, approximação e occupando a cidade de Lorena, hontem ás quinze e meia horas, conforme missão que fora dada pelo cel. Daltro Filho, commandante Destacamento.

Cordiaes saudações.

**Otto Feio** — Tenente Coronel".

#### 20 de Setembro

O Estado - Maior do Exercito de Leste, dirigiu ao governo revolucionario de São Paulo, um aviso radio-telegraphico do qual extrahimos o seguinte topico:

"Em attenção ao povo paulista que estaes sacrificando, inutilmente communico-vos que, se vossas tropas continuarem a bombardear cidades da nossa rectaguarda, como já fizeram em Cachoeira,

Amparo, Lorena, Itapira, Mogy Mirim e Pedreiras, onde já estão em seus lares muitas famílias que escaparam ao despejo pelas suas tropas, farei bombardear as cidades do Valle do Parahyba e mesmo São Paulo”.

**Restabelecimento do trafego** — “Será restabelecido amanhã, pela Central do Brasil, o trafego de passageiros, até a estação de Cruzeiro e o de mercadorias e leite, até Cachoeira, ambas situadas no ramal de São Paulo e já occupadas pelas forças federaes”.

— E’ retirado do Valle do Parahyba e enviado para a frente de Itapira todo o Destacamento Fontoura. Seguem tambem 3 baterias e varias outras tropas para reforçar a 4.º D. I. sob o commando do general Jorge Pinheiro. O embarque dá-se em Cruzeiro com muita ordem e urgencia.

#### 19 de Setembro

**No Tunnel — De uma correspondencia para o “Jornal do Commercio”** — “As fortificações paulistas do sector do Tunnel, são impressionantes. Desenvolvendo em series, offerecem um espectáculo que causa assombro, segundo a opinião dos technicos militares”.

#### 20 de Setembro

**No Tunnel — Um chronista de guerra manda para a “A Noite” as suas impressões** — “Em for-

ma de T, as trincheiras formavam uma linha quebrada que se estendia por toda a christa da montanha. Todas as trincheiras obedecem a uma technica irrepreensivel, como já assignalamos baseados na opinião de varios officiaes governistas.

Tinham um metro e pouco de profundidade. Defendidas, ou melhor protegidas por uma resistente cerca de trilhos de ferro, dormentes e saccoes de areia, com as brechas e supportes necessarios para a collocação de metralhadoras, as fortificações da bocca do Norte do Tunnel, foram construidas com absoluta segurança. No centro, o abrigo para a artilharia e ao lado outro abrigo, certamente destinado ao P. C., todas com uma cobertura fortissima de dormentes e trilhos.

As fortificações, estavam, ainda protegidas, externamente por uma rede de arame electrificado. No meio da trincheira, vê-se o marco de divisa entre São Paulo e Minas.

**O ultimo combate no Tunnel** — “Na noite de 12 os revolucionarios paulistas iniciaram violenta offensiva em todos os sub-sectores, desde Itaguapé até o Pico de Crystal e Gomeira. De madrugada iniciaram a retirada, ás 13 horas do dia 13, as tropas federaes começaram a occupação”.

**Forças que combateram no Tunnel** — Compulsando o relato dos jornaes, coonestado pelo “Boletim de Informações” publicação official, e mais o

testemunho de officiaes que tomaram parte na campanha, chega-se á conclusão de que as forças que combateram no Tunnel eram, na sua quasi totalidade, mineiras:

UNIDADES	COMMANDANTES
<b>Policia</b>	
1.º B. I.	Tte. cel. Francisco Brandão
2.º B. I.	Major Souza Pinto
3.º B. I.	Coronel José Vargas
7.º B. I.	Major João Lopes
8.º B. I.	Coronel Pereira da Silva
19.º B. I. P.	Major Paula Régio
Regimento de Cavallaria	Tte. cel. Anisio Fróes
Secção S. A. E.	Tte. cel. Engenheiro Octacilio Negrão

Para as diversas phases da lucha o Exercito forneceu os seguintes contingentes:

11.º R. I. de São João D'El-Rey, sob o commando do cel. Eurico Gaspar Dutra, 4.º R. C. D. de Tres Corações, sob o commando do major Costa Netto e mais o 4.º R. A. M. de Juiz de Fóra, uma companhia do 10.º R. I. um contingente do 9.º, o 4.º G. A. M. e o 8.º G. A. M. alem de varios contingentes de voluntarios do Estado do Rio, Minas e outros Estados.

22 de Setembro

“Foi suspenso o trafego de cargas para Cachoeira”.

**26 de Setembro**

**Do Boletim Oficial de Informações** — “As forças dos Destacamentos de Leste hostilizaram hoje em toda a sua extensão, as linhas de entrenchamento dos rebeldes. O inimigo proseguindo na pratica criminosa de bombardeios de cidades abertas, atirou, hoje, sobre Lorena. Um dos tiros cahiu na Santa Casa. Com os outros tiros, cujas granadas, aliás não explodiram, o resto da população fugiu em panico da cidade. A artilharia e a aviação das forças unionistas fizeram calar a bateria inimiga.

A bateria de 120 começou hoje a atirar sobre os pontos militares de Guaratinguetá e na estrada que vai dessa cidade a Pindamonhangaba. Nas operações, hoje realizadas em Piagui, o Destacamento Daltro progrediu e fez alguns prisioneiros, entre elles um official do 2.º R. C. D. O official aprisionado hoje declarou que as forças rebeldes, que operam no Valle do Parahyba, estão divididas em tres Destacamentos: — ao centro, cel. Sampaio; á direita, cel. Figueiredo; e á esquerda, cel. Andrade”.

**30 de Setembro**

— O Serviço de Publicidade da Imprensa Nacional dá a conhecer o manifesto que o Dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisorio, dirigiu ao povo paulista e foi distribuido em São Paulo, no dia 20 do corrente. Assim termina o referido manifesto:

“Os embates da luta fratricida vão se tornando cada dia mais asperos e de maiores sacrificios. E’ tempo ainda de São Paulo recuperar a posse de si mesmo, sem consentir no desbarato das suas fontes de vida e das suas riquezas, accumuladas em seculos de trabalho fecundo e modelar. Retorne, pois, ás lides pacificas e ao convivio fraternal dos demais Estados, que sempre se orgulharam do seu progresso e civilisação!!!

**O desmoronamento — Nota da Secretaria da Chefia do Governo Provisorio —** “O Chefe do Governo Provisorio recebeu o seguinte telegramma do general Bertholdo Klinger, propondo a suspensão das hostilidades afim de assentar medidas para a cessação da lucta:

“São Paulo, 29 — dr. Getulio Vargas — Rio

Com o fito de não causar á nação mais sacrificios de vida, nem mais danos materiaes, o commando das forças constitucionalistas propõe immediata suspensão das hostilidades, em todas as frentes, afim de serem assentadas as medidas para a cessação da luta armada.

General Bertholdo Klinger”

— Após entendimentos com os chefes militares, no commando superior das forças em operações, Generaes Waldomiro Lima e Góes Monteiro, S. Excia. respondeu ao General Klinger dizendo-lhe enviasse emissario ao General Góes Monteiro, que

ficava com delegação para estabelecer as providencias indispensaveis á acceitação da referida proposta. Só depois de assentadas essas providencias pelos chefes militares e de approvadas pelo Chefe do Governo Provisorio, poderá tornar-se effectiva a suspensão das hostilidades”.

#### 1.º de Outubro

**Nota da Secretaria da Chefia do Governo Provisorio** — “Realisou-se, hontem, em Cruzeiro, o encontro dos emissarios do general Bertholdo Klinger com os delegados do Governo Provisorio, afim de assentarem medidas para a cessação da lucta armada. Não foi possivel chegar a um accôrdo definitivo.

Os representantes das forças federaes declararam que o encerramento das operações sómente seria possivel mediante solidas garantias militares, que assegurassem completa e efficientemente o restabelecimento da ordem. Os emissarios dos rebeldes limitavam, entretanto suas propostas, apenas, á suspensão das hostilidades para tratarem de potencia a potencia, revelando intuitos protelatorios e objectivos politicos não definidos.

As condições apresentadas pelos delegados do Governo Federal eram especialmente honrosas para o povo paulista, resumindo-se as exigencias feitas a simples garantias de character militar e aos meios seguros para facilitar o transporte de soccorros des-

ficava com delegação para estabelecer as providencias indispensaveis á acceitação da referida proposta. Só depois de assentadas essas providencias pelos chefes militares e de approvadas pelo Chefe do Governo Provisorio, poderá tornar-se effectiva a suspensão das hostilidades”.

#### 1.º de Outubro

**Nota da Secretaria da Chefia do Governo Provisorio** — “Realisou-se, hontem, em Cruzeiro, o encontro dos emissarios do general Bertholdo Klinger com os delegados do Governo Provisorio, afim de assentarem medidas para a cessação da lucta armada. Não foi possivel chegar a um accôrdo definitivo.

Os representantes das forças federaes declararam que o encerramento das operações sómente seria possivel mediante solidas garantias militares, que assegurassem completa e efficientemente o restabelecimento da ordem. Os emissarios dos rebeldes limitavam, entretanto suas propostas, apenas, á suspensão das hostilidades para tratarem de potencia a potencia, revelando intuitos protelatorios e objectivos politicos não definidos.

As condições apresentadas pelos delegados do Governo Federal eram especialmente honrosas para o povo paulista, resumindo-se as exigencias feitas a simples garantias de character militar e aos meios seguros para facilitar o transporte de soccorros des-

tinados a supprir as necessidades mais prementes das populações civis”.

**Radio captado** — Foi captado o seguinte radio do General Klinger ao coronel Horta Barbosa:

“Do Quartel General do general Klinger — 132 — 30 — 30 12.50 — Coronel Horta Barbosa — Campo Grande — Matto Grosso — 558 — E. M. — Até segunda ordem, deveis conservar ahi aviões e respectivo pessoal, o que muito recommendo.

Saudações. — General Klinger”.

## 2 de Outubro

**Communicado das 22 horas e meia** — “Tendo o cel. Herculano de Carvalho, commandante da Força Publica de São Paulo, sciencificado ao Governo Revolucionario daquelle Estado que a referida Força não mais entreteria hostilidades, porque estava empenhada em “salvar o patrimonio paulista e manter a ordem”, o Governo Provisorio, por intermedio do general Góes Monteiro, commandante do Exercito de Leste, e da Região Militar, ordenou ao referido coronel que assumisse o governo da Capital, depondo o interventor e fazendo os directores de Secretarias responderem pelo expediente das mesmas.

As instrucções do general Góes Monteiro foram cumpridas á risca pelo coronel Herculano de Carvalho, o qual se acha investido dos poderes e das funcções para que foi indicado temporariamente”.

**O FIM**

“Pode São Paulo estar certo de que o Governo não o tratará em desigualdade e inferioridade em relação aos outros Estados”.

(Resposta do general Goes Monteiro ao general Klinger).

E assim começou, transcorreu e terminou a defesa do Governo Provisorio em face da Rebelião Paulista.

**Forças Dictatoriaes que combateram no Valle do Parahyba** — Compulsando-se o relato dos jornaes, cohonestado pelo “Boletim de Informações”, publicação official, chega-se á conclusão de que, entre outras, combateram no Valle do Parahyba, as seguintes forças, ora com suas unidades completas, ora fragmentadas em batalhões, companhias e baterias:

**Exercito de Leste 1.<sup>a</sup> D. I. — Commandante General Góes Monteiro.**

**Destacamentos**

Coronel Daltro Filho — Eixo da E. F. C. B.  
” Christovão Ferreira — Flanco Esquerdo.  
” Guedes da Fontoura — Eixo da Rodagem Rio-S. Paulo.

Coronel Collatino Marques — Flanco Direito.

**EXERCITO** — 1.º R. I. — 2.º R. I. — 3.º R. I. —  
— 9.º R. I. — 10.º R. I. — 11.º R. I. — 12.º R. I. —  
— 1.º B. C. — 3.º B. C. — 20.º B. C. — 22.º B. C. —  
— 25.º B. C. — 29.º B. C. — 1.º G. A. P. —  
— 1.º R. A. M. — 1.º R. C. D. — 4.º R. C. P. —  
Brigada Gaucha.

Ha a accrescentar varias baterias de G. A. P.,  
companhias de carros de assalto, tanks, contingentes  
da artilharia naval, batalhões de policia e de voluntarios  
de varios Estados, cavallaria, infantaria da marinha etc. etc.

## ALGUNS DOCUMENTOS

### BANANAL

“Prefeitura Municipal de Bananal — Estado de São Paulo — Em 21 de Julho de 1932.

Decreto n.º 1 — O capitão Ariosto de Almeida Daemon, Prefeito Militar de Bananal, deste Estado de S. Paulo, por nomeação do exmo. sr. General Comandante das forças em operações, usando das atribuições do seu cargo e nos termos do telegrama do sr. Avila Lins, Chefe da Polícia Militar, em campanha :

Considerando a atual situação em que se encontra o município, em poder das forças federais;

Considerando o estado precario das finanças do município que não comporta uma contribuição necessaria ás necessidades da ocasião;

Considerando que compete ao atual dirigente lançar mão dos recursos indispensaveis á boa ordem e ao sossego da população desta localidade; e, finalmente,

Considerando o estado em que atravessa a Prefeitura, não dispondo de recurso para atender essas medidas.

#### DECRETA:

Art. 1.º — Fica criado o imposto de emergencia, na importancia de cincoenta mil reis (50\$000) mensal, para as despesas com o serviço de policiamento e serviços a ele concernentes, neste município.

§ 1.º — Este imposto será cobrado entre os fazendeiros classificados da letra A. a P.; os comerciantes até a letra E.; as Empresas de Força e Luz e a de Lacticínios desta cidade.

§ 2.º — A classificação compreendida no § 1.º é a da Lei Orçamentaria do corrente exercício.

Art. 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação em editais afixados em lugares publicos.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Registre-se, Cumpra-se e Publique-se. (a) **Cap. Ariosto de Almeida Daemon.** — Prefeito Militar.

## SÃO JOSÉ DO BARREIRO

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADO DE SÃO PAULO

MUNICIPIO DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO

Prefeitura Municipal

Nomeado pelo Exmo. Snr. General Pedro Aurelio de Góes Monteiro, commandante das Forças que operam no Sector de Leste, Prefeito Militar deste municipio, inicio nesta data o presente livro, destinado ao registro de actas e deliberações officias. Contem, o mesmo, cem folhas, numeradas seguidamente de um a cem e todas por mim rubricadas.

São José do Barreiro, 1.º de Agosto de 1932.

(a) **Camillo O. Paraguassú**  
Cap. Prefeito Militar

PREFEITURA MILITAR DE SÃO JOSÉ DO BARREIRO  
ESTADO DE SÃO PAULO

Em 31 de Julho de 1932.

D E C R E T O N.º 1

O Cap. Camillo Olympio Paraguassú, Prefeito Militar desta cidade de S. José do Barreiro, do Estado de S. Paulo, nomeado pelo Exmo. Sr. General Com. das forças em operações no sector de Léste, de accordo com as instrucções que regulam o serviço das Prefeituras Militares:

Considerando que é a situação precaria do Municipio em poder das forças federaes;

Considerando o estado de penuria em que ficou a população laboriosa em consequencia do saque praticado pelos rebeldes, nesta localidade;

Considerando que é atribuição da Prefeitura Militar lançar mão de recursos indispensaveis á boa ordem e socego da população;

E considerando finalmente que os cofres da Prefeitura arrombados e vasios como foram não permitem recursos para attender as necessidades expostas.

DECRETA :

Artigo 1.º — Fica creado a partir desta data o imposto de emergencia, na importancia de cincoenta mil réis, — (50\$000) para attender as despezas com o serviço de policia-mento, asseio, hygiene, conservação de agua e outros mais em beneficio da população.

§ 1.º — Este imposto será cobrado entre os fazendeiros, commerciantes e industriaes deste municipio.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data supra em face dos editaes fixados em lugares publicos.



EM MARCHA PARA O EXILIO

*Drs. Paulo de Moraes Barros, Rodrigues Alves Sobrinho e Waldemar  
Ferreira, secretarios do Governo Pedro de Toledo.*

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrario. Registre-se, publique-se e cumpra-se.

S. José do Barreiro, 31 de Julho de 1932.

**Camillo O. Paraguassú**  
Cap. Prefeito Militar

**MUNICIPIO DE S. JOSÉ DO BARREIRO**

**Prefeitura Militar**

**A C T A**

Aos trinta e um dias do mez de Julho do anno de mil novecentos e trinta e dois, nesta cidade de S. José do Barreiro, do Estado de São Paulo, na Coletoria Estadual, á rua Commendador Luiz Ferreira numero trinta e cinco, onde se achava o Senhor Coronel Estevam Dionisio de Avila Lins, como Chefe de Policia das forças em operações no sector de Leste, sob o commando do Excellentissimo Senhor General Pedro Aurelio de Góes Monteiro, o Capitão Camillo Olympio Paraguassú, Prefeito Militar nomeado pelo mesmo Senhor General, commigo Francisco Alves de Almeida, Colector Estadual, secretariando a assembléa, varios funcionarios Federaes e Estaduaes, fazendeiros e commerciantes do Municipio, foi empossado nas funcções de Prefeito Militar do Municipio o Senhor Capitão Camillo Olympio Paraguassú, para gerir os serviços e interesses do mesmo, de accordo com as "Instrucções para o Serviço das Prefeituras Militares". Isso feito, foi em seguida, feita referencia, pelo Prefeito empossado, ao estado de depredação e damno (apreciado pelo Excellentissimo Senhor Doutor Getulio Vargas, presidente da Republica, ministro Dr. Oswaldo Aranha e pessoas gradas de sua comitiva que no mesmo dia estiveram em visita á localidade) damno em que se encontrava o edi-

ficio da Camara Municipal, completamente saqueado, inclusive o cofre onde, por achar-se arrombado, valores não foram encontrados; não sendo prestadas informações pelo Prefeito Antonio de Santa Marinha, por haver o mesmo, segundo voz geral, seguido com os rebeldes na retirada. Logo depois, presente o Colector Federal Senhor Fausto Corrêa Vianna, foi pelo mesmo feita uma demonstração, pela forma porque segue: Valor em dinheiro a favor da Fazenda Nacional, a ser recolhido, Rs. 1:871\$400 (um conto oitocentos e setenta e um mil e quatrocentos réis); Valor de consignação ao Instituto de Previdencia dos Funcionarios Publicos: Rs. 87\$400, (oitenta e sete mil e quatrocentos réis); sommando tudo 1:958\$800, (um conto novecentos e cinquenta e oito mil e oitocentos réis); Sellos e estampilhas; Cintas de consumo para aguardente, alcool e bebidas diversas: Rs. 14:506\$600, (quatorze contos quinhentos e seis mil e seiscentos réis); Sellos de consumo retangulares: Rs. 2:159\$140 (dois contos cento e cinquenta e nove mil cento e quarenta réis); Sellos para vendas mercantis: Rs. 4:044\$000 (quatro contos e quarenta e quatro mil réis); Estampilhas de Sello adhesivo commum: Rs. 2:744\$800 (dois contos setecentos e quarenta e quatro mil e oitocentos réis); sommando tudo 23:454\$540 (vinte e tres contos quatrocentos e cinquenta e quatro mil quinhentos e quarenta réis). Os referidos valores, continuaram em poder do mesmo collecter e sob sua guarda. Do mesmo modo, em seguida, como Collector Estadual, foi por mim Francisco Alves de Almeida, feito uma demonstração dos valores existentes na Collectoria, sob minha responsabilidade pela forma porque se segue: Valor em dinheiro: 413\$900 (quatrocentos e treze mil e novecentos réis); valor em sello adhesivo 2:565\$300, (dois contos quinhentos e sessenta e cinco mil e trescentos réis); valor em sellos de custas 5:996\$500 (cinco contos novecentos e noventa e seis mil e quinhentos réis); valor em sellos para distribuição 12:350\$400 (doze contos trescentos e cinquenta

mil réis); valor em sello para reconhecimento de firmas 4:332\$000 (quatro contos trezentos e trinta e dois mil réis; valor em sello de ingresso 449\$200 (quatrocentos e quarenta e nove mil e duzentos réis); valor em papel sellado 355\$300 (trezentos e cinquenta e cinco mil e trezentos réis); Total Rs. 26:462\$200 (vinte e seis contos quatrocentos e sessenta e dois mil e duzentos réis). Os referidos valores continuam em meu poder sob minha guarda. Em seguida foi pelo Snr. Fausto Corrêa Vianna, Coletor Federal e por mim Coletor Estadual, declarado não existirem no Municipio, predios pertencentes á Fazenda Federal e sim um á Fazenda Estadual que é o Grupo Escolar e tres pertencentes á Fazenda Municipal, o edificio da Camara Municipal, o do Lazareto e o do Posto Policial. E por nada mais haver a constar nem referir foi por mim Francisco Alves de Almeida, Coletor Estadual, servindo de Secretario á assembléa, feita a presente acta que vae assignada pelo Snr. Coronel Estevam Dionisio d'Avila Lins, pelo Capitão Camillo Olympio Paraguassú, pelos funcionarios federaes e Municipaes presentes, pelos commerciantes e fazendeiros todos infra assignados e por mim Francisco Alves de Almeida, que a escrevi e assigno. (a) Coronel Estevam Dionisio d'Avila Lins, Chefe de Policia Militar. Camillo Olympio Paraguassú, Cap. Pref. Mtar. Fausto Corrêa Vianna, Coletor Federal. Luiz Alves de Magalhães, Prom. pub.º Agostinho da Costa. Paschoal Torino. Durval dos Reis Figueira. Fernando Alves da Costa, rep. do "H. Batalhão".

MUNICIPIO DE S. JOSÉ DO BARREIRO  
Prefeitura Militar

A C T A

Aos vinte dias do mez de agosto do anno de mil novecentos e trinta dois, nesta cidade de S. José do Barreiro,

no edificio da Camara Municipal, onde se achavam os Senhores: Capitão Camillo Olympio Paraguassú, Prefeito Militar do Municipio de S. José do Barreiro, nomeado pelo Excellentissimo Senhor General Pedro Aurelio de Góes Monteiro, Commandante das forças em operações no sector de Léste, por si e como representante do Senhor Coronel Estevam Dionisio d'Avila Lins, Chefe de Policia das forças em operações, o (2.º) segundo Tenente Vicente Duarte como Delegado Militar do Municipio, o coletor Federal Senhor Fausto Corrêa Vianna, o Senhor Doutor Luiz Alvares de Magalhães, Promotor Publico da Comarca, o Reverendo Padre Franca em missão junto ás forças em operações, as pessoas infra assignadas e varias familias e representantes do povo, comigo Francisco Alves de Almeida, coletor Estadual, como secretario da assembléa, todos reunidos para a cerimonia da posse do Prefeito Civil do Municipio, foi pelo Senhor Capitão Camillo Olympio Paraguassú, empossado nas funções de Prefeito Civil do Municipio, o Senhor Fausto Corrêa Vianna. Por essa occasião fez o referido official, uma pequena allocução relativa a cerimonia e ao momento difficil da vida da Federação Brasileira. Respondeu a mesma o Senhor Fausto Corrêa Vianna que referiu-se as dificuldades da Nação, do Estado e do Municipio e, dizendo não ser politico militante nem ter aspirações outras que o bom cumprimento de suas obrigações como Coletor Federal que era, acceitava todavia as funções do cargo de que vinha de ser empossado, declinando dos proventos do mesmo, por sua qualidade de Funcionario Publico Federal, mas como filho do Estado de São Paulo e do Municipio de S. José do Barreiro contava com a cooperação de todos os bons brasileiros e todos os habitantes do mesmo, para que o Municipio voltasse a calma e a vida normal, como pequena parcella da Federação Brasileira. E, de como nada mais houvesse para referir nem registrar foi por mim Francisco Alves de Almeida Coletor Estadual servindo de Secretario da assembléa,

lavrada a presente acta, para constar, a qual vae assignada pelo Senhor Capitão Camillo Olympio Paraguassú, pelo Senhor Fausto Corrêa Vianna, pelo Senhor Segundo Tenente Vicente Duarte, pelo Senhor Doutor Luiz Alvares de Magalhães e por todas as pessoas infra assignadas e commigo Francisco Alves de Almeida servindo de secretario da assembléa, que a escrevi e assigno. Eu, Francisco Alves de Almeida, servindo de secretario. (aa) Camillo O. Paraguassú, Cap. Pref. Militar. Fausto Corrêa Vianna, Prefeito Civil. P. Leovigildo França, Tte. Vicente Duarte, Delegado Militar. Luiz Alvares de Magalhães, Promotor Publ.º. José de Marins Freire. Fernando Alves da Costa.

## A C T A

Aos sete dias do mez de Outubro do anno de mil novecentos e trinta e dois, nesta cidade de S. José do Barreiro e na Coletoria Estadual, onde se achavam o Capitão Camillo Olympio Paraguassú, o 2.º Tenente de Artilharia Nicolau Natal e demais pessoas, entre as quaes as infra assignadas, foi empossado das funcções de Prefeito Militar o dicto segundo Tenente em substituição ao Capitão referido e eu Francisco Alves de Almeida, Coletor Estadual, agindo como secretario, fiz a presente. Estando em perfeita paz e ordem o municipio, e satisfeitos todos os compromissos pecuniarios a partir de trinta e um de Julho do anno corrente, até a presente data, existindo um saldo de setenta e cinco mil e novecentos réis, foi empossado das funcções de Prefeito Militar o segundo Tenente Nicolau Natal, e para constar, mandou o Capitão Camillo Olympio Paraguassú, lavrar a presente, que vae por elle assignada, pelo segundo Tenente Nicolau Natal, pelas pessoas infra assignadas e commigo Francisco Alves de Almeida, servindo de secretario, que a escrevi e assigno. Eu, Francisco Alves de Almeida, servindo de secretario. (aa) Camillo Olympio Paraguassú, Cap. Nicolau Natal, 2.º Tenen-

te. Fausto Corrêa Vianna, Prefeito Cível. Luiz Alvares de Magalhães, Promotor Publico. Durval dos Reis Figueira. Agostinho da Costa. Antonio Silverio Gomes dos Reis, Esc. Fed.

## A C T A

Prefeitura Militar de S. José do Barreiro. O 2.º Tenente Nicolau Natal, Prefeito Militar de S. José do Barreiro, nomeado pelo Senhor General Comandante das Forças em operações no sector Leste, estando presente o Senhor Capitão Oldemar Corrêa de Sá, Inspector de Policia de Estradas e missões especiaes, o Dr. Luiz Alvares de Magalhães, Promotor Publico desta Comarca, o Snr. Francisco Alves de Almeida, Coletor Estadual neste municipio; Ataulpho dos Reis Figueira, Escrivão da Coletoria, o Sr. Nelson Maia Souto, Escrivão da Policia, o Sr. Lourenço de Souza, funcionario Municipal, o Sr. Manoel de Marins Cheren, funcionario publico, Waldomiro Martins, o Snr. João Castro Lobo, do commercio, passou o cargo de Prefeito deste municipio ao Snr. Fausto Corrêa Vianna, Coletor Federal nesta comarca e Prefeito nomeado pelo Snr. General Commandante das Forças em operações no sector de Léste, recebendo tambem a escrituração em ordem até a presente data, com uma despeza do corrente mez de cento e cincoenta e oito mil setecentos réis, e uma arrecadação de quatrocentos e trinta e tres mil novecentos réis, existindo portanto um saldo de duzentos e setenta e cinco mil duzentos réis que lhe é entregue. Por verdade mandei passar a presente acta que vae por todos assignadas. S. José do Barreiro, 14 de Outubro de 1932. — Nicolau Natal, 2.º Tenente. Fausto Corrêa Vianna. Oldemar Corrêa de Sá. Luiz Alvares de Magalhães. Francisco Alves de Almeida. Ataulpho dos Reis Figueira. Waldomiro Martins. Manoel de Marins Cheren. Lourenço Ozorio de Souza.

AREIAS

PREFEITURA MILITAR DE AREIAS

Estado de São Paulo

Ofício n.º 1.

Objéto: — Faz uma comunicação.

Areias, 10 de Agosto de 1932.

Ao Exmo. Snr. General de Brigada Pedro Aurelio de Góes Monteiro, Comandante do Destacamento do Exercito de Léste, o Capitão João da Costa Palmeira, Prefeito Militar de Areias.

Snr. General.

Comunico a V. Excia. que no dia 10 de Agosto corrente, ás dezesseis horas, tomei posse da Prefeitura Militar desta cidade com a presença dos Snrs. Coronel Collatino Marques, Comts. do Destacamento Collatino, do Snr. Tte. Coronel Dr. Silvestre Péricles de Góes Monteiro, Auditor de Guerra e varios officiaes dos corpos que operam nesta região.

Saúde e Fraternidade

(a) João da Costa Palmeira

PREFEITURA MILITAR DE AREIAS

Estado de São Paulo

Ofício n.º 2.

Objéto: — Fazendo uma remessa.

Areias, 11 de Agosto de 1932.

Ao Exmo. Snr. General de Brigada Pedro Aurélio de Góes Monteiro, Comte. do Destacamento do Exercito de

Léste, o Capitão João da Costa Palmeira, Prefeito Militar de Areias.

Snr. General.

Passo ás mãos de V. Excia. duas cópias em 1.<sup>a</sup> via de duas actas relativas, uma, á posse que tomei da Prefeitura desta cidade, conforme ordem de V. Excia., e outra cópia, do estado em que encontrei a mesma localidade, a qual crimosamente saqueada por elementos estranhos que aqui passaram, conforme consta de uma das actas.

Saúde e Fraternidade  
(a) João da Costa Palmeira  
Capitão

PREFEITURA MILITAR DE AREIAS

Estado de São Paulo

Oficio n.º 7

Objéto: — Fazendo uma comunicação.

Areias, treze de Agosto de mil novecentos e trinta e dois.

Ao Senhor Coronel Estevam de Avilla Lins, Chefe de Policia Militar. O Capitão João da Costa Palmeira, Prefeito Militar de Areias.

Senhor Coronel:

Havendo o Prefeito Municipal deste Municipio cidadão Boanerges José de Oliveira, abandonado esta Prefeitura acompanhando assim, com esse gesto impatriotico os rebeldes paulistas, e não se tendo apresentado a esta Prefeitura Militar até a presente dáta, conforme já fizeram outros

funcionarios deste Municipio, solicito-vos a exoneração daquelle Prefeito e a nomeação para esse cargo do cidadão Emydio de Barros Corrêa, que já vem prestando relevantes serviços a esta Prefeitura Militar e á nossa causa.

Saúde e Fraternidade  
(a) João da Costa Palmeira  
Capitão-Prefeito Militar.

PREFEITURA MILITAR DE AREIAS

Estado de São Paulo

Oficio n.º 8

Objéto: — Fazendo uma Communicação e pedindo uma providencia.

Areias, treze de Agosto de mil novecentos e trinta e dois.

Ao Senhor Coronel João Alberto Lins de Barros, o Capitão João da Costa Palmeira, Prefeito Militar de Areias.

Senhor Coronel.

Communico-vos que em cumprimento as instrucções baixadas aos Prefeitos Militares, pelo Exmo. Senhor General de Brigada Pedro Aurelio de Góes Monteiro, Commandante do Destacamento do Exercito de Leste, indiquei nesta data o cidadão Emydio de Barros Corrêa para o cargo de Prefeito Civil deste Municipio, e sendo o mesmo comissario em comissão do 28.º Districto Policial, do Districto Federal, solicito-vos digneis providenciar no sentido de que seja o citado funcionario, apresentado a esta Prefeitura Militar. Accresce a

circunstancia de que o referido cidadão é de minha absoluta confiança e vêm prestando relevantes serviços á nossa causa.

Saúde e Fraternidade  
(a) João da Costa Palmeira  
Capitão-Prefeito Militar.

PREFEITURA MILITAR DE AREIAS

EDITAL

De ordem do Senhor Chefe de Policia do Destacamento do Exercito de Léste, aviso aos transeuntes que percorrem as estradas e caminhos deste Municipio, que as patrulhas militares e sentinélas existentes em varios locaes, têm ordem de atirar nos malfeitores que estão cortando ou isolando os fios de telephone militar ou civil conforme já tem sido verificado em varios pontos — Serão presos e punidos rigorosamente, todos aqueles que forem encontrados praticando aquela perversidade.

Areias, 16 de Agosto de 1932.

(a) João da Costa Palmeira  
Capitão Prefeito Militar

PREFEITURA MILITAR DE AREIAS

Estado de São Paulo

Officio n.º 14

Objecto: — Fazendo uma comunicação.

Areias, 17 de Agosto de 1932.

Ao Senhor Coronel Estevam de Avilla Lins, Chefe de Policia Militar, o Capitão Prefeito Militar de Areias.

Senhor Coronel:

Comunico-vos que nesta data dei posse, conforme vossas ordens, ao cidadão Waldomiro de Castro Leal, do cargo de Coletor Estadual, e bem assim, nomeio os senhores 2.º Tte. comissionado Hildebrando de Azevedo, Delegado Militar, Manoel Firmino da Silva, Secretario desta Prefeitura e Antonio Sebastião Coutinho, Official do Registro Civil e Escrivão da Policia, para em comissão, arrolar e balancear todo o material, valor e arquivos encontrados nos predios onde funcionam a Prefeitura, Cadeia, Forum, e a Coletoria Estadual desta cidade devendo serem lavradas as respectivas actas e feitos relatorios a respeito, os quaes remeterei oportunamente.

Saúde e fraternidade  
(a) João da Costa Palmeira  
Capitão Prefeito Militar.

PREFEITURA MILITAR DE AREIAS

Estado de São Paulo

Officio n.º 16.

Objecto: — Fazendo uma comunicação e pedindo providencias.

Areias, 18 de Agosto de 1932.

Ao Senhor Coronel Estevam de Avilla Lins, Chefe de Policia Militar, o Capitão Prefeito Militar de Areias.

Senhor Coronel:

Solicito-vos providencias no sentido de que seja instalada nesta cidade de Areias uma secção de Correio Militar, a exemplo do que já foi feito na cidade de Queluz, e que

grande serviços prestará á tropa localizada nesta região, com estradas de comunicação para as frentes de Silveiras, Que-luz, Itatiaya e para retaguarda São José do Barreiro, Rezen-de, Bananal e Barra Mansa.

Aproveito a oportunidade para vos remeter uma copia do Decreto n.º 1 baixado por esta Prefeitura Militar, nomeando uma commissão para arrolar e balancear as repartições publicas Estaduaes e Municipaes, bem assim remete dois jornaes da Capital Paulista que publicam interessantes informações militares e que foram encontrados numa casa desta cidade, na qual funcionava o P. C. do Coronel Andrade, então comandante das Forças Paulistas que operam nesta região.

Saúde e Franternidade  
(a) João da Costa Palmeira  
Capitão Prefeito Militar

PREFEITURA MILITAR DE AREIAS

Estado de São Paulo

Oficio n.º 19.

Objeto: — Fazendo uma comunicação.:

Areias, 22 de Agosto de 1932.

Ao Senhor Coronel Avila Lins, Chefe de Policia, o Capitão Prefeito Militar de Areias.

Senhor Coronel:

Comunico que cumprindo a vossa ordem exarada no memorandum de 20 do corrente, reempossei o Senhor Pedro Ferreira Pena, no cargo de Coletor Estadual deste Municipio.

Aproveito a oportunidade para vos lembrar o meu pedido de remessa de praças para policiamento desta cidade.

Saúde e fraternidade  
(a) João da Costa Palmeira  
Capitão-Prefeito Militar

PREFEITURA MILITAR DE AREIAS

SERVIÇO DE POLICIAMENTO NOTURNO DESTA  
CIDADE

O patrulhamento noturno será feito, até segunda ordem, por duas (2) praças montadas, das 18 ás 24 horas e, das 24 ás 5 horas da manhã, por duas (2) outras praças montadas também, as quaes farão o devido giro policial dentro dos respectivos horarios acima, em todas as ruas do perimetro urbano da cidade de Areias.

Estas patrulhas se apresentarão diariamente ás 18 horas ao 2.º Tte. Delegado Militar desta cidade, á disposição de quem ficarão para o citado serviço.

Ordens: — Fica proibido o transito de praças e civis após ás 21 horas, salvo por motivo de serviço. As praças que forem encontradas além da hora acima deverão ser apresentadas aos seus respetivos comandantes, quando acantonados nesta cidade e no caso contrario, deverão ser encaminhadas, apresentadas, ao Comandante da Guarda da Cadeia Publica da Delegacia Militar. As ordens acima são extensivas ás praças que fizerem uso de bebidas alcoolicas, as quais provocarem desordens.

Os civis que infringirem as ordens acima serão apresentados ao 2.º Tte. Delegado Militar afim de serem recolhidos ao xadrez da Cadeia Publica.

No acantonamento da CIA. SAP. MIN. do 1.º B. E. permanecerá á noite, um reforço de Infantaria, para qualquer eventualidade.

Areias, 23 de Agosto de 1932.

(a) João da Costa Palmeira  
Cap. Prefeito Militar.

Em tempo; — Serão exigidos os salvo-condutos aos condutores de veículos e passageiros que transitarem por esta cidade, bem assim, indagadas a procedencia e o destino de cada um.

Em, 23-8-932.

(a) João Palmeira.

Cap.

PREFEITURA MILITAR DE AREIAS

Estado de São Paulo

Officio n.º 25.

Objeto: — Fazendo uma comunicação.

Areias, vinte e seis de Agosto de mil novecentos e trinta e dois.

Ao Senhor Coronel João Alberto Lins de Barros, Chefe de Policia do Districto Federal, o Capitão João da Costa Palmeira, Prefeito Militar de Areias.

Senhor Coronel Chefe de Policia:

Acusando o recebimento de vosso officio n.º 4.254 de 22 do corrente, agradeço-vos a finesa da comunicação e as vossas ordens dadas sobre apresentação do commissario de

2.<sup>a</sup> classe, em comissão, do Districto Federal Emydio de Barros Corrêa, nomeado pelo Exmo. Senhor General de Brigada Pedro Aurelio de Góes Monteiro, comandante do Destacamento do Exercito de Léste, para o cargo de Prefeito Civil desta cidade. O referido funcionario apresentou-se a esta Prefeitura Militar e hoje mesmo tomou posse do citado cargo.

Saúde e Fraternidade  
(a) João da Costa Palmeira  
Cap. Prefeito Militar

#### PREFEITURA MILITAR DE AREIAS

Relação dos funcionarios federaes, estadoaes e municipaes, que atenderam e não atenderam a chamada por edital de 10 do corrente, desta Prefeitura Militar, em que foi dado o praso de (10) dez dias para apresentação dos mesmos, praso este esgotado em 20 do corrente mez:

#### A P R E S E N T A D O S :

- Prefeitura Municipal:** Manoel Firmino da Silva, (Secretario).  
**Escolas Reunidas:** Julio Cesar da Costa Sampaio Filho, (Director).  
**Cartorios:** Sebastião José de Oliveira, (Juiz de Direito Substo.); José Luiz do Prado, (Juiz de Paz); Antonio Sebastião Coutinho, (Oficial do Registro Civil).  
**Coletoria Estadual:** Pedro Ferreira Pena, (Coletor); José Cupertino da Silva, (Escrivão).  
**Serviço Postal:** Amalia de Oliveira Vargas, (Agente do Correio); Benedicto Luiz da Costa, (Conductor de Malas).  
**Delegacia de Policia:** Antonio Sebastião Coutinho,

## N Ã O A P R E S E N T A D O S :

**Prefeitura Municipal:** Boanerges José de Oliveira, (Prefeito); Antonio Silvano Martins do Rio, (Fiscal); Olindo Teixeira Fagundes, (Zelador).

**Escolas Reunidas:** Alvim Pereira de Souza, (Professor); Joaquim Monteiro, (Professor); Maria Benedicta de Oliveira, (Professora); Elisa Monteiro, (Professora); Benedicta Cesar, (Servente); João Maximo de Carvalho, (Porteiro).

**Cartorios:** Domingos Pereira da Silva, (Tabelião do 1.º Ofício).

**Coletoria Federal:** Antonio Pinto de Carvalho Filho, (Coletor); José Justino Elme, (Escrivão).

**Delegacia de Policia:** Dr. Carlos B. E. da Fonseca, (Delegado de Policia).

Areias, 27 de Agosto de 1932.

(a) **João da Costa Palmeira**  
Capitão Prefeito Militar.

## PREFEITURA MILITAR DE AREIAS

Estado de São Paulo

**Oficio n.º 35.**

(Urgente)

**Objéto:** — Faz uma comunicação.

Areias, 31 de Agosto de 1932.

Ao Snr. Coronel Estevão de Avila Lins, Chefe de Policia Militar, o Capitão Prefeito Militar de Areias.

Snr. Coronel:

Comunico-vos, para os devidos fins, que em officio de hoje datado, dirigido a esta Prefeitura Militar, o cidadão Emydio de Barros Corrêa, Prefeito Civil de Areias, comunicou se ausentar deste Municipio por 8 (oito) dias, passando

o exercício de Prefeito Civil ao respectivo Secretario daquela Prefeitura, cidadão Manoel Firmino da Silva. Respondi no mesmo officio ao citado Prefeito Civil, que só o Snr. General Comandante do Destacamento do Exercito de Léste, ou o Snr. Coronel Chefe de Policia Militar em Rezende, poderiam conceder tal permissão.

Apesar de avisada, aquella autoridade ausentou-se desta cidade em data de hoje.

Saúde e fraternidade  
(a) João da Costa Palmeira  
Capitão Prefeito Militar

PREFEITURA MILITAR DE AREIAS

Estado de São Paulo

D E C R E T O N. 7.

O Capitão do Exercito, João da Costa Palmeira, Prefeito Militar desta cidade de Areias, no Estado de São Paulo, nomeado pelo Exmo. Snr. General de Brigada, Pedro Aurelio de Góes Monteiro, Comandante do Destacamento do Exercito de Léste, e de acordo com as instrucções que regulam o serviço das Prefeituras Militares:

Considerando o estado de penuria em que ficou especialmente a população desta cidade de Areias, em consequencia do saque praticado pelos rebeldes, nesta localidade;

Considerando a situação precaria, presentemente, deste Municipio;

Considerando que é da atribuição da Prefeitura Militar, lançar mão de recursos indispensaveis, para atender as despesas inadiaveis de ordem administrativas desta Prefeitura;

Considerando que os c6fres desta Prefeitura foram arrombados e saqueados pelos rebeldes, sendo assim encontrados, n6o permitindo neste momento e dessa forma, atender as necessidades das despesas administrativas acima expostas:

**DECRETA:**

Art.º 1.º — Fica creado, a partir desta data, o imposto de emergencia, variando de (50\$000) cinquenta, (40\$000) quarenta, e (30\$000) trinta mil reis, para atender as despesas com o serviço de policiamento, asseio, higiene, abastecimento de agua, em beneficio da populaç6o.

§ 1.º — Este imposto ser6 cobrado entre fazendeiros, comerciantes, industriais, proprietarios e capitalistas deste Municipio de Areias, e ser6 proporcional.

Art.º 2.º — Este Decreto entrar6 em vigor nesta data, em face dos editaes afixados em lugares publicos.

Art.º 3.º — Revogam-se as disposiç6es em contrario.

Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

Areias, 9 de Setembro de 1932.

(a) **Jo6o da Costa Palmeira**

Capit6o Prefeito Militar.

**PREFEITURA MILITAR DE AREIAS**

Estado de S6o Paulo

**Oficio n.º 55.**

**Obj6to:** — Remetendo documentos e solicitando uma providencia.

Areias, 20 de Setembro de 1932.

Ao Snr. Coronel Comandante do 1.º R. C. D., o Capitão  
Prefeito Militar de Areias.

Snr. Coronel:

Passo ás vossas mãos, para os devidos fins, um requere-  
mento que vae junto a este, do cidadão Afonso Henrique de  
Oliveira, morador deste Municipio, proprietario do auto-ca-  
minhão marca CHEVROLET, chapa municipal n.º 22, motor  
n.º 3342169, em que o mesmo cidadão pede a restituição  
desse caminhão, retirado de sua propriedade, sita no bairro  
Sub-quadra, deste Municipio, de Areias, no dia 9 de Agosto  
do corrente ano, pelo 1.º R. C. D. sob o vosso digno co-  
mando.

Saúde e Fraternidade  
(a) João da Costa Palmeira  
Capitão Prefeito Militar

PREFEITURA MILITAR DE AREIAS

Estado de São Paulo

Oficio n.º 56.

Objeto: — Faz uma comunicação.

Ao Senhor Coronel Estevam de Avilla Lins, Chefe de  
Polícia Militar o Capitão João da Costa Palmeira Prefeito  
Militar de Areias.

Senhor Coronel:

Comunico-vos que cumprindo as vossas ordens, nomeei  
por Decreto de hoje, o bacharel em Direito Eurico Buenos  
Ayres, para o cargo de Juiz de Direito desta Comarca de  
Areias, visto achar-se vago o mesmo cargo por ter sido re-  
movido para Pindamonhangaba, o Juiz que aqui se achava.

Remeto-vos, junto a este, uma copia do respectivo decreto de nomeação, de cujo áto peço aprovação.

Saúde e Fraternidade  
(a) João da Costa Palmeira  
Capitão-Prefeito Militar.

PREFEITURA MILITAR DE AREIAS

Relação dos objétoes apreendidos pela Prefeitura Militar de Areias, em 2 de Outubro de 1932:

- 2 cobertores de lã.
- 1 sabre Mauser n.º 1692, modelo 1908.
- 1 facão de mato.
- Meia barraca.
- 1 mochila tipo Intendencia.
- 1 par de borzeguins de campanha.
- 3 pentes, cartuchos de guerra, modelo 1908.

Os objétoes acima foram apreendidos na casa de residência do individuo de nome Benedito João Gonçalves, nesta localidade.

Areias, 2 de Outubro de 1932.

(a) João da Costa Palmeira  
Capitão Prefeito Militar.

PREFEITURA MILITAR DE AREIAS

Estado de São Paulo

Oficio n.º 61.

Objéto: — Remetendo documento.

Areias, 4 de Outubro de 1932.

Ao Snr. Presidente da Legião Civica 5 de Julho, o Capitão João da Costa Palmeira, Prefeito Militar de Areias.

Snr. Presidente:

Dou em meu poder o vosso presado officio datado de 25 de Setembro p. p., acompanhado de outros documentos que vieram anéxos.

Comunico-vos, outrosim, que fiz entrega ao Snr. Prefeito Militar de Queluz, da metade das mercadorias enviadas generosamente por essa Legião, sendo a outra metade distribuida por esta Prefeitura Militar de Areias, ás familias necessitadas, e tudo conforme as relações anéxas que a este tenho o prazer de vos enviar.

Em nome desta cidade e municipio, agradecendo a nobresa do vosso gesto e o espirito altruistico dessa Legião, que tão patrioticos e inestimaveis serviços vem prestando á causa nacional, batalhando por um Brazil forte e unido, cruzada esta, nacionalista, que de coração abracei já ha longos anos, certo do cumprimento de um dever civico, aqui tenho de aguardar vossas presadas ordens.

Saúde e Fraternidade.  
(a) João da Costa Palmeira  
Capitão Prefeito Militar.

## INDICE

Prefacio . . . . .	7
Duas palavras . . . . .	11
O Valle do Parahyba . . . . .	15
Prenuncios . . . . .	22
9 de Julho . . . . .	28
As primeiras providencias e os primeiros episodios .	30
De 10 a 31 de Julho . . . . .	30
Um pouco de humorismo authenticico . . . . .	107
As organisações de guerra em Cachoeira . . . . .	114
O blindado . . . . .	165
Mez de Agosto . . . . .	175
Relatorio ao D. A. M. . . . .	183
A visita de João Neves . . . . .	191
A Campanha do ouro em Cachoeira . . . . .	199
Visita do Director do D. A. M. . . . .	216
Um pouco de humorismo authenticico . . . . .	219
Mez de Setembro . . . . .	232
7 de Setembro . . . . .	234
Uma procissão . . . . .	241
O exodo . . . . .	243
Uma reunião no Q. G. . . . .	253
Os ultimos momentos no Q. G. . . . .	257
Destruição da Casa de Força e Luz e das pontes do Parahyba . . . . .	262
Engenheiro Neiva . . . . .	265
Em Taubaté . . . . .	270
O penultimo relatorio . . . . .	272

Honras militares . . . . .	278
Mez de Outubro . . . . .	289
O ultimo boletim do General Goes Monteiro . . . . .	290
A invasão das forças da Dictadura . . . . .	296
Retorno aos lares . . . . .	299
Donativos á Santa Casa . . . . .	302
Prestação de contas . . . . .	305
Delegados Technicos . . . . .	309
Prefeitos Municipaes . . . . .	310
Forças paulistas que combateram no Valle do Parahyba	310
Um pouco de humorismo authenticico . . . . .	312
Irradiações . . . . .	326
Excerptos de discursos . . . . .	349
No Sector Federal . . . . .	362
Prenuncios . . . . .	364
A primeira proclamação do sr. Getulio Vargas . . . . .	366
Uma bandeira em funeral . . . . .	370
A occupação de São José do Barreiro . . . . .	381
Outra tentativa de accordo . . . . .	384
A occupação de Areias . . . . .	397
A occupação de Queluz . . . . .	399
O Bonus Paulista . . . . .	401
Uma citação do General Goes Monteiro . . . . .	407
A occupação de Pinheiros . . . . .	411
A occupação de Lavrinhas, Tunnel e Cruzeiro . . . . .	414
A occupação de Silveiras . . . . .	414
A occupação de Cachoeira . . . . .	416
Um appello de Cruzeiro ás populações civis de S. Paulo	417
A occupação de Lorena . . . . .	419
Forças que combateram no Tunnel . . . . .	422
O desmoronamento . . . . .	425
Forças da Dictadura que combateram no Valle do Parahyba . . . . .	428
Alguns documentos de Bananal, Barreiro e Areias . . . . .	430

★ *Este livro foi composto e impresso nas oficinas da Empresa Graphica da "Revista dos Tribunaes", á Rua Xavier de Toledo, 72, São Paulo, em Junho de 1937.*

# BRASILIANA

Série GRANDE FORMATO

Sob a Direção de  
**FERNANDO DE AZEVEDO**

A SÉRIE "BRASILIANA" que, lançada há pouco mais de dez anos, já completou a segunda centena de volumes, é a maior, mais vasta e mais completa biblioteca de estudos brasileiros. O êxito invulgar que devemos à simpatia com que o público acolheu essa iniciativa e ao apóio franco e generoso que nos trouxeram os aplausos de uns e a colaboração valiosa de outros, nos animou a alargar o plano primitivo, criando na série "BRASILIANA" uma secção especial de obras em grande formato.

Volumes publicados na BRASILIANA  
Série Grande Formato

Vol. 1 — *Maximiliano* — Príncipe de Wied Neuwied: VIAGEM AO BRASIL — Tradução de Edgard Süsskind de Mendonça e Flávio Poppe de Figueiredo — Refundida e anotada por Oliverio Pinto. Edição ilustrada.

Vol. 2 — *Dr. Max Schmidt*: ESTUDOS DE ETNOLOGIA BRASILEIRA — Peripécias de uma viagem entre 1900 e 1901. Seus resultados etnológicos. Tradução direta do alemão de Catarina Baratz Cannabrava. Ilustrado com 281 gravuras, 12 estampas e 1 mapa.

Vol. 3 — *Karl von den Steinen* — O BRASIL CENTRAL — Expedição em 1884 para a exploração do Rio Xingú. — Tradução e notas de Catarina Baratz Cannabrava. — Edição ilustrada.

Vol. 4 — *P. Antonio Colbacchini* e *Pe. Cesar Albisetti*: OS BORORÓS ORIENTAIS (Orarimogodógue do Planalto Oriental de Mato Grosso) — Contribuição da Missão Salesiana de Mato Grosso aos estudos de Etnografia Brasileira. Edição profusamente ilustrada.



EDIÇÕES DA  
Companhia Editora Nacional  
SÃO PAULO

## "BRASILIANA"

### 5.<sup>a</sup> Serie da Biblioteca Pedagogica Brasileira

SOB A DIREÇÃO DE FERNANDO DE AZEVEDO

#### Ultimos volumes publicados: (\*)

- 200 — CHARLES FRED. HARTT: *Geologia e Geografia Física do Brasil* — Tradução de Edgard Süsssekind de Mendonça e Elias Dolianiti. Prefacio de Edgard Roquette-Pinto — Edição ilustrada.
- 201 — EUGENIO DE CASTRO: *Ensaio de Geografia Linguistica* — 2.<sup>a</sup> edição.
- 202 — A. TAVARES DE LYRA: *Organização Política e Administrativa do Brasil (Colônia, Império, Republica)*.
- 203 — GASPARD DE CARVAJAL, ALONSO DE RAJAS e CRISTOBAL DE ACUSA: *Descobrimientos do Rio das Amazonas* — Traduzidos e anotados por C. de Mello-Leitão.
- 204 — OTONIEL MOTA: *Do Rancho ao Palacio* — (Evolução da civilização paulista).
- 205 e 205-A — D. P. KIDDER e J. C. FLETCHER: *O Brasil e os Brasileiros* — (Esboço histórico e descritivo) — Tradução de Elias Dolianiti. Revisão e notas de Edgard Süsssekind de Mendonça. Em 2 volumes.
- 206 — ANIBAL MATOS: *A Raça de Lagoa Santa* (Velhos e novos estudos sobre o homem fossil americano) — Edição ilustrada.
- 207 — PEDRO CALMON: *A Princesa Isabel* — "A Redentora" — Edição ilustrada.
- 208 — HENRI COUDREAU — *Viagem ao Tapajós* — 28 de julho de 1895 — 7 de janeiro de 1896 — Tradução de A. de Miranda Bastos — Anotações de Raimundo Pereira Brasil.
- 209 — C. DE MELLO-LEITÃO — *Historia das Expedições Cientificas no Brasil*.
- 210 — AUGUSTO DE SAINT-HILAIRE — *Viagens pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil* — Com um "Resumo historico das revoluções do Brasil, da chegada de D. João VI à America à abdição de D. Pedro" — Tradução de Leonam de Azeredo Pena.
- 211 — CEL. AMILCAR A. BOTELHO DE MAGALHÃES — *Impressões da Comissão Rondon* — 5.<sup>a</sup> edição ilustrada, atualizada e aumentada.
- 212 — AFRANIO PEIXOTO — *Castro Alves* — O Poeta e o Poema — 2.<sup>a</sup> edição ilustrada.
- 213 e 213-A — PRIMITIVO MOACIR — *A Instrução Publica no Estado de São Paulo* — 2 vols.
- 214 — D. JOSÉ D'ALMEIDA PORTUGAL (6.<sup>o</sup> Marquez de Lavradio) — *Vice-Reinado de D. Luiz D'Almeida Portugal* — 2.<sup>o</sup> Marquez de Lavradio, 3.<sup>o</sup> Vice-Rei do Brasil.
- 215 — MAX LECLERC — *Cartas ao Brasil* — Tradução de Sergio Milliet.
- 216 — OLIVEIRA VIANA: *Pequenos Estudos de Psicologia Social*.
- 217 — AFFONSO RUY: *A Primeira Revolução Social Brasileira (1798)* — Edição ilustrada.
- 218 — WILHELM SCHMIDT: *Etnologia Sul-Americana* — Circulos Culturais e Estratos Culturais na America do Sul — Tradução de Sergio Buarque de Holanda.
- 219 — RENATO MENDONÇA: *Um Diplomata na Corte de Inglaterra* — O Barão do Penedo e sua época.
- 220 — P. M. NETSCHER: *Os Holandeses no Brasil* — Tradução de Mario Sette.
- 221 — HENRY KOSTER: *Viagens ao nordeste do Brasil* (Travels in Brazil) — Tradução e notas de Luis da Camara Cascudo — Edição ilustrada.
- 222 — AFFONSO DE E. TAUNAY — *Rio de Janeiro de Antanho* — *Impressões de Viajantes Estrangeiros*.
- 223 — GEORGE GARDNER: *Viagens no Brasil* — Tradução de Albertino Pinheiro.
- 224 — ARTHUR RAMOS: *A Aculturação Negra no Brasil*.
- 225 — ALEXANDER MARCHANT: *Do Escambo à Escravidão* — As relações economicas de portugueses e indios na colonização do Brasil (1500-1580) — Trad. de Carlos Lacerda.

(\*) Para lista completa dos volumes desta serie vide Catalogo Especial.



Edições da COMPANHIA EDITORA NACIONAL

SEDE: — Rua dos Gusmões, 639 — São Paulo

FILIAIS: — Rio de Janeiro — Recife — Porto Alegre